ITINERARIO

DO

RIO DE JANEIRO AO PARÁ E MARANHÃO,

PELAS PROVINCIAS

DE MINAS GERAES E GOIAZ,

seguido de huma descripção chorographica de Goiaz, e dos roteiros desta Provincia ás de Mato Grosso e S. Paulo;

OBRA DEDICADA

AO EXmo Sr DIOGO ANTONIO FEIJÓ,

Regente do Imperio do Brazil,

PELO BRIGADEIRO

Raimundo José da Cunha Mattos,

Official da Ordem Imperial do Cruzeiro, Commendador da de S. Bento d'Aviz

TOMO PRIMEIRO.

Foi dado pelo Snr Conselheiro General Libanio da Cunha Mattos á João José Fagundes de Resende e Silva. em

E portanto pertence ao mesmo illustre cidadão

RIO DE JANEIRO,

TYP. IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE J. VILLENEUVE E Ca,

rua d'Ouvidor no 95.

1836.

AO ILL^{mo} E EX^{mo} SENHOR

Diogo Antonio Feijó,

REGENTE DO IMPERIO,

D. O. E C.

ESTES ITINERARIOS,

O SEU SUBDITO E RESPEITADOR

RAIMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATTOS.

Introducção.

Fazendo-se de dia em dia mais interessantes os conhecimentos geopraphicos, physicos e politicos do Imperio do Brazil, aos naturaes e aos estrangeiros, em razão do augmento da sua agricultura, accrescentamento da sua população, desenvolvimento do seu commercio, progressos scientificos dos seus habitantes, e sobre tudo pelo extraordinario empenho que se mostra na carreira das emprezas da navegação, abertura de estradas e canaes que facilitem os meios de transportes, e o estabelecimento de Colonias agricolas e de mineração, lembrei-me de procurar entre os meus manuscriptos statisticos, geographicos e historicos, o Itinerario que escrevi durante as minhas marchas, e no exercicio de Governador das Armas da Provincia de Goiaz, por me persuadir que esta obra póde ser de alguma vantagem áquelles que nas sobreditas circunstancias desejarem consulta-la.

Muito poucos são os Itinerarios propriamente ditos, que se achão impressos ácerca das terras do Brazil: aquelles de que eu tenho noticia, anteriores aos annos

de 1823 a 1826, em que escrevi os que agora apresento, são os dos Astronomos, Engenheiros e Naturalistas empregados nas demarcações dos limites do Rio Grande, Mato Grosso e Pará; as relações das visitas do Bispo D. Fr. Caetano Brandão; o Diario da viagem do Ouvidor do Rio Negro, Francisco Xavier de S. Paio; e o Roteiro do Coronel Sebastião Gomes da Silva Berford, desde a Cidade de S. Luiz do Maranhão até ao Rio de Janeiro. Os escriptos do viajante Inglez Mawe, do Principe de Neuwied, do Barão de Eschwege, do Tenente Coronel Varnhagem, os do outro Inglez Koster, e de mais alguns naturaes e estrangeiros, apresentão muitas vezes relações itinerarias, isto he, a descripção seguida das marchas que fizerão durante as suas scientificas explorações.

Depois do anno de 1826 apparecêrão as estimaveis obras dos Doutores Spix e Martius, Augusto de S. Hilaire, Major d'Alincourt, e mui poucos outros escriptos em forma de Itinerarios; mas quasi todas ellas em razão do seu alto preço ou raridade, não andão em mãos daquelles que não possuem meios de as consultarem.

Tambem não faltão historias completas, e memorias particulares de varias Provincias do Brazil, que huma ou outra vez apresentão relações diarias dos acontecimentos mais notaveis : isso não basta para eu comprehender na classe dos Itinerarios a interessantissima historia do Brazil por Southey, nem as de Beauchamp, Deniz, Scheffer, Warden, Hahn, Graham, Freireiss, Acard, Lienau, Barclay Mountaney, e outros sabios estrangeiros, nem as importantes

Memorias de Monsenhor Pizarro, a Corographia Paraense de Ignacio Accioli de Cerquéira e Silva, e os Annaes do Rio de Janeiro pelo Conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, nem a Corographia Brazilica do Padre Ayres do Casal. Se os fins de todos os sobreditos Escriptores forão mui bem desempenhados, eu procurei igualmente satisfazer a menos apreciavel diligencia de que em razão do meu emprego fui obrigado a encarregar-me.

O meu Itinerario não he huma simples carta de nomes, nem huma collecção fastidiosa de algarismos! Sem perder de vista a serie successiva dos tempos e dos lugares, eu apresento detalhes e informações, que interessão na parte scientifica, e temperão a aridez propria dos simplices Roteiros. A maior parte do que escrevo foi por mim visto e examinado: fadigas extraordinarias, perigos imminentes são a moeda que me custou esta minha obra; não afianço a perfeição della, porque na mesma França e Inglaterra não ha perfeição absoluta em materias geographicas; eu fiz quanto pude, e ainda mais faria se tivesse quem me auxiliasse. Trabalhos desta natureza não se fazem a troco de boas e ainda menos de más palavras: honras e dinheiros são os ordinarios moveis das emprezas gloriosas; e quando o Governo ajudar áquelles que podem ser uteis, quando lhes conferir as recompensas que elles merecerem, poucos homens haveráõ, que pelo titulo de amor proprio e esperanças de melhor fortuna, recusem embrenhar-se em sertões inhospitos, e arrostrar a morte em terrenos insalubres, por terem a certeza anticipada de acha-

rem quem os premeie, quem louve os seus desvélos, e quem faça caso das suas descubertas.

Os meus Itinerarios e o Resumo Corographico da Provincia de Goiaz vão acompanhados do mappa geral della, e dos Termos dos Julgados do Araxá, e Desemboque da Provincia de Minas Geraes, em tres grandes folhas, e da carta de marcha desde o Rio de Janeiro até á Serra da Marcella da dita Provincia de Minas Geraes. Eu tinha intenção de publicar com estes mappas hum atlas de cento e sete cartas topographicas e hydrographicas do interior do Brazil, que se achão promtas para a litographia, em escala de polegada por legoa. Obstaculos com que eu não contava obrigárão-me a repo-las no mesmo lugar em que dantes as tinha conservado. Eu sinto não patentear ao mundo scientifico aquellas noticias que muitos apetecem, e que eu com o sacrificio de innumeraveis incommodos lhe podia subministrar.

Tendo exposto aos meus leitores o objecto da Obra que ora submetto á sua censura, julgo conveniente fazer algumas observações muito necessarias áquelles que estudão a Geographia do Imperio Brazileiro.

As aguas correntes são designadas na Provincia do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goiaz, em parte da de S. Paulo, e no Cuyabá pelos nomes de rios, ribeirões, corregos, riachos e riachões. Parece que o nome de rios devêra ser privativo ás aguas navegaveis: não accontece assim; muitas torrentes recebem o nome de rios sendo menos volumosas do que os chamados ribeirões, riachões, riachos ou corregos: eis o motivo de apparecerem em varios mappas

as mesmas e identicas aguas, ora com o nome de rios, ora com o de ribeirões e corregos. Eu não me achei autorisado a alterar a nomenclatura estabelecida : isto pertence ao Governo em resultado do levantamento de cartas hydrographicas, corographicas e topographicas sugeitas a observações astronomicas.

As aguas estagnadas com sangradouros temporarios ou perpetuos, recebem conforme as suas extensões os nomes de lagos, lagôas, poços e ipoeiras: muitas vezes dá-se o nome de poço áquillo que apenas he huma ipoeira, assim como o nome de lago ao que não passa de ser huma lagôa. A maior parte das aguas estagnadas seccão de todo pela acção de sol abrazador, principalmente nos terrenos arenosos.

Muitas cordilheiras de montanhas são conhecidas ora pelo nome de serras, ora pelo de morros. Varias gargantas, desfiladeiros, ou quebradas que retalhão hum systema de serras ou cordilheiras, dão lugar a denominações arbitrarias. Eu encontrei muitas montanhas designadas como serras diversas, tendo apenas huma legoa de extensão: tal he o motivo de apparecer huma vasta nomenclatura de serras que na Provincia de Goiaz podem ser reduzidas a dous ou tres systemas geraes, filhos da Serra do Már, e de ramificações das Andes do Perú e Nova Granada.

Em Goiaz todas as Igrejas Parochiaes Matrizes e Filiaes Curadas existem no meio de povoações de maior ou menor numero de casas e que recebem os nomes de arraiaes: não acontece assim em alguns lugares das Provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes. Eu encontrei Igrejas Matrizes e Capellas Curadas

que apenas tinhão a casa do Vigario ou do Cura junta ás mesmas Igrejas, e mais nenhum morador. Varias Capellas e Hermidas ou casas de oração de Goiaz e outras Provincias, estão em lugares ermos, ou em alguma fazenda de assucar ou de creação de gados·

As povoações denominadas aldêas são privativamente habitadas por Indios domesticados ou selvaggens; em algumas das primeiras residem varios aggregados de raça differente dos possuidores órigionarios.

As propriedades ruraes são conhecidas pelos nomes de fazendas, engenhos, sitios e roças. As fazendas são aquellas em que se cria gado vacum, cavallar ou cerdal. Os engenhos são os que tem fabricas de assucar, em muitos dos quaes não existe hum só escravo. Roças são as propriedades em que se cultivão unicamente generos cereaes, e farinaceos em ponto grande; e os sitios são as propriedades em que se fazem pequenas plantações.

O mappa das estradas das Provincias do Rio de Janeiro, e Minas Geraes até a Serra da Marcella, antiga linha divisoria desta ultima Provincia, e da de Goiaz nos Julgados do Araxá e Desemboque, sendo construido em columnas verticaes, não póde apresentar os rumos verdadeiros de muitas estradas er huma unica folha de papel: não aconteceria assim se o meu Atlas se imprimisse, pois nesse caso evitar-se-ia a composição do mappa de marcha que agora faço, a bem de supprir aquella falta.

As materias mais importantes da geographia do interior do Brazil, e aquellas em que mais se anda ás

apalpadelas, são as latitudes e longitudes dos lugares. Eu tenho motivos sobejos para affirmar que nas Minas Geraes e em Goiaz fizerão-se mui poucas observações astronomicas, e que acerca das longitudes, tudo he obscuridade, pois que o mesmo Barão de Eschwege, na sua obra excellente sobre o Brazil, e na qual apresenta huma larga tabella de latitudes, não se atreveu a marcar as longitudes, prova de conhecer que ha incerteza completa a respeito de todas as que apparecem nos escriptos dos historiadores. Eu possuo huma larga collecção de longitudes e latitudes dos lugares interiores do Brazil; e tive a desgraça de não encontrar dous pontos em que se conformassem. As mesmas marchas que eu fiz, as distancias que havia de lugar a lugar, e os rumos a que respectivamente demoravão, mostrárão-me os erros dos Astronomos Jesuitas Diogo Soares e Domingos Chapazzi; ou para melhor dizer, eu fiquei entendendo que estes Jesuitas não fizerão observações astronomicas em Goiaz. Que maior prova póde haver sobre a falta de observações ou dos erros dellas no caso de se terem feito, do que as diversas alturas assignadas á confluencia dos Rios Tocantins e Araguaia e muitos outros lugares? Eu segui as observações do Engenheiro Salvador Franco da Matta, feitas durante a sua jornada por terra para Mato Grosso no anno de 1772, sem com tudo afiançar a exactidão do seu mappa, por saber que não tem sido ratificado por observações posteriores, e não haver o Barão de Eschwege, ou outro Official instruido, tomado a seu cargo a verificação da longitude das Minas Geraes de-

pois que o Sargento mór Engenheiro Pedro Gomes Chaves, no anno de 1714, satisfazendo á Ordem Regia de 5 de Junho de 1711, levantou o primeiro mappa da sobredita Capitania para se proceder á divisão das suas Comarcas. Se algum dia apparecerem as corographias historicas das Provincias de Minas Geraes e Goiaz, que eu escrevi com muita estenção e grande cuidado, ver-se-ha tudo quanto ficou ao meu alcance sobre os ramos das sciencias physicas e mathematicas destas duas Provincias, que forão objectos dos meus importantes e mui volumosos trabalhos, dos quaes os Itinerarios são apenas hum pequeno extracto.

Não posso perder a occasião de dar duas palavras acerca da Corographia Paraense composta pelo Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, e impressa na Bahia no anno de 1833. Este Geographo mostra haver descido o Rio Tocantins, e fez a respeito delle observações mui circunstanciadas. Eu desejarei que elle compare as suas com as minhas descripções, começando desde as fontes meridionaes do Rio Uruhú, bem certo que poderá accrescentar alguma cousa em a nova edição que pretende publicar.

Devo declarar que escrevi esta minha obra com a maior imparcialidade; apontei o bom e o máo: não temo que me desmintão naquillo que eu digo de conhecimento proprio: as pessoas com quem servi, e quasi todas aquellas de que trato, existem vivas: não aponto anedoctas do interior das familias, para não ser censurado e havido como ingrato á hospitalidade, e aos immensos favores com que sempre me obse-

quiárão nas Minas Geraes e Goiaz, Provincias que eu poderia atravessar e esquadrinhar scientificamente sem fazer cinco réis de despezas, e sem temer o menor risco da parte dos seus moradores honrados.

Os curiosos comparando os meus mappas e Itinerarios com os mappas antigos, acharáõ differenças em nomes de alguns lugares: eu dou a razão dessas alterações. No sertão cada fazendeiro tem hum santo, seu advogado ou intercessor; e acontecendo estabelelecer hum sitio ou fazenda, põe-lhe ás vezes o nome desse santo; e isto mesmo tambem se pratica em algumas occasiões de compras de antigas propriedades, mudando os novos senhores os nomes com que as fazendas erão conhecidas até esse tempo. Ninguem mais fez uso desta liberdade do que o sabio Barão de Eschwege, e Mr. Marlière. Elles mudárão e dérão novos nomes a rios, corregos e ribeirões, principalmente nas proximidades do Rio Doce, talvez por motivos bem fundados. Outros viajantes estrangeiros tambem os imitárão a este respeito, para fazerem obsequios e perpetuarem a memoria dos fazendeiros que os hospedárão nas suas casas: eu apresento hum exemplo, e poderia offerecer muitos mais. Os Doutores Spix e Martius forão hospedados na Fazenda de S. Roque pelo Ajudante Francisco Rodrigues Frota, de que trato no Itinerario n.° 11, e em attenção a esse Official, lançárão no seu mappa a dita Fazenda de S. Roque com o nome de Frota. Esta liberdade, peior do que a poetica, he muito prejudicial na geographia, e quando pouco mal faça, obriga ao menos a escrever nomes differentes de hum identico

e unico lugar, o que talvez induza a pensar que são lugares diversos. Ainda ha outro defeito muito importante, e vem a ser a falta de cautela com que os viajantes estrangeiros escrevem os nomes dos lugares, e arvorão em villas e povoações aquillo que apenas he huma fazenda. O viajante Inglez Mawe foi infeliz a este respeito, e por isso incorreu na justa censura do Padre Cazal. Dar o nome de *town* ou de *bourg* a huma fazenda em que ha muitas sanzallas de escravos, terá como resultado o não se saber daqui a alguns annos se com effeito os lugarcs notados como *town* ou *bourg*, erão arraiaes ou villas, ou se simplesmente forão fazendas de gados ou de engenhos de assucar: e não pareça isto huma chimera, pois que no dia de hoje ignora-se em Goiaz se os sitios denominados Calhamares, Corriolla e outros, erão fazendas ou se forão arraiaes regulares, e como forão destruidos ou abandonados. Nos antigos mappas figurão como arraiaes muitos sitios hoje desertos, acontecendo isto mesmo a innumeraveis fazendas que ou forão abandonadas e destruidas, ou recebêrão novos nomes a arbitrio de possuidores novos. Esta desordem tem de continuar nos sertões ainda por muito tempo em grave prejuizo da geographia, se o Governo não obstar a essa mal entendida liberdade de mudança de nomes, fazendo imprimir mappas geraes. Eu ao mesmo passo em que censuro o arbitrio com que se tem mudado varias denominações, indico com a de Mausoleo o Morro Cabeça de Boi da Serra Geral no Julgado do Porto Real. O morro apresenta a perfeita configuração de hum

mausoleo, e inculcando-o como tal, procuro que algum sabio viajante o examine de mais perto, e faça acerca delle aquellas observações que eu não tive tempo de praticar. O nome de Mamas que dei aos dous bellos outeiros da Chapada de Santa Roza de que tratei no dia 25 de Maio de 1823, não tinhão outra denominação, e merecem ser indicados como marcas no roteiro da Mina das Plantas incrustadas.

Devo confessar o muito que sou obrigado ao Illm. e Rmo. Sr. Conego Luiz Antonio da Silva e Souza, Provisor e Vigario geral do Bispado de Goiaz. Este sabio ecclesiastico he o pai da corograhia da Provincia, e tudo quanto se tem escripto no Brazil acerca della desde o anno de 1812, está baseado nas suas excellentes Memorias Goiannas, que debaixo do nome de Custodio Pereira da Veiga correm impressas na Collecção do Patriota do Rio de Janeiro. Quando eu comecei a ajuntar os materiaes para a corographia historica da Provincia de Goiaz, ignorava a existencia desta Memoria, e por isso depois de concluida a minha obra, pedi ao sabio Memorialista e á Camara da Cidade de Goiaz, huma copia daquelle precioso manuscripto, para o confrontar com os que eu já tinha arranjado. A Camara e o illustre autor da memoria obsequiárão-me como eu esperava, honrando-me pelas cartas aqui juntas (*), muito mais do que eu tinha razão de ambicionar.

(*) Copia. — Illm. e Exm. Sr. Brigadeiro Raimundo José da Cunha Mattos — Tendo escripto ha poucos dias a V. Ex., tive hoje a satisfação de receber a sua honrosa carta, verdadeira producção de hum animo generoso, que liberalisa o que tem sem attender ao pouco ou nada que mereço.

Se a Camara, o sabio Autor das Memorias Goianas e eu mesmo, ficamos illudidos na esperança de ver publicada a minha Corographia Historica, por falta de fundos pecuniarios para a impressão dessa interessante obra, assim como da Corographia Histotorica da Provincia de Minas Geraes, agora no meu Itinerario verãō huma pequena parte daquillo que está prompto, e eu desejava apresentar para não se perderem escriptos importantissimos resultados de muitos annos de trabalhos.

Devo pedir aos Srs. que se achão á testa da Administração Publica de Goiaz, que continuem e aperfeiçoem os meus escriptos: eu emendei os anti-

Tinha em lembrança, como prometti, pôr na presença de V. Ex. com a venia necessaria, a Memoria que escrevi obrigado, e de que logo me arrependi desconfiando de mim mesmo, mas quando tive tempo livre para isto, tive a certeza de ser enviada pela Camara a V. Ex.; he este o motivo de não cumprir a promessa que tinha feito como a escrevi ao Rd. Padre Silva. Terei muita satisfação de ver supprido o que me faltou, e que tenha a Nação e o Imperio a respeito de Goiaz as noções que lhe faltavão. Desejo a V. Ex. saúde e felicidade. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Goiaz, 19 de Dezembro de 1824.—Illm. e Exm. Sr. Brigadeiro Governador das Armas. —De V. Ex. muito venerador e criado—*Luiz Antonio da Silva e Souza.*

Copia do officio da camara.—Illm. e Exm. Sr.—Temos a satisfação de enviar a V. Ex. huma copia da Memoria que esta Camara possue em seu Archivo assaz vasta, e para o fim que V. Ex. nos inculca em seu Officio de 10 de Novembro preterito, util e propria para della tirar materias para enriquecer a Corographia Goianna que V. Ex. tem entre mãos, da qual encarecidamente rogamos a V. Ex. queira brindár a esta Camara com huma copia, afim della ornar-se com este precioso monumento, filho das luzes e desvélos com que V. Ex. se emprega no bem ser deste recente Imperio, que lhe foi partilhado pelo gigante deste seculo, o nosso amado Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo.—Goiaz, em Camara de 12 de Dezembro de 1824—Illm. e Exm. Sr. Raimundo José da Cunha Mattos, Governador das Armas desta Provincia.—*Jacob Fortes de Sá.—Pedro Gomes Machado.—Domingos José Dantas.*

gos mappas da Provincia em mais de tres mil pontos differentes, por onde transitei, e daquelles de que recebi informações em que podia de certo modo confiar: ninguem pense que os meus mappas são absolutamente exactos: eu o declaro nos Itinerarios: se eu fiz mais de tres mil emendas nos antigos mappas manuscriptos, agora pelos Itinerarios e mappas impressos, proporciono os meios convenientes de se proceder a novos exames, e ás correcções innumeraveis que será necessario praticar. Eu apenas transitei pelas estradas geraes de Goiaz; não fiz explorações pelas terras desertas e ainda nas povoadas que ficavão fóra da minha linha de marcha: só affianço aquillo que eu mesmo observei; e deixo a outros melhores do que eu, o mais que entenderem ainda faltar. A Provincia de Goiaz não podia ser explorada em dous annos por hum homem quasi desacompanhado, e que, além dos entretenimentos geographicos, tinha muitas outras cousas em que cuidar.

Como depois do anno de 1826 em que escrevi o ultimo artigo do Itinerario, por haver chegado ao Rio de Janeiro no fim do mez de Abril, occorrêrão varias mudanças na Provincia de Goiaz; julgo conveniente fazer hum Apendice onde não só mostro essas novidades acontecidas, mas tambem algumas correcções sobre topicos em que houverão enganos por eu ter sido mal informado. Esses enganos forão mui poucos, porque sempre procurei escrever com grande cautela e depois de me achar illuminado pelas pessoas que eu supunha estarem melhor ao facto dos acconcecimentos relatados.

ITINERARIO

DO

RIO DE JANEIRO AO PARÁ.

ITINERARIO

DO

RIO DE JANEIRO AO PARÁ.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

Porto da Estrella, 5 legoas.

1823.—8 E 9 DE ABRIL.—Larguei da Praia do Valongo da Cidade do Rio de Janeiro ás 11 horas da noite do dia 8 de Abril de 1823, na falua denominada—Fama do Imperio—tripulada por quatro remadores e o patrão, levando comigo o Alferes José Antonio da Fonseca, que tem de ficar empregado ás minhas ordens, Angelo José da Silva meu hospede no Rio de Janeiro, e dous escravos meus, Francisco e Luiz.

Navegou-se ao N. E. para passar pelo canal que fica entre a Ilha das Enxadas e a do Governador, a ultima das quaes montei ás 2 horas da madrugada. Ás 6 horas da manhã do dia 9 cheguei á foz do Rio Inhumirim ou Anhumirim, que terá 60 braças de largura: ramos de arvores, e estacas enterradas na arêa, servem de balizas do canal; e navegando pelo rio acima com maré de vazante, descrevendo muitas voltas, chegámos ao Porto da Estrella ás 7 horas e 21 minutos da manhã.

A largura do rio he quasi constante até ao ponto em que se divide em dous braços, dos quaes o que se dirige ao N. he mais volumoso do que o que vem de O., que he formado pelos Rios Inhaga ou Anhaga, e Saracuruna, e permitte navegação de saveiros para varias fazendas até á raiz da serra. O braço do Norte tem o nome de Inhumirim ou Anhumirim (Anhuma pequena), e com este nome banha os Arraiaes da Estrella e Inhumirim; e deste para cima chama-se Tibira, o qual nasce nas fragosidades da serra, e atravessa terrenos apaulados. Saveiros grandes chegão ao Porto da Estrella, e outros menores sobem até ás cabeceiras do Tibira ou Inhumirim. As margens do rio constão quasi geralmente de brejos e pantanos cheios de mangues, espadanas, juncos, e muito poucas arvores differentes das primeiras. Ao longo do rio encontrão-se varias habitações com suas pequenas hortas e pomares, todas insignificantes, e algumas tem tavernas em que vendem poucos, máos, e caros comestiveis. Os mosquitos grandes e miudos (Muriçocas, Piuns, e Meruins) incommodão durante a viagem, por hum modo extraordinario, as pessoas que a elles não estão acostumadas. Vi unicamente huma garça parda, e dous frangãos d'agoa, o que prova a frequencia de caçadores. Em hum lugar elevado da margem esquerda do Rio Inhumirim, antes de chegar ao Porto da Estrella, estão concluindo o Armazem ou Deposito da Polvora do Estado.

O Arraial do Porto da Estrella consta de huma rua larga, plana, e alagadiça ao longo da estrada da serra, e fica contiguo á margem direita do rio, que terá 12 braças de largura, e fundo em baixa mar 16 palmos. Quando desce a maré, a agoa he doce; e quando enche, he salgada. As casas do arraial são pouco mais de 100, pela maior parte baixas, e construidas de páos a pique, varas

atravessadas, e cobertas de barro: algumas são de tijolo, poucas de alvineria, cobertas de telha, e hum bom numero não estão rebocadas: tambem existem varias casas cobertas de sapé.

Em hum monte sobranceiro ao arraial existe a linda Capella de N. S. da Estrella, filial da Matriz de N. S. da Piedade de Inhumirim. Desta Igreja da Estrella desfrutão-se bellissimos golpes de vista, descobrem-se muitas fazendas, e toda a varzea que fica a Oeste.

No arraial ha varias lojas de fazendas seccas e molhadas, grandes armazens de sal, e muitos ranchos ou armazens abertos e fechados, onde os viandantes recolhem as suas fazendas. A larga quantidade de Mineiros que o commercio chama a este arraial; o immenso numero de bestas de sella e carga; a azafama e o alarido que aqui ha, causa espanto áquelles, que pela primeira vez chegão aos portos de embarque e desembarque dos generos que vem e vão para as Minas Geraes. Este lugar he muito quente: o thermometro de Fahrenheit, de que me sirvo, apontava 81° ás 10 horas e 30 minutos da manhã. O solo do arraial he de arêa solta em huns lugares, e de argila vermelha muito viscosa em outros. Esta povoação estaria muito melhorada, se o proprietario do terreno permittisse a livre construcção de grandes predios. A existencia do Coronel do sexto Regimento da segunda linha neste arraial afugenta delle muitas pessoas que temem ser incommodadas em serviços militares. A setima Companhia do Regimento tem o seu quartel neste arraial.

Estou hospedado em casa do Alferes de Ordenanças, Francisco Alves Machado, do qual, e de seu irmão o Tenente Coronel José Victorino Alves, tenho recebido os maiores obsequios. Da Cidade do Rio de Janeiro ao Porto da Estrella contão-se 5 legoas ao rumo do Norte.

10 DE ABRIL. — QUINTA FEIRA. — Estou esperando que cheguem de casa do Padre Corrêa as bestas que hão de conduzir a minha bagagem para a sua fazenda. Observo hum immenso concurso de viandantes: as ruas estão cheias de bestas carregadas, soltas e sem carga, ou descarregando: ninguem se entende no meio desta gritaria e confusão a que devo acostumar-me. O thermometro ás 6 da manhã 76°, ao meio dia 82°, ás 6 da tarde 76°. Vi hum jacarétinga no meio do rio; e huma cobra Jararaca atravessou o mesmo rio a nado, conservando a cabeça muito alta. A' noite chegárão 10 bestas da fazenda do Padre Corrêa para conduzirem a bagagem.

Principio da Serra na Fazenda da Mandioca, 2 legoas.

11 DE ABRIL. — SEXTA FEIRA. — A's 5 horas da manhã o thermometro apontava 75°. Tempo nublado. Sahi do arraial do Porto da Estrella ás 7 horas. A's 7 e 30 minutos atravessei hum pequeno corrego. A's 8 horas passei a primeira ponte do Rio Cayuaba, braço occidental do Inhumirim, construida de pessima madeira. Pouco adiante fica hum campo com huma Igreja paroquial, dedicada á Piedade de Nossa Senhora, na qual se estava dizendo Missa. He templo grande, e acha-se em concerto. Em frente da fachada da Igreja estão as casas que formão o Arraial de Inhumirim: são 33, e huma dellas de sobrado, mas insignificantes tanto esta como as terreas. Tem algumas lojas de fazenda, e tavernas, e hum relojoeiro. A's 8 e 15 minutos passei outra ponte do Cayuaba d'agoas cristallinas: a ponte he de madeira muito boa, e chamão a este lugar Campo do Cayuaba. Adiante do rio (vem de Oeste) ha dous caminhos: o da esquerda vai para a fazenda do Sequeira, seguindo a estrada que se está abrindo, e aterrando desde o Porto da Estrella até

á serra, e o da direita he o antigo de Inhumirim para a mesma serra, e he tão baixo e pantanoso, que está coberto d'agoa em que se enterrão os cavallos e bestas até a barriga. Aqui principião as montanhas, e em huma dellas vi grande plantação de mandioca. Huns montes achão-se cobertos de matos virgens, e outros tem immensa penedia escalvada. A Serra da Estrella apresenta ao longe os seus magestosos picos, que parecem desafiar a eternidade. A's 9 horas cheguei a hum pequeno arraial ou collecção de casas, chamado Reboredo ou Fragoso, pertencente a Antonio José de Sequeira. Tem rancho grande ou barracão para os viandantes. Junto ao rancho existe huma taverna, que estava cheia de Tropeiros, e outros individuos de todas as côres, empregados em diversos serviços de jornada, e alguns cantavão e tocavão nas suas violas. A's 9 horas e 25 minutos atravessei hum corrego de agoa muito limpa, e logo adiante fica huma grande casa á esquerda do caminho, e passada ella está o Rancho da Cordoaria, e o rio desse nome, que ainda he o mesmo Cayuaba, muito pedragoso, e tem 50 palmos de largura. A's 9 horas e 40 minutos atravessei hum pequeno corrego com ponte coberta de ramagens de arvores, e entrei na Fazenda da Mandioca, pertencente ao Conselheiro Mr. Langsdorff, Consul Geral do Imperio da Russia na Côrte do Brazil, o qual me recebeu com a sua reconhecida urbanidade, e tratou-me com a distincção mais lisongeira que eu poderia desejar. O Conselheiro acha-se occupado nos seus trabalhos agricolas, philosophicos, e de construcções, no que tem empregados quarenta Allemães e Suissos, além de muitos escravos, artifices, e trabalhadores de roça. A situação desta fazenda he agradavel, mas está cercada de asperrimas serranias do lado do Norte e Leste. D'aqui descobre-se a serra do Campinho. A estrada desde o Porto da Estrella até este lugar no tempo

das chuvas deve ser intransitavel por motivo dos pantanos que cumpre atravessar. O thermometro ao meio dia apontava 83°.

Fazenda do Padre Corrêa, 5 legoas.

12 DE ABRIL. — SABBADO. — Sahi de casa do Conselheiro Langsdorff ás 3 horas e 15 minutos da manhã, e logo comecei a subir a calçada da Serra da Estrella ou de Inhumirim, na qual sem interrupção andei até ás 5 horas e 20 minutos. A calçada he de pedras irregulares, assentadas a secco, em ramaes ou zig-zags de diversas extensões, conformes aos seios das montanhas e inclinações das suas abas. Os primeiros lanços são demasiadamente abaulados, e de subida aspera; a descida he enfadonha, pois que as bestas escorregão a cada passo; mas apesar de alguns defeitos, talvez irremediaveis, ou filhos da economia, promette muita duração, e póde servir para carros de bois com juntas dobradas. O Coronel Aureliano de Souza e Oliveira foi o Director desta obra. A's 5 horas e 45 minutos cheguei ao sitio (pequena fazenda e rancho) do Rio Secco: antes deste encontrão-se varias pequenas casas e ranchos abertos, e o corrego fundo. No Rio Secco, que não leva agoa no tempo presente, existe a habitação do Major José Vieira Affonso. O rio perde-se no Piabanha. Este sitio está mais de 2,000 pés acima do nivel do mar. Adiante deste Rio Secco ficão dous corregos que vão para o Rio Piabanha. A's 7 horas passei o Rio Tamaraty ou Ita-maraty, que tem ponte de madeira, e em hum lugar agradavel e elevado da sua margem direita existem grandes casarias. Adiante deste fica hum sitio; e ás 4 horas e 40 minutos cheguei á fazenda de Belmonte, Samambaia ou Sambambaia, que está assentada sobre hum pequeno corrego, que, precipitando-se, forma

bellas cataractas. Esta fazenda acha-se pouco distante do rio Piabanha, onde se perde o mencionado Tamaraty. A's 8 horas e 45 minutos entrei no terreiro da Fazenda do Padre Antonio Thomaz de Aquino Corrêa, agora conhecida por este ultimo nome, e antigamente pelo da Posse. Nos mappas anda com o nome de Manoel Corrêa. Está assentada no angulo ou confluencia dos Rios Morto e Piabanha, que tem boas pontes de madeira, e fica na encosta de hum alto morro de granito plantado de cafezeiros. No valle do Piabanha ha huma vasta plantação de marmeleiros e pecegueiros; e outro tanto acontece na grande varzea do Rio Morto pela parte posterior da casa do Padre Corrêa, a qual he hum edificio assobradado, cujo pavimento superior tem huma varanda de quatro arcos, e dez janellas. As salas e quartos de visitas e hospedes estão mobiliados com toda a decencia. Ao lado da casa existe huma bellissima Capella de N. S. do Amor Divino, com perfeitas imagens de varios Santos, e hum lindo Presepe. No prolongamento do morro granitico está a officina de ferreiros e ferradores, em que se trabalha em doze bigornas; e mais adiante, na frente da casa, fica a hospedaria dos viandantes. O rancho dos passageiros e tropeiros he muito grande, sobre esteios de madeira, e está aberto por dous lados.

Durante a jornada desde o alto da serra até á casa do Padre Corrêa houve huma densa nevoa, vento Norte rijo, e frio intenso. O thermometro em casa do Conselheiro Langsdorff estava ás 3 horas da madrugada em 65°: no rio Secco achei-o em 54°, e no lugar mais apertado da estrada, onde o vento soprava com maior violencia, e a nevoa era mais grossa, desceu a 48°. Quando cheguei á Fazenda do Corrêa estava em 64°. Em toda esta jornada não ouvi canto de passaros, nem vozes de animaes selvagens, talvez por motivo da frequentissima passagem de tropas

de Mineiros, que vão e vem do Porto da Estrella, e outros lugares. As montanhas estão cobertas de matos virgens, capoeiras, e capoeirões (matos menos ou mais densos de rebentões de arvores cortadas), e achei bem poucos lugares cultivados.

Recebi do veneravel Padre Corrêa os mais attenciosos obsequios, devidos ás recommendações do meu amigo o Sr. Coronel João Lopes Baptista, assim como á posse em que se achão todos os passageiros de alguma consideração de serem bem tratados por este digno Ecclesiastico.

13 DE ABRIL. — DOMINGO. — Estou na Fazenda do Padre Corrêa. A's 6 horas da manhã o thermometro estava em 61°: ao meio dia subio a 78, e á noite desceu a 64°. Hoje fui visitado pelos Srs. Alberto da Cunha Barboza, e Luiz Gonçalves Dias Goulão, ambos Ecclesiasticos, e sobrinhos do Sr. Padre Corrêa, e pelo Exm. Doutor o Sr. Agostinho Corrêa da Silva Goulão, Deputado á Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio. A passagem de tropas (Recuas) de Mineiros he immensa; e entre ellas desceu para o Porto da Estrella a do tropeiro que me ha de conduzir para Goiaz. O Coronel Commandante do Districto de Inhumirim mandou-me hum attestado de eu haver-me posto hontem em marcha para a Provincia em que hei de ser empregado.

14 DE ABRIL. — SEGUNDA FEIRA. — Estou na Fazenda do Corrêa. O thermometro ás 6 horas da manhã 61°. Hum denso nevoeiro durou até ás 8 horas, e abrindo o sol subio o thermometro a 72°: ao meio dia 74°. Vento Sudoeste, e nuvens grossas ás 3 horas da tarde. A's 4 horas chuva mui copiosa: ás 4 horas e 30 minutos hum furacão fortissimo. A's 6 horas o thermometro 70°. No terreiro desta fazenda existe huma bellissima e mui copada arvore, que ao meio dia póde cobrir de sombra a hum Batalhão.

15 DE ABRIL. — TERÇA FEIRA. — Estou na Fazenda do Corrêa. A's 6 horas da manhã o thermometro em 68°. O tempo muito nublado, e vento Norte fraco. A's 10 horas vento N. O. Ao meio dia sol vivo, e thermometro em 72°. De tarde fiz hum largo passeio pelas estradas contiguas ás abas de montanhas graniticas, em algumas das quaes ha matos grossos; e os Ipés, Barahunas ou Gurahunas, e Araribás com as suas lindas corolas amarellas, roxas, e vermelhas, alegrão os olhos das pessoas novatas no reino de Flora do Imperio do Brazil. Encontrei duas cobras coraes mortas. A's 6 horas da tarde 63°. Vento O. forte.

16 DE ABRIL. — QUARTA FEIRA. — Estou na Fazenda do Corrêa. Thermometro ás 6 horas da manhã 65°. Tempo claro. Vento N. E. Ao meio dia thermometro 72°, e ás 6 horas da tarde 74°.

17 DE ABRIL. — QUINTA FEIRA. — Estou na Fazenda do Corrêa. A's 6 horas da manhã thermometro 68°. Nevoa muito densa que principiou a dissipar-se ás 9 horas. Ao meio dia Thermometro 82°. A's 2 horas vento S. O. com alguns trovões ao longe. A's 6 horas Thermometro 76°. A's 6 e 30 minutos chegou o tropeiro Bernardo Antonio, que me ha de conduzir para Goiaz.

Rancho do Almeida, 3 ½ legoas.

18 DE ABRIL. — SEXTA FEIRA. — A's 8 horas da manhã sahi de casa do Sr. Padre Corrêa, acompanhado por elle, e pelo seu sobrinho o Sr. Alberto da Cunha Barboza, de quem me despedi, e por algum modo obriguei a retrocederem antes de chegar á Ponte do Pai Amaro, que he o primeiro corrego que se encontra nesta jornada. A minha pequena tropa monta a nove bestas da bagagem, duas da litei-

ra, duas da bagagem do Official de Ordens, e de Angelo Jose da Silva, e tres mulas em que vamos montados. O tropeiro a cavallo, dous tocadores de bestas, guiando os animaes, e os meus escravos conduzindo a liteira. Segui pela estrada real ao lado de altos morros graniticos, plantados de cafezeiros, e varios roçados de milho e feijão, e algumas abobaras. O milho está secco, e como fica fóra da estrada, ignoro se ainda se acha todo na cana. A's 8 horas e 45 minutos passei a sobredita ponte do corrego do pai Amaro, que he profundo, e entra logo no Rio Piabanha. A's 9 horas e 10 minutos atravessei a ponte do Rio Piabanha: tem 225 palmos de comprido, e carece de concerto. Junto a esta ponte, na margem esquerda do rio, entra o Rio da Cidade unido com o das Araras, que nascem nas serras destes nomes. Disserão-me que recebeu o nome de Cidade por banhar antigamente huma grande povoação de Indios, que já não existe, na Serra do Facão. Junto ao Rio Piabanha estão algumas casas e ranchos. A's 10 horas e 10 minutos cheguei ao sitio denominado Magé, onde ha huma pequena casa de sobrado, defronte da qual está huma loja de ferrador. Em quasi todos os ranchos tenho visto estas lojas. Demorei-me neste lugar quasi meia hora, durante a qual se puzerão novas ferraduras na minha mula, que tinha outras muito grandes que a ferião. Ao meio dia cheguei ao Sitio do Alferes Caetano, com rancho, e casa pequena; e ás 2 horas entrei no Rancho do Almeida, onde pernoitei. Os caminhos nesta jornada não são máos, todos ao lado de morros graniticos, e de argila vermelha, cobertos de matos virgens e capoeiras. A estrada fica em toda a sua extensão junto ao Rio Piabanha, que corre pelo meio de grossa penedia, formando grandes cachoeiras. Além das casas e ranchos, de que tenho tratado, existem outras grandes e pequenas sobre a estrada. O Rancho do Almeida he

aberto; tem huma venda immunda; o cheiro das cangalhas das bestas he insupportavel; o alarido dos arrieiros ensurdece; e estou já conhecendo os incommodos que hei de soffrer na minha marcha. Apenas chegámos ao rancho, tratou-se de arranjar as cargas, dar agoa e milho ás bestas; hum dos tocadores foi fazer a comida do tropeiro, a qual consistio em feijão preto com pingo de toucinho, misturado de farinha de mandioca. Eu mandei fazer gallinhas com arroz para mim, o Official de Ordens, e Angelo José da Silva, e feijão com toucinho e farinha para os pretos. Aqui começão as privações. Na venda do rancho existia pão, bolacha, queijo, doce de goiaba em tijolos, farinha, e milho: não faltava agoardente, vinho, e mais alguns generos. Este rancho existe junto a elevados morros cobertos de mato virgem; alguma capoeira, taquaras, cipós. Dizem que a distancia entre a casa do Padre Corrêa e o Rancho do Almeida he 3 legoas; outros querem que sejão 3 ½. Eu andei este caminho em 5 horas, acompanhando a bagagem. A's 2 horas e 20 minutos houve trovoada ao S. O. com chuva forte. O thermometro estava então em 80°. Choveu toda a tarde e noite.

Rancho da Pampulha, 2 ½ legoas.

19 DE ABRIL. — SABBADO. — Sahi do Rancho do Almeida ás 8 horas e 15 minutos da manhã debaixo de chuva copiosa, e vento S. O. violento. Passei logo o Corrego do Almeida, ramo do Rio Fagundes, que entra no Piabanha. Pouco adiante fica Corrego Secco, em que ha rancho. A's 9 horas e meia cheguei á Fazenda do Secretario sobre o Rio das Pedras, braço do Fagundes: tem boa ponte de madeira; e ha neste lugar huma grande casa antiga, e outras menores. A's 10 horas e 30 minutos, casa e rancho do Fagundes,

sobre o rio do mesmo nome, e ás 11 horas apeei-me no Rancho da Pampulha, em que ha hum ribeirão que vai para o Rio Fagundes: antes de chegar a este rancho subi hum morro alto de argila vermelha. Os caminhos são menos máos. No Rancho da Pampulha existe huma loja de ferrador, em que não ha torquez, e varias casas insignificantes. Ao longo da estrada vi grandes plantações de milho e feijão; e descobri ao rumo N. O. picos mui elevados. O thermometro ás 6 horas da manhã estava em 62°, e ao meio dia em 68°. Das 7 horas da manhã até ás 8, houve vento S. O. forte, mas o sol estava claro. Troquei a minha mula por hum muito bom cavallo marchador.

Rancho do Governo, 2 ½ legoas.

20 DE ABRIL. — DOMINGO. — A noite antecedente foi muito clara e fria. Vento N. A's 8 horas e 45 minutos sahi do Rancho da Pampulha, atravessando o corrego deste nome, que vai ao Rio Fagundes: passei por caminhos de morros de barro vermelho, e vi algumas serras de granito, e plantações de milho e feijão. A's 9 horas e 30 minutos cheguei á Fazenda do Cebola, pertencente ao Coronel José Antonio Barboza, assentada sobre hum ribeirão do nome Cebola, o qual represado em açude, fornece agoa ao engenho de moer cana. Os edificios do engenho são extensos, mas não se achão concluidos, e o mesmo engenho está de fogo morto (não trabalha). O Administrador hospedava-me nesta casa pagando eu as despezas, visto que o proprietrio se acha em outra fazenda 5 legoas distante desta, o que eu não aceitei, e continuando a marcha, passei pelo grande Rancho da Cruz, e depois deste o do Ribeirão, e o de Manoel José; e ás 11 horas apeei-me no Rancho da Fazenda do Governo, arrendada pelos herdeiros de Antonio José da Costa

Barboza ao Alferes Bento Borges de Araujo, o qual me convidou para hospedar-me na sua casa, em que me tratou com as maiores attenções. Esta fazenda he banhada por hum bom ribeirão, que vai ao Rio Parahiba, e como este fica muito baixo, soffre escassez de agoa até mesmo para regar a horta. Esta propriedade acha-se mui estragada. Antes de chegar á Fazenda do Cebola ficão os ranchos e casas da Boavista e Rossenha; e junto ao edificio do Engenho (em frente) acha-se a Igreja Curada de Santa Anna, filial da paroquia de Inhumirim. Tenho observado, que nas hortas das casas por onde passo, ha muitas bananeiras, couves, algumas larangeiras, e pecegueiros. As gallinhas comprão-se por estes sitios a 480 réis; o feijão, farinha, toucinho, e mais comestiveis são pouco mais baratos do que no Rio de Janeiro. Em todas as mesas tenho visto cangica de milho, e couves picadas. O sol esteve hoje muito ardente. Pela manhã o thermometro mostrava 62°, e ao meio dia 74°. Vi algumas roças de milho e feijão.

Registo do Rio Parahiba, 2 ½ legoas.

21 DE ABRIL. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da casa da Fazenda do Governo ás 6 horas e 15 minutos da manhã. Marchei ao longo de morros de argila vermelha, cobertos de espessos arvoredos. A's 6 horas e 40 minutos cheguei ao engenho do Barboza, proprietario da Fazenda do Governo, o qual he banhado por hum corrego: he obra muito consideravel. A's 7 horas e 25 minutos passei outro corrego, e junto a elle fica o engenho do Silva, bastante deteriorado; mas he grande edificio: ás 8 horas atravessei outro corrego; e ás 8 horas e 15 minutos cheguei á margem direita do Rio Parahiba, a qual em partes he alagadiça, e quasi toda composta de rocha. Nesta margem achão-se varios ranchos abertos, e

algumas vendas. Como não existisse a barca de passagem, por ter ido pela agoa abaixo com a cheia que houve hontem, procedida da chuva dos dias 18 e 19, atravessei o Rio em huma pequena canôa, e desembarquei hum pouco abaixo do quartel do Registo, cujo Commandante, o Tenente Pedro Barreto de Albuquerque, me convidou para me hospedar no mesmo quartel, o qual he edificio assobradado, assentado sobre grossos esteios de madeira, que na frente já estão quasi inteiramente desenterrados pela corrente da agoa do Rio que os banha, e os ha de lançar por terra, no caso de não se levantar huma boa estacada, e aterro, que obstem á acção da agoa. O destacamento do Commando deste Official he composto de 1 Sargento, 1 Cabo de Esquadra, e 9 Soldados do Corpo de Veteranos, e serve de verificar, pelos passaportes e guias, a identidade dos passageiros que vão ou vem de Minas Geraes. Parecè-me que a este respeito o Registo he inutil, pois que hum pouco acima da passagem existe huma larga ilha, cujos canaes lateraes podem ser facilmente vadeados por qualquer fraco nadador. Neste mesmo lugar ha as melhores proporções para se fazer huma segura ponte.

O Rio Parahiba, que nasce na Provincia de S. Paulo, chega a este lugar mui engrossado: a sua largura não he inferior a 50 braças em frente do Registo, e tinha 16 palmos de fundo. Elle corre aqui aos rumos N. E. - S. O.: as suas margens são apraziveis, por serem variados os objectos que nellas se descobrem. A passagem de homens e bestas he immensa: os tropeiros arranchão-se nó extenso barracão que fica na parte posterior do quartel, de que está separado por vallas ou covas cheias de agoa corrupta, o que prova o desleixo dos habitantes do arraial, ou de quem os governa.

O Arraial da Parahiba está assentado em huma grande

varzea, que ao Norte acaba em huns outeiros de pequena elevação. As suas casas, situadas á roda da praça ou varzea; e ao longo do rio, são humildes, e muitas ainda estão cobertas de sapé. Ha grande numero de tavernas, e poucas casas de fazendas seccas. No outeiro que fica á esquerda da estrada que segue para Minas está a Igreja Paroquial de N. S. da Conceição, com seu portico coberto. A igreja acha-se na mais deploravel miseria, e tão immunda, que parece abandonada. Na cumieira do telhado, por cima do arco da Capella Mór, ha huma casa de cupim do tamanho de hum barril de quarto de pipa. Nunca vi templo algum mais maltratado. A pouca distancia do rancho, na encosta do outeiro da direita da estrada, existe hum largo edificio de alvineria muito regular, e bem trabalhado, mas apenas chega a cinco palmos em huns lugares, e em outros não subio acima da sapata. Dizem que era destinado para quartel do Registo, e outros estabelecimentos administrativos. No cume desse outeiro esteve antigamente a casa de Garcia Rodrigues Paes Leme, Guarda Mór Geral das Minas, o qual abrio á sua custa esta estrada, por isso chamada de Garcia Rodrigues. A barca de passagem deste rio he nova, e póde receber 20 bestas carregadas. Ao meio dia escureceu a atmosphera: o thermometro está em 74°. O rio vai abaixando consideravelmente, e ainda ás 7 horas da tarde corria com violencia. Passou hoje para a Villa de S. João d'El-Rei o Juiz de Fóra José Cesario de Miranda Ribeiro, que me fez a honra de vir cumprimentar-me.

O Tenente Commandante do destacamento, que he hum Official antigo e de boa familia, pertence ao Corpo dos Veteranos, e tratou-me com a maior distincção, e com a abastança superior ás suas possibilidades.

Rancho do Farinha, 2 ½ legoas.

22 DE ABRIL. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Registo do Rio Parahiba ás 9 horas e 35 minutos da manhã, que estava clara, e com frio de 60 gráos. A's 11 horas e 40 minutos cheguei ao pessimo Rancho do Farinha, tendo atravessado logo ao sahir do arraial dous pequenos corregos, e a meio caminho hum grosso ribeirão, que corre para o Parahiba pouco abaixo do arraial. Os caminhos para o Farinha são atravez de altos morros de argila coberta de grosso arvoredo; tem immensas barrocas, e em varios lugares he quasi intransitavel. Pela manhã houve nevoeiro; ás 10 horas calor forte, e atmosphera clara. Ao meio dia thermometro 76°: á noite 64°. Vi hoje alguns papagaios, e poucas outras aves. Levantei pela primeira vez a minha cama de campanha, com armação impenetravel á agoa.

Como este meu Itinerario talvez tenha de ser visto por pessoas que hajão de fazer jornada, devo mostrar quaes são os artigos necessarios para a equipagem de hum individuo abastado. Hum toldo ou barraca de brim; cama de campanha com armação de oleado; mesa elastica; huma cantina com hum terno de quatro ou seis cassarolas, que tenhão malhete para se introduzir o cabo, e possão accommodar-se humas dentro das outras; huma terrina redonda de folha de Flandres dobrada, dentro da qual se accommodem os pratos de folha de sopa, e guardanapos; chaleira de ferro, bule, chicaras, pires, facas, colheres, e garfos; toalha de oleado; guardanapos de linho ou algodão; castiçaes de campanha em fórma de boceta de tabaco, e bugias de cera. Tudo isto se deve accommodar na cantina, assim como o café, chá, e algum biscoito; e em cima de tudo põem-se quatro ou seis pratos travessas. Ninguem deve

contar com as provisões dos ranchos por onde ha de passar para não ficar enganado, como eu fiquei neste Rancho do Farinha, onde com a maior difficuldade pude conseguir dous patos para comer, eu e os meus camaradas de viagem; e comeria talvez na mão ou em cuia, se não levasse a minha cantina. Como felizmente não bebo vinho, levo comigo unicamente o frasco de viagem com agoardente para lavar os pés no caso de os molhar por qualquer modo. As pessoas pouco abastadas não devem deixar de conduzir na sua bagagem ao menos huma rede para dormir nos ranchos; e quem levar canastras encouradas, mande-lhe pôr caximbos para meter bons grampos de dous páos, a que estará fixa huma vara de lona, que junta ás duas canastras sirva de tarima, para dormir livre da immensa quantidade de bichos que ha nos ranchos, e se introduzem nos pés.

Registo do Rio Parahibuna, 2 ½ legoas.

23 DE ABRIL. — QUARTA FEIRA. — Sahi do Rancho do Farinha ás 6 horas e 15 minutos por entre morros elevadissimos, e em muitos lugares talhados a pique, e cobertos de matos virgens e palmeiras de Jussará. Logo á sahida do rancho atravessei hum pequeno corrego, que unido a outros, entra no Parahibuna abaixo do lugar da passagem do Registo. A's 7 horas e 50 minutos cheguei ao Rancho da Cachoeira, que fica áquem de hum regato. A's 8 horas ao Rancho do Paiol, junto do qual existem seis ou oito choupanas cobertas de sapé. D'aqui marchei pelos peiores caminhos que se podem imaginar, e que são tão máos, que obrigárão a abrir-se a nova estrada pela ponte do Parahibuna, apesar da Serra das Aboboras que ha a descer para chegar á mesma ponte. O principio desta nova estrada fica no ribeirão que está antes de chegar ao Rancho do Farinha. Subindo e des-

cendo morros, e marchando ao lado de precipicios desde o Rancho do Paiol em diante, cheguei á margem direita do Rio Parahibuna ás 9 horas e 20 minutos. Neste lugar existe huma boa casa de sobrado, e a Capella de N. S. do Monserrate, e além destes edificios encontrão-se mais algumas casas pequenas e espalhadas na margem do Rio, e em grotas ou barrocas. A casa grande e a capella, fundação da familia de Paes Leme, achão-se bem situadas. Nesta capella existe hum ecclesiastico, o qual alternativamente nos Domingos e dias Santos celebra missa na mesma capella e na do Registo fronteiro em que ha hum bom Oratorio. O Rio Parahibuna tem neste lugar 40 braças, e 27 palmos de fundo: corre com velocidade superior á do Parahiba. Passei na barca que he pouco mais pequena do que a do outro rio, e chegando ao Registo, fui recebido com as maiores attenções pelo Tenente de Veteranos Carlos José de Mello, Commandante de hum destacamento de 15 soldados do mesmo Corpo, e 3 do sexto regimento de Milicias (Inhumirin), 1 Sargento, e 1 Cabo de Esquadra. Os Officiaes de Fazenda, que se achavão no Registo, vierão honrar-me com os seus cumprimentos, e fiquei hospedado pelo Tenente Commandante do destacamento, que me tratou de hum modo muito distincto. Neste lugar ha poucos edificios: o quartel e a casa da administração do Registo e dos seus Officiaes he acanhada e extremamente baixa. O rancho dos tropeiros não he máo; as outras casas e vendas são poucas, e ainda peiores do que as da margem direita. Aqui falta quasi tudo, e o pouco que existe vende-se muito caro. Os empregados civis da Fazenda deste Registo são o Provedor, Fiel, Escrivão, Contador, e Cobrador: as rendas nacionaes cobraveis são: 460 réis de cada besta de carga, e 250 de cada pessoa que passa; e por cada escravo novo 5$400 réis. Este ren-

dimento em favor do cofre da Provincia do Rio de Janeiro, a quem o Registo he subordinado na parte civil e militar, monta annualmente a cem mil cruzados no artigo passagens. Ha poucos annos foi permittida a mineração de ouro neste rio, o qual he permutado na casa de arrecadação do Registo, onde vi huma boa porção em pó finissimo. O ouro manifestado para se permutar anda por duas arrobas annuaes. Aqui passão em cada dia 450 a 500 bestas carregadas.

A's 4 horas da tarde fui com o Tenente Commandante do destacamento ver a obra da ponte deste rio, para o que segui pela margem esquerda, subindo e descendo pequenos morros por espaço de hum quarto de legoa, ou pouco mais, agoa arriba. Encontrei-me com o Coronel José Antonio Barboza, director desta obra, o qual me pareceu mui activo e diligente. A ponte he de madeira construida sobre grossos pilares de pedra lavrada; tem 5 vãoes ou olhos, o mais largo dos quaes he de 73 ½ palmos. O comprimento total da ponte he de 377 palmos, e a sua largura 20. A estiva ou trilho da ponte passa de hum ao outro peitoril, o que he grande erro em tal obra, porque quando se precisar concerto, ficará toda a ponte intransitavel; e os viandantes seráõ obrigados a atravessar o rio no lugar em que agora passão. O trilho da ponte devêra ser de dous estrados, por hum dos quaes se sirvão os que descerem, e pelo outro os que subirem para as Minas; e havia de mais a vantagem de não se interromper o transito da ponte quando algum dos estrados ou trilhos carecer de reparo. Parece-me que o pilar do vão maior não apresenta o angulo do talhamar ao estoque de agoa das grandes cheias, e que neste caso o peso das agoas ha de bater de encontro a face do pilar e do mesmo talhamar, ainda que no tempo secco em que o rio está baixo, o dito talhamar mostre enfiar a corrente. Hum cotovelo que faz o rio e o canal formado

pelos penedos em que se levantou o grande pilar, enganou certamente ao mestre carpinteiro que delineou e dirigio esta obra, debaixo da inspecção do sobredito Coronel. Depois de ter observado o trabalho desta nova ponte, passei por cima das madres dos pilares para a margem direita do rio, em que ha montanhas elevadissimas, e huma rocha talhada a pique, que talvez excede a 800 pés de altura perpendicular: caminhei encostado a esta rocha, e vi brincando no rio alguns Serobins, e hum enorme Jacaré ururáo com o pescoço amarello. Adiante ficão algumas casas, e finalmente ás 6 horas da tarde cheguei ao lugar do embarque e passei para o Registo. A estrada que se está abrindo encurta 1 ½ legoa de caminho, e a ponte ha de ser coberta de telha.

O Fiel do Registo disse-me que o Rio Parahibuna entra na Parahiba no lugar denominado Tres Barras, daqui a 8 legoas. Estas tres barras são as de ambos os rios, e a do Piabanha, cuja fóz está 4 legoas distante da passagem da Parahiba. Esta manhã o thermometro apontava 61° e ás 7 horas da tarde 72°.

Fallando eu com este mesmo Fiel ácerca de picadas de cobras, disse-me que não tem perigo bebendo-se sumo de limão com sal, e a quantidade hum copo ou metade de huma garrafa ordinaria. Este individuo tambem disse com a maior frescura e seriedade, que elle havia curado muitas feridas de cobra com hum remedio infallivel qual he a—Reza. Pedi-lhe que me ensinasse este milagroso curativo, suppondo que teria difficuldade em convir nisso; mas fiquei enganado pois logo recitou as palavras seguintes: F... « (o nome do paciente) Grande Nome he o Nome de Deos! Grande he o Poder de Deos! Jesus Maria e José! Santo Nome de Jesus! S. Bento! » E depois reza-se o credo, e isto se ha de repetir tres vezes no fim das quaes o enfermo fica curado, e a cobra que mordeu reduzida a pedaços. Eu faço menção deste

acontecimento para mostrar que o sumo de limão, e sal he antidoto do veneno de cobras, e tambem para se conhecer a credulidade e talvez a impostura dos curandeiros. Hoje descubri alguns roçados de milho e feijão. Participei aos Exms. Snrs. Presidente, e Membros do Governo Provisorio de Minas Geraes haver entrado nas terras da sua jurisdicção, no progresso da minha marcha para Goiaz.

PROVINCIA DE MINAS GERAES.

Rancho de Paulo da Varzea, 2 ½ legoas.

24 DE ABRIL. — QUINTA FEIRA. — A's 6 horas da manhã estava o tempo claro, e o thermometro apontava 66°. Sahi do registo do rio Parahibuna ás 8 horas e 45 minutos e marchando até a ponte nova pela margem do rio como hontem, e tendo feito seguir pelo caminho antigo a minha bagagem, entrei junto á sobredita ponte na excellente estrada que se está abrindo, e vim sahir ao rancho da rocinha da negra, passando hum pequeno corrego a pouca distancia da dita ponte. A estrada nova he muito limpa, e segue pelas abas de morros mui altos de argila onde se fizerão grandes córtes em talud; e o transito não he menor de 15 palmos nos lugares menos largos. Erão 10 horas e 15 minutos quando cheguei á rocinha da negra, que he huma grande fazenda cujo engenho d'assucar está situado entre morros fóra da estrada. Junto ao rancho da rocinha ha huma casa de sobrado e grandes barracões, assim como varias pequenas choupanas. Aqui ha hum ribeirão; e muito mais adiante fica outro com grandes ranchos denominado Tres Irmãos, ao qual vem sahir a antiga estrada do Re-

gisto. A's 11 horas cheguei ao Rancho da Varzea pertencente ao fazendeiro Paulo de... a quem sempre chamão Paulo da Varzea, o qual apenas soube que eu me achava no seu rancho, foi convidar-me para ir jantar, e dormir na sua casa, o que aceitei por saber que isto mesmo pratica elle com todas as pessoas de alguma representação que por ali passão. A 1 hora da tarde chamárão-me para jantar, e logo se encheu de gente a varanda da casa de sobrado, e neste numero entravão além de mim e dos meus companheiros de jornada (o meu Official d'Ordens, e Angelo José da Silva) tres clerigos, e dous religiosos, hum delles Franciscano, e outro Menimo. O resto da companhia erão tropeiros, e arreadores, e para todos se puzêrão sobre a mesa muitos pratos grandes de estanho com diversas iguarias em abundancia. As pessoas reunidas, e que se portárão com muita decencia, montavão a 38. A comida consistia em muita carne de porco com feijão, carne de vacca, e couves: carne de porco guizada coberta de talhadas de laranjas; e cangica de milho. Para os ecclesiasticos, e para mim e os meus camaradas de jornada, puzêrão vinho, pão, e doce, bons guardanapos, e talheres de prata. Nesta casa principiei a ver o que ao depois observei constantemente no interior do Brazil, e vem a ser as talhadas de laranja sobre a carne, e o dar graças a Deos no fim do jantar. A's 4 horas da tarde chegárão a esta casa hum sargento, dous cabos, e oito soldados do regimento de Cavallaria de Minas, conduzindo 25 recrutas encorrentados pelo pescoço, e 2 voluntarios sem prisão; e a todos elles mandou o Paulo da Varzea dar de comer. Esta casa he muito antiga, e em hum esteio tem gravada a era de 1748, mas conserva-se em bom reparo. A cama que me destinárão não era rica, mas estava muito aceiada. Eu penso que o proprietario desta fazenda suppre a tantas despezas de hospedagem nos avultadissimos interesses que terá da venda de immenso

milho e feijão, etc. etc., ás tropas de Mineiros que por aqui passão, e são attrahidos pela affabilidade e generosidade deste honrado fazendeiro: por outro modo seria impossivel fazer face a tantos desembolços quantos resultão de haver huma grande mesa sempre abastecida desde a madrugada até ás 10 horas da noite. A casa e rancho estão em huma immensa varzea cortada de regos cheios de ágoa. Thermometro ás 8 horas da noite 76°. A estrada nova chega até aos Tres Irmãos.

Rancho de D. Francisca, 4 legoas.

25 DE ABRIL. — SEXTA FEIRA. — Thermometro ás 6 horas da manhã 60°. Sahi da casa de Paulo da Varzea ás 8 horas e 10 minutos depois de hum bom almoço de garfo. A's 8 horas e 25 minutos cheguei á Rocinha de Simão Pereira, a qual assim como a Fazenda da Varzea estão sobre a margem esquerda do Rio Parahibuna a que tambem dão o nome de Rio do Barros. A's 9 horas e 1/4 cheguei ao sitio de Simão Pereira em que existe a Igreja Parochial de N. S. da Gloria, com a unica casa do vigario junto a ella, e pouco distante outra casa pequena. Esta Igreja acha-se medianamente reparada. Aqui existe hum rancho pequeno muito deteriorado. A's 9 horas e meia cheguei ao Rancho do Cayobá. A's 9 horas e 3/4 ao Rancho de Manoel de Jesus. A's 10 horas e 5 minutos ao Largo do Pita, cuja casa grande, e outras officinas ficão sobre a margem direita do Parahibuna, e para a qual se passa por huma ponte fechada. O rio aqui he estreito, porque o Preto, que lhe dá grande copia de agoas, tem a sua foz muito mais abaixo, perto da Fazenda da Varzea de que tenho tratado. Desde este lugar fui seguindo a margem esquerda do rio até que ás 10 horas e meia cheguei ao Registo de Mathias Barboza, estabelecimento grande, com a forma de pateo, pelo meio do qual passa a estrada real. Dentro

deste pateo fechado tem rancho aberto onde se despachão os generos que sobem para as Minas, debaixo da inspecção de hum administrador que tem hum ajudante, e hum escrivão, para receberem os direitos seguintes a titulo de entradas: de cada arroba de fazenda 1$225 réis; de cada escravo novo 7$800 réis; de cada carga de vinho 1$050 réis; de cada carga de vinagre, farinha, bacalháo, etc. 750 réis; de cada besta nova 5$400 réis. O edificio tem huma capella; acha-se muito arruinado, e está arrendado ao Governo. Hum destacamento agora composto de hum tenente, hum cadete, e quatro soldados de cavallaria de Minas auxilião o administrador na fiscalisação da Fazenda Nacional. A Capella do Registo tem a invocação de N. S. da Conceição. Sahi do Registo ás 2 horas e 3/4 da tarde: ás 3 horas cheguei ao Ribeirão Negro que entra na Parahibuna, e ás 3 horas e meia apeei-me no Rancho de D. Francisca contiguo ao rio. O dia esteve claro: ao meio dia o thermometro apontava 74°, e ás 8 horas da noite 66°. Os caminhos não são máos: á esquerda fica a immensa mata dos Rios Preto e Parahibuna, e á direita morros cobertos de mato virgem. Na Fazenda do Pita, e outras, vi plantações de milho, feijão, cana, e caffé.

Rancho do Juiz de Fora, 3 ½ legoas.

26 DE ABRIL. — SABBADO. — Amanheceu o tempo claro. O thermometro ás 6 horas 62°. Esta manhã ouvi a varios tropeiros queixarem-se do grande peso de contribuições que se pagão no Registo de Mathias Barboza, que annualmente montão a mais de 100 contos de réis. Alguns tropeiros gabavão-se de haverem sobnegado varias cousas, e o meu disse-me, que logo que se approximára á porta do Registo, mettêra na minha leiteira (de que ainda não fiz uso, e tem servido de cama ao meu companheiro de viagem Angelo José da Silva) 18 arro-

bas de chumbo de munição, por contar que a Guarda, e os Officiaes de Fazenda do Registo não a examinarião como não examinárão. Esta pequena astucia obrigou-me a estar álerta para o futuro, a bem de não passar por consentidor de descaminhos da Fazenda Nacional. A's 9 horas e 5 minutos sahi do Rancho de D. Francisca, e passei logo o ribeirão. A's 9 horas e meia cheguei á Rocinha do Ribeirão, e ás 9 horas e 55 minutos ao Rancho de Medeiros antes do qual fica hum bom corrego.

Neste lugar do Medeiros há huma grande casa. A's 10 horas e 25 minutos cheguei ao alto do morro dos Arrependidos ou do Medeiros, onde vi hum grande numero de pequenas cruzes de caniço, e madeiras, cravadas no chão. Alguns dão a este morro o nome de Bella-Vista, e com razão, por se desfrutar daqui hum golpe de vista immenso e em extremo agradavel áquelles que desejão contemplar as preciosas producções vegetaes deste districto favorecido em grão eminente pela natureza. A origem da collocação das cruzes de caniço neste morro não he tanto huma pratica supersticiosa, como alguns entendem, como he huma ceremonia que tem bastante semelhança ao Baptismo da Linha, ao da passagem dos Tropicos, e ao do estreito dos Dardanelos: os novatos ou aquelles que entrão pela primeira vez nas Minas, passando por este morro, recebem o seu Baptismo plantando a cruz. Todos se conformão com esta pratica burlesca ou indifferente. Sua Magestade o Imperador, quando foi a Minas a primeira vez, pôz huma cruz de caniço; eu fiz o mesmo assim como outros homens de juizo que se conformão a certos estilos que não prejudicão. El-Rei, o Senhor D. João VI, e todas as pessoas da Real Familia, recebêrão o Baptismo da Linha, isto he pagárão o tributo a Neptuno quando atravessárão o Equador. O mesmo Imperador Napoleão indo para o desterro de Santa Helena recebeu aquelle Baptismo, e pagou tributo ao Deos dos mares. Varios Mineiros dizem que o nome

do morro dos Arrependidos tem origem no arrependimento que alguns aventureiros tivêrão de se metter na empreza da mineração que lhes deixou de ser favoravel : outros dizem que foi por se haverem certos novatos arrependido de entrarem nas Minas tendo de fazer jornadas atravez de huma asperrima serra coberta de mato virgem ; tambem póde ser que tanto as cruzes como as pedras que há no alto morro dos Arrependidos tivessem origem semelhante ás das cruzes e pedras que se encontrão em varios lugares de Portugal e Hespanha, aos quaes chamão Fieis de Deos, quer isso nascesse de algum assassinato, quer de outro acontecimento extraordinario, e digno de recordação. A's 10 horas e 35 minutos avistei o Rio Parahibuna correndo placidamente pela mesma varzea que lhe serve de leito. A's 11 horas e 25 minutos passei pelo Ribeirão dos Arrependidos , e logo adiante pelo Rancho do Toste. A's 11 horas e 3/4 cheguei ao Rancho do Boiadeiro junto ao qual existe a capella de Santo Antonio, que se está reedificando em huma bella posição. Adiante deste rancho fica o do Marmello, que he mui espaçoso e bem conservado. Aos 40 minutos depois do meio dia apeei-me no Rancho do Juiz de Fóra, contiguo ao Parahibuna; he bom pouso , e a venda está abastecida, melhor do que outras d'esta estrada. Entre o Rancho do Marmello, e o do Juiz de Fóra, fica outro rancho pouco notavel. Os caminhos de hoje são hum tanto asperos, de argila vermelha, e greda branca e amarella; e apesar de nos acharmos em tempo secco, ha dous atoleiros bem desagradaveis. O sinal de atoleiro em algum corrego he hum ramo de arvore, ou huma estaca posta a prumo. Durante esta marcha ha os mais bellos golpes de vista imaginaveis : a natureza apresenta toda a sua brilhante magestade. Vi Taquaras de huma altura enorme, e comecei a sentir Carrapatos. Alguns tropeiros contão 4 legoas do Rancho de D. Francisca até ao do Juiz de Fóra. A

pouca distancia do rancho existem as ruinas de hum engenho de assucar.

Rancho do Moreira, 3 legoas.

27 DE ABRIL. — DOMINGO. — Sahi do Rancho do Juiz de Fóra ás 7 horas e 3/4 da manhã: tempo claro; vento N. E; thermometro ás 6 horas, 64°. Passei hum ribeirão com ponte arruinada, junto da qual se acha huma grande cruz. Esta posição he agradavel. A's 8 horas e 50 minutos estava defronte do Rancho do Alcaide Mór, antes do qual ficão dous Ranchos pequenos, hum dos quaes tem o nome de Tapera, com hum pequeno ribeirão. Junto ao Rancho do Alcaide Mór fica hum grosso ribeirão com boa ponte, o qual vai ao Parahibuna, que passa muito perto. A's 9 horas e 40 minutos cheguei ao Rancho do Capitão Manoel do Valle, em que ha hum ribeirão com lindissima cascata. Existe aqui huma boa casa nova. A's 10 horas e 25 minutos passei pelo Rancho de Entre Morros, por ficar com effeito entre elles: ás 11 horas cheguei ao Rancho do Moreira, hum dos peiores da estrada. Desde as 9 horas e meia começárão a cahir chuviscos de E., que durárão o resto da manhã, e puzêrão a estrada intransitavel: as bestas escorregavão a cada passo quando descião os morros, por serem de terra argilosa vermelha, branca, e amarella. Não vi campo nenhum cultivado: todas as plantações ficão longe da estrada, para evitar estragos feitos pelos homens, e pelas bestas das tropas. Encontrei hoje á escoteira (sem seguir tropas carregadas) o escrivão do juizo ecclesiastico de Goiaz. O thermometro ao meio dia apontava 78°. O sitio do Moreira acha-se 2135 pés acima do nivel do mar.

Chapeo de Uvas, 3 legoas.

28 DE ABRIL. — SEGUNDA FEIRA. — O thermometro ás 6 horas da manhã, 64°; vento N. frio; tempo claro. Sahi do Rancho do Moreira ás 7 horas e 35 minutos, e passei logo o ribeirão. A's 8 horas e 20 minutos passei o rancho do Queiroz: a casa d'este Rancho he muito pequena. A's 9 horas o Rancho da Estiva: he pequeno, e tem huma represa de agoa. Antes d'este rancho fica o da Roçinha do Queiroz, muito pequeno. A's 9 horas e 10 minutos passei pelo Rancho da Estiva Grande, com hum bom ribeirão, e ponte de madeira. O Rancho he bom, e o ribeirão profundo, que vai ao Parahibuna, que vimos em diversos lugares. A's 9 horas e 3/4 passei o Rancho dos Coqueiros, assim chamado por haverem algumas palmeiras ou coqueiros elegantes perto da casa do proprietario. He hum aprazivel lugar. Tambem chamão a este sitio Luiz Antonio. A's 10 horas cheguei ao Rancho do Sobradinho. A's 10 horas e 10 minutos á Rocinha do Engenho. Ha aqui duas estradas que vão para a casa da fazenda do Chapeo de Uvas; tomei a melhor, que he a da direita, e cheguei a esta casa ás 10 horas e 40 minutos, onde fui generosamente hospedado pelo proprietario, Capitão de Ordenanças, e commandante do districto do Chapeo de Uvas. A casa he de sobrado, antiga, e tem as pinturas mais fantasticas que se podem imaginar. Aqui ha dous ranchos, e huma engenhoca de fazer assucar e agoardente. A estrada da marcha de hoje he a melhor que tenho encontrado desde o Rio Parahibuna. O Rancho do Chapeo de Uvas fica 2210 pés acima do nivel do mar, no fundo de hum morro, onde ha huma varzea em que serpentea hum pequeno ribeirão. A's 8 horas da noite o thermometro apontava 68°.

Rancho de João Gomes, 3 legoas.

29 DE ABRIL. — TERÇA FEIRA. — Pela manhã esteve o tempo nebulado; vento N.; thermometro, 56°. Sahi da casa do Chapeo de Uvas ás 7 horas e 5 minutos. A's 7 horas e ¼ passei a igreja de N. S. da Assumpção do Engenho do Matto, junto á qual existem duas casas. Esta igreja he paroquial. A's 7 horas e ¾ passei o rancho e casa dos Tabuoens. A's 8 horas e ¼ o rancho e casa de Luiz Ferreira, e Capella de S. Francisco de Paula. Antes d'esta casa fica o pequeno Rancho do França. Em Luiz Ferreira ha hum ribeirão, que unido ao do Chapeo de Uvas, entra no Parahibuna, que está perto da estrada. A's 8 horas e meia o Rancho do Retiro com boa casa; ás 8 horas e 35 minutos o pequeno Rancho do Tejuco; ás 8 horas e 55 minutos o Rancho de Antonio Ferreira; ás 9 horas e 4 minutos o rancho e casa de Pedro Alves. Junto a ella se acha a Capella de N. S. do Bom Successo. O caminho de S. João d'El-Rei pelo Curral Novo vem encontrar-se com aquelle que eu sigo para Barbacena, no Rancho de Luiz Ferreira. A's 9 horas e meia outro Rancho de Pedro Alves. A's 9 horas e ¾ a Rocinha de João Gomes, com boa casa e rancho. A's 10 horas e ¼ o Rancho de João Gomes, casas muito ordinarias, e a Capella de S. Miguel. Os caminhos até este rancho, onde pernoitei, são melhores do que os antecedentes, apesar dos morros de barro vermelho, matos virgens, e nenhumas plantações á beira da estrada. Neste rancho principião a vender-se os mantimentos mais baratos do que nos precedentes. O Rancho de João Gomes he banhado por hum ribeirão, que, unido a outros, vai ao Pinho, e este ao rio da Pomba. No tempo em que na Provincia de Minas havia moeda particular de cobre, e girava ouro, todos os pagamentos se fazião n'este metal, calculando hum vintem

mineiro por 37 ½ réis do Rio. Hoje recebe-se a moeda da Capital do Imperio sem repugnancia, O thermometro ás 7 horas da tarde apontava 76°.

Rancho do Pasto da Boiada, 3 legoas.

30 DE ABRIL. — QUARTA FEIRA. — A's 5 horas da manhã vento N. rijo, e algumas nevoas; thermometro 52°. Sahi do Rancho de João Gomes ás 6 horas e meia, e passei logo hum pequeno ribeirão, de que já fallei, o qual tem o nome de Corrego da Boavista, e fica hum quarto de hora de caminho distante do Rancho de João Gomes. A's 7 horas e 5 minutos passei pelo Rancho da Saudade. A's 7 horas e 25 minutos cheguei ao ribeirão do Pinho Velho, que tem rancho na margem esquerda. Este ribeirão recebe o da Mantiqueira. A's 7 horas e 55 minutos o Rancho da Soledade. A's 8 horas e 8 minutos o Rancho do Pinho Novo, junto a hum corrego. A's 8 horas e 35 minutos o Rancho immenso, e grande casa, e engenho da Mantiqueira. Tem huma grande cerca de pedra. O rancho he o maior que tenho visto, e he fechado. Tem huma ribeira caudalosa com o mesmo nome de Mantiqueira, a qual unida a outros corregos vai ao rio do Pinho. Junto ao Rancho da Mantiqueira ha huma cancella, e ahi duas estradas: eu tomei a da esquerda: a da direita segue pelo pé da Serra da Mantiqueira, composta de montes elevadissimos de argila, e granito, com muitos picos, e he lugar famoso por ter servido de guarida a huma quadrilha de ladrões, e facinorosos, que protegidos, segundo contão, por certo Coronel proprietario d'estes terrenos da Mantiqueira, roubavão, e assassinavão os passageiros que subião ou descião para o Rio de Janeiro. Esta quadrilha foi surprehendida, e os ladrões tiverão as penas correspondentes á gravidade dos crimes perpetrados. A estrada da esquerda, que eu tomei, passa

pelo meio da serra, correndo muito ao Sul, e ao Sudoeste, mas o caminho he bom, e atravessa em dous lugares o ribeirão da Mantiqueira. A's 9 horas e 28 minutos apeei-me no Rancho do Pasto da Boiada, e fui a pé para a casa do mesmo nome, summamente pequena, coberta de palha, fazendo este passeio em dous minutos. Aqui ha huma ex tensa varzea entre dous braços do ribeirão da Mantiqueira. Os caminhos, apesar dos morros, são de facil transito. Descubri algumas plantações de milho, e vi hum saguim caxinglé. He o primeiro quadrupede selvagem que tenho encontrado desde que sahi do Rio de Janeiro. Ao longo da estrada vi hoje alguns pinheiros brazilicos, e cedros. O thermometro ás 8 horas da noite mostrava 74°. A Serra da Mantiqueira tem 3160 pés de elevação acima do nivel do mar.

Rancho da Borda do Campo, 3 legoas.

1.° DE MAIO. — QUINTA FEIRA. — A's 6 horas da manhã o thermometro em 54°; tempo muito claro. Sahi então do Rancho do Pasto da Boiada, onde em todo o decurso da noite houve hum Batuque (dança e toque de negros e mulatos) que me não deixou fechar os olhos. Humas Driadas destes bosques erão o objecto das adorações dos tropeiros, que em todo esse tempo não se lembravão nem das bestas, nem das cargas. A casa do Rancho do Pasto da Boiada, em que eu estive deitado, he coberta de sapé, e os esteios são de cedro vivo, e cheio de folhas, por haverem lançado raizes quando os enterrárão, estando verdes. Estamos no ponto culminante do terreno. A's 6 horas e 40 minutos passei pelo Rancho do Engenho: he extenso, mas a casa não he grande. Junto ao rancho ha hum ribeirão, que corre para o Rio das Mortes, em que entra pela margem esquerda. A's 7 horas e 2 minutos passei o Rancho dos Valinhos:

subi hum pequeno cordão de morros, e ás 7 horas e 35 minutos entrei na região dos campos. A ultima arvore da mata, que fica no lado direito da estrada, he hum pinheiro; e desta qualidade tenho hoje visto hum grande numero. A's 7 horas e 3/4 passei o Rancho do Batalha: ás 8 horas o do Confisco: entre hum e outro ha hum corrego. Vi junto a este rancho gaviões cracrás pousados no chão, e nos lombos das vacas tirando-lhes carrapatos com os bicos. As vacas estão de tal modo familiarisadas com estas aves, que me causou admiração; e acreditei, vendo o que me tinhão dito, e eu reputava historias de viajantes que se divertem á custa da humana credulidade. A's 9 horas cheguei ao grande estabelecimento da Borda do Campo, em que ha bom rancho, e a capella de N. S. da Piedade. O caminho de hoje foi muito bom, e os morros desde o Rancho dos Valinhos são em parte ou no todo despidos de grossas arvores do mato virgem.

Villa de Barbacena, 2 ½ legoas.

Havendo eu descançado no Rancho da Borda do Campo, sahi ás 2 horas e 3/4 da tarde para a Villa de Barbacena. A's 3 horas e 10 minutos passei pelo Rancho Novo, e ás 3 horas e 1/4 cheguei ao cume de hum morro donde se descobre a Villa de Barbacena assentada no chapadão de huma montanha. A's 4 horas cheguei ao Registo velho sobre o Rio das Mortes no qual ha ponte de madeira, e ahi se achão os edificios pertencentes ao Padre Manoel Rodrigues, cujo valor e patriotismo lhe tem feito superar os maiores desastres, vendo abandonada pelo Governo e pelos seus patricios, a grande fabrica filatoria que ahi estabeleceu, e ainda agora vai vegetando no meio do mesmo abandono. He neste lugar que esteve antigamente o Registo, que agora se conserva

em Mathias Barboza. O Rio das Mortes tem aqui apenas a largura de 12 até 20 palmos. A's 5 horas e 55 minutos cheguei á Villa de Barbacena, em a qual se encontrão varios edificios consideraveis. Esta villa que antigamente foi conhecida pelo nome de Igreja Nova da Borda do Campo, e teve a sua actual cathegoria durante o governo do Visconde de Barbacena, Capitão General da Provincia de Minas Geraes, acha-se collocada sobre hum extenso chapadão, e na encosta ou declive delle até ao Corrego das Caveiras, ou da Estalagem onde existem mui grandes ranchos. Tem algumas ruas e praças com edificios elegantes: a rua maior he muito larga junto a igreja matriz que fica inteiramente isolada no meio della: esta igreja dedicada á piedade de N. S. he espaçosa, tem dous campanarios e hum bom adro que precisa concerto. Achei-a aceiada, posto que não seja rica, e o seu vigario actual he o Reverendo Padre Antonio Marques de Sampaio, individuo estimavel, caritativo, e bemfeitor tanto da igreja como dos seus parochianos. A rua vai estreitando á medida que se desce para o vale, e nella se encontra a casa da Camara, Cadêa, e o Pelourinho. Os lados da rua são calçados de pedra, e pelo meio della ha travessões tambem de pedra que chegão de huma a outra parede, e formão especies de degráos que mostrão terem originariamente sido as mestras para a calçada geral, a que se deu principio em alguns lugares. Estes travessões de pedra incommodão nas subidas e descidas; e por obrigarem as agoas da chuva a fazerem salto, causão excavações no barro de que o chapadão he formado. Além desta grande rua ha outra mui elegante por ser plana e recta, a qual vai tocar na bella igreja da Boa Morte, que se acha em construcção, segundo o desenho, e debaixo da direcção de hum mestre pedreiro a quem não falta habilidade: todavia, o templo, rico em pedraria, tem immensos erros nas dimensões dos seus ornatos. Está collocado na

mais pitoresca posição, e junto delle se acha a velha igreja da Boa Morte da Confraria dos homens pardos. Além destes templos existem o de S. Francisco de Paula, e o do Rozario de N. S. Ha presentemente na villa 325 fogos, e 2000 habitantes: muitas casas estão fechadas por se acharem nas fazendas os seus moradores. A configuração geral da villa he aproximada a huma cruz grega, cujos braços são a rua que fica á entrada da villa, e a da Boa Morte, e o tronco he a que vai desde a igreja matriz até ao vale em que corre o ribeirão das Caveiras ou Estalagem. Existem poucas propriedades de casas com vidraças, e em todas as pequenas ha hum tecido de caniço nas janellas, e ainda mesmo nas portas, a que dão o nome de Urupema. O Sr. Alferes José Simpliciano, que serve de commandante da villa, e que me hospedou com a maior urbanidade e decencia, mostrou-me a casa em que habita no fim da rua larga, a qual além de ser espaçosa, tem hum bom jardim, bom no Brazil, por estar mui bem tratado. A senhora do meu patrão mostrou-me a maior affabilidade; appareceu mui bem vestida logo que eu entrei em sua casa, e desmentio perfeitamente o que dizem varios escriptores, que apresentárão mais romances mentirosos, do que historias exactas sobre o Brazil, ácerca da selvajaria e falta de educação das senhoras Mineiras, a quem elles desejarião ver a toda a hora. Tambem me conduzio a outras casas, cujos habitantes me obsequiárão por hum modo tão decente, como eu não esperava. Verdade he que não assisti a bailes, mas derão-me chá mui bem servido em louça finissima, e excellente prata. Vi grande numero de senhoras brancas, todas ellas vestidas com gentileza, e tinhão huma conversação agradavel ainda que pouco cultivada: o que achei nellas cheirando a mato ou a aldêa, foi a enorme quantidade de cordões e relicarios de ouro, que trazem no pes-

ɩoço e braços. Este era o antigo costume das Portuguezas abastadas: todavia a maior parte das senhoras que usão destes pesados enfeites, são as que já soffrem os estragos da idade; pois que nenhuma menina trazia sobre o seu elegante collo, e louros cabellos, mais do que algumas flores naturaes e artificiaes. As casas de Barbacena, quasi todas, tem suas hortas abundantes de vegetaes culinarios, arvores fructiferas, e parreiras de uvas; mas a extrema falta de agoa em tão grande altura do terreno (3530 pés acima do nivel do mar, e talvez mais de 600 acima do Corrego das Caveiras), obriga aos possuidores a grandes incommodos para conseguirem huma pequena irrigação a braço. Existem aqui varias lojas e vendas, bem sortidas de fazendas inglezas e do paiz, assim como de artigos de ferro, louça, mantimentos, etc., e ha huma boa fabrica de selins á ingleza, pertencente ao Sr. José Simpliciano, o qual passa em luta continua contra a obra ingleza, a que elle excede em perfeição, e favorece no preço do mercado.

He incomparavel o numero de moças galhofeiras que povoão os ranchos desta villa, sitião, combatem, vencem, e despojão os desgraçados tropeiros, arreadores, tocadores, e os mesmos passageiros. Esta milicia de Venus consta pela maior parte de raparigas pardas e pretas, que, durante a noite, em completa bachanalia, não sahem dos infernaes batuques com que divertem e limpão as algibeiras dos desgraçados a quem pescárão. Não pára nisto a desordem, pois que os ranchos do Corrego de Barbacena, a Paphos de Minas Geraes, reunem hum tão grande numero de vadios, cujo capital não passa de hum machete, bandurra ou viola, que bem poucas pessoas deixão de lamentar a perda de alguma cousa, a que estes cavalleiros de industria podem lançar o olho, e immediatamente a mão. O numero

de bestas que aqui se furta he incrivel, e não se passão horas sem que o commandante do districto receba queixas e reclamações, não só dos moradores da villa, mas tambem dos viandantes que se accommodão nos sobreditos ranchos.

2 DE MAIO. — SEXTA FEIRA. — Continuo a estar na Villa de Barbacena. Thermometro ás 6 horas da manhã 52°: ao meio dia 78°: ás 7 da tarde 70°. A's 6 horas da tarde chegárão dous soldados, e por elles recebi officios dos Exms. Governo Provisorio, e Governador das Armas, que fizerão pôr em marcha hum Alferes, e dezeseis officiaes inferiores, e soldados do regimento de cavallaria de linha para me acompanharem até á Provincia de Goiaz. Agradeci a SS. EE. huma honra tão distincta; e escrevi ao Alferes, pedindo-lhe que fizesse regressar o destacamento, e retive unicamente comigo hum dos soldados, para mostrar a SS. EE. que não desprezava a generosa attenção com que me obsequiavão.

OBSERVAÇÕES geraes sobre a minha marcha desde o Rio de Janeiro a travez da serra ou mata, até entrar nos campos contiguos á Villa de Barbacena.

As pessoas que por acaso lerem este meu itinerario, reconheceráõ pelas primeiras linhas, que eu escrevi muito concisamente acerca do terreno que ficava debaixo dos meus olhos, o que vem a ser o mesmo que constituir-me guia de qualquer individuo que der os mesmos passos, e transitar pelo mesmo caminho que eu segui durante a minha jornada. He certo que até ao presente não existe hum itinerario que mereça este nome nas Provincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes, e Goiaz: ao menos eu não tenho noticia de obra alguma desta natureza, salvo os escritos do Inglez Maw, que mais são hum romance do que huma ver-

dadeira descripção de varios lugares por onde transitára. Todos os Brazileiros devem lamentar o não haverem apparecido os diarios de alguns naturalistas estrangeiros, que depois de Maw penetrárão no interior do Brazil. Os Srs. Pohl, Augusto St.-Hilaire, Langsdorff, Natherer, e outros, devem sem duvida ter colligido immensos materiaes nas suas importantes viagens scientificas, mas eu, e o publico, estamos por ora privados dos soccorros que estes sabios nos podem subministrar. No meio desta deficiencia eu faço o que posso, e vou apresentar algumas noticias como militar, e geographo, mostrando aquillo que observei durante a minha marcha, e servindo-me, quando he necessario, do que escrevêrão os Srs. Barão de Eschwege, e Guido Marlière, que tão importantes serviços tem prestado nas Minas Geraes. Eu só lançarei mão da obra de Mr. Maw, quando achar exactas as suas informações.

Como eu indico as horas e minutos em que sahia dos ranchos, aquellas em que passava por outros, e finalmente o tempo em que me apeava, conhece-se pelo meu itinerario, que eu acompanhei a minha tropa (recua de bestas de carga) durante as jornadas de 18, e 19 de Abril; e nos outros dias marchei a cavallo á escoteira, isto he, deixando as cargas atraz. Eu reputo a andadura de hum cavallo em estrada igual a huma legoa por hora: a das bestas carregadas de oito arrobas nos primeiros dias da jornada em legoa e meia por hora, metendo em linha de conta os morros que se descem e sobem; pois que sendo em tempo secco andão mais do que no de chuvas, em que a todos os instantes escorregão, e desapertão-se-lhes as sobrecargas. As bestas carregadas de oito ou mais arrobas vencem huma legoa de caminho em duas horas, depois de passarem os primeiros dias de marcha, sobretudo quando começão a pizar-se ou apalpar-se (em frase de arrieiro), ou quando

se ferem, ou finalmente quando viajão em tempo de chuva, que muito as incommoda, e arruina os arreios em poucos dias.

Com estes dados he muito facil saber-se a distancia que ha de rancho a rancho por mim apontado; e a pessoa que marchar com o meu itinerario, sabe mui aproximadamente a que horas, e minutos, ha de encontrar rios, ribeirões, corregos, pontes, ranchos, casas, povoações, montanhas, e outras circunstancias, que muito interessão a quem tem de fazer huma jornada. Estas miudezas, mui vantajosas, não apparecem nos itinerarios que tenho visto, ainda mesmo nos dos astronomos empregados nas demarcações da Provincia de Mato Grosso; e por isso regozijo-me de haver contribuido, ainda que fracamente, para huma empreza que em lugar nenhum he tão interessante como no Imperio do Brazil. Bem poucos homens que fazem jornadas tem a paciencia de ir sempre com o relogio, o lapis, e o papel na mão, ajuntando notas para pôrem a limpo quando chegão aos pousos. Eu sinto não possuir maiores conhecimentos geologicos, botanicos, zoologicos, e mais ramos da historia natural: dou o que tenho, escrevendo o que sei, desejando que todos se aproveitem do que he meu, assim como eu me servi daquillo que outros melhores do que eu tem escrito até agora.

A bahia do Rio de Janeiro he conhecida no universo como hum dos mais extensos e seguros abrigos de embarcações innumeraveis, e de todos os lotes. Está rodeada de altas montanhas; recebe muitos rios, e toda a agoa que elles despejão sahe pela pequena abertura, que fica entre a Fortaleza de Santa Cruz, e o Pão de Assucar. A bahia do Rio de Janeiro parece hum antigo e immenso reservatorio de agoa, que forçou a passagem por aquella abertura, deixando em secco todas as terras, até ás abas das monta-

nhas, que rodeavão o mesmo reservatorio. Destas terras abandonadas pela agoa fazem parte as que existem desde a foz do Rio Inhumirim até a Fazenda da Mandioca, na fralda da Serra dos Orgãos e suas ramificações. Este terreno he todo baixo, em huns lugares arenoso, e em outros de lodo compacto e de maçapé. No tempo das grandes chuvas fica inundado em algumas partes, mas nem por isso he muito doentio, ou sugeito a febres intermittentes, e ainda menos ao broncocele, que afflige os moradores das provincias centraes. Bem perto da foz do Rio Inhumirim principia a formar-se hum cordão de morros de pequena altura, compostos de barro de diversas côres, e os mesmos morros estão cobertos de arvores baixas, soca de outras que forão cortadas. Estes morros acompanhão a margem esquerda do rio até acima do lugar do armazem novo da polvora, e então se inclinão ao N. E. O rio está coberto de vegetaes fluctuantes e mui viçosos, assim como de insectos perseguidores que fazem aborrecer as digressões aquaticas. A estrada até a serra he plana e apaulada. As Serras da Estrella, Inhumirim, e outras contiguas, são compostas de immensas massas graniticas e argilosas; e sobre todas existe hum denso bosque de madeiras de construcção e palmeiras, que parecem tão antigas como a mesma serra. Os morros atravessão-se em differentes sentidos, ora formando largos valles em que serpenteão agoas cristallinas, ora deixando extensas gargantas e desfiladeiros, ora mostrando muralhas de argila talhadas a pique, em cujas encostas se achão caminhos tortuosos, por onde o homem e a besta carregada passão desviando-se da borda de alcantilado precipicio. No meio destas obras admiraveis da natureza está collocada a casa, o rancho, o templo, que o desejo do lucro, unido a idéas religiosas, disputou ao homem selvagem, primitivo possuidor destes cantões, e ás feras bravias, que nas

entranhas da terra procuravão guarida, e armavão ciladas aos menos fortes habitantes dos bosques. Os caminhos abertos a machado em toda a extensa região da serra, só merecem o nome de estradas no Brazil ha pouco sahido dos braços da natureza. Alguns são de tal modo sombrios por causa das arvores de immensa altura de que estão bordados, que obstão completamente ao enxugo do terreno. Os troncos das arvores mui unidos huns aos outros, e entrelaçados de cipós que dão mil voltas, sobem ás nuvens, e descendo a penetrar as terras de raizes novas, obscurecem estas regiões das perpetuas sombras, e impedem a passagem á fera e á mesma ave. A Providencia creou nestes lugares o benefico e voraz cupim, que, na habitação do homem, se reputa hum ente mui fatal. He a este pequeno insecto que se deve a prompta corrupção dos immensos troncos que os seculos, as estações, o fogo, e os meteoros naturaes lanção por terra, e que, a não ser aquelle diminutissimo insecto, obstruirião as estradas, e impedirião a reproducção ou a soca das arvores derrubadas. Estes animalejos vivem em republica que se assemelha á das abelhas: as suas casas, as suas galerias, os seus armazens são admiraveis: a mesma contextura do edificio mostra a sciencia do grande Architecto que os ensinou. Huma materia glutinosa liga o pó da terra e as mais pequenas fibras da madeira, e forma hum bitume, que só não escapa á dura e recurvada unha do tamanduá, que introduzindo a delgada lingoa nas galerias, recolhe ao estomago os vorazes insectos que a reputavão presa certa. A abelha de differentes qualidades, e sempre infatigavel, habitando conforme as suas especies já nos vazios troncos de antigas arvores, já debaixo de huma pedra bruta, já mesmo na terra solida, dá pasto abundante, e cheio de doçura ao homem, á ave, e á fera, que dos trabalhos mellifluos se sabem aproveitar.

He na Flora que a natureza apresenta a mais brilhante formosura. Arvores matizadas de lindas côres, a flor rosea do araribá, a violete do ipé, a amarella do baraúna, e milhares de outras que desenvolvem os seus petalos, e formão as copadas corollas, ou pendem em grinaldas e ramalhetes, que a arte não póde facilmente imitar. Tudo encanta; e os sentidos arrebatão-se contemplando tantas maravilhas da mão do Creador.

As casas que se encontrão na estrada poucas vezes ficão distantes além de hum quarto de legoa de humas ás outras: os edificios nem são solidos, nem elegantes, segundo a idéa que nas povoações da beira-mar se forma da belleza da architectura: os ranchos de ordinario são espaçosos, e os que ficão entre o Porto da Estrella e a Mantiqueira quasi todos são abertos. As casas até este lugar tem cercas de espinho, esse arbusto estimavel do Rio de Janeiro, e d'ahi em diante as cercas são de limoeiros, pitangueiras, estacadas, vallas ou muros de pedra ou adobes. A maior parte das casas tem os seus monjolos para triturar o milho, de que se faz uso em farinha (fubá) ou em cangica. Os monjolos são fornecidos de agoa por via de regos tirados de açudes que se fazem nos corregos ou ribeirões. A taquarassù, que tanto he util para fazer muito compridas e muito leves escadas de mão, tambem serve de tubo de conduzir agoa das fontes para algumas casas. A borda da estrada está cheia de fetos ou sambambaia, carqueja, vassoura, e outros vegetaes em que se pegão os incommodos carrapatos miudos, e rodeleiros, que ás vezes deixão feridas incuraveis se não ha cautela de os arrancar. Pelos ranchos da estrada não se encontra gado vaccum ou lanigero, e até os porcos são escassos. Ha muitas gallinhas, poucos perùs e patos; as gallinhas são magras, e pelo preço do Rio de Janeiro em quanto se não passa do Chapeo de Uvas. Não

encontrei jacùs, nem jacutingas, macacos, nem araras: os passaros são muito raros na estrada por serem perseguidos. A monotonia dos bosques aborrece algumas vezes; e o subir e descer morros de barro por espaço de 44 legoas faz perder a paciencia. O terreno fórma varias bacias bem notaveis. Do Corrego Fundo no alto da Serra da Estrella correm as agoas para o Rio Inhumirim; e do Rio Secco descem para o Piabanha, e Parahiba. O ribeirão que fica antes de chegar ao Rancho do Farinha, precipita-se aos saltos para o Parahiba; e as agoas, do Rancho do Farinha em diante, despenhão-se no Parahibuna. O ponto culminante he junto ao Farinha. Desde a margem direita do Parahibuna, as terras vão subindo até á Serra da Mantiqueira, ponto culminante entre o Rio das Mortes e o sobredito Parahibuna. A vegetação ressente-se desta differença de nivel do terreno, e por isso as matas são menos densas, as arvores menos grossas e elevadas, e até apparecem novas especies desde o paralello do Chapeo de Uvas em diante. O pinheiro já prospera nestes lugares, e o clima da Borda do Campo em diante he differente do do mato virgem. Estando pois em Barbacena, acho-me em huma região diversa do Rio de Janeiro até ao fim da mata. Vou agora tratar dessa nova região.

Sitio das Gales de cima, 6 legoas.

3 DE MAIO. — SABBADO. — Hoje esteve a Villa de Barbacena coberta de nevoeiro mais denso do que o dos dias passados, phenomeno que tem causado alguma admiração. O thermometro ás 6 horas da manhã 62°. A's 7 horas ficou a atmosphera clara, e ás 7 horas e 20 minutos puzme em marcha, havendo recebido as mais obsequiosas attenções do Sr. José Simpliciano Barreto, e da sua estima-

bilissima consorte. O vento estava S. O. A's 9 horas cheguei ao Ribeirão de Alberto Dias, em que ha ponte, e a Capella de N. S. da Gloria ou do Rosario. Este ribeirão he hum braço do Rio das Mortes, no qual entra encorporado com o Palmeira. A's 11 horas passei pelo pequeno Rancho do Borges, cujo proprietario me esperava sem que eu o soubesse, e por isso passei adiante sem ali entrar. Eu marchava então acompanhado pela Ordenança de cavallaria, e quando a minha familia chegou áquella casa, recebeu a mais honrosa hospedagem. Aos 25 minutos depois do meio dia passei o Rio Palmeiras ou Loures, de que já fallei, e a 1 hora e 3/4 cheguei á casa do meu tropeiro Bernardo Antonio, o qual me recebeu com a maior ostentação na choupana mais humilde que se póde imaginar. A casa achava-se toda forrada de chitas, e caças lizas e bordadas. A esposa do meu tropeiro he huma das senhoras mais bem apessoadas que tenho até agora encontrado. Tem a idade de 42 a 44 annos, alta e grossa em proporção, alva, e corada como huma rosa: huma immensa madeixa de cabellos de ouro cahia-lhe até aos pés. Nunca vi cabello tão bello. Tinha o seio e os braços cobertos de cordões, rosarios, e breves de ouro, mui decente e ricamente vestida da melhor caça da India; fallando com o modo o mais agradavel, posto que não polido, e mostrando querer metter toda a minha familia no coração! Que contraste! O marido era hum perfeito lapuz ao primeiro aspecto! Trigueiro como hum mulato escuro; grosso como hum Sancho Pança; mas depois de conversado na sua phraseologia tosca, he hum dos homens mais honrados, divertidos, e bemfazejos que tenho encontrado. Nasceu na Provincia do Minho, casou com a sua senhora sendo ella muito pobre, e desfructa em sua companhia a maior felicidade. Eu não podia combinar tantas virtudes, e tanta ostentação

com a choupana em que fui hospedado, e se achava como enterrada debaixo de arvores: estava informado que o meu tropeiro era remediado, mas hoje fiquei persuadido que se não he rico, tem hum cabedal maior do que eu suppunha, pois que convidando-me a entrar para o interior da choupana coberta de palha, vi que he muito extensa, e tem á roda outras semelhantes choupanas cheias de fardos de fazendas, e huma immensa quantidade de ferragem. E porque eu lhe pedisse razão da miseravel barraca em que habita, comparando-a á fortuna que possue, e á existencia da sua respeitavel consorte, respondeu-me estas palavras: « Eu sou rendeiro destas terras ao Engenho do Capote, distante d'aqui huma legoa: fui criado neste sitio; não m'o querem vender, e não o posso abandonar. Eis o motivo de não haver construido huma boa casa. » O Sitio das Gales fica huma legoa distante da estrada real, 8 $^{1}/_{2}$ legoas ao N. E. da Villa de S. João d'El-Rei. Os caminhos de Barbacena até aqui são quasi planos, e muito bons, por meio de campos, em que se encontrão alguns capões (Capoon em lingua Tupy, que significa Ilha) bem semelhantes aos oasis dos desertos da Africa. Estes capões servem não só para se fazerem roçados, mas tambem nelles se recolhe o gado no tempo do calor para se livrar do sol, e da mutuca (moscardo) que o persegue. O maior numero dos capões he dos pouco extensos.

Durante a minha marcha de hoje, sendo 9 horas e meia, escureceu repentinamente a atmosphera, e soprou vento rijo S. O. com alguns agoaceiros que durárão meia hora. Passados elles, ficou o tempo claro. A's 7 horas da tarde ouvi trovões a O., para cujo lado saltou o vento. A chuva obrigou-me a entrar em huma pequena casa na borda da estrada, onde me demorei 25 minutos. Pelo caminho de Barbacena, até ao Sitio das Gales, não encontrei tropas,

e vi pouca gente, por ser menos frequentado: a estrada mais seguida he a da Ponte do Rio de Loures. A casa do Sitio das Gales tem huma grande horta bem plantada em hum brejo cheio de agoa vinda de hum corrego que fica proximo. Neste brejo matárão hoje de tarde huma cobra cascavel de 5 ½ palmos. A' noite o thermometro 71°.

4 DE MAIO. — DOMINGO. — Estou em casa do meu tropeiro, o qual se acha aprompt ando 12 lotes de bestas (84), com que entra para o sertão. Todas são suas, e da melhor qualidade. Fui com elle e a sua familia ouvir missa ao Engenho do Capote, cujo proprietario, hum Clerigo moço pardo, me tratou com a mais extrema civilidade, e me deu hum jantar abanquetado. Vive em companhia de sua mãi; e achei-lhe bastante instrucção. A mãi deste moço ecclesiastico, que he huma senhora parda, appareceu-me logo muito bem vestida, e carregada de cordões e breves de ouro. Mostrou-me a maior parte da sua casa, e tambem desmentio a informação dada por alguns escritores estrangeiros, ácerca da occultação de todas as senhoras quando tem hospedes. Eu nunca encontrei esse costume, ou ao menos não o praticárão comigo pessoas da melhor qualidade. Na Fazenda do Capote ha grande casa de sobrado antiga, e bom engenho de assucar. Esta Fazenda pertenceu á familia dos Pamplonas de Minas Geraes. Vi por estes lugares muitos tordos amarellos, que fazem huma chilrada insupportavel. A's 6 horas da manhã havia vento N. rijo, o thermometro em 53°, e o tempo nebuloso como fumo claro ou pouco denso, o qual se dissipava entre as 9 e 10 horas. O povo chama-lhe fumaças, por parecer que se levantão da terra, e tal tem sido a sua abundancia, que as attribuem a castigo do céo; e dizem que estão ardendo as montanhas contiguas ao Ouro Preto (he falso), e até mesmo a gente ignorante, que se acha assustada, diz que as fuma-

ças são precursoras de fataes acontecimentos politicos no tempo presente. Chegou esta tarde do Morro do Chapeo o soldado da oitava companhia de cavallaria, José Antonio de Castro, de que fallei no dia 2, para me acompanhar em lugar de outro que comigo tinha ficado, em quanto aquelle foi entregar ao Alferes a resposta dos officios que me dirigirão os Exms. Governadores Provisorios, e das Armas. As marchas violentas, ou por parada, são muito triviaes nesta Provincia, principalmente sendo auxiliadas pelos cavallos que os fazendeiros devem ter á argola.

Entrei hoje em varios capões do campo: o seu arvoredo he menos denso, alto, e robusto do que o mato virgem da serra. Tem algumas malhadas feitas pelo gado vacum e cavallar, que já por aqui existe. Os capões não só se parecem com os oasis do deserto, ou ilhas do oceano, mas tambem os campos apresentão agora o aspecto de hum vasto mar de sargaço, sendo as quebradas do terreno mui semelhantes ás grandes vagas do oceano no tempo de calmaria. Tenho visto mui pouca agricultura, e até se soffre escassez de milho para a gente e gado. Observo que a agoa das fontes e torrentes destes campos he mais quente do que a dos rios e corregos da serra que estão protegidos da sombra das matas.

5 DE MAIO. — SEGUNDA FEIRA. — Continua a promptificar-se a tropa que ha de sahir a manhã para o sertão. Eu tomei novas bestas para conducção da minha bagagem.

Casa do Ajudante João Ferreira, 4 legoas.

6 DE MAIO. — TERÇA FEIRA. — A manhã estava enfumaçada, mas ao depois ficou a atmosphera mui clara: vento N.; thermometro ás 6 horas 54°. A's 8 horas e 40 minutos, despedindo-me da minha patroa, metti-me na liteira pela

primeira vez, e sahi do Sitio das Galés, levando como unico provimento para a jornada hum pouco de assucar refinado: assim se viaja em Minas Geraes, pois que o objecto de que menos se cuida he a comida. O eterno feijão preto, e o pingo de toucinho são as delicias dos tropeiros, e estes artigos existem á venda em todos os ranchos; gallinhas e leitões não faltão d'aqui em diante para as pessoas que querem alguma cousa mais do que o feijão. Passei por varias choupanas, e atravessei hum ribeirão, braço do Cachambù; e dando-me mal com o jogo da liteira, montei a cavallo e continuei a marcha. Ao meio dia achava-me em frente da casa do Capitão Pedro Joaquim. Aos 35 minutos vi a Capella de N. S. do Livramento, estando no cume de hum pequeno morro, e então a mesma Capella demorava ao rumo do S., e a Serra de S. José a O., legoa e meia de distancia pouco mais ou menos. A 1 hora e 40 minutos vi hum engenho de assucar em huma varzea profunda á esquerda da estrada: parece-me que moe por agoa represada em açude. A's 2 horas passei por hum atterro elevado, o qual me mostra ficar distante da serra meia legoa; a serra está a O. A's 3 horas cheguei á casa do Ajudante de Ordenanças João Ferreira, passando antes disso dous pequenos corregos que entrão na margem esquerda do Rio Carandahy. Esta casa he de sobrado, antiga, e muito maltratada. O proprietario he cirurgião; parece-me instruido; recebeu-me e tratou-me com o maior obsequio, não consentindo que eu, e os meus camaradas de viagem ficassemos no rancho, e mandou preparar immediatamente hum bom jantar. Desta casa até á Serra de S. José ha meia legoa em linha recta por cima de hum valle mui fundo, e em que está o Arraial de Prados junto a huma lagôa: á Villa de S. José duas legoas, e á de S. João quatro em linha recta por cima da serra. O caminho desde

as Galés até ao Carandahy (nome que tambem se dá ao Rancho de João Ferreira) he muito bom e plano, atravez de campos monotonos, e alguns pequenos capões em que estava pouco gado. Como este morador he homem de algumas luzes, e tem bastante idade, pedi-lhe varias informações sobre a Geologia, Zoologia, e Botanica do districto; e as suas respostas pouco adiantárão os meus conhecimentos, excepto no que respeita a huma ossada gigantesca, que me descreveu com varias circustancias, que me fazem persuadir ser a mesma de que trata a Memoria do Doutor Vandeli, que se acha no primeiro tomo das da Academia das Sciencias de Lisboa. Eu refiro o que me disse o meu patrão sem apoiar as suas opiniões para me convencer da existencia de gigantes de estatura desmarcada no antigo e novo mundo, salvo o respeito devido ás Sagradas Escrituras. Contou-me pois o Ajudante João Ferreira, que no tempo do governo de Luiz da Cunha e Menezes, Capitão General da Provincia de Minas Geraes, achando-se o Padre Joaquim Lopes na Fazenda do Coqueiro do Termo da Villa de S. José trabalhando em huma lavra de ouro, encontrára huma ossada, parte da qual estava reduzida a pó. Continuando a escavação sem dar apreço ao que achára, descubrio o craneo de hum animal gigantesco; e fazendo participação disto á Autoridade da Villa de S. José, ordenou o sobredito Governador, que elle João Ferreira, por ser Cirurgião, acompanhado de outro facultativo, o Cirurgião Mór Manoel Baptista Garcez, fossem á lavra onde se descubrira a ossada a examinar a sua configuração e contextura, e arrecadar os restos que fossem aproveitaveis. Os dous facultativos cumprirão a ordem do General, e achárão o craneo completo de hum animal semelhante nesta parte ao homem; as mandibulas tinhão dentes caninos, incisivos, e molares; os cabellos erão muito grossos, e ti-

nhão o comprimento de palmo e meio, cortados em forma de coroa, e mui perfeitos; a mandibula inferior desfez-se quando lhe tocárão; a cabeça do humerus achava-se bem conservada, mas o resto do esqueleto tinha sido despedaçado antes de se proceder ao exame, e o comprimento total da ossada montava a 52 palmos; diz que parecia de homem deitado de costas, e hum pouco curvado, e que se achava debaixo de algumas camadas de terra, barro, pissara, e calháo, e que fôra ali ter em alluvião. De tudo isto se lavrou hum Instrumento, o qual se acha registado na Camara da Villa de S. José, e o craneo que elle examinou, foi para o Museo de Lisboa, com muito pó dos ossos reduzidos a tinta azul, com parte da qual se pintára huma casa em S. José. Eu faço a lembrança do que me disse o meu patrão, a quem eu dei noticia da Memoria escrita pelo Doutor Vandeli ácerca de huma ossada que por esse tempo foi para o Museo, e que por inspecção se decidio ser hum amphibio. Eu fallei-lhe em Magatherions, Mastodontes, e Preguiças gigantescas, cujo craneo tem alguma semelhança com o do homem, mas o meu patrão diz que era gigante homem, e não amphibio, nem Magatherion!! Vi em casa deste meu patrão tres cousas muito boas: 1.ª porcelana antiquissima da India; 2.ª pedras de afiar de qualidade superior, tiradas de huma pedreira contigua á sua casa; 3.ª hum pedaço de marmore verde da côr de esmeralda, mas não tinha brilhantismo ou polimento. Tambem me mostrou peças de pano de linho finissimo, tecidas no Sabará. Na varanda tem amarrada huma Maracaiá, desde pequena em que a tomárão no mato.

Engenho do Capitão Joaquim Pinto, 5 legoas.

7 DE MAIO. — QUARTA FEIRA. — Pelá manhã nevoeiro, que se dissipou quando sahio o sol; vento N.; thermometro ás 4 horas 60°. Sahi da casa do Ajudante João Ferreira ás 5 horas e 1/4 da manhã: passei logo hum pequeno corrego, e depois delle o Rio Carandahy ou Crandahy ás 5 horas e 25 minutos: tem ponte de madeira de 40 palmos, e o mesmo rio terá 20 palmos de largo. A's 6 horas e 5 minutos passei hum corrego, e d'ahi a pouco duas casas grandes aos lados da estrada: a da direita he hum grande estabelecimento, e parece-me engenho. Ás 7 horas e 1/4 passei pelo rancho dos Brumados: he pequeno; mas fóra da estrada tem grande casa. Ás 7 horas e 3/4 o rio Jacaré; depois passei hum corrego, e ás 8 horas cheguei á casa do Sargento Mór de Ordenanças Gervazio Pereira de Alvim, grande estabelecimento com engenho de agua, e Capella de N. S. do Carmo. Esta assentado sobre o rio dos Campos Geraes, nome que tambem se dá á fazenda, onde há grandes plantações de cana, milho e feijão. O rio dos Campos Geraes fica pouco antes de chegar á casa; e abaixo desta ha hum extenso rancho fechado. Foi por convite dos filhos do proprietario (este não se acha em casa) que eu me apeei; e esta respeitavel familia, inclusas algumas Snras. mui bem vestidas, tratárão-me com a maior distincção e delicadeza no grande almoço que repentinamente preparárão: cheio de reconhecimento a tantos obsequios puz-me em marcha ao meio dia, tempo em que passava a minha bagagem. Nesta casa vi cinco ou seis violas muito bem preparadas, o que mostra que as meninas, e os filhos do Sr. Gervazio sabem tocar. Á huma hora da tarde passei pelo pequeno e agradavel arraial da Lagea onde existe huma antiga e mui decente

Capella de N. S. da Penha de França, collocada em huma enorme rocha de granito talhada quasi a pique por hum lado. Há no arraial varias casas menos más. Deste arraial contão 5 legoas á Villa de S. João d'El-Rei, 4 á de S. José e 4 ½ a S. Thiago. O caminho segue o rumo do N. Ás 4 horas e ¼ cheguei á casa do Capitão Joaquim Pinto sita sobre o ribeirão de Santo Antonio, tendo antes della atravessado os corregos do Retiro, e o de Pinhão, ambos com ponte, e o mesmo rio de Santo Antonio que recebe os ditos corregos, e vai metter-se no rio das Mortes, encorporado com o rio do Peixe. A casa do engenho do Capitão Joaquim Pinto he mui extensa, terrea, e ao longo della há huma bella varanda de 120 palmos. Tem muito bons quartos, camas mui limpas, e todas as commodidades que se podem desejar. O Capitão Joaquim Pinto não estava em casa quando eu cheguei, por ter ido para outra fazenda; mas logo que eu puz pés em terra, hum filho seu, cheio de civilidade, apontando as camaras em que eu e os meus camaradas de viagem e a Ordenança haviamos de dormir, pedio-me mil perdões, e deu centos de desculpas pelo mal que eu tinha de passar na sua casa, visto ser provavel o não ter eu ainda jantado; e logo conduzindo-me a huma larga sala de comer, que fica á entrada da varanda junto ao oratorio, apresentou-me huma mesa de muita extensão coberta de iguarias, doces e frutas de diversas qualidades. Eu não sei como no espaço de hum quarto de hora se pôz esta lauta mesa, e menos sei para quem estava prompta tanta comida, que podia fartar a 50 homens. O filho do Capitão Joaquim Pinto ignorava que eu passaria pela sua casa: as iguarias não erão para hospede de alta qualidade, mas havia immensa carne preparada por diversos modos, muitos legumes, arroz, etc. etc. Parece-me portanto, que este generoso senhor de engenho pratica o mesmo que o bom Paulo da Varzea que me hospedou no dia 24 d'Abril; mas os interesses da venda

do milho e outros generos aos Mineiros, he muito menor no rancho do engenho do Capitão Joaquim Pinto, ou Santo Antonio, do que nos ranchos da Varzea pertencentes ao fazendeiro Paulo. A casa do Capitão Joaquim Pinto esta mobiliada á antiga moda Mineira, bancos e cadeiras de madeira pintada ou de sola; leitos de jacarandá lavrados e com boas armações; tudo muito simples, mas tudo muito aceiado. A louça que vi na mesa he toda de estanho.

Os caminhos do dia de hoje são bons; e em alguns lugares há aberturas de immensa grandeza na terra argilosa. Estes barrancos parecem effeito das aguas, e chamão-lhe — Terra podre — a qual he composta de estratas ou camadas de barro e greda de varias côres, e mesmo de cascalho, e calháo. O campo tem mais arvoredos do que o da marcha do dia de hontem. Encontrei hoje huma grande boiada, e hum rebanho de carneiros e cabras, e huma vara de porcos, que seguem para o Rio de Janeiro. Não vi passar tropas, mas encontrei dous carros com familias. Esta tarde pelas 3 horas, achando-me em marcha, turbou-se a atmosphera; o vento passou ao N. mui rijo, e descarregou alguns agoaceiros: ás 3 horas e meia ficou o horisonte mais claro; e ás 4 horas escureceu de novo e cahio chuva muito fria e copiosa, e trovejou até ás 5 horas da tarde em que tanto o vento como a chuva acabárão inteiramente. Eu fiquei todo alagado. Ás 6 horas da tarde tempo claro: thermometro 70°. Tenho visto algumas codornizes, ferreiros, melros amarellos, maritacas, periquitos, papagaios, e duas araras azues e amarellas. O capim ou herva do campo he curta, e de distancia em distancia algumas flores muito bellas.

Arraial de S. João Baptista, 6 legoas.

8 DE MAIO. — QUINTA FEIRA. — Pela manhã nevoeiros que se dissipárão com o vento e sol. Ás 4 horas da madrugada o thermometro em 54 minutos, vento N. rijo. Montei a cavallo ás 5 horas e 3/4, e seguindo a estrada ao rumo de O. atravessei tres pequenos corregos, braços do Santo Antonio, e ás 6 horas e 35 minutos cheguei a outro corrego em que ha huma pequena ponte de lageas. Ás 7 horas e 1/4 ficava-me á direita, fóra da estrada, huma grande casa, e hum vasto canavial de assucar á esquerda. Ás 8 horas atravessei o rio do Peixe que vai ao rio das Mortes: tem ponte de madeira, e junto a elle fica a casa de José Jacinto que he muito bom estabelecimento: aqui apeei-me, almocei, e demorei-me até ás 9 horas e 3/4. Ás 11 horas cheguei ao corrego ou Buraco Fundo, que tem rancho muito pequeno: antes do Buraco Fundo passão-se dous corregos, braços do rio da Batalha ou Areão. No Buraco Fundo há hum corrego que lhe deu o nome. Demorei-me aqui 3/4. Ás 11 horas e 55 imnutos cheguei ao miserabilissimo rancho do Ouro Fino, tendo passado hum pequeno corrego, e o rio da Batalha que na sua margem esquerda tem o dito rancho. Este rio, e o Buraco Fundo não tem pontes. Á huma hora e 3/4 da tarde entrei no alegre e pequeno arraial de S. João Baptista situado na margem direita do rio de S. João, que entra no do Pará. Este arraial fica 3 1/2 legoas distante de S. Thiago. No arraial de S. João Baptista há quatorze casas, e huma pobre Capella dedicada ao Santo, com tres altares, dos quaes o da Senhora do Rozario, e o do Senhor dos Passos estão mui decentes. Os caminhos até este arraial não são máos, posto que atravessem morros de barro muito elevados. Há pelos campos muitas quebradas de terra podre, poucos capões, e nas montanhas

os matos não densos. De alguns morros desfrutão-se golpes de vista extremamente agradaveis. Como marchei escoteiro, cheguei ao arraial muito antes de vir a bagagem, a qual tendo sahido do ribeirão de Santo Antonio ás 7 horas e 1/4 da manhã, terminou a marcha de 6 legoas ás 6 horas da tarde, gastando assim 10 horas e 3/4 na jornada sem parar. Por esta marcha se póde calcular a andadura das tropas carregadas ; e cada huma das minhas bestas não conduzia mais de oito arrobas de peso. Alojei-me em huma pequena casa immunda, e cheia de bichos de toda a qualidade, e o estalajadeiro ou rancheiro do arraial comportou-se comigo como o mais cadimo ladrão de Hespanha. Vendeu-me tudo pelo triplo do seu valor, galinhas, arroz, lenha, azeite, capim e sal : até a agua fez pagar. Nunca vi hum pirata mais descarado ! A's 7 horas da tarde o thermometro 74°.

Arraial da Oliveira, 5 legoas.

9 DE MAIO.—SEXTA FEIRA.—A's 4 horas da manhã apontava o thermometro 48° : tempo claro, vento Norte rijo : o campo ficou coberto de geada em alguns lugares. Atravessei o Ribeirão de S. João ás 5 horas e 55 minutos, e logo depois hum corrego. Abaixo do arraial vi muitos pinheiros em hum lugar murado. A's 7 horas e 10 minutos outro ribeirão, que fica proximo a hum pantanal com grandes atoleiros. Perto deste pantanal fica hum muro de pedra solta com huma cancella. Por aqui todas as propriedades são separadas das outras por vallados de terra, muros de pedra, ou vallas profundas, para o gado não as saltar. A's 7 horas e 40 minutos entrei na Fazenda denominada Patrimonio, para o que atravessei o ribeirão que corre pelo pantanal, bem defronte de huma casa ou rancho antigo de pedra, que está descoberto, e edificado na encosta de hum morro. A casa

da Fazenda do Patrimonio fica á esquerda da estrada que eu seguia, e retirada della 600 braças pouco mais ou menos. Aqui almocei por convite que me fizera no Arraial de S. João hum homem velho, que tendo servido de feitor de certo clerigo possuidor de todas as terras circumvisinhas ao arraial, legou huma grande parte de seus bens ao mesmo homem, que não obstante a sua riqueza em gados e terras, inculca-se pobre ou talvez miseravel. O almoço foi grosseiro, mas limpo e abundante. Este mesmo fazendeiro quiz acompanhar-me até ao Arraial da Oliveira. A's 8 horas e meia sahi da Fazenda do Patrimonio, tornei a atravessar o ribeirão para cahir na estrada; e ás 9 horas e 20 minutos encontrei huma leva de 15 recrutas, que seguião para o Rio de Janeiro por ordem do Capitão Mór da Villa de S. Bento de Tamanduá, conduzidos pelo Alferes de Granadeiros do Regimento de milicias da mesma villa. Estes 15 recrutas, hum dos quaes se mutilou em hum pé para não servir, completão os 100 que forão detalhados á Capitania Mór. A's 9 horas e 3/4 cheguei ao miseravel Rancho do Guilherme, na margem esquerda do Rio Jacaré, que entra pouco depois no Rio Grande, que não fica longe. Antes do Rancho do Guilherme passão-se dous corregos. He junto a este rancho que fica a encruzilhada do caminho que passa pelo Arraial de S. Thiago para S. João d'El-Rei, e vai unir-se á estrada da Serra da Estrella no Rancho de Luiz Ferreira, de que tratei no dia 29 de Abril. A's 10 horas e 55 minutos desci hum elevado morro composto de pedras ferruginosas, e muita greda amarella. He hum pedaço de máo caminho. Antes deste morro fica hum corrego, junto ao qual existem duas pequenas casas. A's 11 horas passei o Rio do Frederico, que entra na esquerda do Jacaré d'aqui a meia legoa. Tem rancho na margem direita. Ao meio dia atravessei hum

corrego, e logo depois outros dous, que banhão huma grande varzea, e dão agua a hum rego que fica ao lado da estrada, que neste lugar he bem pittoresca, e povoada pelas abas de hum cordão de morros á esquerda da mesma estrada. Aos 40 minutos depois do meio dia entrei no aprazivel, vasto, e bem collocado Arraial de N. S. da Oliveira, situado na chapada, e nas duas encostas de hum elevado morro de argila vermelha, em que a agua da chuva tem aberto grandes barrocas que a indolencia conserva. Póde dizer-se que este arraial consta de huma rua immensamente larga, na mais alta posição da qual se acha a Igreja de N. S. da Oliveira, com tres altares decentes quanto o permittem as circunstancias deste lugar. Todas as guarnições e ornatos desta igreja, a saber: pulpitos, cimalhas, portaes, subpedaneo do altar mór, são feitos de marmore verde, que se fosse mais cuidadosamente polido, deveria comparar-se aos melhores marmores da Italia. A' porta da igreja existe hum pedaço bruto deste marmore, de que varios estrangeiros tem quebrado algumas lascas para mostrarem nas suas terras. O mestre d'obras ou architecto desta igreja foi o mesmo homem que agora está construindo a Capella de N. S. da Boa Morte da Villa de Barbacena, a qual tendo mais numerosos ornatos do que a de N. S. da Oliveira, não tem melhores proporções do que as do templo deste arraial. Ha outra igreja em huma baixa no principio do arraial, que he dedicada ao Senhor dos Passos, e estão construindo outra com a invocação de N. S. do Rosario no alto da chapada a pouca distancia da Igreja de N. S. da Oliveira. Algumas casas do arraial são espaçosas e aceiadas; outras estão mui pouco limpas: a estalagem he pessima; e vi duas boticas que mostrão estar bem sortidas: ha dous máos cirurgiões, e o benemerito Padre Manoel Fernandes Martins, Cura ou Capellão desta Applica-

ção, serve de medico. Fui convidado por este virtuoso ecclesiastico para me hospedar na sua casa, onde me tratou com toda a decencia, e ainda melhor vontade. Nas poucas horas que estive neste arraial em companhia deste ecclesiastico vi chegarem de fóra da terra seis pessoas a pedirem-lhe conselho sobre varios negocios; e entre elles, hum propôz hum caso de consciencia intrincado, que decidio promptamente, e com huma independencia que me deixou admirado. He provavel que neste tempo de eleições para Deputados da Assembléa Geral Constituinte a opinião deste Ecclesiastico decida muito, e arrastre os votos dos eleitores. Encontrei neste arraial o negociante do Arraial de Meia Ponte de Goiaz Joaquim da Costa, que sahira do Rio de Janeiro com a sua tropa muito antes que eu de lá partisse. Os caminhos de S. João Baptista para o Arraial da Oliveira são máos, altos, escarpados, morros, muita pedra, e grandes barrancos. Desde o Rancho do Guilherme até ao Arraial da Oliveira caminha-se ao rumo proximamente N. Thermometro ás 7 horas da tarde 74°.

Engenho da Cacheirinha, 7 legoas.

10 DE MAIO. — SABBADO. — Amanheceu claro; thermometro ás 4 horas e meia 48°; geada em abundancia nos lugares elevados. A's 5 horas e 20 minutos sahi do Arraial da Oliveira, e passei logo hum ribeirão com ponte, e mais cinco sem ella. A's 7 horas e 1/4 cheguei ao Rio Lambary que não tem ponte; he largo e muito espraiado, e recebe todos os corregos para levar as suas agoas ao Rio Jacaré. A' direita e fóra da estrada, mas á vista della e na margem esquerda do Lambary está huma grande casa com engenho de assucar. Durante o tempo que me demorei no Rancho do Lambary fui ver essa casa e engenho, e não

encontrei gente limpa (talvez se escondesse no caso de existir), e os edificios estão muito maltratados. Passei ao depois os miseraveis Ranchos dos Fialhos e do Borges, e cheguei aos 40 minutos depois do meio dia ao Engenho da Cachoeirinha pertencente ao Capitão Mór de Tamanduá, o Sr. João Quintino de Oliveira. Entre o Rio Lambary e o Rancho dos Fialhos passão-se dous corregos, e o Ribeirão dos Fialhos: entre este ribeirão e o Rancho de João Borges ha cinco corregos; e entre o Rancho do Borges e a Cachoeirinha passão-se tres corregos e hum ribeirão. Todos elles entrão no Rio de Santa Anna, que vai ao Rio Grande. Caminhei ao rumo de N. O. proximamente. A Fazenda da Cachoeirinha he hum grande estabelecimento com engenho de assucar movido por bois. O seu proprietàrio acha-se na Villa de S. Bento de Tamanduá, que dista d'aqui 2 legoas ao rumo de N. O. O engenho fica na margem direita do Ribeirão Cachoeirinha ou Areão, que se perde no Rio de Santa Anna. O feitor da fazenda hospedou-me decentemente na casa grande, na qual ha huma boa horta de plantas culinarias, arvores fructiferas, e huma immensa quantidade de craveiros. Dizem que deste sitio ha 24 legoas a S. João d'El-Rei, 38 á Cidade do Ouro Preto, e 16 ao Rio de S. Francisco. Do Arraial da Oliveira ao Engenho de Lambary ha 1 legoa e 3/4, aos Fialhos 2 1/4, ao Rancho do Borges 1, e ao Engenho da Cachoeirinha ou Areão 2 legoas. Os caminhos para este engenho são medianamente bons, posto que se encontrão varios morros altos; huma grande mata, e menos barrancos e socavões do que nos dias antecedentes.

11 DE MAIO. — DOMINGO. — Continuo a estar hospedado na casa do Capitão Mór. A minha bagagem, que ficou hontem no Rancho dos Fialhos, chegou a esta fazenda a 1 hora e 1/4 da tarde. Quebrou-se hoje o thermometro que

me restava de tres com que sahi do Rio de Janeiro. A's 4 horas da tarde chegárão a este engenho o Sr. Capitão Mór João Quintino de Oliveira, e o Sr. Padre João Antunes Corrêa, Vigario de S. Bento de Tamanduá, e meu antigo conhecido. O Sr João Quintino tratou-me com a mais urbana civilidade, e approvou a obsequiosa hospedagem que me deu o administrador. O engenho está trabalhando.

Arraial da Formiga, 6 legoas.

12 DE MAIO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da casa do Sr. Capitão Mór de Tamanduá ás 4 horas e 5 minutos da manhã acompanhado por elle e pelo Sr. Padre João Antunes Corrêa. Passei o Ribeirão do Areão, e seguindo por entre morros cobertos de densas matas, atravessei o Corrego da Cachoeirinha, adiante do qual, em hum sitio elevado, existem cercas de pedra solta fexadas por cancellas: aqui se despedirão de mim as pessoas que me obsequiárão com a sua companhia, e neste mesmo lugar terminão as terras do Sr. Quintino. A's 6 horas e 1/4 passei a Ponte de Pedra: he hum rochedo furado que dá passagem a hum corrego, que mais abaixo forma bellas cataractas. Esta ponte natural he formada por grossas penedias que não tem mais de 20 pés de largura; fica em huma baixa, e o vão do arco natural não excede a 10 palmos de alto, e 20 de largo. Está no meio da mata; e como esta he a primeira obra natural que tenho visto no Brazil com a configuração de ponte, trouxe-me á memoria a muito superior magestade das pontes naturaes de Icononzo no Perù, e a Rock Bridge nos Estados-Unidos da America. Adiante da Ponte de Pedra fica hum miseravel rancho; e ahi observei tres lindissimos Beijaflores ou Colibrìs com as azas cinzentas, e coleiras pretas. Erão 6 horas e 35 minutos quando passei por este

rancho. Mais adiante hum pouco fica o corrego denominado Braço de Pouso Alegre. A's 6 horas e 40 minutos fica outro regato com hum atoleiro e pantano, chamado Pouso Alegre, e ás 7 horas e 10 minutos o rancho do mesmo nome, o qual, tanto pela sua construcção como localidade em que se acha, de modo nenhum corresponde ao bello ideal que delle se forma. A's 7 horas e 3/4 fica hum regato, passado o qual ha hum morro, onde tomando hum estreito caminho á esquerda, e deixando a larga e aprazivel estrada real á direita (segue para os Novatos), fui ter á Fazenda do Alferes Thomaz Joaquim, onde não achei milho nem capim para os cavallos. Erão então 8 horas. D'aqui segui para o Arraial da Formiga, passando pelo sitio de Antonio Pinto da Cunha, que fica fóra da estrada, e ahi me apeei para descançar. Este honrado velho quiz a força que eu comesse alguma cousa, e apresentou-me hum prato de feijão preto com carne de porco, ervas, e leite; e offereceu-se a acompanhar-me até ao Arraial. A casa de Antonio Pinto fica sobre o Corrego do Retiro ou Tres Irmãos. Sahi desta casa ás 3 horas e 1/4 da tarde, e passando dous corregos que unidos cahem no Ribeirão do Pouso Alegre, e este no Rio de Santa Anna ou Formiga, subi hum morro muito pedregoso, e cheguei finalmente ao Arraial da Formiga ás 4 horas e 1/4. O arraial he vasto; tem casas elegantes todas abastecidas de agua por canaes subterraneos: acha-se na encosta e na baixa de hum alto morro na margem esquerda do Rio Formiga, que he bastante largo e pouco fundo neste lugar. A igreja principal tem a invocação de S. Vicente Ferrer, e ha outra de N. S. do Rosario: a primeira está-se accrescentando, e ha tres bons sinos promptos aqui fundidos para se lhe collocarem. O arraial fica 3 legoas e 1/2 distante da Villa de S. Bento de Tamanduá, e 2 legoas longe da Serra das Locas, onde ha

cavernas de que se extrahe salitre em abundancia. O Alferes Francisco Teixeira de Carvalho, que serve de Commandante do Districto, convidou-me para me hospedar na sua casa, onde me tratou com a maior hospitalidade: nesta mesma casa vi duas laminas de grez elastica de quasi huma braça em quadro. O Commandante disse-me que as extrahem da Serra das Letras distante 25 legoas do arraial, e servem para fundos de tachos de torrar farinha. Esta Serra das Letras he famosa nas Minas Geraes pela tradição de haver ali habitado o Apostolo S. Thomé, a quem dedicárão huma capella; e accrescentão que sendo o Santo perseguido, escrevêra em caracteres desconhecidos varias prophecias sobre a futura entrada de Christãos no mesmo lugar. Os Jesuitas, ou alguem por elles, tiverão a habilidade de apresentarem no Brazil o Apostolo das Indias (se he que visitou essa região, o que se reconhece não haver realmente acontecido), ou talvez convertêrão huma santa personagem que se diz ter andado pelo Brazil, onde lhe chamárão Sumé, em o Apostolo S. Thomé, o qual certamente escreveria na lingua Hebraica, Siriaca, ou Caldaica, por não ter tempo para inventar (como praticou o Bispo Grego Ulfilas) caracteres para transmittir á posteridade as suas prophecias. Eu não vi estes caracteres, e estou persuadido que são dendrites; posto que não se póde negar a existencia de hieroglyphicos de hum povo antiquissimo em varios lugares do Brazil, assim como não me atreverei a negar a existencia de hum Sumé, que bem podia ser companheiro ou discipulo de Manco Capac, ou apostolo dos antigos legisladores que introduzirão hum culto religioso muito philosophico no Mexico, Guatimala, e Nova Granada, como o testificão os maravilhosos e estupendos monumentos, que ha poucos annos a esta parte se tem encontrado. He para lamentar que algum dos muitos sabios Mineiros não tenha

extrahido hum desenho das letras, ou o quer que he da serra deste nome, para se conhecer se são obras da natureza, ou se forão construcções das mãos de homens. Estão para fazer huma grande festa no dia do Espirito Santo deste anno, e para isso prepara-se muito fogo de artificio. A minha bagagem ficou em casa de Thomé Joaquim. Dizem-me que he preferivel seguir a estrada dos Novatos para hir para o Rio de S. Francisco, afim de se pouparem 2 legoas e meia de marcha; mas o arraial he mais abastecido de mantimentos do que os poucos ranchos da estrada. Da Formiga aos Novatos contão huma legoa.

Fazenda do Capitão José Teixeira, 4 ½ legoas.

13 DE MAIO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Arraial da Formiga ás 3 horas e ¼ da manhã. Passei o Rio Formiga sobre tres pontes de madeira muito baixas, e dous corregos chamados do Quilombo, que entrão na margem esquerda do mesmo rio. A's 5 horas e 40 minutos passei pela casa da Fazenda do Padre Barnabé, estabelecimento consideravel, e acha-se abandonado. A's 6 horas e meia vi a O. a Serra das Locas, em que ha cavernas em pedra calcarea donde se tira muito salitre, e encontrão-se grandes stalactites. As cavernas são profundas, e nellas se tem encontrado esqueletos dos Aborigenes, por terem servido de catacumbas a estes povos. Infelizmente não achei quem me dissesse se os cadaveres estão envoltos como algumas momias, ou se introduzidos em buracos, ou se dentro de vasos grandes de barro, e se na sua posição ha alguma uniformidade. A's 7 horas e ¼ entrei na cerca da casa do Capitão José Teixeira Commandante deste Districto, natural de Basto em Portugal, e rico proprietario. Achei muita gente reunida, por estar aqui o Padre Capellão do Arraial

da Formiga para administrar o Sagrado Viatico a huma preta velha que se acha moribunda. Eu temo fazer huma narração fiel da scena do dia de hoje, mas he necessaria para ver se ha emenda de tanta negligencia. O Padre Capellão ajuntou no meio do pateo 18 pretos que se havião de confessar, e pondo-os em circulo foi-os examinando em Doutrina Christã. A maior parte delles apenas sabião o Padre Nosso. Ahi mesmo no pateo confessou-os, e absolveu-os á caçadora. Para se dizer missa pôz-se de encontro a huma parede da sala (e ahi mesmo estava a barra ou catre da moribunda) hum pano de chita, que servio de colcha de cama ha hum seculo. Huma pequena mesa coberta com outro pedaço de chita velha, que servia de frontal, formava todo o apparato do altar. A toalha era hum trapo que parecia ter limpado pratos em huma cozinha: duas garrafas de vidro servião de castiçaes a dous bicos de cera que não tinhão mais de duas polegadas de comprimento. A alva, amicto, e sobre tudo a casula mettião nojo, principalmente a ultima, que mostrava por algum pedaço que ainda existia, ter sido de chita de ramagem. O veo do calix era hum esfregão: em fim tudo correspondia a cada huma das suas partes. A casa em que estava a enferma e se disse a missa, he de páo a pique sem estar rabotada. A' roda da parede havia hum grande numero de pontas de veado de que pendião muitas cousas. Junto ao altar ficava huma sella: logo depois huma espingarda; seguia-se hum chapéo, a este hum cesto, depois huma peneira, immediatamente hum capote; em fim usou-se nesta casa a maoir sem-ceremonia com o Padre, com os assistentes e com Jesus Christo Sacramentado. Este indecentissimo apparato obrigou-me a fazer varias reflexões sezudas ao Padre Francisco de Paula Barreto que teve a bondade de responder-me que a Igreja he muito pobre, e que paga grossa pensão ao seu Vigario, accrescentando, que nos sertões não se es-

tranha isto ! ! ! Acabada a missa e mais actos religiosos passou-se aos de mera civilidade : o dono da casa no meio da immundice em que vive, pôz huma boa mesa ao Padre, convidou-me a ficar no seu engenho, e tratou-me excellentemente bem. A pintura ou descripção que eu fiz desta casa, e da mobilia que a ornava, he quasi geral em todos os sitios, e na maior parte das fazendas depois que se sobe a serra da Estrella. Bem poucas pessoas conhecem o luxo e bons commodos da vida : habitão muitos annos em huma propriedade como quem está para abandona-la a cada hora. Nos arraiaes encontra-se maior aceio, mas nas fazendas as pontas de veado são as escapulas de que pendem os quadros, e estes são sellas, freios, espingardas e outras cousas semelhantes. Ha poucas pessoas que tenhão o gosto do proprietario da fazenda dos Campos Geraes; Capitão Joaquim Pinto, e mais alguns que desejão ter as casas das suas fazendas limpas e arranjadas. O meu patrão metteu-me grandes sustos ácerca da malignidade do Rio de S. Miguel que tenho de passar no dia de amanhã, e entre outras cousas recommendou-me que sahia muito cedo para atravessar os pantanos antes de nascer o sol, e que tape a boca e nariz com hum lenço molhado em agoardente. O Averno dos poetas não tem peior fama do que o Rio de S. Miguel.

Rio de S. Francisco, 6 legoas.

14 DE MAIO. — QUARTA FEIRA. — Sahi da casa do Capitão José Teixeira ás 3 horas da manhã : tempo nublado e quente. Passei a fazenda dos Arcos, o ribeirão deste nome em dous lugares, e a casa e Fazenda de S. Julião, cujos edificios não apresentão grande apparato. Vi muito gado pertencente a estas Fazendas. Atravessei depois tres grandes varzeas em que ha lagôas formadas pelo tresbordamento e cheias do Rio de

S. Francisco, mui extensas neste lugar. A's 7 horas e 25 minutos passei a ponte de madeira do tremendo Rio de S. Miguel, que traz comsigo o de S. Julião : a ponte poderá ter 50 palmos de comprido, e 20 de largura : a agua he turba ou para melhor dizer, he huma pouca de lama dissolvida : vem de terras calcareas, saponaceas, nitrosas, e atravessa charcos e pantanos. Passado o rio fica hum pobre rancho denominado de S. Miguel, e d'ahi a meia legoa está huma grande lagôa á esquerda da estrada. Passada esta ha huns sitios com pequenas casas á direita do caminho, e depois, junto a hum corrego e morro, a Fazenda das Perdizes da familia dos Pamplonas. D'ahi a pouco sobe-se huma encosta de morro, e descendo-se para o outro lado, chega-se ao celebre Rio de S. Francisco em cuja margem direita me apêei sendo 9 horas e 10 minutos da manhã. Este porto do rio chama-se Porto de S. Miguel ou do Pantaleão, e he o mais frequentado. No Rancho de S. Miguel encontrei o administrador dos direitos de passagem deste porto o qual se chama o Capitão Pantaleão, homem baixo, e de ditos agudos, e muito chocarreiro ou mal criado. Todavia pedio-me instantemente que me alojasse na sua casa que está junto á margem do rio, e não he má, assim como não o são outras que existem neste lugar. O referido Capitão Pantaleão ia com a sua familia em carros para o Arraial da Formiga a assistir ás festas do Espirito Santo, por ser huma das personagens mais notaveis deste lugar, em razão da dependencia que todos tem delle em qualidade de administrador dos direitos de passagem, no que he auxiliado por huma praça de regimento de cavallaria de Minas Geraes. Parece que de proposito escolhêrão para servir com o Capitão Pantaleão hum homem que muito se assemelha com elle excepto na idade : o soldado he moço, baixo, grosso, fallador importuno, insolente até ao desaforo, armado dos pés á cabeça com huma espada de uniforme que lhe chega aos hom-

bros, duas pistolas á cinta, clavina no braço e faca na bota. Este Sancho-Ferrabraz ameaça a todos os tropeiros, e entende-se bem com todos elles. Nisto imita ao pé da letra ao Capitão Pantaleão que sem ostentar tanta valentia, e servindo-se a proposito da loquella do seu segundo, aplana as difficuldades, e em retorno de boas palavras e varias galantarias do Rio de Janeiro, pratica certas equidades na contagem que nunca dão interesses á Fazenda Nacional. Aquelles que pagão, ou aquillo que se paga neste registo he de cada besta de carga ou sem ella 150 réis; hum carneiro 40 réis; hum porco 20 réis; hum carro carregado ou sem carga 900 réis; hum homem de pé 80 réis, e indo a cavallo paga por si e pela besta. O Capitão Pantaleão exercita aqui (o mesmo acontece em outros Registos) os officios accumulados de administrador, contador, recebedor e escrivão; e dizem que interessa muito, e não passa mal. Em conformidade do seu convite estive hum pouco tempo na sua casa, mas acontecendo dizer hum genro do Pantaleão varias graças ao Alferes que comigo marchava, e querendo este applicar-lhe á cara cataplasmas de palma da mão pesada; vendo eu então que neste porto o Pantaleão, o seu soldado Ferrabraz, e o seu genro todos são divertidos fóra de preposito, deliberei-me a passar para a margem esquerda do rio onde me recebeu com a melhor vontade na sua choupana hum pardo honrado, official çapateiro que ahi mora.

O rio de S. Francisco nasce na serra da Canastra; hum dos seus braços que vem da Fazenda d'Anta sahe de huma rocha de que se precipita em cachoeira. Os Rios de Santo Antonio, Samburá e Ribeirão das Ajudas engrossão as suas aguas antes da passagem de S. Miguel: o rio he navegavel desde a passagem da Mariquita 29 legoas acima deste porto; e para baixo navegão canoas e ajojos até a Cachoeira de Paulo Affonso, não obstante existirem entre o lugar em que me

acho e o Arraial de S. Romão, 30 cachoeiras, e correntezas ou corredeiras mais ou menos difficultosas. O rio tem aqui 20 braças de largo e 30 palmos de fundo: he muito melancolico, fechado entre barrancos altos que no tempo das cheias são vencidos pelas aguas, que então se espalhão e inundão as varzeas até S. Julião. Com effeito este lugar he mui doentio pois que nas sete casas que existem na margem esquerda, vejo quatro pessoas com terçãs. Aqui ha hum ajojo de duas canoas para passagem de gente, bestas e cargas: o ajojo transporta 4 bestas descarregadas. O Rio de S. Miguel entra na margem direita de S. Francisco abaixo do porto 2 legoas, acontecendo outro tanto na margem esquerda ao Rio Bambuhy. Ha neste rio sucurius enormes, assim como jacarés, surubins, e peixes de muitas outras qualidades. A agua do rio esta muito cristallina. Hoje officiei ao Exm. Governo Provisorio, e Governador das Armas da Provincia, agradecendo a honrosa hospitalidade com que me tratárão os habitantes da estrada, e o excellente comportamento do soldado de cavallaria que me acompanhou até este Registo. A jornada de hoje foi por baixo de sol sombrio.

OBSERVAÇÕES sobre a minha marcha desde a Villa de Barbacena até ao Rio de S. Francisco.

As pessoas que lançarem os olhos sobre hum mappa corographico da Provincia de Minas Geraes, conhecerão que eu segui huma marcha pelos pontos culminantes do terreno comprehendido entre o Rio Grande ao Sul, e os Rios Doce e Braços de S. Francisco ao Norte. De todos os rios, corregos e ribeirões que atravessei desde Barbacena até ao Rio de S. Francisco, só correm ao Norte o Ribeirão de S. João que vai desaguar no Rio Pará, e o Rio de S. Miguel e os seus braços de S. Domingos e S. Julião, que entrão no Rio de S. Fran-

cisco. Todo este terreno póde dizer-se que está em hum mesmo nivel, apezar de offerecer de distancia em distancia alguns morros e serras, em que a vegetação tem hum caracter mais approximado a mato virgem do que a catingas. O lugar em que esta vegetação tem maior vigor he perto de Tamanduá, e ahi o terreno he mais elevado. As campinas com varios capões dominão a maior parte do terreno que percorri. Todos os rios e corregos que atravessei são pequenos, o que prova que a minha marcha foi pelos pontos mais culminantes. O Ribeirão de S. João nasce em huma sinuosidade deste terreno, e por isso tive lugar de o atravessar: o Rio de S. Miguel corre em terras tão baixas, que forçosamente deve cahir no Rio de S. Francisco abaixo do porto. As terras podres que se encontrão pelos campos, e formão immensas barrocas, são mui dignas de consideração: morros de terra solta, disposta em muitas estratas de diversas contexturas, deixando-se penetrar facilmente pela agua, apresentão repentinamente o principio da destruição ou do desmoronamento de grandes porções de campos. Basta o buraco de huma estaca, o principio de huma vala para se formar a barroca, e ir correndo a terra para os lugares baixos, talvez para o mar. Nestes terrenos podres acontece em ponto grande aquillo que em outros lugares se faz em miniatura: acolá os morros desapparecem quasi repentinamente, e aqui são necessarios seculos, talvez milhões de seculos para o terreno ficar todo por igual. He mui provavel que estas terras podres compostas de barro e greda solta ou sem viscosidade, deixem as suas partes crassas pelos leitos e margens dos rios; e que as mais subtis vão diluidas, e tingindo as aguas, parar ao oceano. Talvez esse seja o motivo de encontrarem-se aguas barrentas em alguns sitios, as quaes falsamente são attribuidas a trabalhos mineraes. O philosopho deve bem estudar as terras podres

dos campos de Minas Geraes entre os Arraiaes da Lagea e de N. S. da Oliveira: certamente elle encontrará poderosos argumentos para defender a theoria de hum nivelamento ou abatimento e destruição de todas as montanhas da terra. O paiz que percorri acha-se mui povoado, quando se compara com outros lugares da provincia, mas nem por isso os campos abundão, nem conservão a millionesima parte do gado que poderião sustentar. Não se póde formar juizo seguro ácerca da agricultura em geral pela comparativa insignificancia da que ha ao longo, e contiguo ás es-estradas. Os campos e os bosques achão-se extremamente batidos por caçadores, de maneira que não vi hum só veado, e apenas apparecêrão duas perdizes adiante do Arraial da Formiga, mas encontrei muitas codornizes. Vi grande numero de araras azues e das vermelhas, papagaios, e outras aves, mas não descubri nenhuma cobra, lagarto, nem outro animal quadrupede, ou reptil, excepto pequenas lagartichas. Tenho visto pela mata de Tamanduá algum capim melado, o inimigo mortal da agricultura. Os carrapatos tem tomado conta da erva do campo, e não ha dias em que não encontre alguns no corpo. Dous sitios estabelecidos em hum campo, e mui cheios de arvores fructiferas ha poucos annos plantadas, mostrão que as campinas podem admittir cultura de arvoredo, no caso de se desterrar a ociosidade que muito impera em todo o Brazil, e principalmente nas Minas Geraes, em consequencia da facilidade de subsistir, graças á hospitalidade e generosidade da gente mineira. Qualquer vadio que possue huma viola tem pão ganhado sem trabalhar, e encontra muita gente que o deseja ter em casa.

Já em outra parte fallei dos edificios, e da sua pouca duração: agora direi que existem muitas casas abandonadas, ou taperas, por se haverem mudado os

proprietarios para terrenos em que encontrárão matas. O fogo e o machado tem destruido immensas florestas, e d'aqui a poucos annos as madeiras de construcção, que agora estão longe nas montanhas, he provavel que venhão a acabar. Por estes lugares faz-se uso de carros de trez ou quatro juntas de bois para transporte. As estalagens e os ranchos estão pela maior parte mal providos de mantimentos, e os tropeiros soffrem incommodos immensos para bem sustentarem os seus animaes. Não tenho visto muitas flores pelos campos; e a maior parte das que se encontrão são semelhantes aos malmequeres: todavia perto do Arraial da Lagea encontrei humas flores de raizes tuberosas. que muito se parecem com as açucenas. Penso que nos morros do Rio Jacaré existem mineraes de ferro, e ha muita grez, e pedra olarea. Não encontrei aguas salobras, mas ouvi dizer que o são as do Rio de S. Miguel. As pessoas que habitão nas margens do Rio de S. Francisco dizem que nas enchentes e vasantes deste anno adoecêrão mais de 600 pessoas, e que destas fallecêrão acima de 200. Isto prova a malignidade da atmosphera do Rio de S. Francisco, em que até agora a mão do homem não fez o mais pequeno beneficio sanitario.

Fazenda do Aranha, 3 legoas.

15 DE MAIO. — QUINTA FEIRA. — O terreno em que agora vou entrar chama-se geralmente Sertão ou Deserto, posto que já se ache muito povoado: conserva-se o nome pela força do costume, assim como succede em outras cousas na humana sociedade.

Depois de agradecer ao çapateiro meu patrão, e a sua mulher os obsequios com que me tratárão, sahi da sua choupana da margem esquerda do Rio de S. Francisco

ás 5 horas da manhã que estava mui escura do nevoeiro que cobria o rio de modo tal, que na distancia de 20 palmos não se podia ver a agua. Passei logo hum pequeno corrego, que corre á esquerda a precipitar-se no Rio de S. Francisco. Desde o rio vai-se subindo por hum espigão de morros que ficão entre o Rio de S. Francisco á esquerda, e o de Bambuhy á direita. A's 6 horas e meia passei pela frente do Rancho e Sitio de Maria Alves, que está á esquerda da estrada, e he miseravel: até aqui são capoeiras de antigos roçados. A's 7 horas atravessei a ponte do Rio de Luiz Jacinto, que corre para o Rio de S. Francisco: he composto de muitos braços, o maior dos quaes he o Ribeirão de S. Rita, que entra no Luiz Jacinto acima da passagem da ponte. Aqui tem huma tapera ou casa abandonada, e o terreno he pantanoso. A estrada acompanha o Rio de Luiz Jacinto que fica á direita. A's 8 horas e 10 minutos apêei-me no Rancho da Fazenda do Aranha, pertencente ao Capitão Manoel de Carvalho. A senhora da casa, em ausencia de seu marido, mandou-me convidar para me recolher á sua habitação, e com effeito tratando-me com palavras mui obsequiosas, fez logo pôr a mesa para eu almoçar. Esta senhora mui alva, baixa, de cabello louro e de grossura mediana, appareceu-me muito bem vestida quando me recebeu; mas vindo assistir ao almoço, estava coberta de ouro no pescoço e braços. A apparição desta senhora he nova prova de não se esconderem todos os individuos do sexo feminino. Ao meio dia chegou a casa o Sr. Capitão Carvalho, que me pareceu pelas suas palavras, vestuario e maneiras, huma copia do Cavalleiro do Gabão Verde D. Diogo de Miranda, figurado pelo immortal Cervantes na perigosissima aventura dos leões, em que brilhou a valentia do seu impavido heroe. O Sr. Carvalho he hum fazendeiro rico: a sua casa he pequena, mas limpa: vi boas

escravas pardas que me vierão servir todas as vezes que foi necessario. Hoje vi hum preto pigmeo, e com a physionomia de hum completo idiota, o qual desceu com hum páo na mão por hum trilho que fica por detraz do rancho, e seguio para Bambuhy. O labio inferior descia até abaixo da ponta da barba; he agil, e não ia mal vestido. Perto da casa do Sr. Carvalho passão alguns pequenos corregos. A' boca da noite veio para o curral huma grande quantidade de vacas com as suas crias, e algumas vitellas já crescidas.

Arraial de Bambuhy (Rio dos Bambùs), 3 legoas.

16 DE MAIO. — SEXTA FEIRA. — Sahi da casa do Sr. Capitão Carvalho pelas 3 horas e 20 minutos da manhã, que estava clara e mui serena. Passei hum corrego perto do rancho, e ahi estão varias officinas do estabelecimento. Este corrego entra no Rio de Luiz Jacinto. A's 5 horas cahio hum denso nevoeiro; e ás 8 horas e 25 minutos cheguei ao Arraial de Bambuhy, tendo atravessado o Corrego da Mata, e costeado huma lagôa que fica entre elle e o arraial em hum sitio muito baixo. O arraial está situado em terreno baixo e pantanoso, na margem direita do Rio Bambuhy. As suas casas todas são terreas, de páo a pique, sem reboque, e muito maltratadas, e dispostas em desordem. Tem huma Igreja Paroquial dedicada a Santa Anna, a qual se acha no mais deploravel estado de ruina que se póde imaginar; e não obstante isso estão construindo duas capellas, a de N. S. da Conceição á custa do Vigario Paroquial, e a de N. S. do Rozario. Além do Vigario da Igreja existe aqui o Vigario da Vara ou Foraneo: eu não vi nenhum delles, nem pessoa alguma notavel, talvez por se acharem nas suas fazendas. Arranchei em a pessima esta-

lagem, cujo proprietario ou administrador me servio muito bem, e me vendeu os mantimentos por preços commodos. Estes lugares são mui doentios. Abaixo do arraial existe hum brejo, em que ha hum valente e tão copioso olho de agoa, que repelle qualquer corpo medianamente pesado que lhe lanção dentro. Em huma pequena chapada de barro vermelho além do brejo sobredito existe hum poço, que dizem ser natural e muito profundo: tem agoa na distancia de 3 braças abaixo do nivel da chapada, mas dizem que em tempo de chuva extravasa. Este poço, a meu ver, teve principio como olho de agoa, sifão, ou orgão geologico: não achei pessoa alguma que me désse informações sobre as suas circunstancias anteriores; só dizem que he muito fundo. Contárão-me que em huma lagôa distante meia legoa do arraial, existe huma immensa pedra insulada, na qual se formou pela natureza huma gruta semelhante a hum templo. Desde a casa do Capitão Carvalho até ao arraial não encontrei agua: o Corrego da Mata está secco; mas nos capões que apparecem ha varios olhos de agua: tal he a informação que me deu o meu tropeiro. Os caminhos não são máos. Vi algumas perdizes, e immensas codornas, araras, papagaios, etc. Encontro as arvores mais fracas do que nas matas precedentes.

Rancho do Ribeirão da Prata, 6 ½ legoas.

17 DE MAIO. — SABBADO. — Sahi do arraial de Bambuhy ás 3 horas da manhã, que estava clara e o ar quente. A's 3 horas e ½ o Corrego do Retiro com má ponte. A's 5 horas o morro da ponte alta, que he muito aspero. A's 5 horas e 4 minutos, a ponte alta, de madeira e estreita, ao lado fica hum rancho, e lagôa piscosa. Vi ao S¼ de SO. a Serra do Furriel Antonio Vicente, junto da qual se acha o

Arraial do Piumhy ou Piauhy a 10 legoas de distancia. Ao NO. a Serra do Urubù distante 4 legoas, e a O. a Serra do Medeiros. A's 8 horas e 25 minutos cheguei ao Corrego Fundo onde estão construindo hum rancho. Antes do Corrego Fundo ficão os Brogotós. São a aresta de hum extenso morro que ha entre a ponte alta, e o Corrego Fundo. Ao lado esquerdo corre o Ribeirão da Ponte alta em huma immensa profundidade. O caminho he com effeito pela cresta do morro, e de ambos os lados tem grandes despenhadeiros. A's 9 horas e ½ passei a Serra do Medeiros: he alta, e na sua aba do SE. tem hum lugar apertado no qual no lado direito nasce hum corrego que vai ao Rio de Bambuhy, e no esquerdo outro corrego que se perde no Ribeirão das Ajudas. He portanto, este lugar huma especie de portão. Nesta serra passa-se hum morro redondo por onde os carros sobem e descem quasi perpendicularmente. A's 10 horas e 25 minutos cheguei ao miserabilissimo sitio denominado Ribeirão da Prata. Não tem casa, lenha, capim, nem cousa que se possa comer: he o lugar mais ermo que tenho encontrado, posto que a fazenda fique perto. Aqui passei huma pessima noite em hum pessimo rancho, que só he abundante de agua. Os caminhos para este lugar são bons, excepto o morro dos Brogotós, e o do fim da Serra do Medeiros: todavia desde o Corrego Fundo até ao Ribeirão da Prata não se encontra sobre a estrada habitação alguma nem agua. Os campos estão inteiramente queimados: já vejo arvores carrasquenhas, e canellas de ema. Ha perdizes, codornas, e algumas seri-emas. A tropa foi ficar em huma restinga distante huma legoa acompanhada por dous tocadores por falta absoluta de pastos nas proximidades deste rancho. De tarde ouvirão-se trovões a Oeste; mas a noite ficou boa, e o ar quente.

Cachoeira do Cervo, 7 legoas.

18 DE MAIO. — DOMINGO DO PENTECOSTE. — Sahi do Rancho ás 7 horas e 30 minutos, e passei logo o Ribeirão da Prata que vai entrar no Ribeirão do Samburá, braço do Santo Antonio, que o he do S. Francisco. Adiante fica o Corrego do Medeiros, e ahi mesmo esteve a guarda da Provincia de Minas quando o territorio de Goiaz chegava até a Serra Geral. A's 9 horas e 20 minutos passei pelo aprazivel sitio denominado Montevidéo, deserto, e sem agua, no qual porém arranchão as tropas em caso de necessidade. A agua fica em dous profundissimos vales á direita, e esquerda do chapadão em que existe a estrada. A's 11 horas cheguei aos antigos limites da Provincia de Goiaz com a de Minas Geraes em hum cerrado ou mata de arvores tortuosas ou carrasquenhas a E. do lugar denominado — Estreito — da Serra da Marcella que fica entre dous barrancos que apenas deixão espaço para passarem dous carros emparelhados: o barranco da direita he muito profundo, e o da esquerda póde descer-se até huma quebrada em que existe hum copioso olho de excellente agua. Aqui arranchão as tropas em campo raso quando a isto se veem obrigados. Fiz alto ao meio dia em hum cerrado para dar milho aos cavallos. Cerrado he huma mata ou mais de pressa campina em que ha muitas arvores tortas, baixas, de casca grossa e despojadas absolutamente de folhas no tempo secco. A ¼ da tarde continuei a marcha. A'os ¾ encontrei huma tropa de Paracatù composta de sete lotes carregados de couros e solla. As bestas espantárão da minha liteira, e fizerão hum terrivel esparramo. A' 1 hora passei hum ribeirão, que vai para o Quebra Anzol ou Quebra Anzóes, e por este modo o estreito de que fallei he o ponto culminante da Serra da Marcella que divide as aguas orientaes das

occidentaes. Esta Serra da Marcella tem a configuração approximada de huma muralha. A 1 hora e ½ cheguei a Tapera do Filho de Deos, onde existe boa casa abandonada, e ahi descancei até ás 2 horas, em que pondo-me em marcha subi a Serra pedragosa do Araxá, ramo da Marcella, a qual pelo lado do Sul apresenta como esta ultima a configuração de huma muralha arruinada, e pelo Norte he hum terreno de calháo que estraga os cascos dos animaes. O Corrego do Filho de Deos entra na margem direita do Quebra Anzol acima da ponte do Araujo. A's 3 horas e 10 minutos passei a boca da estrada do Araxá, que fica a esquerda seguindo o rumo de O¼NO. A's 3 horas e 35 minutos cheguei á Fazenda da Cachoeira do Cervo, pertencente ao Alferes André Martins. He grande estabelecimento de creação de gado vacum e cerdal: fica na margem direita do Rio Quebra Anzol, que não está muito longe; e he banhado por hum corrego que tem cinco pequenos braços. O proprietario convidou-me para me alojar na sua casa, onde me tratou com a maior distincção e affabilidade. He hum homem viuvo, alto de corpo, e grossura tal como ainda não vi outro semelhante. Persuado-me que não pesa menos de 12 arrobas. Este lavrador tem alguns filhos bem estabelecidos em terras proximas. Foi o primeiro povoador deste lugar. Esta fazenda acha-se 9 legoas distante do Arraial do Araxá, que demora ao rumo OSO. Os caminhos desde o Ribeirão da Prata até esta fazenda são excellentes, a exceptuar as pequenas e asperas subidas das Serras do Medeiros, Marcella, e Araxá. O terreno he argiloso, e na Serra do Araxá muito pedragoso, mas igual. A atmosphera esteve hoje muito carregada: formárão-se trovoadas e agoaceiros ao SO., o tempo esteve quente. Os cerrados ou campos canasquenhos dominão em grande parte do terreno andado. A Tapera do Filho de Deos tambem se chama Menino de Deos.

19 DE MAIO. — SEGUNDA FEIRA. — Estou na Fazenda da Cachoeira do Cervo. A noite passada esteve quente e sobremaneira ventosa. A tropa hontem não passou da Tapera do Menino Deos, e por haver chegado hoje fatigado, não me ponho em marcha para o Arraial de S. Pedro de Alcantara. O Rio Quebra Anzol costeia a estrada desde a Ponte do Araujo até ao arraial, donde dista $^{3}/_{4}$ de legoa.

Arraial de S. Pedro de Alcantara, e Fazenda do mesmo nome, 4 legoas.

20 DE MAIO. — TERÇA FEIRA. — Sahi da Fazenda da Cachoeira do Cervo ás 3 horas da manhã: tempo claro e muito quente. Passei o Corrego do Ferreira, que fica junto ao Paiol e Curral. A's 3 horas e meia, o Corrego da Cachoeira do Cervo: entra no Quebra Anzol: entre este e o outro corrego, ficão as casas dos filhos de André Martins. O ultimo corrego não tem ponte. A's 4 horas os cães do meu guia matárão dous tamanduás pequenos: são os primeiros animaes desta especie que tenho encontrado durante a jornada. A's 5 horas passei hum lugar chamado Estreito, bem semelhante ao do dia 18. A's 7 horas e 20 minutos atravessei hum pequeno corrego denominado Cachoeirinha, que fica ao Sul do Arraial de S. Pedro de Alcantara. A agua deste corrego, que agora he pouca, passa por baixo de huma grande pedra que serve de ponte natural. A's 7 horas e meia entrei no Arraial de S. Pedro, pequeno, bem collocado, e de 34 casas humildes. Tem huma igreja de invocação do Santo, Capella Curada filial do Araxá, a qual não se acha mal conservada, posto que seja pobre. Atravessei o arraial, passei o Rio da Misericordia, e fui aquartelar-me no Rancho de José de Souza, sito $^{1}/_{4}$ de legoa a E. da povoação. O Rio da Misericordia nasce nas Serras do

Urubù, e de Joaquim de Souza, e unido com o Rio de Santa Thereza entra no Quebra Anzol abaixo da ponte que fica ¾ de legoa distante do arraial na estrada para o Araxá, de que dista 8 legoas. O Arraial de S. Pedro fica outras 8 legoas distante da Capella e Arraial de S. Francisco do Campo Grande. A ponte do Rio da Misericordia he de madeira; está muito arruinada: tem 100 palmos de comprimento, 12 de largura, e o rio leva muita agua neste lugar. Na distancia de 150 palmos abaixo da ponte ha hum vão na parte em que o rio he mais largo, e tem 3 palmos de fundo. O caminho de hoje foi muito bom: cerrados ou carrasquenhos, e alguns capões. Andei ao NO. O terreno he de barro vermelho, e nas margens dos rios tem restingas de mato; sendo muito densa e espaçosa a mata que he atravessada pelo Rio da Misericordia. Entre o arraial e este rio ha hum brejo alagadiço, que ainda agora que he tempo secco se acha cheio de atoleiros. O dono da Fazenda de S. Pedro de Alcantara hospedou-me com muita decencia. Foi aqui o primeiro lugar onde achei queijos frescos. Para entrar nesta fazenda passa-se hum pequeno corrego.

Fazenda dos Remedios ou Vicente Alves, 3 ½ legoas.

21 DE MAIO. — QUARTA FEIRA. — Sahi da Fazenda de S. Pedro de Alcantara, e passei logo hum pequeno corrego que entra no que indiquei no dia precedente, e subi a serra de João Rodrigues, que está sobranceira á fazenda, ás 3 horas e 10 minutos. Da casa ao principio da serra gastei 2 minutos. A's 4 horas e meia fica hum olho de agua á esquerda em huma varzea. Em hum pequeno mato que fica fronteiro apanhou-se hum coelho. Antes de chegar a este olho de agua, no espaço que se anda em 10 minutos ficou

hum corrego. A's 6 horas outro corrego com ponte. A Serra de Joaquim de Souza fica ao Oriente, e a de S. João ao Norte. A abertura que ha entre as pontas destas duas serras dá passagem ao Rio de S. João. Esta abertura apresenta de certo lugar a mesma configuração da boca da barra do Rio de Janeiro. Adiante ha hum pequeno corrego, e logo ás 6 horas e 10 minutos cheguei ao Rio de S. João com ponte novamente construida de pessimas madeiras. Este rio nasce no sitio denominado Paraizo, 4 legoas ao Oriente da ponte, e entra no rio Quebra Anzóes. Na margem direita do rio existem varias arvores mui frondosas, e hum pequeno rancho. A's 6 horas e meia passei hum corrego quasi secco; ás 6 horas e 40 minutos o Corrego do Ribeiro, junto do qual existe hum pequeno rancho arruinado. A' esquerda deste rancho fica a pequena Fazenda de S. João. A's 6 horas e 50 minutos hum rancho pequeno. A's 6 horas e 54 minutos hum corrego: ás 7 horas e 20 minutos o Corrego da Taboca com ponte. A's 8 horas o Corrego do Cubas: he volumoso, tem ponte, e na margem direita está a casa do sitio denominado Cubas, contiguo a hum corrego secco. A's 8 horas e 35 minutos fica a garganta da Serra do Cubas. A's 8 horas e 3/4 hum corrego. A's 9 horas e 20 minutos o Ribeirão da Cachoeira do Campo: he grande, e tem ponte. A's 9 horas e 35 minutos a Fazenda de N. S. dos Remedios ou de Vicente Alves em que agora habita Joaquim Borges: tem rancho muito pequeno. Apenas eu cheguei foi perguntar aos donos da fazenda se me querião vender algumas gallinhas ou hum leitão para jantar. Immediatamente sahio á porta da casa huma mulher alta, magra, de meia idade, e branca, a qual como huma possessa ou furia infernal gritou como desesperada, dizendo que seu marido não estava em casa, e que ella nem dava nem vendia cousa alguma, e que nos fossemos com mil

diabos. O Alferes que me acompanhava, vendo este dis parate, disse que elle mataria gallinhas, e iria á horta tirar couves, ao que a tal furia tornou, que se o fizesse lhe daria hum tiro de espingarda. Eu fiquei perplexo vendo hum acontecimento novo para mim, a falta de hospitalidade em Minas, e a falta de delicadeza em huma senhora branca, rica, e mineira, e não podia atinar com os motivos de semelhante comportamento. Por fortuna appareceu dahi a pouco o dono da casa, que ao primeire aspecto me fez persuadir que era homem de bem: fez-me o mais benigno acolhimento, e tratou-me com a maior civilidade antes de saber quem eu era. Vendo eu hum tal contraste, fui obrigado a dizer-lhe o que me tinha acontecido com a sua senhora, e então este honrado e inconsolavel pai me disse, que poucos dias antes tinha soffrido a desgraça de ver morta e incendiada na sua propria roupa huma menina sua filha, a quem elle e sua mulher idolatravão; e que desde esse momento fatal a senhora ficára insupportavel. O Sr. Borges tratou-me na sua casa pelo melhor modo que eu posso desejar. A manhã de hoje esteve mui clara e fria: o terreno por onde marchei he muito mais igual do que os dos dias precedentes. Tem grandes chapadões, campos, cerrados, capões, pouca pedra, barro vermelho e amarello. Vi hoje duas seriemas, as primeiras que observei de perto. Dos Remedios á Capella de Santa Anna do Espirito Santo ha 2 legoas.

Fazenda do Salitre, 4 ½ legoas.

22 DE MAIO. — QUARTA FEIRA. — Sahi da Fazenda dos Remedios ás 3 horas e ³/₄ da manhã: passei o corrego dos Remedios que banha a fazenda, e cheguei ao cume da pequena Serra do Salitre ás 5 horas e meia. He aspera por

ser pedragosa, e da parte de O. offerece lindos golpes de vista. A's 7 horas cheguei a huma descida muito seixosa; na qual ha duas fontes de excellente agua ao lado esquerdo, a qual logo se precipita por huma pequena cachoeira á direita na distancia de 5 braças do seu nascimento. Logo adiante fica o Sitio das Palmeiras, que está além de hum regato: he de Manoel Marques. A's 9 horas passei o rio do Salitre sem ponte, e cheio de pedras: ás 9 horas e 5 minutos cheguei á ponte do rio de Matheus Vieira, junto ao qual se acha o terreiro da fazenda do lavrador do mesmo nome, velho octogenario respeitavel, e cheio de honrados filhos todos fazendeiros e visinhos de seu pai, que he o primeiro povoador deste sertão. Quando cheguei estava o bom velho Matheus Vieira com o habito de S. Francisco vestido, por ter acabado de desobrigar-se da quaresma. Recebeu-me com o maior agrado, e tratou-me com grande consideração. A essa hora achavão-se reunidos nesta casa patriarchal todos os filhos e netos deste ancião, por quem mostrão os mais assiduos desvelos. Na distancia de hum quarto de legoa ao N. da casa de Matheus Vieira existe huma pequena lagôa com olhos de agua salobra, á qual o gado e feras vão beber e saciar o gosto do sal. Nesta mesma e em outras fazendas ha terrenos impregnados de sal: chamão-lhe barreiros, e o gado come este barro com voracidade, e sem que lhe faça mal. Tanto os bebedouros (as fontes salinas) como os barreiros dão grande valor ás terras. O caminho de hoje foi bom no principio: logo encontrei hum grande cerrado carrasquenho: seguio-se hum monte mui pedragoso: depois delle campos de pastagem, e a grande varzea das Palmeiras de Manoel Marques, e finalmente huma floresta de mato virgem que faz parte da Mata da Corda, que se extende desde Tamanduá até ás serras do Urubú e outras. Vi hoje grandes casas de Ter-

mites de grandeza extraordinaria. A Serra Negra fica ao NO. desta fazenda, e parece mui elevada. Vi huma cobra coral no meio da estrada. He para admirar que desde o Rio de Janeiro até agora hajão apparecido tão poucos animaes malfazejos. Isto prova que o paiz acha-se trilhado em toda a parte.

Arraial do Patrocinio, 4 ½ legoas.

23 DE MAIO. — SEXTA FEIRA. — Sahi da Fazenda do Salitre ás 2 horas e 10 minutos da manhá, que estava clara pela lua, e fria pelo vento N. rijo. Passei logo o corrego do Ferreiro Camello com ponte má. Pouco depois outro bello corrego espraiado do fazendeiro Carlos, e dahi a pouco mais de meia legoa outro corrego de margens escabrosas, denominado do Jacù, e logo depois outro de mais facil accesso, que tem o nome do Fazendeiro Damazo. Passei ultimamente o corrego do Tejuco, junto á Fazenda do Machado, em que ha engenho de serrar. Todos estes corregos, que se vão unindo huns aos outros, formão o Ribeirão de Matheus Vieira, junto á fazenda deste nome. A's 7 horas e 10 minutos passei outro corrego do Tejuco, e subindo hum extenso e alto morro de rampa doce, cheguei ás 7 horas e 20 minutos ao aprazivel Arraial do Patrocinio, que he pequeno, novo e crescente, assentado em a chapada de hum morro descoberto e sem arvoredo, ficando-lhe varios capões pouco distantes, aproveitaveis para tirar lenhas, e para alguma pequena plantação de mantimentos. Tem á roda grandes campinas de pastagens e cerrados cuja vegetação se acha de todo secca; e delle se descobre a Sera Negra a E N E. e alguns ramos da do Salitre a outros rumos. Ha neste arraial huma capella dedicada á N. S. do Patrocinio, que se está acrescentando, e ha de ficar

bom templo com tres altares. O Capellão deste Curato ou Applicação, filial de S. Domingos do Araxá, he o Padre Manoel Luiz da Silva Alcobaça, ecclesiastico de bom porte, moço e instruido, o qual teve a bondade de convidar-me para me arranchar na sua casa, e nella me tratou com distincção. Achei aqui mui bons livros tanto em materias ecclesiasticas e sciencias divinas como nas sciencias profanas, e conheci que o Sr. Alcobaça não os deixava existir em santo ocio.

Os caminhos desde o Salitre até este arraial são os melhores que transitei desde o Rio de Janeiro: largas campinas, grandes cerrados; pequenas mattas, e immensa falta de pastos. Vi huma cobra Urutù morta: he serpente horrorosa, côr negra, cabeça chata, e sobre ella huma cruz branca: o meu tropeiro disse-me que dá saltos mui grandes, e he a unica que ataca sem ser offendida. O arraial do Patrocinio teve principio no anno de 1818, em resultado do fallecimento repentino do sobrinho do vigario da Freguezia do Araxá naquelle lugar. O Vigario mandou enterrar o cadaver no sitio em que agora existe a igreja, e ahi se levantou huma barraca. O acontecimento fez-se notavel; edificárão outras choupanas, e veio a formar-se hum dos mais aprazíveis arraiaes da Provincia o qual agora tem 50 fogos, e muitos outros em construcção, mas he falto de lenha, e a agua vem por hum rego tirado do corrego do Patrocinio pelo Padre Alcobaça. A serra do Patrocinio donde vem este rego fica ao N. e a do Esmeril ao Oriente. A Oeste, na distancia de 5 legoas, fica a serra dos Cocaes que he banhada pelo rio Quebra Anzóes: o rio do Salitre, e o dos Dourados nascem na serra do Esmeril pouco distantes hum do outro. O Salitre corre ao Sul, e volta a Oeste para entrar com o corrego das Palmeiras e outros no Rio de Santo Antonio, que entra no Quebra Anzóes.

Fazenda dos Arrudas, 4 legoas.

24 DE MAIO. — SABBADO. — Sahi do arraial do Patrocinio ás 3 horas da manhã. A's 3 horas e 3/4 passei o corrego do Patrocinio que está em huma pequena serra. Aqui ha dous caminhos: o da esquerda vai para os arraiaes do Carmo e do Catalão, e o da direita para a Villa de Paracatù pelo arraial do Carabandela. Eu segui este caminho, e cheguei ás 6 horas e 20 minutos ao corrego do Arruda pai, em que ha huma pequena fazenda com seu rancho. Passei logo hum ribeirão do Arruda o qual recebendo o corrego, entra na margem esquerda do rio Dourado. Tanto no corrego como no ribeirão ha pontes de madeira. A's 7 horas e 35 minutos cheguei ao sitio ou fazenda de Joaquim Arruda filho; he pequeno estabelecimento, onde fiquei mal acommodado. A gente da casa he boa, grosseira e pobre. São os primeiros habitantes deste districto. A noite esteve clara, e hum pouco fria; os caminhos planos, e os pastos seccos pelo meio dos cerrados ou carrasquenhos. Hoje comi pela primeira vez gallinha preta: a carne não he absolutamente negra, e achei-lhe hum gosto insipido e desagradavel. Entre o corrego do Patrocinio, e o do Arruda pai não se encontra agua.

Fazenda de João de Moura, 4 ½ legoas.

25 DE MAIO. — DOMINGO. — Sahi da casa de Joaquim Arruda ás 8 horas e 3/4 da manhã que estava clara, e muito fria: passei immediatamente o rio dos Dourados que corre pela fralda da serra deste nome, e tem ponte de 40 palmos de extensão. Comecei a subir hum morro que se prolonga até a serra a cujo vertice e garganta cheguei ás 9 horas e 10 minutos. A's 9 horas e 20 minutos ao corrego da Caxoeirinha.

Apenas se passa o corrego veem-se dous caminhos: o da direita vai para a fazenda de José Pedro: eu segui o da esquerda. Ás 9 horas e ½ cheguei ao corrego de José Pedro: este e o outro entrão na margem direita dos Dourados. O corrego de José Pedro he espraiado, e não tem ponte. Ás 10 horas e 10 minutos cheguei ao alto do chapadão de Santa Roza: este chapadão he muito pedragoso; tem duas estradas, e eu segui a da direita. A's 10 horas e ¼ cheguei a dous outeirinhos redondos que ficão no meio do campo; a estrada passa por entre elles, e he huma garganta muito bella. Eu tinha sabido no arraial do Patrocinio que na marcha de hoje havia de passar pelo lugar donde se tirão pedras pintadas de flores pretas e encarnadas, e por isso pedi ao proprietario do pouso antecedente que me desse hum guia para me conduzir ao sitio em que se achão as pedras: com effeito, quando cheguei aos sobreditos dous outeiros, a que pela configuração eu denominei as — Mamas — mostrou-me o guia o lugar em que existem as pedras, e para ir a esse sitio, apenas passei a garganta das Mamas; olhando ao rumo do NO. vi hum trilho ou caminho estreito batido: segui esse trilho por espaço de 5 minutos, e então encontrei hum pequeno rego aberto pelas aguas da chuva; e logo tomando o rumo de ONO. segui pelo espaço de 15 braças nesse mesmo rego, e no fim dellas achei huma pequena escavação dentro do rego, a qual não excede a tres palmos de altura, e seis ou sete de largura: essa escavação he a mina donde se tirão as bellissimas incrustações de plantas daquelles sitios, as quaes ficão impressas no meio de tenuissimas laminas de greda amarella que, recebendo as côres por effeito de acidos do terreno, apresentão paisagens lindissimas de que se fazem quadros de diversas dimensões, e de côres mais ou menos brilhantes. Eu metti mão ao trabalho: extrahi algumas laminas que conservo, e conheci ser erro popular, a noticia que me derão, de não provirem estes dese-

nhos e pinturas de corpos existentes no mesmo lugar. Eu conservo laminas com as folhas ainda frescas, inteiras e bem configuradas e incrustadas, que já largárão a tinta, e ficárão perfeitamente debuchadas : tenho outras em que a natureza apenás iniciava os seus trabalhos : observei que as laminas que ficão mais á superficie da terra tem as côres mais vivas, e as mesmas laminas são elasticas : achei outras já endurecidas : separei as differentes camadas de laminas : em humas ainda estão as plantas, e em outras já desapparecêrão e forão convertidas em tintas pelo acido ou caustico que produz a pintura. Comparei as plantas encrustadas com as do terreno, achei-as semelhantes ; mas nem todos os vegetaes daquelle lugar deixão impressões ou pinturas na pedra ou greda que toma consistencia. O povo dá o nome de pedras pintadas a estas incrustações que muito tempo passárão por — lusus naturæ. —

Cheio de satisfação por haver estado nas minas das pedras de flores de que conduzi as laminas que me parecêrão mais preciosas, e tendo-me demorado neste lugar por espaço de huma hora, continuei a marcha ás 11 horas e ¼. A's 11 horas e ¾ cheguei ao corrego de Santa Roza : he volumoso e vai aos Dourados. Aos ¾ da tarde o ribeirão dos Douradinhos com ponte, e logo depois a casa da fazenda do Leandro. A 1 hora e 5 minutos hum pequeno corrego com ponte ; outro a 1 hora e ¼, e outro finalmente a 1 hora e meia, todos com pontes. A 1 hora e 40 minutos hum corrego com ponte, e junto a elle huma pequena casa. A 1 hora e 55 minutos a casa de João de Moura, e logo o ribeirão do mesmo nome com ponte e principia a serra de João de Moura ou Chapadão da mesa. A's 2 horas e 9 minutos o cume da serra de João de Moura. A's 2 horas e 25 minutos a fazenda do sogro de João de Moura, e ás 2 horas e meia o rancho da fazenda do sobredito João de Moura primeiro habitante deste lugar ; hospedei-me na sua casa. Os caminhos de hoje

constão de subidas e descidas, chapadões, cerrados ou carrasquenhos, pequenas serras de barro e pissara. Dizem-me que no morro de Santa Roza ha incrustações semelhantes ás do chapadão e cerrado do mesmo nome que eu visitei.

Arraial de Carabandella, 2 ½ legoas.

26 DE MAIO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da casa de João de Moura ás 4 horas e ¼ da manhã. Passei logo o Ribeirão de João de Moura, que tem ponte, e vai aos Dourados. Subi a Serra das Cobras que he mui estreita. A's 5 horas e 20 minutos o Corrego das Cobras : vai aos Dourados, e tem ponte. A's 6 horas e 40 minutos cheguei ao Arraial de Carabandella ou Santa Anna do Pouso Alegre. He povoação muito pequena de 40 casas todas terreas, e algumas dellas cobertas de sapé ou folhas de palmeiras, e fóra de alinhamento. A capella he mui pequena e dedicada a Santa Anna. A situação do arraial he na encosta ou declive de huma chapada sobranceira ao corrego do Pouso Alegre que fica tambem banhando hum morro fronteiro ao arraial. O nome de Carabandella que se dá geralmente a esta povoação teve origem no costume do proprietario da fazenda do Pouso Alegre, sita junto ao mesmo arraial cujas terras lhe pertencião, fallar muitas vezes no diabo chamando-o Carabandella ou Carambandella. Algumas pessoas dizem Coromandel, o que he erro. Como antes de hontem chegou a este arraial o Sr. Padre Capellão Adriano Ferreira, e hontem Domingo se disse missa, encontrei hoje no mesmo arraial o Capitão Commandante do districto, o Sr. João José da Cunha, o qual por habitar na sua fazenda, pedio ao Sr. Alferes Custodio José Ribeiro que conserva huma venda na povoação, que me hospedasse em sua casa, como fez, e me tratou com o favor que eu podia esperar. A vinda do Capellão attrahio ao arraial muitos lavradores da applicação (Curato)

Filial do Araxá, e por isso o lugar estava mui animado. Na maior parte dos arraiaes do Brazil as casas achão-se fechadas durante os dias da semana, abrindo-se unicamente nos dias de missa ou de festa que he quando os seus donos fazendeiros alli se demorão por espaço de algumas horas. O Capellão, o Official que serve de Commandante do districto em lugar de proprietario, o sacristão, o estalajadeiro ou rancheiro, os taberneiros ou vendeiros, o escrivão do Juiz da Vintena, e algumas meretrizes que fazem as delicias dos tropeiros, são as pessoas que ordinariamente habitão os arraiaes nos dias da semana. Este costume he geral, assim como tambem o he o concorrerem á missa as pessoas do campo muito mais bem vestidas e decentes do que se pratica nas aldêas, e em muitas villas, e em varias cidades de Portugal. O costume de entrar armado nas igrejas não he tão frequente como asseverão alguns estrangeiros. Eu nunca vi lavrador algum entrar armado nos templos: todos deixão as espingardas com que fazem as suas jornadas pelos sertões, nas casas dos seus amigos ou nas suas proprias; todavia alguns entrão nas igrejas com as facas nas botas pelo mesmo modo que outr'ora todos os homens, desde o fidalgo até ao çapateiro, entravão nos templos com espada á cinta. Não he de admirar, antes he hum dever filho da prudencia, andar armado pelas desertas estradas dos sertões do Brazil, onde mais de huma vez póde haver necessidade de defender a existencia individual. Nos sertões de Minas são mui raros os assassinatos no tempo presente, posto que sejão mui frequentes nos sertões de outras Provincias com ella confinantes. A jornada de hoje apezar de ser curta foi aborrecida por ter huma monotonia quasi constante. Huma aspera subida: hum chapadão de huma legoa de comprido; e hum cerrado de meia legoa, tudo coberto de calhão miudo que estraga os cascos dos animaes.

Rio Paranahiba, 8 legoas.

27 DE MAIO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Arraial do Carabandella ás 3 horas e 1/4 da manhã. Passei logo o Corrego do Pouso Alegre, e outro dahi a pouco, ambos com fracas pontes. A's 4 horas e 20 minutos o Corrego do Barreiro. A's 5 horas e 5 minutos o Corrego da Divisa : todos reunidos entrão no Rio de Santo Ignacio, braço esquerdo do Paranabiba. A's 5 horas e 55 minutos a Fazenda do Xavier ou cabeceiras do Rio Preto com ribeirão deste nome que fica antes de chegar á casa. O Rio Preto entra na margem esquerda do Paranahiba. Passada a casa ficão tres corregos quasi seccos, hum delles junto a huma olaria arruinada. Ao depois atravessei o corguinho do Barreiro, por ter barreiros perto delles onde o gado lambe ou come o barro saturado de salitre. A's 6 horas e 40 minutos a Fazenda das Duas Pontes. Demorei-me neste lugar até ás 10 horas e 35 minutos, e passei hum corrego com ponte chamado da Fazenda; e logo depois outro com ponte. A's 11 horas e 10 minutos cheguei ao Corrego da Sepultura por se achar enterrado ao pé de huma cruz o Major Raimundo de S. Paulo, que ahi foi assassinado pelo seu tropeiro, auxiliado segundo dizem, pelos Pereiras do Porto do Paranahiba, a fim de o roubarem. Todos estes corregos vão para o Rio Preto. A's 11 horas e 35 minutos cheguei ao Corrego da Restinga sem ponte : este corrego he cabeceira (braço) do Ribeirão da Prepetinga, Parapetinga ou Lagamar que entra na esquerda do Paranahiba d'ahi a tres legoas, e acima da passagem do Pereira. Aos 25 minutos depois do meio dia o Corrego do Antonico com ponte. A's 2 horas o Ribeirão da Prepetinga ou Lagamar. Ha aqui huma varzea immensa povoada das mais formosas Palmeiras Buritis, e hum morro de figura mui singular. Ouvi dar o nome de Perpetinga ao Ribeirão Parapetinga,

mas talvez o confundão com outro que eu não atravessei. Demorei-me aqui, á sombra de humas palmeiras, até ás 2 horas e meia, e então montando a cavallo, cheguei ás 4 horas e 20 minutos ao Rio Paranahiba, fazendo a marcha total de oito legoas. Este rio limite entre as Provincias de Minas e Goiaz, tem no lugar da passagem ou Porto dos Pereiras quasi 50 braças de largura, e 16 palmos de fundo: as suas margens barrentas são muito elevadas. Acima da passagem ha grandes penedos descobertos, e a corrente não he forte. No barranco (margem) direito, ha duas choupanas em que existem tres doentes de terçãs. Francisco Pereira conduziome na sua canoa para a margem direita do rio; e com elle fui a pé para a casa em que habita, a qual fica pouco distante do rio, e nella me hospedou mui cordialmente. Seu pai, Manoel Pereira do Valle, foi o primeiro morador deste districto, e deu o nome ao porto ou lugar da passagem aonde ainda agora conservão duas canoas para transporte dos viandantes que lhe retribuem este serviço por donativos voluntarios ou por ajustes particulares. Este porto fica 10 legoas distante do arraial do Catalão de Goiaz, 20 da Villa de Paracatù e 30 do arraial de Santa Cruz. A necessidade que ha de estabelecer huma barca ou ajojo neste rio he reconhecida por todas as pessoas. Nas poucas horas que aqui estive observei o incommodo e prejuizos soffridos por hum morador de Minas Geraes que, passando com o seu gado para Goiaz, metteu as rezes ao rio onde tivêrão hum esparramo, e se afogou huma vaca. Hoje escrevi á Exm. Junta do Governo Provisorio de Goiaz participando-lhe haver entrado nas terras de sua jurisdicção; e tambem distribui huma proclamação minha ás tropas de primeira e segunda linha da Provincia, recommendando-lhes união, tranquillidade, independencia ou morte. Os caminhos da jornada de hoje são máos no principio, mas depois de duas legoas encontrão-se terrenos mui planos. A este

caminho chama-se Picada do Correio de Goiaz. O General Manoel Ignacio de S. Paio mandou-o abrir para evitar a grande volta que se dava tomando á sahida do Arraial de Carabandella a estrada de Paracatù, donde pelo Registo dos Arrependidos ou de S. Marcos se passava pelos Arraiaes de Santa Luzia e Meia Ponte para a Cidade de Goiaz. O caminho pela picada he mais breve, posto que tenhão de se passar os Rios de S. Marcos, Verissimo e o seu braço.

OBSERVAÇÕES sobre a minha marcha desde o Rio de S. Francisco até ao Rio Paranahiba.

O terreno que fica entre o Rio de S. Francisco e o Paranahiba, a que vulgarmente se dá o nome de Sertão ou Deserto, apresenta tantos caracteres physicos, civis e politicos differentes de outras porções de territorio das Minas Geraes, que quasi se póde affiançar, que não he o mesmo paiz, por não haverem os mesmos identicos usos e costumes em varias circunstancias da sociedade. Na parte physica, observa-se que a vegetação he mais fraca, excepto na Mata da Corda até aos rios Andaiá e Abaété. As matas são menores; as arvores mais baixas e menos densas; os capões menos extensos e numerosos; os cerrados ou matos carrasquenhos occupando a maior parte do paiz. O terreno levanta-se gradualmente desde a margem do Rio de S. Francisco até a Serra da Marcella, pois que todos os rios e corregos se perdem nos de Bambuhy e Santo Antonio que entrão no de S. Francisco aos dous lados do chapadão ou cadêa de montes que, ligados entre si por mais altos ou baixos elos, acabão no ponto culminante da Serra da Marcella. D'aqui para Oeste a estrada atravessa hum chapadão com algumas quebradas; e as aguas correm da parte do Sul para o Rio Quebra Anzol, e da parte do Norte para o Paranahiba. Todo este chapadão he coberto de cer-

rados, alguns campos, e tem muitos barreiros e bebedouros ou fontes de aguas salitrosas utilissimas á creação do gado de todas as qualidades. Argilas, schistos, rochas christosas e calcareas, e mineraes de ferro encontrão-se a cada passo. Os homens nesta parte do sertão apresentão hum caracter mais grosseiro, menos civilisação, mais preguiça; porém a mesma bondade natural dos moradores do resto da Provincia. A pobreza por aqui he maior e a falta de industria muito sensivel. No Rio de Janeiro, informando-me do meu tropeiro Bernardo Antonio ácerca das occupações ordinarias, e outras circunstancias dos habitantes do sertão, respondeu-me na sua linguagem tosca que essa gente passava a maior parte do tempo a correr veados; que os paioes de alguns erão pequenas choupanas, e que outros tinhão os paioes debaixo das camas. Elle fez muitas excepções honrosas, apontou-me varios individuos respeitaveis moradores das estradas; e com effeito a experiencia mostrou-me que o tropeiro não se havia enganado. A maior parte das casas, depois da passagem do rio de S. Francisco, são choupanas muito pequenas; algumas não tem janellas, e outras ha cuja porta está fechada ou tapada por hum couro de boi. A mobilia consiste em huma mesa, hum ou dous bancos, catres de correias de couro crù entrelaçadas, e muitas vezes giráos de varas ou de hastes das folhas de palmeiras; hum mancebo para pendurar huma candea de ferro ou cobre, e a roupa, espingarda, e muitos utensis suspensos pelas paredes da sala em pontas de veados. Bem poucas casas passão de medianas; e quando se diz que huma fazenda tem boas officinas, deve entender-se que tem grandes barracões ou paioes de milho, hum moinho e monjolos. Reparei que a maior parte dos homens he conversadora até a impertinencia; porém isto he entre huns e outros ácerca dos seus gados; mas com pessoas estranhas e sobre tudo as de alguma consideração,

apenas se lhes apanhão meias palavras, hum extraordinario acanhamento e confusão de idéas; e que as expressões — he conforme — estão sempre promptas como respostas affirmativas ou sinaes de consentimento e approvação. A falta de cuidado no melhoramento das especies dos animaes, he superior a toda a expressão: a falta de aceio nas cozinhas, pateos, curraes, monjolos, he com effeito muito grande. Varias pessoas que podião passar no meio da abastança, vivem na maior miseria voluntaria. Carne secca ao sol, reduzida a picado, e ervas tambem picadas, hum pouco de milho cozido (a cangica), leite, e farinha de milho, e poucas vezes feijão temperado com banha de porco ou graixa de vacca, he a sua dieta ordinaria. Quando se matão porcos, para se fazérem salgas, ha festas grandes, porque então comem-se os miudos e as cabeças, ou seccão-se para se gastarem pelo tempo adiante. As criações de gado consistem pela maior parte em porcos: aquelles que estão na ceva tem milho e abobaras em abundancia, mas os que andão soltos mettem lastima pela sua magreza: apenas lhes toca huma espiga de milho, e vivem de sua industria pelo modo que podem. Vi hum grande numero de homens assentados todo o dia em huma indolencia incomparavel; não acontecendo assim ás mulheres, as quaes (exceptuando muitas moças de boa vida dos arraiaes) sempre estavão na almofada, ou na roda de fiar. Encontrei mui poucos peruns, não tenho visto pombaes, muito poucos patos, e as gallinhas de carne preta vão augmentando á medida que me entranho no Sertão. Ainda não encontrei hum embriagado, e pouco uso tenho visto fazer da agoardente, e nenhum de vinho. O café adoçado com rapadura (assucar bruto feito em fôrma da grandeza de hum tijolo) serve de almoço a muita gente, misturando-lhe farinha de milho torrada como a de mandioca: não obstante o uso do café, sempre se al-

moça carne picada cozida com couves, e tambem huma tigela ou prato de leite. No interior do Brazil, só nas casas de familias mui civilisadas, he que as senhoras comem á mesa juntamente com os homens: no sertão nunca vi semelhante cousa; mas a senhóra do Capitão Carvalho esteve presente em quanto eu jantava no dia 15 do mez corrente. A falta de educação urbana da gente do sertão induz a apresentarem-se os homens muitas vezes em presença de pessoas de respeito em trages do interior das casas, em camisa e ciroulas; mas as mulheres pela maior parte apparecem vestidas com decencia, posto que estejão quasi sempre sem meias, e com tamancos nos pés. Não encontrei escolas de primeiras letras, excepto nos arraiaes, e essas mesmas são frequentadas por poucos meninos; os Curas ou os Escrivães servem de mestres. Officios fabrìs são muito poucos no sertão, excepto os de tecidos de algodão, e lãa grosseira, em quasi todas as casas. Tenho encontrado alguns homens chamados Sertanejos, vestidos de pelle de veado, e com chapéo de couro, tudo pardo: estas pessoas, quando estão montadas, parecem-se muito bem á estampa de D. Quichote armado com o elmo de Mambrino: tambem vi algum individuo com botas feitas de pelle de sucuriù. Todas as pessoas que viajão a cavallo trazem chapéo de sol feito de hollanda crua: as senhoras montão em sellas ordinarias de homens, e para assim montarem usão de grandes sobretudos com muita roda, abertos adiante e atráz, e então levão na cabeça hum chapéo de castor com plumas pretas. Todo o homem do sertão anda com espingarda e faca: esta quasi sempre se mette na bota direita. As botas são de couro de veado, e não estão tingidas de preto: segurão-as em cima com huma corrêa afivelada ou com virolas de prata: as esporas são muito grandes, de prata ou latão, e os estribos em forma de frasco. Os Sertanejos ricos, e em geral todos

os viajantes abastados do sertão e outros lugares das Minas, andão acompanhados de hum pagem montado, o qual traz a tiracolo hum copo de prata, com que levantão assim montados a agua dos corregos quando querem dar de beber a seus senhores. Os campos e matas do sertão achão-se povoados mais do que parece; e quasi todas as habitações são no fundo dos valles (e fóra das estradas), porque todos desejão ter as hortas e os monjolos proximos ás suas casas. Não ha fazenda ou sitio em que deixe de existir monjolo ou moinho, e horta muito mal cultivada. A hortaliça que vi constava apenas de couves, quiabos, e raras vezes outras plantas rasteiras; mas em todas vi bananeiras, limoeiros, algumas larangeiras, e tabaco.

Ouvi tocar viola e cantar em algumas casas: todos gostão de musica, e por isso qualquer vadio que toca viola tem o seu pão ganho, e recebe convites de todos os lados para ir viver á mangalaça. Encontrei varias cavalgatas de Fuliões pedindo esmola para o Espirito Santo. Estes ajuntamentos de cavalleiros assemelhão-se bem aos Cirios de Portugal. Os instrumentos que se tocão durante as suas marchas são violas, tambores, e pandeiros; e não he menor de cincoenta pessoas a cavalgata dos Fuliões, que são seguidos de hum grande numero de bestas com bruacas (saccos de couro em forma de caixas) cheias de gallinhas, leitões, e outros artigos tirados de esmola. Os Fuliões trazem bandeiras de seda vermelha com a Pomba emblema do Espirito Santo.

Os Sertanejos ricos montão em bons cavallos, cujos arreios são guarnecidos de prata. Algumas familias viajão em carros cobertos de couro de boi, puxados por tres ou quatro juntas destes animaes.

Ainda que os caminhos por ora sejão máos, não se deve attribuir o seu pessimo estado ás difficuldades da natureza.

Bem poucas pessoas cuidão das conveniencias publicas; e estou certo que se os Mineiros não seguissem com olhos fechados no dia de hoje as mesmas picadas abertas pelcs seus avós, e agora reduzidas a estradas, isto he a picadas mais largas; se elles quizessem abrir caminhos novos e regulares, fazendo exames nos terrenos, e procurando a direcção recta mais approximada; certamente as distancias diminuir-se-ião de metade, ou pelo menos da terça parte: a indolencia deixa tudo como estava, e os habitantes da provincia viajão no meio de todas as incommodidades.

Tenho encontrado immensa gente soffrendo febres terçãs e biliosas; a sua habitação em lugares baixos e pantanosos, junto ás margens dos rios e corregos, e na proximidade de matas; o comerem frutas verdes, peixe mal curado, carne secca ao sol, e curada muitas vezes com o sal da terra; as miasmas putridas que exhalão as plantas e outros corpos em corrupção; o andarem quasi sempre descalços, mettidos no meio do orvalho da noite, a vida indolente, os excessos venereos, dão motivo á côr verde-negra da maior parte dos Sertanejos pobres, e ainda de muitos ricos. A morte trabalha entre elles com a maior assiduidade. A lepra e a morfea procedem a meu ver das causas acima apontadas; e as molestias cutaneas chronicas são ordinariamente resultadas do virus venereo em gráo muito exaltado. Aquellas molestias que em outros paizes causão horror, são nos sertões absolutamente desprezadas: eu vi gente côberta de morfea, em algumas casas da estrada, de mistura com pessoas não atacadas.

Na Europa, e mesmo no Brazil, muita gente pensa que os sertões achão-se coalhados de feras, e que as cobras, as onças, os lobos, os tigres, encontrão-se a cada passo pelo meio das estradas. Eu ainda não vi outros animaes ferozes e reptis senão os que se achão indicados neste Itinerario,

e todas as pessoas com quem fallo, dizem-me que as feras volumosas estão quasi extinctas por estes lugares, e que a apparição de huma onça, ou de hum lobo he cousa rara. Estes animaes fugirão para as serras e matas que ainda não estão povoadas, e logo que se dá fé de algum, não se descança sem mata-lo. Os veados, os porcos do mato, as antas, capivaras, guaribas, e outros animaes menores apparecem muitas vezes nos roçados (plantações); mas os roçados raras vezes tem algum homem que os guarde.

A agricultura he pouca nos sertões: o gado leva os maiores cuidados; e como o grão (milho) produz ás vezes duzentos por hum, não he necessario grande trabalho para colher quanto basta para o consumo annual da familia e gado: acontece porém que por falta de reservas, em havendo qualquer pequena sêcca, ou apodrecendo a sementeira por causa das muitas aguas, soffrem-se logo grandes fomes. Os roçeiros (gente que planta grãos, como milho, feijão, aboboras, etc.) vão para as roças, no tempo dos trabalhos, ás 9 horas da manhã, e recolhem-se ás duas ou tres da tarde. Parece que os homens achão-se em hostilidade com a agricultura de cereaes e farinaceos, pois que a criação de gado he a unica que attrahe todos os seus cuidados. Mas que cuidados! Bem poucos dos que devião ser!

Cumpre-me observar neste lugar que dos quatro arraiaes que tenho visto depois da minha entrada no sertão, a saber: Bambuhy, S. Pedro, Patrocinio, e Carambandella, o primeiro, por ser filho da mineração, está cahindo em ruinas, e os outros tres, por serem construcções de agricultores, vão em augmento, e achão-se assentados em lugares altos e saudaveis. Bem poucas casas destes arraiaes estão rebocadas e caiadas; e pelo que respeita ás casas das fazendas e sitios, póde-se dizer sem exageração que a maior parte dellas parecem rotulas, isto he, estão cheias de buracos. Eu

nunca vi tanta incuria como ha a respeito da segurança e aceio das casas. Se na Provincia de Minas eu encontro tanto desmazelo, que acontecerá nos sertões da Provincia de Goiaz! As casas dos ricos Sertanejos tem huma varanda na frente, e dous pequenos quartos para os hospedes nos extremos della. No meio do edificio está a sala com huma grande mesa para comer, e alguns bancos ou moxos: por cima da cabeceira da mesa fica hum pequeno oratorio cheio de imagens: á roda da sala estão penduradas as pontas de veados de que já fallei, e servem de cabides e guardaroupas. Aos lados da sala ficão dous ou quatro quartos de dormir, e no fundo da mesma sala ha outros dous, entre os quaes existe a porta do corredor que vai para a sala das mulheres, e para o pateo, onde estão as cozinhas e outras officinas. As casas são feitas de páo a pique, e varas atravessadas: em lugar de pregos serve o delgado cipó: bem poucas são forradas no tecto, posto que alguns quartos tenhão huma especie de cobertura de taquara, em que ás vezes tem varios ornatos. Estes quartos tem leitos ou catres ou giráos: os primeiros são de madeira como os das terras da beira mar. Os catres, em vez de taboas, tem couros crùs, e os giráos são varas descançadas em travessas, que estão sobre forquilhas cravadas no chão. Quasi todos os quartos apenas admittem hum moxo além do catre ou leito; e os colchões são de pano de algodão cheios de palha de milho feita em tiras. Observei que no sertão põe-se nas camas unicamente, além dos lençóes, huma coberta de chita ou algodão. O costume de lavar os pés todos os dias á noite he geral, talvez para evitar a entrada dos bichos penetrantes. Em quasi todas as casas se reza o terço; e os outros costumes religiosos conformão-se muito com os praticados pelos moradores dos lugares povoados antes de chegar ao Rio de S. Francisco. As casas dos roceiros e mo-

radores pobres já ficárão descriptas nestas observações, e creio que muito ha de custar a admittir nellas algum luxo e melhores commodidades, em quanto as estradas não forem beneficiadas, e os transportes forem tão dispendiosos.

PROVINCIA DE GOIAZ.

28 DE MAIO. — QUARTA FEIRA. — Estou hospedado na casa de Francisco Pereira, proprietario das terras da margem direita do Rio Paranahiba, onde se acha o Porto do Pereira, 3 legoas distante do Porto do Vaz agua abaixo, e 6 da fóz do Rio Verde agua acima. A minha bagagem, que ficou no Ribeirão do Lagamar no dia de hontem, chegou hoje ás 4 horas da tarde. He incrivel a segurança com que se viaja por estes sertões, sem haver o menor susto de ser roubado, salvo quando os tropeiros são os assassinos, como aconteceu ao Major Raimundo de S. Paulo, de que dei informação no dia 27.

Fazenda de S. Domingos, 6 ½ legoas.

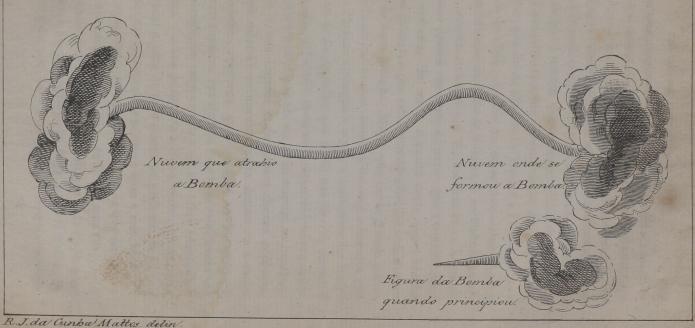
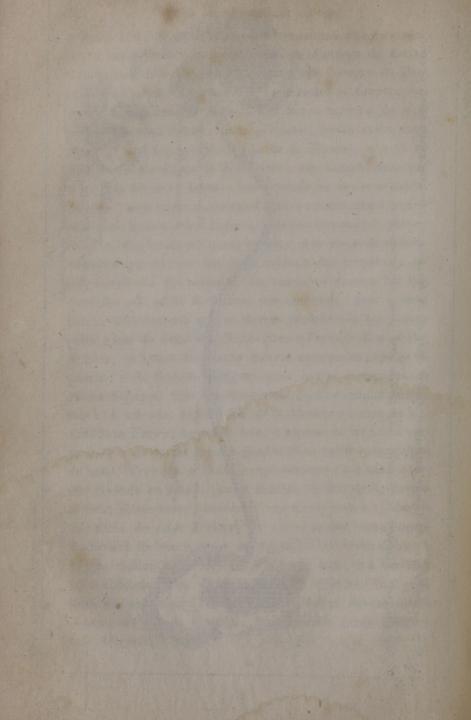
29 DE MAIO. — QUINTA FEIRA DO CORPO DE DEOS. — Sahi da casa de Francisco Pereira ás 4 horas e 5 minutos da manhã, que estava muito clara e pouco fria. Passei hum corrego ás 4 horas e 35 minutos, e ás 4 horas e 40 minutos o Ribeirão da Agua Limpa, que unidos vão á margem direita do Rio Paranahiba do lado esquerdo da estrada. A's 6 horas cheguei á Fazenda da Barra, pertencente a João Luiz. Tem grandes edificios antigos, decadentes, e mal tratados. Demorei-me aqui 20 minutos por se achar alguma

gente reunida para se confessar. A's 6 horas e 20 minutos passei o Corrego da Barra, que dizem entrar no Rio de S. Marcos: tem ponte má. A's 6 horas e 50 minutos hum corrego com ponte, e junto a elle algumas casas pequenas pertencentes á familia e aggregados do lavrador João Antonio. Passadas estas casas fica outro corrego sem ponte. A's 7 horas e 3/4 vi o Rio de S. Bento junto á estrada, e seguindo a sua margem esquerda por espaço de 5 minutos, cheguei á Fazenda de S. Bento pertencente ao dito João Antonio, que tem hum pequeno estabelecimento. Ao tempo em que eu chegava, encontrei o lavrador e sua mulher montados a cavallo para irem ouvir missa á Fazenda da Barra, mas dizendo-lhes o meu Official de Ordens quem eu era, apeárão-se immediatamente, e o lavrador, fazendo-me alguns cumprimentos, rogou-me com instancia que descançasse e lhe fizesse o obsequio de almoçar em sua casa. Eu encarando o homem, achei-lhe hum não sei que, ou como se costuma dizer, cara de má rez, e por isso me desculpei, dizendo querer passar o Rio de S. Marcos antes de cahir a chuva que ameaçava. O Sr. João Antonio insistia tanto mais para eu me apear e almoçar na sua casa quanto eu me desculpava; mas o meu companheiro de jornada Angelo José da Silva, cuidando que teriamos caldeirões das Bodas de Camacho, disse-me que não desgostasse o lavrador, que almoçassemos, pois que talvez houvesse algum bom lombo de porco. Eu cahi na loucura de me apear, e entrei na casa, que nenhuma differença tinha das que já deixo descriptas. A senhora da casa, cheia de cordões e rosarios de ouro em forma de taboleta de ourives, veio honrar-me com a sua companhia: era de meia idade, e não me pareceu mal. Huma preta veio pôr a toalha na longa mesa por baixo do oratorio, e logo trouxe hum grande prato fundo de estanho cheio de leite, outro cheio de fa-

rinha de milho, e hum terceiro cheio de couves picadas e cozidas. Como eu não vi cousa que podesse comer, estive olhando para os pratos, e de tempo a tempo perguntava ao que me deu o conselho de me apear: quando virāō os lombos, gallinhas, e leitões do Dia do Corpo de Deos? Em fim eu disse ao meu companheiro, que huma vez que por sua culpa entrámos na casa, comesse as couves e papas de leite, o que elle fez bem contra sua vontade, e logo montando a cavallo deixei o Sr. João Antonio e a sua senhora em liberdade para irem á missa da Fazenda da Barra, e eu segui ás 8 horas e 20 minutos. A's 8 horas e 24 minutos passei o Rio de S. Bento: a ponte he fraca, alta, e tem 110 palmos de comprido, e 12 de largura. O rio terá 80 palmos, e leva pouca agua: entra no Rio de S. Marcos. A's 8 horas e 3/4 estava ao lado da pequena Serra de S. Bento de pouca elevação, mas fragosa. Parece-me de consistencia calcarea, mas não o affirmo por não chegar perto della. A's 9 horas e 8 minutos passei hum corrego sem ponte, e logo outro pequeno, e ás 9 horas e 55 minutos cheguei á margem esquerda do Rio de S. Marcos no Porto chamado de Manoel João, onde passei com bastante incommodo e risco, por faltarem os canoeiros que estavão ausentes. O rio terá 30 braças de largura, he profundo, e cheio de cachoeiras. Tem as melhores proporções para se construir sobre elle huma ponte de madeira segura. Na margem esquerda do rio não ha morador algum; e na direita vi duas miserabilissimas cabanas pertencentes ao canoeiro, e a hum individuo que veio ha pouco mais de dous mezes estabelecer-se neste lugar. Descancei junto á margem do rio, cujos barrancos são mui altos, e então soube que hum pouco acima do porto dá o rio váo a carros quando se acha muito vasio; e com effeito, antes de hontem passárão dous carros, que forão os primeiros neste anno. Deixei

a margem do S. Marcos a 1 hora e 10 minutos da tarde. A's 2 horas e 10 minutos cheguei ao Corrego da Estiva sem ponte: ás 2 horas e 25 minutos ao Corrego da Porteira sem ponte: ás 2 horas e 40 minutos ao Corrego Entupido com ponte, e junto a elle fica o terreiro do sitio de Manoel João Freire, onde pernoitei, tendo assim marchado 5 e 1/4 legoas até ao Rio de S. Marcos, e 1 1/4 ao sitio de S. Domingos do dito Freire: este homem disse que a jornada foi de 7 legoas: isto procede de não se acharem medidas, nem talvez se meção d'aqui a muitos annos as distancias de huns a outros lugares, nem isso he possivel, porque todos os dias se abrem novas picadas, e se vão endireitando conseguintemente as antigas a arbitrio dos tropeiros, ou dos moradores das estradas. Os caminhos desde o Rio Paranahiba até ao de S. Marcos não são bons, mas o meu patrão informou-me que se devem preferir aos que passão pelas casas de João dos Nunes para o Porto de Manoel Rodrigues, os quaes atravessão morros escarpados, cheios de pedras, e de transito perigoso para bestas carregadas. A minha bagagem veio excellentemente pelo caminho que eu segui. A estrada, entre o Rio de S. Marcos e a casa de Manoel João Freire, he muito boa: o terreno he de barro vermelho, e de varios lugares desfrutão-se bellissimos golpes de vista. Trovejou e choveu copiosamente de manhã e tarde. Quando eu estava pouco distante do Rio de S. Marcos vi hum phenomeno admiravel, unico em toda a minha vida. Antes de cahir a chuva formou-se ao Sul huma manga ou bomba de vento, mas em lugar de ser vertical, como as que muitas vezes se formão sobre o mar, era horizontal e colubrina, ou de dous arcos de circulos. Em cada hum dos extremos da bomba pegava huma nuvem muito densa e de grande extensão. Eu apresento junto a figura que descrevia.

Bomba de Vento ou Agua formada sobre o Rio de S. Marcos, e atrahida orizontalmente por huma Nuvem opposta áquella em que se formou.

R. J. da Cunha Mattos delin.

O espaço que mostrava occupar seria de 800 a 1000 braças; a altura acima da terra 200 braças; esteve assim por tempo de huma hora e logo que se foi desfazendo, cahirão torrentes d'agua: formou-se pelo mesmo modo que começão as bombas que muitas vezes apparecem no mar; e persuado-me que se dirigio á nuvem fronteira por effeito da attracção. Eu observei mui attentamente a construcção das bombas em huma viagem que fiz da Ilha de S. Thomé a Lisboa no mez de Fevereiro de 1804. No dia 22 desse mez achando-se o navio no meridianno do Cabo de Palmas, e na latitude meridional 25', esteve rodeado por 84 bombas ás 11 horas da manhã. Huma passou tão perto do navio, que a tromba quasi babujou o costado. He certo, e muito certo que a bomba aspira a agua do mar, e que esta, quando sobe, faz bulha como a da calha de hum moinho. Mas o que causa grande admiração, he o haverem muitos homens de conhecimentos extensos, que duvidão e chegão a negar a existencia das bombas d'agoa ou de ar. Aquelles que ainda não tiverão occasião de observar de perto este meteoro, estimaráõ talvez saber hum pouco a theoria e o modo de se formarem as bombas. Nas estações e nos lugares onde cahem chuvas copiosas, acontece que estando as nuvens muito densas, e o vento hum pouco forte, apparece quasi sempre subitamente, e ás vezes pouco a pouco, em alguma nuvem grossa, huma especie de piramide ou tubo conico cuja base fica adaptada á mesma nuvem. No fim de quatro a cinco minutos que assim se conserva sem mudar de figura nem de posição, desenvolve-se ou precipita-se repentinamente e com a celeridade do raio sobre a agoa huma mangueira ou tubo de tres ou quatro pés de diametro, a qual na occasião de ferir a agoa faz grande bulha, e forma huma tromba bem semelhante á do elephante. Creada assim a bomba, principia logo o seu trabalho de chupar a agoa do mar em forma de linha aspiral, fazendo

hum estrondo que se parece com o de huma torrente que corre por entre pedras, em quanto ao redor da base a agoa se levanta em bolhas como se estivesse fervendo. A aspiração da agoa faz obscurecer cada vez mais as nuvens a que a bomba está segura; e o vento fresco obriga á mesma bomba a dilatar-se, formando hum arco mais ou menos curvado segundo a força do vento que a impelle. Logo que as nuvens se achão muito carregadas ou fartas de agua; e o vento superior não tem lugar de se introduzir na bomba, e de produzir o effeito do embolo das bombas ordinarias de esgotar, começa a mangueira ou os atomos de que he composta a desfazer-se até que finalmente desapparece. Ha varios expedientes para escapar a este meteoro pavoroso quando se aproxima das embarcações: elle he capaz de submergir a qualquer navio, ou pelo menos deixa-lo raso se o encontrar com hum pequeno bolço de véla. Huns desparão tiros de bala de artilheria contra a bomba, outros só dão tiros de polvora secca: o capitão do navio em que eu me achava deu a popa ao vento, e caminhou quasi em linha parallela com a bomba que, por isso mesmo, passou a nosso sotavento. Quando as bombas se desfazem cahe huma immensa chuva que dura algumas horas. Eu tenho visto hum grande numero de bombas no Mediterraneo, e no Mar dos Açores, mas nunca tantas como no Golfo de Guiné, e nas costas da Serra Leoa. Na Ilha do Principe, formou-se huma bomba sobre o mar perto da praia do Abade onde eu me achava, e vindo tocada por vento l'Este, passou por cima de varias casas da Fazenda de Antonio Henriques Nogueira, e levou comsigo os telhados, arvores, e fez grandes estragos. As bombas de vento que se formão sobre a terra são produzidas pelas mesmas causas que dão origem ás do mar; e se poucas pessoas as descobrem, deve isso attribuir-se á tenuidade dos atomos de que a nuvem he formada. Os redemoinhos que nós vemos todos os dias, formar-se-ião em bom-

bas, se o vento achasse materia para isso disposta; e eu creio que a derrubada em linha seguida que no mez de Março do anno de 1826 appareceu na Matta do Rio Parahibuna desde o Registo de Mathias Barboza para o Norte, foi produzida por huma bomba ou tromba de vento cuja paridade com a de agua he conhecida pelas pessoas que tem alguns estudos destes phenomenos que são menos raros do que parece.

Tenho visto muitos centos de bombas em diversos mares, todavia nenhuma dellas tinha a menor analogia com a que se formou entre o Rio Paranahiba e o de S. Marcos. Eu fiquei todo molhado, e se não trouxesse roupa de reserva no malote da garupa, teria de vestir o fato do meu patrão, ou ficar nù em quanto a roupa se aquentasse ao fogo. Para evitar esses inconvenientes, deve quem fizer jornadas a cavallo trazer hum malote na garupa com huma muda de roupa, e o cantil ou frasco forrado de couro com agoardente para lavar o corpo, e beber huma pouca, se gostar desse licor. Ninguem se fie em criados, porque na melhor occasião dizem-lhe que lhes esqueceu a roupa nas canastras.

Sitio dos Quarteis, 1 ¼ legoa.

30 DE MAIO. — SEXTA FEIRA. — A minha bagagem passou hontem com grande difficuldade o rio de S. Marcos, debaixo da grossa chuva. Hoje chegou ao sitio de S. Domingos de Manoel João Freire quando erão 11 horas e 10 minutos. Montei logo a cavallo, e passei hum corrego com ponte; e aos 35 minutos da tarde cheguei ao sitio dos Quarteis pertencente a Manoel Joaquim. He hum estabelecimento mui pequeno, e o dono da casa recebeu-me com a melhor vontade. Os caminhos até aqui são muito bons; e já se pôz a enxugar tudo aquillo que se molhou no dia de hontem. O proprietario deste sitio, chama-lhe fazenda.

Sitio ou Fazenda da Cachoeira, 6 ½ legoas.

31 DE MAIO. — SABBADO. — Sahi da Fazenda dos Quarteis ás 3 horas da manhã que estava clara e fria. Passei logo o Corrego dos Quarteis que entra na margem direita do Rio de S. Marcos assim como os antecedentes. As 5 horas e ¾ o Corrego das Parobas ou Perobas que entra na esquerda do Pirateninga: tem ponte, e he profundo entre morros asperos. A's 7 horas o Corrego da Ponte, com ella; ás 7 horas e 8 minutos o Corrego de Açude com ponte. A's 7 horas e 12 minutos a Fazenda de S. Francisco pertencente a Anastacio José Ferreira. As pontes desta jornada são de madeira e muito boas. A construcção ou reedificação dellas foi obra do Governador e Capitão General Manoel Ignacio de S. Paio a quem os moradores dos lugares por onde tenho transitado fazem os mais consideraveis e honrosos elogios. He a este General que se deve o ser agora frequentado este caminho. Demorei-me neste lugar até que se aprompton hum guia, e continuei a marcha ás 7 horas e 52 minutos. Passei logo hum corrego com ponte, e ás 9 horas o Rio Pirapetinga ou Perpetinga com ponte, mas eu atravessei-o no váo. Passado o rio, fica hum corrego com ponte, e principia neste lugar a pequena Serra do Verissimo que he baixa e larga. A's 9 horas e ¾ hum corrego com ponte, e logo se passa o Rio do Verissimo que neste lugar tem ponte de 100 palmos de comprido, e abaixo della está o váo: deste lugar ao porto do rio na estrada de S. Paulo ha mais de duas legoas e meia. A's 10 horas passei hum corrego com ponte, e ás 10 horas e ¼ o Corrego da Capoeira. As 10 horas e 35 minutos cheguei á Fazenda da Cachoeira pertencente a Antonio José Ferreira natural da Cidade do Porto, o qual tem comsigo hum irmão. Estes dous homens completão o numero

de cinco pessoas nascidas em Portugal que tenho encontrado no sertão. O Rio Pirapetinga tem 50 palmos de largura; e os corregos que ficão entre o Verissimo, e a Fazenda da Cachoeira entrão na margem direita do Rio do Verissimo acima da ponte. Os caminhos para esta fazenda são pela maior parte bons: as terras são pretas e de barro vermelho, algum calháo, pequenas matas, capões e cerrados, e muitos chapadões de pastos. Ha muito capim gordura; os rios levão alguma agua da chuva de hontem, e vão muito turvas. O Rio do Verissimo e Braço do Verissimo nascem no chapadão do Imbirussù, d'aqui 12 legoas; e o Rio Pirapetinga no morro do Facão distante 5 legoas. Os primeiros entrão no Rio Paranahiba, e o outro no Verissimo; o Rio do Verissimo recebe o Braço do Verissimo junto a estrada de S. Paulo d'aqui 3 legoas e ¼. Na chapada do Imbirussù tambem nasce o rio deste nome que entra no Rio de S. Marcos. Tenho visto hoje algumas emas, muitas seriemas, perdizes, tucanos de papo vermelho, e os assaris amarellos, joão-de-barro, picapáos e outras aves. Na Fazenda da Cachoeira as emas entravão no terreiro a procurar fructos de hum arvore: não se espantavão de ver gente; aproximavão-se aos bois, e fugião dos cães e dos porcos.

Sitio do Brito, 5 ¾ legoas.

1 DE JUNHO. — DOMINGO. — Sahi da Fazenda da Cachoeira ás 2 horas da manhã que estava clara e mui fria: vento N. fraco, e muito orvalho. A's 2 horas e 3 minutos passei o Corrego da Cachoeira ou do Terreiro com ponte arruinada. A's 3 horas e ¼ o Ribeirão do Braço da Ponte Alta com ponte. A's 3 horas e 20 minutos o Ribeirão da Ponte Alta: não tem ponte no lugar em que passei, mas fica mais abaixo. A's 3 horas e 35 minutos cheguei ao lugar em que a estrada de S.

Paulo se une á que eu tenho seguido. A's 4 horas e 12 minutos o Rio do Braço do Verissimo com ponte. Passei no váo com agoa pela barriga do cavallo. Diz o guia que o rio vai com muita agoa de chuva de antes de hontem a qual parece ter sido geral por estas paragens.

Devo aqui dizer que ha homens tão estúpidos por este sertão que tendo nascido em hum lugar, e ahi vivido constantemente, não sabem dar razão daquillo que se passa fóra do alcance dos seus olhos. Aconteceu-me muitas vezes perguntar a alguns fazendeiros qual era o lugar do nascimento de hum ribeirão, corrego ou rio que elles atravessão todos os dias, e não saberem dizer onde nascião nem onde acabavão. Perguntava os nomes de alguns corregos mais pequenos: o mais que me disserão era que o tal corrego chamava-se cabeceira de tal rio. Este he o motivo de faltarem alguns nomes de corregos no meu Itinerario apezar de eu fazer todas as diligencias de o escrever correcto, levando sempre o lapis sobre o papel, e o relogio na mão. Esta mesma queixa tenho ouvido fazer a muitas pessoas instruidas, as quaes vendo tanta estupidez abrirão mão dos trabalhos que acerca dos caminhos, rios, etc. etc. tinhão projectado.

A's 5 horas e 20 minutos passei hum corrego que corre á direita e vai entrar no Braço do Verissimo. Logo depois atravessei o Ribeirão de Antonio Thomaz ao longo do qual vai a estrada de carros. Este ribeirão torna a passar-se junto ao Morro Grande ao cume do qual cheguei ás 7 horas e 20 minutos. Este morro não he aspero, mas he alto, e dá muitos bellos golpes de vista. A's 8 horas e 1/4 cheguei ao sitio denominado Brito, pertencente a Maria Joaquina, mulher branca e viuva. Aqui existem muitas casas todas pequenas, tão immundas, e tão mal tratadas como não se póde fazer idéa. O meu Official d'Ordens dormio no chão junto a húma parede do interior da sala, e a par delle Angelo José da

Silva. Depois da meia noite entrárão dous porcos por hum buraco da sala, passárão por cima dos que dormião, sujárão roupa, e puzerão tudo em desordem. Eu dormi em cima de huma mesa, não me atrevendo a faze-lo no rancho porque as vacas e porcos furtavão e comião a roupa, arreios, e tudo quanto achavão que tivesse suor ou gosto de sal. He tão forte a vontade dos porcos e vacas para comerem ou lamberem cousas salgadas que apenas vêem a qualquer pessoa em disposição de ourinar, cercão-a por todos os lados, e comem e lambem a terra ou cousa em que se ourinou: he huma perseguição tal que só póde ser acreditada por quem o tem presenciado. Nesta casa de Maria Joaquina soffre-se tanta escacez de alimentos que houve a maior difficuldade em se achar alguma farinha para a minha gente, e eu apenas pude conseguir que me vendessem huma leitoa. De todos os ranchos e casas por onde passei esta he a mais desgraçada. Os caminhos desta jornada são medianamente bons, e tem muito calháo miudo em varios lugares. A ponte do Braço do Verissimo he tambem obra do General Manoel Ignacio de S. Paio. Comprei na casa do Brito algumas pelles de tucanos a 120 réis. Matei de hum tiro sobre huma larangeira huma cobra cainana ou caninana que andava por cima das casas do sitio: tinha 10 palmos de comprimento, amarella e verde, muito delgada, e disserão-me ao depois que não he malfazeja, e que come os ratos. Neste ultimo predicado não acredito porque a casa do Brito estava cheia destes animaes. Junto ao sitio do Brito passa hum corrego que entra no Braço do Verissimo d'ahi a hum quarto de legoa.

Rio Corumba, 5½ legoas.

2 DE JUNHO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da Fazenda do Brito ás 2 horas da manhã que estava clara pela lua; vento Sul frio.

Passei hum pequeno rego junto ao sitio. A's 2 horas e 25 minutos o Corrego das Lageas; anda-se sobre huma que produz o som de hum tambor desapertado. He provavel que esteja solta por algum lado, ou que cubra alguma caverna aberta pela corrente do corrego. A's 2 horas e 3/4 o Corrego do Capão-grosso. tem dous braços, mas a ponte acha-se na confluencia de ambos. Logo adiante fica o Sitio da Posse; habitação de humas familias Ciganas. A's 3 horas o Corrego da Posse: tambem he de dous braços. A's 3 horas e 10 minutos hum corrego pequeno. Hum pouco adiante fica huma lombada de terra, que he o ponto culminante, e da separação das aguas: aquellas que tenho atravessado desde que passei o Braço do Verissimo cahem na margem direita deste rio; e os ribeiros da Ponte Alta, e Braço da Ponte Alta entrão na margem esquerda do mesmo Braço do Verissimo com o nome de Corrego Fundo junto á estrada de S. Paulo. A's 4 horas e 40 minutos passei o Corrego do Palmital que entra na margem esquerda do Corumbá. A's 4 e 3/4 o Sitio ou Fazenda do Palmital pertencente a Gabriel José Rapozo, que aqui tem hum pequeno rancho. A's 6 horas o Corrego do Pé da Roça. A's 6 horas e 5 minutos o Rancho e Sitio ou Fazenda de Santo Onofre. A's 6 horas e meia corrego com ponte: logo fica huma casa pequena, e depois desta outro corrego com ponte. A's 6 horas e 35 minutos estão algumas pequenas cabanas pertencentes a Indios aqui postos pelo Anhanguera, o povoador de Goiaz. A's 6 horas e 55 minutos o Ribeirão da Agua tirada, nome que se lhe deu por se haver d'aqui tirado a agua de hum antigo engenho d'assucar do Anhanguera, que já não existe. Neste lugar estão algumas barracas, ou mais depressa chossas de Indios, antigos servos de Anhanguera. A's 7 horas e meia hum corrego, o qual assim como os precedentes separados ou unidos a outros entrão na margem esquerda do Corumbá abaixo do lugar da passagem. A's 7 horas e 40 minutos o

magestoso Rio Corumbá, que entre barrancos elevados corre brandamente a entregar as suas aguas ao Rio Paranahiba, ou a receber as deste, como suppoem algumas pessoas que se reputão bem informadas. O Rio Corumbá tem neste lugar 60 braças de largura, e 24 palmos de fundo. Nasce na Serra dos Pyreneos, pouco distante do Arraial de Meia Ponte. Na margem esquerda tem hum pequeno rancho, onde encontrei dez ou doze Ciganos e Ciganas, que ião em caravana, talvez a praticar alguns roubos como he o seu costume. Em varias arvores altas e muito bellas havia centos de pombas do mato, e tanta era a súa familiaridade com os homens, ou a sua voracidade para comerem o fruto destas arvores, que eu matei 25, e os meus companheiros mais de 80. São pardas, mui gordas, e tão grandes como as pombas domesticas. No pouco tempo que estive na aprazivel margem direita do Corumbá, vi centos de tucanos pretos, com o peito vermelho, e os amarellos, que são muito mais pequenos: os papagaios, periquitos e araras voão em bandos aos pares, e huns atraz dos outros: tambem vi enroscada dentro do rancho huma jararaca assù de 8 palmos de comprimento: estava coberta de folhas seccas, e moveu-se quando eu me assentei em hum páo, e ella ficou entre os meus pés. Escapei a este monstro dando hum grande salto, a tempo que já elle tinha o collo levantado para dar o bote, e então foi morto pelo meu Official de Ordens, que lhe deu com huma pequena vara. A quantos perigos se acha sugeito aquelle que viaja pelo Brazil! Hontem ás 9 horas da noite, achando-me no Rancho do Brito ouvirão-se os uivos de hum lobo ou guará.

Logo que da casa do Coronel Bartholomeu Bueno Leme da Camara virão que eu estava na margem esquerda do rio, veio seu filho em huma pequena canôa comprimentar-me, e conduzir-me para a margem direita do mesmo rio. Com effeito

passei, e fui por este joven recebido na sua casa, que está na bella chapada sobranceira ao Corumbá. Qual foi a minha magoa vendo o Principe da nobreza, o Principe da mocidade Goianna com hum remo na mão conduzindo huma pequena canôa! Qual foi o meu desgosto vendo duas senhoras, suas irmãs, abandonadas e entregues unicamente á sua virtude, na margem do Corumbá, soffrendo todas as privações, ausentes de seu pai o Coronel Bueno, que ha 14 annos está vivendo em S. Paulo! A mais velha das duas irmãs tem 25 annos de idade; a segunda, que he formosa, tem 19; e o irmão 17. Apparecêrão-me pobre mas decentemente vestidas, e ainda que mui acanhadas, inculcão nobreza de alma, sobre tudo na resignação com que supportão a quasi indigencia em que se achão. Assim vivem os descendentes do ramo principal dos Anhangueras! Assim vivem as terceiras netas do grande Bartolomeu Bueno, primeiro descobridor de Goiaz, e hum dos mais distinctos e nobres aventureiros da Provincia de S. Paulo! Assim vivem, faltas de todas as commodidades, as bisnetas do celebre Bartolomeu Bueno, conquistador e povoador de Goiaz, que regorgitando em ouro, morreu em miseria, e cuja consorte foi obrigada a vender todas as suas joias e escravos para pagar 20,000 cruzados, que se lhe adiantárão pelo Cofre da Fazenda Real! — Sic transit gloria mundi!

Dizem que as extravagantes dissipações do Coronel Bueno, pai destas meninas, he quem as collocou na triste posição em que se achão. A casa em que esta familia habita he terrea, de taipa e páos a pique, caiada por dentro e por fóra. A mobilia he a ordinaria do sertão, a saber: mesa no meio da sala, alguns bancos toscos, redes para descançar, catres, etc. As senhoras preparárão hum quarto da primeira sala da casa para eu dormir, e puzerão-me huma cama decente, e comida mui aceiada á moda do sertão: vierão fallar-me muitas ve-

zes, e no meio de seus desgostos achei-as mui agradaveis. A senhora mais velha mostra ter huma massa mui grande de discernimento, e he pena que esteja tão enferma e melancolica: a outra irmã he mais jovial, e cheia de graças naturaes. O irmão he hum galante moço sem educação: na sua quasi miseria comporta-se como hum plebeo honesto, sem todavia se esquecer que he fidalgo, e Principe dos fidalgos de Goiaz. Esta familia he donataria de quatro passagens de rios por tres vidas, que acabão com a do actual possuidor, o qual deixou para subsistencia das senhoras e menino que aqui se achão o rendimento da passagem do Corumbá que a pouco monta, e não poderá existir muitos annos na sua casa.

O Corumbá tem varias ilhas tanto acima como abaixo do lugar da passagem, e dizem que ha nelle muitas capivaras. A passagem das cargas faz-se em hum ajojo de duas canôas, semelhante ao da passagem de S. Miguel do Rio de S. Francisco, de que tratei no dia 14 de Maio. O Corumbá tem huma grande cachoeira de salto d'aqui a 10 legoas. A respeito de cachoeiras convem informar que nem todas tem este simples nome. Ha cachoeiras de salto, e cachoeiras de correnteza ou corredeiras. Aquellas são as que por differença mui grande do nivel do terreno talhado a pique, ou abatido em forma de escadas ou degráos, deixão cahir a agua a prumo ou aos cachões. Estas são rarissimas vezes navegaveis, e nesse caso, sendo possivel, abrem-se varadouros aos lados dellas, pelos quaes se arrastrão as embarcações descarregadas. Algumas cachoeiras de escadinhas ou pequenos saltos descem-se com as embarcações vazias, ou com muito pouca carga, e então escorregão seguras ou correndo á espia ou sirga de sipós mui compridos e grossos, com que as abração. Estas operações sempre são trabalhosas, e muitas vezes de grande risco de soçobrar, ou de se fazer

a embarcação em pedaços. As cachoeiras de corredeiras ou correntezas são planos inclinados do fundo dos rios, onde as aguas pelo seu peso correm com maior velocidade: estas cachoeiras raras vezes são perigosas, mas na occasião da subida das embarcações não deixão de causar muito trabalho puxando-as á sirga ou á espia de sipós, ou a varas. Em algumas correntezas passão as embarcações com toda, e ás vezes em meia carga, ou absolutamente despejadas. Além das correntezas e cachoeiras, ha os remanços e os gorgulhos. Remanços são lugares onde as aguas que sahirão apertadas entre pedras, e em redemoinho ou turbilhões, formão hum rebojo ou contra-corrente, que em certos pontos são perigosos. O Rio de S. Marcos tem remanços e grandes redemoinhos. Estando no remanço apartado do redemoinho, turbilhão ou sorvedouro, não ha perigo a temer. O gorgulho he hum lugar em que a agua do rio passa sobre pedras occultas, e forma na sua superficie huma ebullição, ou pequenas maretas oppostas humas ás outras. Parecem-se muito com o phenomeno a que no mar alto chamão — Rilheiro d'agua, — o qual he effeito de correntes oppostas, ou de ventos em sentido contrario ás correntes. A passagem do Corumbá he limpa, e os seus barrancos (as margens elevadas) sobem-se e descem-se com a maior facilidade.

3 DE JUNHO. — TERÇA FEIRA. — Estou muito bem hospedado pelas Snras. Buenas Anhangueras: cada vez me parecem mais amaveis e mais virtuosas, assim como dignas de commiseração. A's 5 horas da tarde chegou a minha bagagem que tinha ficado no Palmital; e ás 6 appareceu o Capitão, Commandante do Districto de Santa Cruz, Caetano Teixeira de S. Paio, acompanhado de hum Capitão de Infanteria, o Escrivão do Julgado, e hum paisano para me cumprimentarem. O Commandante, homem o mais officioso que póde

haver, e tambem o mais esperto, quiz praticar a meu respeito toda a sorte de obsequios: deu ordem para se reunirem as Milicias, e mandou postar huma guarda á porta da casa. Eu agradeci as attenções, e fiz suspender as ordens de se incommodar a qualquer pessoa. O Commandante ficou nesta casa cujos proprietarios são seus parentes por parte da mãi; e quebrou-me a cabeça huma grande parte da noite com a sua loquacidade. Instou comigo para ir ao arraial, o que eu não pude fazer por ter desejos de chegar quanto antes á Cidade de Goiaz. O Arraial de Santa Cruz fica 4 legoas ao SO. do porto do Corumbá.

Engenho do Bahù, 5 legoas.

4 DE JUNHO. — QUARTA FEIRA. — Despedindo-me das estimaveis Snras. Buenas a quem agradeci com as mais sinceras expressões os favores com que me tratárão, sahi da sua casa ás 3 horas e 1/4 da manhã, recebendo da mais velha na mesma hora em que montei a cavallo alguns doces mui bem feitos por ella mesma, que teve a bondade de dizer-me que não os encontraria melhores antes de chegar ao Engenho do Sargento Mór Joaquim Alves d'Oliveira. O Snr. Bueno moço, e os outros Snrs. que vierão do Arraial de Santa Cruz quizerão acompanhar-me apezar das instancias que eu fiz em sentido contrario. A manhã estava extremamente fria, talvez em razão da proximidade do Rio Corumbá, que desde ás 8 horas da noite começou a cobrir-se de hum denso nevoeiro. Passei o Corrego do Terreiro, e d'ahi por diante em diversos intervallos que não pude conhecer por estar muito escuro e não ver as horas no relogio, atravessei varios corregos, o Ribeirão do Bom-Successo, e o da Ponte, e o Corrego do Campo Alegre, onde cheguei ás 6 horas e meia. Aqui ha hum sitio, e logo depois ficão dous, e ultimamente ás 8 horas e 20 minutos

cheguei á Fazenda do Campo das Tres Barras ou Bahù, pertencente a D. Maria da Luz, que tem engenho d'assucar movido por bois. A casa de vivenda, e todas as officinas parece que forão abandonadas ha hum seculo, e estão de tal modo estragadas ou entregues ao desmazelo, como se não pertencessem á proprietaria; assim se achão quasi todas as que tenho encontrado desde o Rio de Janeiro até agora. As distancias dos sitios são os seguintes: do porto do Corumbá á fazenda do Bom-Successo, antes do ribeirão deste nome, 3/4 de legoa. Neste espaço ha 5 corregos: do Bom-Successo ao Cayapó 1/4 de legoa; á passagem do Ribeirão do Campo Alegre huma legoa; ao Sitio ou Fazenda do Campo Alegre huma legoa; ao Engenho do Bahù duas legoas. Entre o Ribeirão do Bom-Successo, e o do Campo Alegre passão-se tres corregos; e entre este ultimo ribeirão, e o Corrego das Tres Barras ou Bahù ficão outros tres corregos. O caminho dos carros está a direita da estrada que segui desde hum pouco adiante do Ribeirão do Campo Alegre até ao Corrego do Bahù. Nesse caminho não ha corrego nenhum a passar. Toda a estrada he muito boa, e extremamente povoada, mas as casas que vi são humildes, e muito maltratadas.

A Snra. D. Maria da Luz que me pareceu huma beata de mui boas palavras, pôz a sua casa e escravos á minha disposição; e o Capitão Commandante sempre officioso, logo que soube que eu não ia ao seu arraial, expedio ordem para se remetter para o Engenho do Bahù tudo aquillo que necessario era para eu ser hospedado com a maior ostentação possivel nestes lugares: nada faltou, e tudo na melhor ordem. A gente lusida do arraial veio comprimentar-me, e a Snra. D. Maria da Luz com as suas contas na mão, appareceu muitas vezes; queria empregar-se nos menores serviços e deu-me hum chuveiro de conselhos sobre o methodo de conservar a saude nestes sertões. Parece-me huma senhora virtuosa; tem

pouco mais ou menos 50 annos e creio que tantos obsequios são em parte nascidos da extrema civilidade, e consideração com que me trata o Capitão Commandante do arraial. Do Bahù a Santa Cruz contão-se 4 legoas SE. NO.

Sitio do Campo Aberto, 2 ¾ legoas.

5 DE JUNHO. — QUINTA FEIRA. — Despedindo-me da Snra. D. Maria da Luz, do Capitão Commandante, e outras pessoas que muito me havião obrigado, não pude conseguir que alguns individuos deixassem de acompanhar-me até ao primeiro pouso que me disserão chamar-se Rio do Peixe, d'aqui distante 4 legoas, e por isso a minha comitiva ficou constando de 24 cavalleiros montados em cavallos bem ordinarios. Sahi pois do engenho do Bahù ás 6 horas da manhã, e passei logo o ribeirão do Bahù, e ás 6 horas e 25 minutos o Corrego da Soquinha cabeceira do Brumado que entra no Rio do Peixe. A's 8 horas vi huma pequena casa á direita da estrada na baixa de hum morro mui agradavel, onde corrião algumas emas com as azas enfunadas. A's 8 horas e 35 minutos cheguei á Fazenda do Campo Aberto pertencente a José Ferreira. Este pequeno estabelecimento consta de huma mediocre casa, varias barracas, e bom rancho em que vi algumas peças de hum torno alto em que o dito José Ferreira trabalha. A vista desta maquina desafiou a minha curiosidade: pondo pé em terra conversei hum pouco com o dito José Ferreira e logo conheci ter muitas luzes da arte de tornear: he Mineiro, veio ha pouco tempo para Goiaz a quem fez o beneficio da introducção das rodas de fiar. Este moço obrigou-me tanto que não pude resistir ao convite de ficar hoje na sua casa onde me tratou por hum modo que eu não podia esperar. He homem branco; achei-o melancolico, e não me atrevo a formar jui-

zos acerca da sua vinda para Goiaz, mas he certo que tem immensa habilidade. Huma rapariga parda mui limpa que ha em casa (não sei se he sua mulher) mostrou-se a mais diligente e obsequiosa que era possivel; e tanto eu como as pessoas que me acompanhárão tivemos hum excellente almoço de café com leite, e outras cousas de garfo. Resolvido a ficar nesta casa, pude conhecer que algumas pessoas que me seguirão desde o Engenho do Bahù vierão mais animadas de objectos de intriga, e vingança contra o Capitão Commandante, do que por vontade de me honrarem. Os homens que se virem nas mesmas circunstancias em que eu estive, aproveitem esta lição, e procurem sempre distinguir os verdadeiros dos falsos obsequios, regeitando todos aquelles que poderem dispensar. Alguns dos que me acompanhárão pedirão-me huma audiencia particular. Annui ao seu pedido sem me passar pela idéa, que aquelle mesmo homem a quem mostravão face risonha e respeitosa (o Commandante) seria agora o objecto da sua maledicencia. Não houve infamia, arbitrariedade, injustiça, calote, e iniquidade que não fosse attribuida ao Commandante do Districto; e pedirão-me logo que o depuzesse da Commissão, e nomeasse em seu lugar o Capitão de Infanteria dos Pardos, que com o mesmo Commandante me fôra visitar ao Corumbá; e acrescentárão que isto he legal, porque Caetano Teixeira de S. Paio he Capitão de Ordenanças, e o da Companhia dos homens pardos he da segunda linha. Eu fiquei magoado com estas diatribes, e desfiz-me de todos os queixosos dizendo-lhes que nada devo obrar em quanto não tomar posse do meu posto; e então procurarei desempenhar as minhas obrigações como julgar acertado. Com esta resposta acabou-se o obsequio de alguns Snrs. que me acompanhárão, os quaes se puzerão em caminho para o arraial, ficando eu só com o meu bom patrão José Ferreira. Este honrado homem sahindo hum pouco da

sua melancolia, e da condição de hum torneiro, disse-me com o maior agrado: — Senhor! Vossa Excellencia deve desconfiar de tantos obsequios, e de tantos obsequiadores que vierão aqui para elles, e não para o honrarem. Eu sei que elles vierão queixar-se do Capitão Caetano, que talvez não seja tão máo como esses individuos o representão. O Commandante he homem muito trabalhador, e tem servido ha immensos annos de Juiz e Commandante do Districto por ser reputado o mais digno por todos os Exm.os Srs. Generaes. Queixão-se muito delle, mas essas queixas procedem de actos de justiça e não de attribuições de Commandante; querem deitar esse homem por terra para os seus inimigos se vingarem. — As palavras do meu patrão ferirão a minha alma, e por isso lhe perguntei se no insignificante Arraial de Santa Cruz tambem havião intrigas politicas. Tambem as ha, respondeu o torneiro philosopho, e muito arremedão ás da Côrte: todos fallão em Constituição; todos querem ser os primeiros, fingindo ignorar que só podem ser os ultimos: o sertão he povoado de muitos homens que tem menos virtude do que malicia e ambição. Insisti com este amigo para que me apontasse algumas pessoas dignas de confiança: respondeu-me. — Vossa Excellencia vai para Goiaz; á manhã ha de encontrar-se com o Capitão Vicente Miguel, e logo depois com o Sargento Mór Joaquim Alves: pergunte-o V. Ex.a a esses Srs. que são muito honrados: eu sou suspeito, sou estrangeiro e novato neste districto, e tenho ouvido muitos bens assim como muitos males acerca dos moradores do Julgado de Santa Cruz. — Estas razões não admittião replica, e por isso mudei de conversa. Em casa do meu patrão existe hospedado hum homem Europeo. Os caminhos para este sitio são muito bons por meio de chapadões, cerrados e campos de pastos. Hoje de tarde appareceu hum veado catingueiro junto ao corrego que está ao pé da casa: o meu Official d'Ordens atirou-lhe a 10 passos, e

o veado foi-se são e salvo; mas o caçador dizia que nunca perdêra tiro por elle desparado! Alguns contão a marcha de hoje em 3 legoas.

Arraial do Bomfim, 7 ½ legoas.

6 DE JUNHO. — SEXTA FEIRA. — Sahi do Sitio do Campo Aberto á meia noite. Passei logo o corrego deste nome com ponte e barrancos altos. Tem aqui duas estradas: a da direita vai para o Arraial de Santa Luzia; eu segui a da esquerda para o arraial do Bomfim: o corrego do Campo Aberto, e outros dous que ficão a diante vão unidos ao Rio do Peixe. Em seguimento fica hum corrego, e logo depois hum rancho, e junto a elle o Rio do Peixe. Do Campo Aberto a este lugar ha 1 legoa e ¼. A's 3 horas e 20 minutos cheguei ao Rancho do Bazilio passando antes deste hum pequeno corrego. Junto ao Rancho do Bazilio em que ha pequena casa e rancho, passa hum ribeirão chamado de Santa Rita, o qual fica duas legoas distante do Rio do Peixe. Este ribeirão entra no Rio do Calvo, o qual unido ao Bois, incorpora-se com o do Peixe. Adiante do Rancho do Bazilio fica o corrego do Leonel, e depois deste o das Bicas, os quaes unidos entrão no Ribeirão de Santa Rita. Passado o Corrego das Bicas fica o da Capoeira ou Mato-Grosso por ter muito mato, depois o Matinho; em seguimento o da Guariroba que corre em huma grande varzea onde ha huma casa extensa, velha e maltratada que fica á direita da estrada em huma cova. Adiante do Corrego das Guarirobas em que ha immensas palmeiras deste nome, e são de hum gosto summamente agradavel (o palmito ou os envoltorios do interior) fica o Corrego do Lava-Pés, de aguas muito barrentas: tambem lhe chamão Corrego do Bomfim. A's 7 horas e 25 minutos cheguei ao arraial deste nome, assentado em huma vasta planicie desco-

berta ou sem arvoredo, composto de 150 casas pela maior parte antigas e humildes; huma velha igreja do Senhor do Bomfim, e outra que está a concluir-se e he extensa, e dedicada ao Rozario de Nossa Senhora. Eu tinha encontrado no Corrego da Capoeira ou Mato-grosso a Companhia de Cavallaria deste arraial, que foi esperar-me, e quando cheguei ao mesmo arraial estavão montados, para me irem procurar, o Capitão Commandante do Districto Vicente Miguel da Silva, e todas as pessoas notaveis. A' porta do Quartel do referido Commandante achavão-se postadas as Companhias de Infanteria que já me esperavão por saberem que eu costumo viajar de noite contra a pratica geral do Brazil, mas não se persuadião que eu chegasse tão cedo, ou que sahisse do Poizo á meia noite. Nunca me dei mal com este modo de fazer jornadas; e posto que todos me digão que as madrugadas estragão os cavallos, eu não tenho conhecido nos meus differença alguma. O viajar de noite he mais difficultoso, por ser necessario ter os cavallos á mangedoura: isto dá incommodo a quem não gosta de trabalhar por ser necessario cortar o capim ou outra herva com que os cavallos hão de ser alimentados: o dizerem que os cavallos não tem bastante tempo para dormirem quando se viaja de noite, não me convence, pois que eu observei que os meus cavallos dormião durante o dia. As bestas carregadas não devem marchar de noite para se não perderem ou esparramarem. O Commandante do Districto obsequiou-me na sua casa pela maneira mais distincta que foi possivel neste lugar. O jantar que me deu foi não só muito abundante mas muito delicado: apresentou-me a sua familia, senhoras alvissimas, mui bem vestidas, e cobertas de ouro á moda das Minas. O Commandante he muito bom homem; não me deu huma só palavra em desabono de pessoa alguma, e confirmou a respeito do Commandante de Santa Cruz aquillo mesmo

que me havia dito o meu patrão do pouso antecedente. Depois de mandar recolher ás suas casas os Milicianos que forão convidados para me esperarem, fui ver o lugar em que se extrahio muito, e agora se tira pouco ouro. Vi trabalhos ou excavações immensas que attestão as fadigas dos antigos habitantes, e ainda achei huma roda de lavagem. Aqui attribuem a falta de ouro á penuria de agua, e com effeito neste tempo os corregos vão quasi seccos.

Deste arraial ao Rio Piracanjuba ha 1 legoa e meia ao rumo de E., e ao Arraial de Santa Luzia 14 legoas; e por atalho 11. Como existe muita gente no arraial, appareceu hoje de tarde defronte da casa em que estou alojado hum rapaz Mineiro a dançar em corda teza e bamba em que fez diversas habilidades, e ganhou alguns vintens. Os corregos que passei desde a Capoeira ou Mato-Grosso, a que tambem chamão Mato-Virgem, até ao Lava-Pés, vão todos unidos a perder-se na margem direita do Rio Piracanjuba. Tenho encontrado alguma gente com papeiras ou broncoceles, e a maior parte das pessoas muito descoradas. Dos moradores do arraial são pelo menos dous terços de homens pardos. Encontrei aqui hum individuo mui decente, natural de Portugal a quem chamão o Sr. Bulario, o qual foi eleito Deputado ás Côrtes de Lisboa por influencia do Commandante do Districto Vicente Miguel da Silva, que ha annos o sustenta, e o protege com a mais excessiva amizade. Do Arraial do Bom-fim ao das Campinas contão 14 legoas a Oeste. Hoje illuminárão as casas, e os muros do arraial.

Engenho das Antas, 8 legoas.

7 DE JUNHO. — SABBADO. — Sahi do arraial do Bom-fim ás 4 horas e meia da manhã acompanhado pelo Capitão de Cavallaria Joaquim da Costa Ferreira, e pelo Ajudante

José Rodrigues Gomes, não consentindo que outras pessoas me obsequiassem como desejavão. Passei logo o Rio Vermelho, largo e espraiado: vai quasi secco, e as suas aguas são vermelhas como barro. Este rio he o principal tronco que recebe os corregos precedentes que entrão no Piracanjuba. Logo depois ficão o Corrego da Posse e o da Porteira, e ás 6 horas o Corrego chamado do Engenho por passar por hum que fica á esquerda da estrada. A's 6 horas e 35 minutos o Corrego do Taquari. A's 6 horas e 3/4 o Ribeirão Jurubatuba com ponte, o qual recebendo os corregos precedentes, perde-se no Rio Piracanjuba. A esquerda ficão os morros da Jurubatuba, e para a direita descobrem-se os elevados picos dos Pyrenéos. A's 7 horas e meia esta o Rio Piracanjuba com ponte, e entra na margem direita do Rio Corumbá. Junto á ponte fica hum rancho, e o Sitio ou Fazenda do Furriel Francisco Rodrigues de Paula. A's 7 horas e 34 minutos o Corrego do Açude. A's 8 horas e 4 minutos o Corrego da Diviza. A's 8 horas e meia o Corrego da Capoeira, e ás 8 horas e 40 minutos o Corrego da Fazenda de S. João das Antas ou do Piracanjuba pertencente ao sobredito Capitão Joaquim da Costa Ferreira onde me demorei por convite deste Official que me deu hum excellente jantar. O estabelecimento foi grande mas acha-se decadente: tem engenho d'assucar movido por gado. Todos os corregos que passei cahem no Rio Piracanjuba, e correm da direita para a esquerda da estrada, incorporando-se em hum só que vai ao longo della. Sahi do Engenho de S. João á 1 hora e 3/4 da tarde. A's 2 horas e 35 minutos o Corrego de Domingos Leite, e logo está hum sitio do mesmo nome. A's 2 horas e 50 minutos outro corrego tambem chamado de Domingos Leite: correm da esquerda para a direita, e depois ao Sul, e entrão na margem esquerda do Rio Piracanjuba. A's 4 horas e 10 minutos passei o Ribeirão de João Pereira. A's 4 horas e 25 minutos o Ribeirão do Campo

Largo ou Alegre. Entre hum e outro fica huma pequena casa. Estes ribeirões entrão depois de unidos com o Ribeirão das Antas no Corumbá. A's 5 horas e 25 minutos apêci-me junto a casa da Fazenda das Antas com engenho d'assucar, grande estabelecimento do Tenente de Cavallaria Francisco Borges. Este fazendeiro ou senhor de engenho, que não goza os melhores creditos nos lugares por onde tenho passado, apresentou-me a sua senhora muito mais idosa do que elle, branca, bem vestida com pessimo gosto, e na forma do costume cheia de cordões de ouro. Tanto esta senhora como o seu marido tratárão-me muito bem; e para que a hospedagem fosse retribuida com alguma cousa da minha parte, pedio-me o Sr. Borges que o reforme em Capitão (elle he Tenente nominal sem patente nem exercicio) e quer além disto que eu crie hum novo Districto de que elle seja Commandante. A tudo respondi que só depois de tomar posse do Governo hei de praticar o que convier. A Snra. Borges he muito empenhada no accesso de seu marido ao posto de Capitão, e ainda mais ao Commando do novo Districto. O desejo de obter Postos Militares he geral em todos os habitantes da estrada; ninguem quer ser Soldado: todos desejão ser Officiaes, e em abono das suas pretenções offerecem como titulos de merecimento os seus nascimentos, parentela e outras qualidades. Defronte do terreiro do engenho ha hum grande rancho pertencente ao Snr. Borges. Em poucas horas me deu provas de ser hum dos maiores Ciganos da Provincia, e a senhora não lhe fica atraz. Na mesma occasião em que me pedia que o reformasse, e o nomeasse Commandante de Districto, estava-me enganando, e vendendo como a melhor mula do universo huma que era descadeirada: foi necessaria toda a esperteza do meu tropeiro para eu não cahir na logração que me fazia o Sr. Borges, e ainda mais a sua dignissima consorte. A casa do meu

patrão he, como todas as outras da estrada, cheia de buracos. Tem hum grade oratorio coberto de imagens mui pequenas, e mandou fazer a minha cama em hum catre que estava na sala. Hum filho natural pardo que elle tem, he grande agente das suas traficancias. Em menos de hum dia a familia do Sr. Borges acogulou a medida das anedoctas que eu tinha ouvido a seu respeito ainda antes de entrar na Provincia de Goiaz. Estando eu no Engenho de S. João passou o Correio do Rio de Janeiro, e por elle escrevi ao Exm. Sr. Ministro da Guerra dando-lhe parte de haver entrado na Provincia, e tambem escrevi a minha familia.

Engenho de S. Joaquim, 7 ½ legoas.

8 DE JUNHO. — DOMINGO. — Sahi do Engenho das Antas ás 4 horas e meia. Logo depois atravessei a ponte do Ribeirão das Antas, que recebendo os dous ribeirões antecedentes, despeja as suas aguas no Rio Corumba. A's 5 horas e 35 minutos o Corrego da Capetinga que entra no Capivary. Passada a ponte deste corrego fica huma estrada á direita pela qual se vai para o Arraial de Meia Ponte pela Fazenda do Capivary. A estrada da esquerda que eu segui vem para o Engenho de S. Joaquim onde me acho. A's 6 horas e meia a Fazenda do Campo Alegre de João Rodrigues que fica entre os Corregos do Moquem e o dos Anicuns: este he mais volumoso do que aquelle, e ambos unidos cahem no Braço do Capivary. Adiante fica o Braço do Capivary; e ás 7 horas e ¾ o Ribeirão da Forquilha por fazer esta figura junto á fazenda deste nome com o Braço do Capivary. A's 8 horas e ¾ cheguei ao cume da Serra do Gongo onde existe hum antigo e arruinado engenho de cana que tem o mesmo nome. Esta serra he aspera, e ramo dos Pyreneos. Adiante do Engenho do Gongo fica o corrego do mesmo nome: depois ha hum rancho, e ao lado

esquerdo varias casas pequenas em huma profunda cova. Seguem-se dous corregos no meio de despenhadeiros terriveis, e caminhos de rocha em que se dão grandes saltos : em hum delles fica huma pequena fazenda. Os corregos correm para a esquerda para o Rio do Padre Souza. A's 9 horas e 50 minutos cheguei ao Rio ou Ribeirão do Padre Souza, que banha todas estas casas e fazendas. Do Engenho das Antas ao do Gongo são 4 legoas e meia. A's 10 horas e 1/4 a fazenda de gado do Sargento Mór Joaquim Alves d'Oliveira. A's 10 horas e meia a Fazenda do Mato-Grosso de João José do Couto contigua ao Rio do Padre Souza, que aqui se torna a passar. A's 11 horas e 5 minutos o Corrego Secco. A's 11 horas e 10 minutos o Ribeirão do Caxambù que entra no Padre Souza : he fundo , e passa-se a váo. A's 11 horas e 40 minutos hum corrego ou rego pequeno, e ás 11 horas e 55 minutos o Engenho de S. Joaquim do Sargento Mór d'Ordenanças e Commandante do Districto de Meia Ponte, Joaquim Alves d'Oliveira. Tem engenho d'assucar, e he o maior e mais bem regulado estabelecimento deste genero que tenho visto no Brazil. O edificio he immenso : o grande pateo ou terreiro tem de hum lado o engenho e casa do proprietario , officinas e casa de hospedes : mais para dentro, em hum pateo fechado, a casa e officinas das mulheres : do outro lado do pateo estão as casas dos escravos, todas mui limpas e caiadas, e de hum mesmo feitio. Junto da porta existem os curraes de ovelhas , e as casas de aves onde ha huma incrivel quantidade de ganços , gallinhas e patos de todas as qualidades. As casas do engenho são terreas, mas tem immensas acommodações. Junto á capella ha huma grande varanda ; e no interior proximo á grande sala de jantar está em construcção hum novo e extenso edificio. Sobre a estrada existe hum grande rancho e hospedaria : em fim este engenho , as suas officinas , e os seus 200 escravos são adminis-

trados pelo Sargento Mór Joaquim Alves d'Oliveira por hum systema todo jesuitico, ou para melhor dizer, a casa e officinas são hum relogio que só hum homem como elle he capaz de governar. Aqui tudo tem tempo proprio, tudo tem lugar determinado. Hum aceno d'olhos he quanto basta para as cousas se fazerem com toda a promptidão, e sem azafama. O Sr. Joaquim Alves he casado, e tem huma filha herdeira presumptiva das suas vastas propriedades. Esta filha he casada com o negociante de quem fallei no dia 9 de Maio, e desgraçadamente não tem por ora filhos, posto que a senhora seja muito moça. O Major Joaquim Alves terá 44 a 46 annos de idade: he o homem mais honrado e generoso que se conhece; he o bemfeitor de toda a pobreza do seu districto; tem botica para todos, e compra aos pobres as suas colheitas, e os tecidos que fazem. O seu commercio entre o Cuyabá, Goiaz, e o Rio de Janeiro he mui importante; tem huma grande quantidade de utensis de prata para serviço dos seus hospedes; possue muitos bons livros, e não he falto de instrucção. Este he o grande homem actual da Provincia de Goiaz. Elle habita ordinariamente no Arraial de Meia Ponte 4 legoas ao NO. do Engenho, e esperava-me aqui por ter recebido aviso da minha chegada por via do Commandante do Bom-fim. A's 4 horas da tarde veio de Meia Ponte huma Partida de Cavallaria, e huma Companhia de Infanteria para me servirem de guarda. Pedi que fossem despedidos immediatamente; e o Sargento Mór mandou-lhes pôr huma lauta mesa que para todos se achava preparada. Parece desnecessario dizer até que ponto chegou a urbanidade do Sr. Joaquim Alves para comigo e a minha familia. A mesa em que eu jantei foi arranjada com toda a delicadeza e sumptuosidade, tendo o unico defeito de apresentar iguarias que podião satisfazer 120 homens. Os caminhos da Fazenda das Antas até ao Engenho de S. Joaquim são muito bons excepto a aspera Serra

do Gongo, e as passagens dos Rios Padre Souza e Caxambu. Nos morros de Meia Ponte ha minas de grez elastica. O Rio do Padre Souza entra no Rio das Almas.

9 DE JUNHO. — SEGUNDA FEIRA. — Estou no Engenho de S. Joaquim onde me tem visitado as pessoas mais notaveis do Arraial de Meia Ponte.

10 DE JUNHO. — TERÇA FEIRA. — Estou no Engenho de S. Joaquim.

11 DE JUNHO. — QUARTA FEIRA. — Estou no Engenho de S. Joaquim.

Sitio de Braz de Beça, 5 ½ legoas.

12 DE JUNHO. — QUINTA FEIRA. — Sahi do Engenho de S. Joaquim ás 6 horas e 40 minutos da manhã. A's 6 horas e 50 minutos o Corrego de Manoel Dias. A's 6 horas e 55 minutos o Ribeirão do Padre Souza pela terceira vez: tem ponte neste lugar. A's 7 horas e ¼ o Corrego da Fazenda com ponte. A's 7 horas e 20 minutos hum corrego. A's 7 horas e 35 minutos hum corrego. A's 8 horas hum corrego. A's 8 horas e 10 minutos o Corrego do Cocal. A's 8 horas e 35 minutos o Corrego de Ignacio Jorge, com sitio. A's 8 horas e 40 minutos o Corrego de Pedro Antonio; está secco: vi passaros mui grandes chamados Jaburùs ou Jabirùs. Todos os corregos que atravessei vão para a margem esquerda do Padre Souza. Aqui ha huma elevação de terreno que divide as aguas. A's 9 horas e 25 minutos o Corrego de Manoel Duarte; vai para o Rio Pary. Logo fica a Serra dos Coqueiros que he pequena. A's 9 horas e meia o Sitio de Manoel Duarte ou Bonito. Este sitio ou fazenda (em Goiaz dão o nome de fazenda abusivamente áquellas que em Minas chamão sitio) he cousa pequena. Fiquei descançando neste lugar depois de marchar 3 legoas, e ahi jantei. Sahi do Sitio de Manoel Duarte ou Bo-

nito ás 2 horas e meia. A's 2 horas e 50 minutos o Corrego do Bonito com ponte. A's 3 horas e 1/4 o Corrego e Sitio ou Fazenda do Sapezal. A's 3 horas e 55 minutos o Corrego da Lagôa Grande com ponte. A's 4 horas e 10 minutos o Corrego e Fazenda do Bom-Successo de Joaquim Rodrigues. A's 4 horas e 20 minutos o Corrego do Barreiro. Logo ficão os morros de Sabambaia de facil passagem. A's 5 horas o corrego com ponte, sitio ou fazenda, e rancho denominado Sabambaia ou Boa-vista de Braz de Beça. A casa he pequena, e o seu proprietario hum antigo morador deste lugar. Hospedou-me de mui boa vontade, e disse-me que todos os corregos que ficão na estrada desde Manoel Duarte, entrão no Rio Pary, que desta casa á Capella ou Casa de oração de S. Francisco, ha 3 legoas, e ao Arraial do Corrego de Jaragua 5. Os caminhos são bons; e a todo este terreno chamão—Mata—por ser antigamente coberto de matos virgens que atravessavão a Provincia em huma faxa de 10 a 12 legoas de largura. A maior parte dessa mata foi destruida a ferro e fogo; e no dia de hoje acha-se reduzida a campos, capoeira ou coberta de capim gordura e sabambaia. Assim se vão perdendo as terras de Goiaz! As casas que vi não tem differença das que ja estão descriptas tanto a respeito da construcção, mobilia, desarranjo como de poucas commodidades. Eu acho a palavra Sabambaia escripta Sambambaia, e Samambaia.

Sitio do Campo Alegre, 8 ½ legoas.

13 DE JUNHO. — SEXTA FEIRA. — Sahi da Fazenda ou Sitio da Sabambaia ou Boa-vista ás 4 horas e 25 minutos da manhã. Passei o Ribeirão da Lagoinha, cabeceira principal do Rio Pary, e depois delle hum corrego com ponte; o Corrego da Folheta, e o de Manoel da Costa, e ás 6 horas o Corrego do Diamante. Passei os morros do Genipapo, e logo a Fazenda

ou Sitio deste nome pertencente a Boaventura Leme. A's 7 horas hum corrego, e o miseravel Sitio do Hilario a que chamão Retiro ou Boa-vista: a posição com effeito he mui agradavel. Os corregos que ficão antes do Retiro vão para o Rio Pary, e o do Retiro vai para o Rio dos Patos. Adiante do Retiro fica outro corrego, e ás 7 horas e 3/4 o Sitio do Rosnador, e Corrego das Caveiras que entrão no mesmo Rio dos Patos. A's 8 horas hum corrego. A's 8 horas e 18 minutos o Corrego e Engenho de Joaquim Gomes em grande deterioração. A's 8 horas e 35 minutos hum corrego com ponte; e ás 8 horas e 50 minutos o Corrego e o Engenho da Abadia pertencente ao Alferes João Luiz Brandão, grande estabelecimento que se está reformando do estado de ruina em que se achava. Fiquei aqui descançando até ás 4 horas da tarde, e o proprietario do engenho que ha pouco tempo emigrou da Provincia de Minas Geraes tratou-me muito bem, e fez-me presente de hum bom cavallo por elle ensinado. He hum dos homens mais bem apessoados que tenho visto no Brazil, e vive aqui em companhia de seu pai. O cavallo em que eu vinha ficou neste engenho para se restabelecer da fadiga da jornada. Até aqui contão 4 legoas. Sahi desta casa a 1 hora e 50 minutos: atravessei o Corrego do Engenho que he pantanoso, e depois o Passa Tres. A's 2 horas e 20 minutos o Corrego do Barreirinho. A's 2 horas e 50 minutos hum grande atoleiro. A's 3 horas e 4 minutos o Corrego de.... A's 3 horas e 1/4 a Casa de Telha, grande estabelecimento arruinado: junto a ella fica o Corrego da Casa de Telha onde vi pousadas na arêa do regato huma quantidade prodigiosa de pequenas borboletas vermelhas e amarellas. A's 3 horas e meia vi huma lagôa ao lado esquerdo antes da qual está huma serra alta do mesmo lado. A's 3 horas e 50 minutos o Corrego e Lagôa do Catingueiro. A's 4 horas corrego com grande atoleiro. A's 4 horas e 10 minutos a Rocinha de Maria Romana: fica na baixa de hum

morro de subida doce. A's 4 horas e 1/4 o Corrego de Maria Romana; he profundo. A's 4 horas e 3/4 hum corrego com ponte. Logo subi huma encosta, e do alto della ás 5 horas descobri a Serra Dourada a Oeste na distancia de 8 a 9 legoas. A's 5 horas e 1/4 corrego com ponte. A's 5 horas e 28 minutos o Sitio de Francisco da Silva. A's 5 horas e 35 minutos o Rancho e Ribeirão do Catingueiro. Todos os corregos que se passão desde o Sitio do Rosnador até ao que fica na aba do morro donde se descobre a Serra Dourada vão ao Rio Sucurihù. O Corrego do Catingueiro vai para o Rio das Pedras, e este para o dos Bugres, que cahe no Uruhù; este nas Almas, e este ultimo no Maranhão. A's 6 horas o Corrego Alegre. A's 6 horas e 35 minutos a Fazenda ou Sitio do Campo Alegre pertencente a Theodozio da Silva Moreira onde pernoitei, e dormi pessimamente em cima de huma mesa. Neste sitio encontrei o Segundo Cadete Francisco José de Campos, e dous Soldados Dragões, que a Exm.ª Junta do Governo Provisorio enviou ao meu encontro como Guarda de Honra do General da Provincia, que no Governo Militar vem succeder á mesma Exmª. Junta do Governo Provisorio. Recebi Officios do Governo, do Sargento Mór Antonio Francisco de Alexandria, e do Escrivão Deputado da Junta da Fazenda João José de Azevedo Noronha e Camara a dar-me os parabens da minha proxima chegada á Cidade de Goiaz. Os caminhos de hoje são pela mata que se acha extremamente arruinada.

Sitio dos Coqueiros, 3 3/4 legoas.

14 DE JUNHO. — SABBADO. — Sahi da Fazenda do Campo Alegre ás 4 horas e 10 minutos da manhã. A's 5 horas e 10 minutos o Corrego de José Manoel com ponte. A's 5 horas e 50 minutos o Corrego da Estiva com ponte. A's 6 horas e 1/4 o Arraial do Curralinho; he pequeno, assentado em huma

bella varzea : as suas casas todas humildes, e algumas cobertas de folhas de Palmeira. Tem huma Capella de N. S. da Abadia com altar decente, bons ornamentos, e a parede da Igreja está coberta de retabulos, e offerendas por milagres, que bem merecião ser d'ali tirados. O Padre Capellão desta Capella convidou-me para descançar na sua casa, e deu-me hum bom jantar. Sahi do Arraial ás 3 horas e 1/4. A's 3 horas e 20 minutos cheguei ao Rio das Pedras ou da Roça com ponte. A's 3 horas e 40 minutos hum corrego com ponte. Aqui está a estrada do caminho para o Arraial do Ouro Fino. A's 4 horas e 20 minutos o Ribeirão dos Bugres com ponte. A's 4 horas e meia a Fazenda ou Sitio do Campo Alegre com Rancho. A's 4 horas e 40 minutos o Sitio de Manoel Ferreira da Cunha. Logo fica o Ribeirão dos Padres. A's 5 horas e 40 minutos o Sitio dos Coqueiros em que ha muitas Palmeiras, pequeno, maltratado, e pertence a Francisco de Lemos, homem velho, que me parece miseravel. Os caminhos até aqui são muito bons. Não se póde fazer idéa do estado de ruina em que se achão as casas ao longo da estrada: parecem cabanas ou barracas abandonadas desde muitos annos, e agora occupadas por pessoas que ali procurão abrigo de huma noite com intenção de as largarem no dia immediato.

Cidade de Goiaz, 4 legoas.

15 DE JUNHO. — DOMINGO. — Sahi do Sitio dos Coqueiros ás 5 horas da manhã. Passei logo o Corrego dos Coqueiros com ponte: depois deste o Corrego de José Cabra ao pé do qual existem algumas casinhas. Depois o Rio Uruhù com ponte. He a origem mais meridional do Rio Tocantins que se acha povoada. A outra origem ainda mais ao Sul he a cabeceira do Rio Araguaia, mas esta talvez nunca foi observada por hum

homem civilisado. O que apparece nos antigos mappas a respeito deste, e de quasi todos os Rios desertos de Goiaz, e de outras partes do Brazil, foi lançado a arbitrio, e portanto he papel pintado. Depois do Rio Uruhù fica o Corrego da Bocaina ou Fundo, lugar celebre na historia de Goiaz por apparecerem ahi aos segundos descobridores sinaes de haver esse terreno sido visitado pelo antigo Anhanguere. Adiante da Bocaina fica o Corrego dos Barbeiros com hum pequeno sitio. Logo depois o dos Arêas; depois o Pai José ou Buriti com sitio: adiante estão as Lageas a que chamão Calçadas, e formão parte de hum ramal da Serra Dourada que vai unir-se á do Ouro Fino. Adiante fica o Rio Bacalháo menos de meia legoa distante de Goiaz: vai entrar no Rio Bagagem, este no Vermelho, e o outro no Rio Grande ou Araguaia. Todos estes corregos para cá do Uruhù não tem pontes. Adiante do Bacalháo sobe-se hum morro que tem hum grande chapadão, no fim do qual ficão as primeiras casas da Cidade de Goiaz aonde cheguei ás 9 horas. Dirigindo-me ao Palacio do Governo, encontrei huns 20 ou 25 homens postados defronte da porta do mesmo Palacio os quaes estavão ali para me receberem. Tal foi o apparato da minha entrada e posse do Governo das Armas da Provincia de Goiaz. Nisto não crimino a ninguem, e não faço reflexões por serem todas ellas desnecessarias. O Exm. Governo Provisorio tratou-me de portas a dentro com a maior civilidade e cada hum dos seus Membros he pessoa digna de estimação.

A Cidade de Goiaz está situada na encosta de dous morros, e hum profundo valle. He cortada em duas porções desiguaes pelo Rio Vermelho sobre o qual existem tres pontes de madeira. Tem varios edificios sagrados e profanos muito bons para huma Provincia central. A Igreja de Santa Anna que serve de Cathedral he espaçosa, e tem hum rico Altar Mór com soberba calumnata: a Igreja do Rozario he a immedia-

ta ; e depois della a da Boa-Morte onde ha muitas pinturas a fresco, que apesar de não serem chefes de obra, tem bastante merecimento e graça. Os outros quatro templos são menores. A Capella de Santa Barbara com os seus campanarios está em huma posição extremamente pitoresca ; a cadêa , e casa do Conselho levantadas em huma elegante praia ornada de hum Chafariz de copiosas aguas ; o Palacio do Governo collocado no Largo da Cathedral ; o Quartel da Tropa de Linha ; a Casa da Junta da Fazenda, e outra, que lhe fica immediata ; a do Escrivão Deputado da Junta da Fazenda, Raimundo Nonato Hyacinto, actual Membro do Governo Provisorio ; a do instruido Padre Luiz Bartholomeu Marques ; a do Brigadeiro e Commendador Alvaro José Xavier, Presidente da Junta Provisoria ; a do Coronel Caldas e outras não são máos edificios. A totalidade das casas da Cidade monta a 749, e os seus habitantes permanentes a 4,000 almas. As ruas da cidade são mui bem lançadas, e todas tem calçadas menos más. Pareceme que esta cidade he mui doentia, pois vejo a maior parte do povo amarello, e com broncocelle. A pobreza aqui he extremamente grande, e bem raras casas se achão medianamente mobiliadas. Vejo poucas lojas, poucas vendas, nenhumas officinas, poucos escravos, e muita gente branca em proporção da preta e parda. Encontrei alguns homens bem apessoados , e quando hoje andei pela cidade , vi muitas senhoras espreitando-me , e deixando-se ver , e entre ellas algumas mui formosas. A papeira, a fatal papeira he a inimiga das bellas senhoras de Goiaz. Tenho visto algumas meninas bem vestidas , e com as suas taboletas de ouro nos pescoços e braços.

Os Exm.os Snrs. Presidente e Deputados da Junta do Governo Provisorio destinárão para meu alojamento a casa dos antigos Intendentes do Ouro, que tendo tres salas na frente, alguns quartos, e huma boa casa de jantar, e mais

officinas, puzerão-me bem acommodado. A mesma Exm.ª Junta honrou-me com hum rico jantar em bellissima louça, roupa e prata, no meu proprio Quartel, no qual houvêrão 24 talheres. A Junta tem procurado tratar-me com a mais distincta consideração, e sente agora o triste recebimento militar com que me honrárão por saberem já os respeitos e honras com que me obsequiárão a Exm.ª Junta do Governo Provisorio, e o Exm. Tenente General Governador das Armas da Provincia de Minas Geraes. A' noite os Snrs. Officiaes Militares illuminárão as suas casas, e mostrárão-me as maiores attenções que eu podia ambicionar.

16 DE JUNHO. — SEGUNDA FEIRA. — Hoje de manhã reunio-se a Exm.ª Junta do Governo Provisorio, e pôz-se o cumpra-se na minha patente de Governador das Armas da Provincia de que prestei o juramento do costume na Sala do Docel.

Como eu escrevo os meus Itinerarios, e não a historia da minha administração, devo aqui concluir a primeira secção dos mesmos Itinerarios, accrescentando agora algumas observações como já fiz em outros periodos da mesma obra.

OBSERVAÇÕES sobre a minha marcha desde o Rio Paranahiba até á Cidade de Goiaz.

Havendo eu escripto em outro lugar deste Itinerario que o sertão começa no Rio de S. Francisco, direi agora que elle continua até ao alto da chapada superior á Cidade de Goiaz; que só na margem do Rio Corumbá, no Arraial do Bom-fim, no Engenho do Major Joaquim Alves d'Oliveira, e nesta Cidade de Goiaz, não encontrei sertão agreste, tudo o mais he sertão, muito sertão, ainda que os lugares por onde passei não estejão pouco povoados. Os mesmos usos e costumes, a mesma preguiça e indolencia, o mesmo desmazelo e indiffe-

rença acerca das casas, morando os homens e mulheres com os porcos e vacas: tendo as habitações rotas, e os buracos tapados com pedaços de couro de boi. As mesmas hortas pequenas e maltratadas; a pouca ou quasi nulla agricultura, a mesma amizade e complacencia com os vadios tocadores de viola: emfim, Goiaz he sertão agreste e muito agreste, salvo nos lugares que acima deixei apontados.

Como estou ha dias na cidade, entrei já no conhecimento do espirito do povo. He benigno, agazalhador e hospitaleiro, mas hum pouco inconstante, e serve de brinco de alguns ambiciosos que tem manha e geito de o enganar. Eis o motivo porque sem nenhum proveito tem praticado varias acções nos negocios politicos que alterárão a marcha da administração: pequenas intrigas, que começando em ninharias tem lançado a discordia entre varias familias. Conheço que o defeito procede dos tempos, e não dos homens; e sei que se os superiores quizerem deixar de ouvir intrigas, o povo de Goiaz póde viver como huma unica familia na mais intima sociedade.

O terreno de Goiaz tem quasi a mesma consistencia do das Minas Geraes: muitos campos, grando numero de capões, morros, montanhas graniticas, e outras cheias de riquissimo mineral de ferro; huma larga e extensa mata destruida; muitas perdizes, codornas, poucas araras e papagaios; immensos tucanos e pombos bravos: pequenas criações de porcos, e ainda menores de gado vacum: engenhos manipulando pouco assucar, e muita rapadura e agoardente. Eis o que eu tenho visto na Provincia de Goiaz! Sciencias e Artes achão-se em começo, e talvez pelo tempo venhão a prosperar. As senhoras não sahem fóra de casa durante o dia senão em rarissimas occasiões, mas nos dias Santos e Domingos vão ás Missas de madrugada, e então cobrem a cabeça com hum lenço que forma huma especie de elmo

com babeira mas sem vizeira, e por este modo só se lhes podem ver os olhos. Tenho ouvido fazer elogios ao comportamento das senhoras Goianas: em geral são virtuosas, boas esposas e boas mãis. O tempo mostrar-me-ha para o futuro aquillo que ainda agora não posso conhecer; e então não deixarei de fazer lembrança do que mais deve ser conservado.

Durante a minha jornada, transitei na Provincia do Rio de Janeiro 28 legoas, e destas forão 5 por mar, e pelo Rio Inhumirim. Na Provincia de Minas Geraes andei 77 legoas até ao Rio de S. Francisco, havendo começado do Parahibuna. Desde o Rio de S. Francisco caminhei 57 legoas e ½ até ao Rio Paranahiba, limite das Provincias de Minas Geraes e Goiaz: total da largura da Provincia de Minas no trajecto que eu fiz 134 e ½ legoas. Na Provincia de Goiaz marchei 25 legoas e ½ até ao Rio Corumbá, e 53 e ½ até a Cidade de Goiaz, montando o total na Provincia a 79 legoas, e o total geral de marcha desde o Rio de Janeiro até Goiaz 241 legoas e ½. Estou mui persuadido que se abrissem caminhos mais direitos, o que he muito possivel, a jornada de Goiaz não excederia de 180 legoas. Durante a minha jornada atravessei huma villa (a de Barbacena), 13 arraiaes, 7 rios de barca ou canoa permanente, e muitos que a carecem nos tempos de cheias. Atravessei a Mata da Serra do Mar que tem 40 legoas de largura, a Mata de Corda no Termo de Tamanduá, e a Mata de Goiaz entre Meia Ponte e o Curralinho: passei duas pontes de pedra naturaes, seis de madeira consideraveis, e hum immenso numero de outras pequenas. Vi duas ou tres cobras vivas, ouvi os uivos de hum lobo, vi dous jacarés, muitas araras, papagaios e outras aves. Encontrei hum bando de Ciganos, e huma ranchada de Fuliões. Andei de liteira por espaço de meia legoa: toda a outra viagem foi a cavallo. Não tive motivos de me queixar de grandes privações, e não

obstante a grossaria de alguns individuos, parece-me que se eu quizesse fazer a jornada á custa dos moradores da estrada, podia consegui-lo; mas nesse caso as despezas á que eu ficava exposto serião muito maiores. A bem das commodidades das estradas no caso de huma molestia nas occasiões das cheias e vasantes dos rios, cumpre viajar prevenido de alguma quina, e sobre tudo evitar aventuras amorosas que sempre são mui arriscadas. Toda a circunspecção a este respeito he pouca. Os homens do sertão são ciosos das suas bellas; e hum tiro de espingarda póde pôr termo a qualquer tentativa que lhes desagrade. Mulheres não faltão nos arraiaes, e com ellas tambem não falta o mal venereo incuravel, a morfea, a sarna, a bicharia, immundice, e toda a especie de lazeira desgostante. Nos sertões são poucas todas as cautelas, e com cautela vive-se bem em toda a parte. Ninguem mais do que eu tem vivido em paizes insalubres, e ninguem mais do que eu tem gozado saude vigorosa.

Como na occasião em que tratei dos Rios Paranahiba e S. Marcos nãc fiz menção dos lugares em que ambos nascem, cumpre-me dizer que o Paranahiba tem a sua origem na Serra Geral que divide as Provincias de Minas Geraes e Goiaz, ficando a sua mais remota fonte no sitio denominado — Guarda dos Ferreiros —; e o Rio de S. Marcos nasce no lugar chamado Capim Puba ao Sul do Sitio de S. João das Tres Barras a Oeste do Registo dos Arrependidos. O S. Marcos he rio de canôa, e tem passagens pertencentes á Fazenda Nacional. Alguns dizem que o S. Marcos nasce na chapada do Inbirussù: he engano: esta chapada fica inferior á Serra dos Cristaes; e as cabeceiras do S. Marcos são formadas pelo Capim Puba e Samambaia, pouco acima da estrada de communicação entre os Registos de S. Bartholomeu e Arrependidos, e bem perto da origem do ribeirão deste ultimo nome.

ITINERARIO

DO

INTERIOR DA PROVINCIA DE GOIAZ.

Depois de haver dado na Cidade de Goiaz as providencias que julguei necessarias nos negocios da minha Repartição, de acordo com a Exma. Junta do Governo Provisorio, resolvi-me a ir passar revista ás tropas da primeira e segunda linha estacionadas nos arraiaes e registos da Provincia, o que com effeito pratiquei pelo modo que se segue.

Engenho de Santo Izidoro, 3 legoas.

1823. — 1.º DE AGOSTO. — SEXTA FEIRA. — Sahi da Cidade de Goiaz ás 3 horas da tarde, acompanhado por toda a officialidade que me quiz obsequiar, e de quem me despedi na chapada do Ribeirão do Bacalháo, trazendo unicamente para me seguirem durante as inspecções o Major do primeiro regimento de cavallaria da segunda linha Antonio Francisco de Alexandria, o Ajudante do regimento de infanteria da mesma linha José do Couto; hum Cadete e dous soldados dragões, e os meus escravos com huma tropa de seis bestas da minha bagagem. O Coronel João José de Azevedo Noronha e Camara ficou commandando na cidade durante a minha ausencia, por ser o official mais graduado, ou de maior antiguidade. Atravessei o Ribeirão do Bacalháo, e os Corregos do Pai José ou Buriti, Arêas, e Barbeiros, que já havia passado no dia 15 de Junho deste

anno, e chegando ao lugar em que ha huma grande cruz, tomei a estrada da direita, e pouco adiante passei o Corrego das Lageas ou da Estiva sem ponte, e depois deste o Corrego da Quinta, perto do qual, em huma varzea, existe huma pequena casa em sitio agradavel. Mais adiante fica o Corrego do Engenho, e passado este o grande e estragado Engenho de assucar de S. Izidoro, pertencente á familia dos Berquós, agora arrendado ao Padre Innocencio Joaquim Moreira de Carvalho, que me fez a honra de vir aqui esperar-me para me hospedar, como realmente fez com a maior ostentação. Este ecclesiastico tambem he proprietario da quinta de que ha pouco acabei de fallar. O engenho acha-se extremamente arruinado; os seus escravos são pouco numerosos, todos velhos, e cheios de enfermidades. Vi bem poucos homens e mulheres que não tivessem papos. A situação do engenho he baixa e muito pantanosa, e por isso não admira que hajão aqui muitas enfermidades. Nesta marcha atravessei huma bocaina ou garganta da Serra Dourada junto ao Corrego das Lageas: desde esse lugar até ao engenho os caminhos são muito bons; mas da cidade até ao dito corrego são asperos, podendo aliás em 8 ou 10 dias de trabalho de 20 homens fazerem-se tão planos como os melhores do Brazil. Eu cheguei ao Engenho de S. Izidoro ás 6 horas da tarde, e por conseguinte o meu cavallo andou huma legoa em cada hora. Deste engenho continua a estrada para o Arraial de Anicuns, em que se atravessa o Rio Uruhù em boa ponte de madeira, distante 1 legoa e 1/4 do lugar em que me acho.

—

Engenho do Palmital, 5 legoas.

2 DE AGOSTO. — SABBADO. — Sahi do Engenho de S. Izidoro ás 4 horas e meia da manhã: passei logo o Rio Uruhù

em boa ponte de madeira. Neste lugar tem 40 palmos de largo; e como he tempo secco, leva pouca agoa. Adiante do Uruhù ficão vastas campinas, e nellas serpentea o Corrego do Ouro Quente, e sahi á estrada real entre o Corrego dos Coqueiros e o Ribeirão dos Padres. Eu passei por S. Izidoro para ver este engenho que he de muita fama, e servio de habitação de varios Capitães Generaes: todavia quem quizer ir por elle para o Arraial do Curralinho, dá huma volta de quarto de legoa, e tem de passar por terras enxarcadas em tempo de agoas. Seguindo a estrada do dia 14 de Junho cheguei ao Arraial do Curralinho ás 8 horas e 40 minutos, e ahi descancei no adro da igreja, junto á qual ha mui bellas e frondosas arvores. A's 9 horas e 3/4 puz-me em marcha: ás 10 horas passei hum corrego (o da Estiva do dia 14 de Junho) que entra no Ribeirão do Palmital, e tem ponte; e ás 10 horas e meia entrei no terreiro do Engenho do Palmital, grande estabelecimento pertencente á Sra. D. Maria Anastacia de Santa Cruz, modernissima viuva do Capitão Mór Salvador Poderoso de Campos. Esta senhora fez-me a honra de mandar hum seu escravo convidar-me para me hospedar em sua casa, onde fui excellentemente tratado. A minha patroa, laborando debaixo do peso dos desgostos da sua recente viuvez, não me veio fallar, mas deixou se ver dos pés á cabeça, e com effeito, sem ser formosa, he muito bem apessoada, mui alva, mui bem vestida, calçada debaixo de luto rigososo, e não trazia a face coberta com a infernal viseira de lenço, que só deixa ver os olhos. Ella poderá ter 30 annos de idade, não tem filhos, ficou universal herdeira de seu marido que a idolatrava, e talvez na hora da morte lhe não recommendasse que se conserve em celibato. Que bello casamento para hum rapaz, que na companhia desta elegante senhora, e senhora sem papeira, e de gentil collo,

lhe faça esquecer promptamente o seu primeiro e velho consorte ! Esta fazenda fica sobre o Ribeirão do Palmital, que daqui a 1 legoa e ½ entra no Rio das Pedras. O caminho, desde o Arraial do Curralinho até este engenho, he huma planicie bordada de gigantesca floresta, que me deixa ver que he o principio da mata. Achei o engenho maltratado no material do edificio, mas vi bom gado de trabalho. O Major Alexandria, homem bonanchão, madraço quando póde, e officioso com os seus superiores, sabendo que eu costumo fazer de noite as minhas marchas, o que se não accommoda aos habitos adquiridos durante a sua carreira, quiz convencer-me dos riscos e inconvenientes do meu systema de viajar. Bem conheci que elle advogava mais o seu descanço do que a conservação da minha existencia; e porque elle me affirmou que a mata desde o Palmital até Meia Ponte he mui densa, e as arvores tão cobertas de parasitas e de sipós entrelaçados, que de dia mesmo impedem o ingresso dos raios do sol no caminho, em que haveráõ atoleiros e barrancos, dei ordem para a manhã montarmos a cavallo ás 5 horas. O Major participou isto á Sra. D. Maria Anastacia, a quem elle havia fallado logo que chegámos, em attenção ao conhecimento de familia antes, e depois do casamento da minha patroa, cujas virtudes o Major levava ao grão mais sublime. Nada faltou ás minhas commodidades; tive huma cama ricamente preparada, e toda a noite as escravas estiverão occupadas no forno e na cozinha para tratarem do meu almoço ajantarado. A's 4 horas da madrugada puz-me a pé, e dando huns passeios no terreiro e na sala para accelerar a promptificação da bagagem, tive occasião de tornar a ver por duas vezes a minha inconsolavel e gentil patroa, que nestas apparições queria talvez conciliar a civilidade de huma senhora distincta, com o malentendido decoro de huma senhora de ca-

sa, que por ser moça e viuva não póde apresentar-se a pessoas estranhas de condição hum pouco elevada na sociedade. Depois de hum bem ordenado almoço, pedi ao Major Alexandria que certificasse dos meus respeitos e reconhecimento á nossa galharda patroa, a qual me mandou dizer que me desejava huma feliz viagem, livre dos incommodos ordinarios dos sertões em que vou entrar.

Sitio das Arêas, 6 legoas.

3 DE AGOSTO. — DOMINGO. — Montei a cavallo ás 5 horas e meia da manhã. Passei hum pequeno corrego que cahe no Palmital: tem muito fraca ponte, e esta hum quarto de legoa distante do Engenho. A's 7 horas e 25 minutos o Corrego de José Caetano com ponte má para gente de pé. Existem aqui alguns moradores. A's 7 horas e 55 minutos o Sitio da Boa-vista, e logo o Corrego do Brejo com boa ponte. A's 8 horas e meia hum corrego com ponte. As 8 horas e 35 minutos outro corrego com ponte desconcertada. A's 9 horas e 5 minutos corrego com ponte. A's 9 horas e meia outro corrego com ponte. A's 9 horas e 35 minutos o Sitio do Retiro 3 legoas distante da ponte do Rio Uruhu pela estrada do Arraial do Ouro Fino a caminho da cidade. A's 10 horas e 5 minutos o Corrego do Godoi, e logo o Sitio do mesmo nome. A's 10 horas e 35 minutos o Sitio das Larangeiras com corrego. A's 11 horas hum corrego, e huma pequena casa. A's 11 horas o Ribeirão ou Rio Sucurihù limite dos Districtos do Curralinho, e do Corrego de Jaraguá. A foz deste rio esta na margem esquerda do Rio dos Almas 7 legoas abaixo do Arraial de Jaraguá. Adiante do Sucurihù fica hum corrego pequeno e sem ponte, A's 11 horas e meia hum corrego com ponte, e ás 11 horas e 3/4 o Sitio das Arêas, que he estabelecimento de criação de porcos, e algum gado vacum. Os caminhos são muito

bons atravez de pequenas matas e campos abertos, muitos dos quaes se achão invadidos pelo capim melado.

Como o Major Alexandria no Engenho do Palmital me deu o conselho (a favor da sua commodidade) de não marchar de noite para evitar precipicios, e o andar ás apalpadelas nas trevas da mata, pensei eu que a cousa seria como elle afiançava, e de que tinha muitos conhecimentos por haver passado centos de vezes por estes lugares. Ora como eu não encontrava grandes matas, e sómente campos descobertos, perguntava ao Major se já estavamos perto da mata: o Major dizia sempre — d'aqui a bocado — com effeito eu perdia a paciencia, por ter sido enganado; mas o Major com toda a ingenuidade me declarou ter atravessado a mata havia cinco annos, e que nesse tempo não existião as derrubadas, os claros, os campos, o capim gordura, e as roças que agora encontrava. Isto vale o mesmo que dizer: — os imprudentes moradores da mata estão destruindo para sempre hum dos mais bellos bosques do Brazil — digo bellos bosques, porque o resto do que existe he muito mais copado e vigoroso do que o da mata do Rio de Janeiro, tanto pela qualidade da terra como pela abundancia das aguas. Em dous differentes lugares senti hoje o incommodo cheiro de catinga (os effluvios) de cobra jararaca macho. A natureza por meio destes effluvios põe o homem alerta contra este terrivel animal. Na Fazenda das Arêas vi huma grande jararaca uassù; era preta com pintas brancas; e pareceu-me semelhante ao urutù encontrado morto no dia 23 de Maio. O proprietario da Fazenda das Arêas hospedou-me generosamente na sua casa pelo modo que o permittia a sua despensa. He homem branco, industrioso, e tem huma familia bem numerosa. Ha pouco tempo queimou-se-lhe hum rancho, que já se acha renovado. A situação desta fazenda he em huma baixa cercada de pequenos morros, mas não deixa de ser agradavel.

Arraial de Jaraguá, 5 ½ legoas.

4 DE AGOSTO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da Fazenda das Arêas ás 5 horas da manhã. Passei o corrego deste nome. A's 5 horas e meia o Corrego da Faisqueira com pequena casa. A's 5 horas e ¾ corrego com ponte. A's 5 horas e 50 minutos hum corrego. A's 6 horas e 25 minutos o Morro do Leme, he mui aspero. Logo fica a fazenda do mesmo nome, e hum pequeno corrego. As casas da fazenda são a miseria personalisada. A's 6 horas e 50 minutos hum corrego. A's 7 horas e ¼ a Fazenda, Rancho e Corrego da Goiabeira: tudo miseravel. A's 7 horas e 20 minutos hum corrego. A's 7 horas e 55 minutos o Corrego do Catingueiro com ponte, e varias choupanas. A's 8 horas e ¼ o Rio dos Patos com ranchos, e casa pequena: tudo isto he miseravel. Nas choupanas do Catingueiro existirão alguns descendentes de Indios. Demorei-me na margem do Rio dos Patos até ás 9 horas. Elle entra na margem esquerda do Rio das Almas. A's 10 horas e 10 minutos o Rio Pary: entra no das Almas meia legoa distante de Jaraguá. Adiante do Pary fica hum lago ou charco que se atravessa com agua pela barriga do cavallo. He effeito do desbordamento do rio. Aqui termina a zona ou facha da mata, a qual se acha quasi toda estragada, e chamão-lhe — Fim da Mata. — A's 10 horas e 20 minutos o Corrego Fundo, e a casa da Fazenda do Mamão: acha-se arruinada posto que tem habitadores. A's 10 horas e ¾ o Arraial de Jaraguá, extenso, agradavel, bem assentado, com varias casas muito boas, e bastante aceiadas; huma bellissima e decentissima Igreja de N. S. da Penha com cinco altares, e outra de N. S. do Rozario com dous altares dourados. O arraial está em terreno de barro vermelho junto ao Corrego de Jaraguá que he largo e muito espraiado. Fica perto da Serra de

Jaraguá, muito alta, aspera e de rochas graniticas e cristosas escalvadas. Ainda se extrahe algum ouro neste corrego; e o arraial he bastante falto d'agua no tempo de secca. A Rua Direita he muito boa, ha outra aberta de novo em que estão construindo muitas casas, e além destas ha outras menos povoadas. O arraial vai em augmento por serem mais numerosos os edificios que se estão construindo do que os que se vão arruinando.

Os caminhos desde as Arêas até este arraial são montuosos e pedragosos pelo meio da mata que ainda resta. Fui hospedado pelo Capitão Commandante do Districto o Sr. Jeronimo Rodrigues de Moraes, homem rico e industrioso, que me tratou com a maior ostentação possivel neste lugar. O Sr. Padre Silvestre Alves da Silva, Deputado eleito á Assembléa Geral Legislativa e Constituinte, he morador, e existe neste Arraial, onde tambem nasceu o Exm. Tenente General Joaquim Xavier Curado.

O Arraial de Jaraguá tem perdido a sua importancia antiga por estar abandonado pelos tropeiros o caminho para Goiaz e Mato-Grosso pelos Arraiaes de Santa Luzia e Meia Ponte, em razão de se frequentar a estrada de cima que he a que eu passei quando fui para a Capital da Provincia, e tambem por haver cahido à ponte do Rio das Almas. Dizem que este lugar he doentio; que o numero dos mortos excede ao dos nascimentos; mas eu observo que ha menor numero de enfermos do que vi em Goiaz. Em hum ajuntamento de mais de 800 pessoas, apenas vi tres broconcelles ou papeiras, quando na Cidade de Goiaz em 800 pessoas ha pelo menos 200 com grandes ou pequenas papeiras.

5 DE AGOSTO. — TERÇA FEIRA. — Estou no Arraial de Jaraguá, e passei hoje revista a huma Companhia de Cavallaria, gente branca, e tres de Infanteria de homens pardos: a força apresentada sobre parada monta a 163 pra-

ças, todas boa gente, limpa, e sem o mais pequeno conhecimento das disciplinas militares. Vem portanto a faltar ao estado completo quasi metade da força total. Os cavallos da tropa não são muito máos; as espadas tem diversos feitios; as espingardas são de caça, e as pistolas de differentes adarmes. Como os soldados se armão e fardão á sua custa; como nunca fizerão exercicios; como nunca tiverão, nem podem ter reuniões geraes; como os seus chefes nunca lhes passárão revistas, não he de admirar que os milicianos não tenhão conhecimento do serviço militar. Os fogos deste arraial montão a 200; muitas casas estão ordinariamente fechadas, e só se abrem nos dias de festa ou de motivos de reuniões que chamem ao arraial os habitantes das roças. Existem aqui varias lojas e vendas, e huma officina de ferreiro. As senhoras deste arraial não se escondião quando eu passava; mas na igreja, onde concorrem agora de noite a huma novena, apresentão-se todas com o capacete sem vizeira. Ha muita gente branca, e varias senhoras formosas e coradas. Eu penso que este arraial, pela falta da passagem das tropas, ha de ganhar em moralidade, posto que desça em opulencia e commercio.

6 DE AGOSTO. — QUARTA FEIRA. — Estou no Arraial do Corrego de Jaraguá promptificando os livros das Companhias que passárão revista, por existirem unicamente relações informes em poder dos officiaes que as commandavão. Como existião Companhias commandadas por Sargentos absolutamente incapazes, encarreguei os commandos respectivos a officiaes de outros corpos, em quanto se não fizerem as indispensaveis promoções. Eu tenho encontrado melhores soldados do que officiaes.

Arraial de Meia Ponte, 7 legoas.

7 DE AGOSTO. — QUINTA FEIRA. — Sahi do Arraial de Jaraguá ás 2 horas e 3/4 da manhã. Passei o Corrego da Agua Suja ou de Jaraguá muito espraiado, logo depois os Corregos do Gambá, e o Açury, ambos auriferos; depois deste o da Guarda, assim chamado por se haver aqui estabelecido ha muitos annos huma guarda sanitaria contra a epidemia de bexigas que assolava o Arraial de Meia Ponte; e finalmente o Rio das Almas, legoa e meia distante de Jaraguá. Como a ponte desta passagem se acha arruinada, atravessei o rio no váo que leva pouca agoa: o fundo he de arêa, e as margens ou barrancos elevados: o caminho até aqui he bom, por meio de algumas matas. Passado o rio, fica o Corrego de S. Lourenço entre frondoso arvoredo, e successivamente o Taquaril, em que ha muita taquara; o Curralinho do Campo; o Vacca Morta com pequena casa; o do Marinheiro; o da Agua Fria, e finalmente o de S. Antonio que he caudaloso, onde cheguei ás 6 horas e 3/4. Aqui existe huma Capella de S. Antonio muito pobre, e huma antiga e bem acabada casa grande, além de outras pequenas cahindo a pedaços. Demorei-me aqui para almoçar, e pondo-me depois em marcha passei o Corrego da Cancella; e logo o Ribeirão de Santa Rita com ponte; o Corrego das Lageas; o da Pissarra azul; o da Catharina; o da Estiva; o dos Almoços; o Buriti; o Sapezal, e o Taquaral, onde ha casa e rancho, a que cheguei ás 9 horas e 10 minutos. Daqui a Meia Ponte ha 3/4 de legoa. Junto ao Taquaral passa-se segunda vez o Rio das Almas sobre ponte, e marchando por bom terreno descuberto, e cerrados (carrasquenhos) cheguei ao Corrego do Lavapés, que fica em huma baixa á entrada do Arraial de Meia Ponte, ás 10 ho-

ras da manhã. Os corregos desta marcha cahem no Rio das Almas.

O arraial tem mais de 1/4 de legoa de extensão, e acha-se assentado na margem esquerda do Rio das Almas onde existe huma grande ponte arruinada. O terreno he desigual, mas a parte mais consideravel da povoação fica em huma chapada. Tem a bella rua das Bestas, e outra do Rozario, além de diversas de menor extensão; algumas elegantes e espaçosas casas, pela maior parte terreas: as dos Frotas são de sobrado, mas não se achão concluidas; tem casa de Conselho do Julgado, e Cadêa; a espaçosa Igreja de N. S. do Rozario Matriz Paroquial; outra da mesma invocação; a do Senhor do Bom-fim com huma devota Imagem de estatura ordinaria, e sem nenhumas proporções nos seus membros: nesta igreja ha ricos ornamentos; a Igreja da Lapa, e a do Carmo: estas duas estão mui arruinadas. No arraial existem 307 casas, tem muita gente branca e bem luzida; mas ha muitos doentes. O Sargento Mór Joaquim Alves de Oliveira, de quem fallei no dia 8 de Junho, hospedou-me na sua espaçosa e bem arranjada casa: elle he Deputado eleito á Assembléa Geral Constituinte e Legislativa, mas havendo pedido dispensa deste emprego á sua respectiva Camara por causa de molestias que padece, continua a exercer a commissão de Commandante do Districto. Tem-me tratado com a maior attenção e sumptuosidade. O Corpo Ecclesiastico, composto do Ill.mo e Rev.mo Governador da Prelazia, habitante neste arraial; o Reverendo Vigario Paroquial o Sr. Padre Joaquim Gonçalves Dias Goulão, que he sobrinho do Sr. Padre Corrêa da Fazenda da Serra da Estrella no Rio de Janeiro, e outros ecclesiasticos fizerão a honra de me visitarem. Quando eu cheguei ao arraial achava-se postada na praça a infanteria e cavallaria do Districto, e desta huma companhia foi esperar-me ao Sitio do Taquaral.

Pouco depois de haver entrado no arraial vierão procurar-me os Irmãos da Confraria do Senhor do Bom-Fim, dizendo-me que eu fôra hoje eleito Juiz da festa que se ha de celebrar á manhã na sua capella; e que esta honra pratica-se com todos os Generaes que entrão neste lugar. Aceitei a eleição com as provas do maior agradecimento. A Igreja Matriz he espaçosa; tem cinco altares mui decentes, e os campanarios e frontispicio estão para ser reparados. Acha-se assentada na mais pittoresca posição, e della se desfrutão golpes de vista de natureza admiravel. Tenho encontrado muitas pessoas bem decentes, e civilidade estranha nos sertões. Os moradores do arraial tem as suas casas caiadas; illuminárão-as de noite, e hum bando de musica andou tocando pelas ruas varias symphonias agradaveis.

8 DE AGOSTO. — SEXTA FEIRA. — Estou no Arraial de Meia Ponte. A's 10 horas da manhã fui a pé á Capella do Senhor do Bom-fim acompanhado por todas as pessoas distinctas do lugar. Huma Companhia de Infantaria achava-se postada á porta da Igreja: o Corpo Ecclesiastico fez-me a honra de me receber á entrada do templo em que me derão o crucifixo a beijar. Huma boa musica vocal e instrumental cantou o Psalmo — Benedictus. — A Igreja que he pequena estava muito ricamente armada de damascos, sanefas e alcatifas: huma profusão de luzes, e os ornamentos de grande valor causárão-me muita admiração, pois não fazia idéa de haver tanta riqueza nesta Capella. A Imagem de Christo de estatura de hum homem, he como eu já disse fóra de todas as proporções. O que mais me admirou foi a musica: muito boas vozes; algumas rebecas, rebecões e flautas: não havião outros instrumentos de sopro; e disserão-me que em todos os arraiaes de Goiaz existem bandas de musica, posto que inferiores ao da Cidade, e do Arraial de Meia Ponte. A Capella do Sr. do Bom-fim está em huma posição mui agradavel á

direita da estrada que segue para Santa Luzia: tem por aqui varias casas todas insignificantes e muito maltratadas. Em Meia Ponte ha hum Hospicio de Religiosos Esmoleres da Terra Santa: no tempo presente existe hum só leigo para manejar os seus negocios, e administrar as fazendas que possuem, e consistem em dous ou tres engenhos d'assucar arruinados.

Hoje de tarde passei revista a tres Companhias de Cavallaria, e quatro de Infanteria, bons soldados, mas os Officiaes de Infanteria são pessimos em toda a extensão da palavra. A força que se reunio montou a 194 praças. O nome do arraial procede de huma pedra que ha no Rio de Meia Ponte que vai para o Corumbá, no sitio denominado Bom-Successo, a qual tem a figura de meio arco de ponte. Foi sobre esta pedra, que assim projecta, que se lançárão os páos para passarem os primeiros povoadores. He portanto menos fundada a explicação que a respeito do nome apresenta hum escriptor estimavel.

9 DE AGOSTO. — SABBADO. — Mandei fazer livros de matricula das Companhias. Fiz huma nova divisão provisoria dos Districtos, nomeando Commandante Geral de todo o antigo Districto Militar o Sargento Mór Joaquim Alves d'Oliveira; e Commandantes de pequenos Districtos as pessoas mais qualificadas que ahi habitão, e me forão propostas pelo Commandante Geral. A estes Commandantes subalternos fica incumbida a Policia Militar na forma das ordens actualmente em vigor.

10 DE AGOSTO. — DOMINGO. — Estou em Meia Ponte. Fui assistir á Missa cantada na Igreja Matriz: mui boa musica, muito aceio e muita decencia nas ceremonias religiosas. A Igreja tinha hum largo numero de pessoas (mais de 1,500) e nellas se comprehendião bastantes senhoras brancas e pardas vestidas com a maior limpeza, e quasi todas com o lenço em forma de Elmo.

11 DE AGOSTO. — SEGUNDA FEIRA. — Estou em Meia Ponte.

Continua o trabalho da escripturação das matriculas, e organisações convenientes ás companhias. Tem apparecido huma immensa quantidade de soldados doentes a requererem baixas nos Corpos. A maior parte delles são refinadissimos manhosos.

12 DE AGOSTO. — TERÇA FEIRA. — Continuão os trabalhos em Meia Ponte.

13 DE AGOSTO. — QUARTA FEIRA. — Continuão os trabalhos. Cahio huma forte pancada de chuva: fui ver as Igrejas do Rozario, Lapa e Carmo: a da Lapa tem huma bellissima Imagem de N. S.

14 DE AGOSTO. — QUINTA FEIRA. — Estou em Meia Ponte. Chegou do Arraial do Pilar em Correição a este Julgado de Meia Ponte o Ouvidor Geral interino João Francisco de Borja Pereira com os seus Officiaes. O povo está aterrado pela visita do Ouvidor.

15 DE AGOSTO. — SEXTA FEIRA. — Celebrou-se hoje outra festa na Igreja do Senhor do Bom-fim: em todas as sextas feiras do anno ha Missa cantada.

Engenho do Capivary, 5 legoas.

16 DE AGOSTO. — SABBADO. — Sahi do Arraial de Meia Ponte ás 2 horas e meia da manhã: passei os Corregos do Mar, Guerra e Tanoeiro, ambos sem pontes; Antonio Leite ou Tapanhoacanga com ponte: Barro-branco, Ponte Alta, Sapezal, Ponte Torta, Furnas com altos, escabrosos e extensos morros, Correguinho, Duas Oitavas e o Ribeirão do Capivary aonde cheguei ás 8 horas. Passado o ribeirão fica a fazenda com engenho d'assucar do Capitão Francisco da Costa Abrantes, estabelecimento que se acha muito maltrado. O caminho desde o fim do Morro das Furnas até ao Engenho he excellente: tudo o mais he huma continuação de morros asperos. Como eu em todos os lugares indago quanto cum-

pre para escrever huma Corographia Historica da Provincia, logo que tenha viajado por toda ella, não posso deixar de dizer desde já, que o Capitão Abrantes contou-me que ha dous annos, depois de hum rumor surdo nas entranhas da terra, rebentára em a Cabeceira do Corrego do Monjolinho, 1 legoa e ½ distante deste engenho, huma immensa quantidade d'agua que arrancou as arvores, e arrojou-as a grande distancia; e que passada esta irrupção ficára huma grande cova naquelle lugar. Estes sifões não são phenomenos ordinarios, mas eu já vi os effeitos de hum na Ilha do Principe em o anno de 1810, achando-me na Praia Rei, com a differença de ser precedida a agua por huma immensa quantidade de gazes mui densos, que subirão ao ar como turbilhões. O proprietario do Sitio do Monjolinho onde rebentou o sifão chama-se Ignacio Cardozo, e o Capitão Abrantes disse-me que fôra ver o crater, e achára arvores penduradas em outras muito acima dos barrancos (margens) do Corrego do Monjolinho: acabada a irrupção ficou o corrego correndo como antes della. O Sr. Capitão Abrantes hospedou-me na sua casa.

Engenho das Antas, 4 legoas.

17 DE AGOSTO. — DOMINGO. — Sahi de casa do Capitão Abrantes ás 3 horas da manhã; passei os Corregos do Carneiro, e Lageas sem ponte; o Ribeirão da Forquilha ou Braço do Capivary, e o dos Anicuns ramo da Forquilha, os quaes unidos entrão no Capivary, e este no Corumbá, e cheguei á ponte do Capetinga ás 6 horas e ¼. Neste lugar se cruza a Estrada de Meia Ponte com a que eu segui para Goiaz no dia 8 de Junho. Da Capetinga continuei a marcha até ao Engenho das Antas do Tenente Borges, onde havia pernoitado no dia 7 de Junho passado. Os ribeirões do Capivary, Forquilha e Antas nascem a pouco mais de tres legoas dos

lugares em que os atravessei. O caminho do Engenho até a Ponte do Capetinga he cheio de morros muito asperos. Da Ponte do Capetinga ao Engenho das Antas ha huma legoa, e eu entrei aqui ás 7 horas e 1/4 para ter o gosto de encontrar o meu patrão e patroa desfrutando saude, e no seu antigo bom humor.

Engenho de S. João das Antas ou do Piracanjuba, 4 legoas.

18 DE AGOSTO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da Fazenda das Antas ás 2 horas e meia da manhã, e fazendo a mesma marcha do dia 7 de Junho, cheguei ao Engenho de S. João das Antas ás 6 horas e meia. Encontrei neste Engenho o Cadete dragão José Maria da Silveira Pinto, que vem do Rio de Janeiro. O Capitão Joaquim da Costa Ferreira, proprietario do engenho não só me hospedou com toda a abastança, mas tambem me acompanhará para o Arraial do Bom-fim no dia de amanhã.

Arraial do Bom-fim, 4 legoas.

19 DE AGOSTO. — TERÇA FEIRA. — Sahi da Fazenda de S. João das Antas a 1 hora e meia da manhã, e marchando pelo caminho do dia 7 de Junho, cheguei ao Arraial do Bom-fim ás 5 horas e 40 minutos. Achei a tropa prompta para a revista; he muito boa gente de Infanteria e Cavallaria, 125 praças. Durante a marcha encontrei o Alferes de Pedestres Nuno Anastacio Monteiro de Mendonça que por ordem minha se recolhe do destacamento do Registo dos Arrependidos. Trovejou e choveu copiosamente durante a tarde. Hospedei-me em casa do Commandante do Districto.

20 DE AGOSTO. — QUARTA FEIRA. — Hoje passei revista ás Companhias de Infanteria e Cavallaria deste Districto: a de

Cavallaria tambem pertence ao Arraial de Santa Cruz. Trovejou e choveu fortemente. Dizem que este arraial he sugeito a raios.

21 DE AGOSTO. — QUINTA FEIRA. — Passou para Goiaz o Correio do Rio de Janeiro. Muito frio, e vento S.O. com chuva grossa: tempo escuro.

22 DE AGOSTO. — SEXTA FEIRA.— Muito frio, e vento S.E. tempo claro.

23 DA AGOSTO. — SABBADO. — Muito frio. Vento S.E. fortissimo, e tempo claro. Passou hoje vindo do Cuiabá para o Rio de Janeiro o Desembargador Chaves que alli foi Ouvidor.

24 DE AGOSTO. — DOMINGO. — Muito frio. Vento S.E. fortissimo. Tempo claro. Muita gente á Missa.

Rancho do Bazilio, 4 legoas.

25 DE AGOSTO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi do Arraial do Bom-fim ás 3 horas e 3/4 da manhã. O Major Alexandria tem soffrido os maiores desgostos pelo modo de viajar, e preconisa-me huma breve morte por andar de noite pelos matos. Elle diz que nos sertões as noites são para as curujas e morcegos, e não para os homens: a toda a hora se lhe representão fantasmas: agora parece-lhe ver huma onça, logo hum sucurihú; aqui huma cascavel; alli huma jararaca: minha mãi não tomava tanto interesse pela minha vida como o Major Alexandria. Elle sempre anda vestido de farda, banda e espada, tanto nos arraiaes como nos ranchos e estradas: he a primeira pessoa da Cavalcata, e como tem corpo repleto, e anda assim ataviado, toda a gente lhe faz muitos cumprimentos pensando que sou eu; e nesse caso o Major com grande flegma, e prosopopeia diz-lhes: — Eu não sou o Exm. Sr. Governador das Armas; he este Senhor que vem vestido de sobrecasaca, e boné agaloado. — O Major he hum bom com-

panheiro de viagem, summamente cuidadoso de todos os arranjos, e com os seus contos e historias entretem durante o aborrecimento das jornadas. Os contos de que mais gosta são as relacões das suas famosas caçadas, e os seus vinte cães de veados. As madrugadas custão-lhe muito, sobre todas a de hoje por se achar bem agazalhado; mas não custão por amor delle, mas só por amor de mim, por querer-me reconduzir a Goiaz são e salvo!! De madrugada cahio muita geada, e o ar esteve frigidissimo. Eu segui o caminho do dia 6 de Junho até ao Rancho do Bazilio onde cheguei ás 6 horas e 40 minutos da tarde. Pouco depois de me apêar chegou por parada violenta (correndo a galope) hum soldado dragão de Goiaz com officios da Exm.ª Junta do Governo Provisorio participando-me haverem entrado as Tropas Portuguezas do Maranhão no territorio do Norte da Provincia de Goiaz; e responsabilisando-me pela segurança da Provincia. Se as Forças Portuguezas se achassem na Capella de Santa Barbara da Cidade de Goiaz, a Exm.ª Junta não escreveria com maior susto e acceleração. No mesmo momento tomei as minhas medidas. Ordenei ao Commandante das tropas da Cidade que puzesse toda a primeira Linha prompta a marchar, e que pedisse a Exm.ª Junta todos os soccorros necessarios para a Força que tem de ir debellar o inimigo no meio de desertos, 300 legoas distantes da Cidade!! O Alferes Nuno Anastacio e o Cadete José Maria partirão dentro de meia hora para a Capital com a resposta ao Exm. Governo e as ordens ao Coronel Commandante das Tropas. Eu bem conheço que a Exm.ª Junta só quer ficar a coberto; mas eu devo e mando pegar em armas por tambem desejar acobertar-me; e ao mesmo passo abro o caminho para examinar todas as terras da Provincia desde o extremo do Sul até aos ultimos sertões do Norte. O Officio da Exm.ª Junta obriga-me a fazer nos arraiaes do sul menor demora do que eu tencionava ter para alcançar as informações que desejava.

Engenho do Bahù, 6 ¼ legoas.

26 DE AGOSTO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Rancho do Bazilio, (sitio novo estabelecido por hum Tenente de Cavallaria de Santa Cruz ha dous annos) acompanhado pelo seu proprietario, e pelo Capitão da Companhia de Cavallaria o Sr. Bulario de que fallei no dia 6 de Junho, e seguindo o caminho desse mesmo dia, cheguei ao Sitio do Campo Aberto ás 6 horas e 25 minutos tendo gasto na jornada o tempo decorrido desde as 3 horas da manhã que esteve muito fria, ventosa, e de geada que queima todas as plantas. Demorei-me no Sitio do Campo Aberto até ás 4 horas e 35 minutos da tarde, e seguindo a marcha do dia 5 de Junho, entrei na casa do Engenho do Bahù ás 7 horas. Aqui encontrei a Cavallaria do Arraial de Santa Cruz que veio receber-me e acompanhar-me. Alguns contão 6 legoas e ½ de marcha.

Arraial de Santa Cruz, 4 legoas.

27 DE AGOSTO. — QUARTA FEIRA. — Sahi do Engenho do Bahù ás 2 horas e meia. Passei o corrego do mesmo nome com ponte; e tomando a estrada da direita, atravessei o Corrego do Monjolinho, que entra no Ribeirão do Cayapó ou Agua Suja. Em huma mata perto deste corrego ouvi miar, e disserão-me que erão onças nascidas de poucas horas, mas eu entendo que seria alguma maracaia ou gato bravo, por me parecer impossivel que exista cova de onça perto da estrada de hum lugar frequentado. Mais adiante passei o Ribeirão do Cayapó ou Agua Suja. A noite estava muito escura, e então vi pela primeira vez huma grande queimada do campo no Brazil: he hum aspecto horroroso, sobre tudo quando ha vento forte: o que então corria era

em nosso desfavor, e por isso apressámos a marcha até ficarmos em lugar seguro: as chammas parecião subir ao céo: as arvores estalavão, e julgava-me estar debaixo de forte trovoada. As queimadas são effeitos do acaso, ou ateadas de proposito: quando os pastos seccão, lança-se fogo ao campo; arde o capim, tostão-se as arvores, queimão-se algumas, e dahi a dias brota nova erva das raizes da antiga, ou de outros lugares, e o gado deleita-se comendo estes pequenos rebentões. Acontece então hum phenomeno extraordinario, e que tem fatigado o juizo dos philosophos. No lugar das queimadas apparecem ervas de especies differentes das que ahi existião: eu não attribuo isto á espontaneidade da natureza ácerca da vegetação, como alguns philosophos querem, mas ao producto das sementes microscopicas, que depois das queimadas vierão de lugares remotissimos, conduzidas por ventos fortes. Da ultima cousa ha exemplos bem comprovados, cuja discussão he alheia deste Itinerario. Adiante do Rio Cayapó fica o Corrego do Açude, em que com effeito ha huma represa de agoa: entra no Ribeirão Brumado, que vai ao Rio do Peixe. O Brumado corre a menos de huma legoa do Arraial de Santa Cruz. A's 6 horas e 50 minutos cheguei ao arraial que está assentado em hum lugar baixo e pantanoso, junto a morros elevados. He extenso, de casas humildes e muito maltratadas: montão a 129, e muitas destas cobertas de sapé. Tem huma pequena e arruinada Igreja paroquial, em que existe huma lampada de prata de grandeza enorme, e ha outra Igreja denominada N. S. do Rosario, extensa e mui pobre. A matriz tem a Invocação de N. S. da Conceição.

O primeiro povoador deste arraial foi Manoel Dias da Silva, aventureiro intrepido e atrevido, o qual em companhia de muitos Paulistas, alguns annos depois desta funda-

ção, acometteu de mão armada as Reduções ou Missões dos Jesuitas Hespanhóes na Provincia de Santa Cruz da Serra no Perù, e entrando em huma destas aldêas ou Reducções, acclamárão o Sr. Rei D. João V. Este facto que só prova o valor e espirito de aventuras dos Paulistas, deu motivo a alguns escritores de dizerem que Manoel Dias da Silva levantára a cruz e acclamára a El-Rei D. João V no Arraial de Santa Cruz de Goiaz em 1729, quando devérão dizer que foi em huma aldêa sugeita ao Governo de Santa Cruz-de-la-Sierra, no Perù.

No Arraial de Santa Cruz ha muita gente boa e limpa, mas a tropa he muito desarranjada. Fiquei hospedado em casa do Juiz Ordinario Francisco José Pinheiro, hum dos muitos habitantes de Minas Geraes, que procurando melhores terras vierão estabelecer-se na Provincia de Goyaz. O Capitão Commandandante do Districto Caetano Teixeira de Sampaio ficou muito mortificado por eu não me hospedar na sua casa, onde tudo se achava muito bem preparado. As queixas que eu tinha recebido contra elle obrigárão-me a dar este passo, que desgostou o pobre velho, e satisfez aos seus inimigos, que já o reputavão suspenso do Commando do Districto; mas entrando nos exames mais circunstanciados, e ouvidos todos os queixosos, conheci a falsidade das imputações contra o Commandante, e o ardil da intriga, e pude conseguir o reconcilia-lo com os seus adversarios. Elle he homem muito trabalhador, e bem informado ácerca da historia de Goyaz. Reputando-se com direito a remunerações de serviços, pedio-me que o proponha a S. M. I. no posto de Capitão de Cavallaria miliciana (he de Ordenanças) com vencimento de soldo, graduação de Major, e Habito de Christo ou da Ordem do Cruzeiro. Esta gente suppoem qne tudo he possivel, que tudo he facil, que tudo merece! O Arraial de Santa Cruz

promette augmento pela continua entrada de emigrados de Minas Geraes. As casas do arraial, que forão caiadas por ordem do Commandante, illuminárão-se na noite de hoje. O Padre Vigario Antonio Joaquim Teixeira tratou-me com toda a civilidade.

28 DE AGOSTO. — QUINTA FEIRA. — Estou no Arraial de Santa Cruz, e passei revista a tres Companhias de Infanteria e Cavallaria com 105 praças, gente muito ordinaria.

29 DE AGOSTO. — SEXTA FEIRA. — Estou no Arraial de Santa Cruz.

Campo Aberto, 6 ¾ legoas,

30 DE AGOSTO. — SABBADO. — Regressei ao Sitio do Campo Aberto pelo mesmo caminho dos dias 26 e 27 deste mez; e ahi pernoitei.

Corrego da Firmeza ou de Santa Anna, 4 legoas.

31 DE AGOSTO. — DOMINGO. — Sahi do Sitio do Campo Aberto ás 3 horas e 20 minutos da manhã, e passando logo a ponte do corrego do mesmo nome, tomei a estrada da direita, e cheguei ás 5 horas e 20 minutos ao Corrego do Tamanduá; ás 6 horas e 25 minutos ao Corrego das Tabocas; ás 7 horas e 25 minutos ao Corrego da Firmeza ou Santa Anna. Aqui o meu patrão do Campo Aberto fez levantar huma barraca de folhas de palmeiras, onde passei a noite bem descançado. Os tres corregos acima unem-se e vão entrar na margem direita do Rio Piracanjuba. O caminho he plano, e foi aberto ha pouco tempo pelo meu patrão atravez de hum deserto, cuja passagem deu muito enfado ao Major Alexandria, que não cessava de clamar que eu morreria infallivelmente nesta jornada por ter a teme-

ridade de andar de noite por montes e valles. O meu amigo vigiou em quasi toda a noite armado de espada e espingarda, dizendo-me que pouco distante daquelle sitio hum sucurihù lançára o collo ao soldado dragão Sebastião (he hum excellente homem de figura athletica) que estava trabalhando em hum brejo, e que o arrastára para hum rio, e que então o soldado, lembrando-se da faca que trazia na bota, ferira o sucurihù que logo o deixára, mas tão moido pelos apertões da volta do monstro, que por muito tempo estivera sem poder trabalhar. Não sei se o caso he certo, não o acho impossivel, mas tem hum pedaço de originalidade: os da minha comitiva afiançárão o acontecimento, e o Major aproveitou-se disto para me dissuadir de andar de noite, a qual foi creada para descançar.

Sitio da Agua Clara, 4 ½ legoas.

1.° DE SETEMBRO. — SEGUNDA FEIRA. — Sáhi do Corrego da Firmeza ás 2 horas e ¼ da manhã, depois de agradecer ao meu patrão José Ferreira todas as suas bondades. Caminhei ao N. E. por extensas campinas até ao Corrego da Lapa, onde cheguei ás 6 horas e ¼, e logo depois a hum pequeno braço deste chamado Taquaral. A's 6 horas e meia o Rio Piracanjuba. Até aqui he deserto por todos os lados. Na margem direita fica huma choupana, onde pernoita o passador da canôa. Atravessei o rio que tem 16 braças de largo, he fundo, e não tem corrente perceptivel neste lugar. Os barrancos (bordas) são alcantilados. Das eminencias contiguas gozão-se os melhores golpes de vista. Montei a cavallo ás 7 horas e ¼: passei logo o Corrego de S. Bento, e pouco depois hum rego; e ás 7 horas e 20 minutos cheguei ao Sitio da Agua Clara pertencente a João de Freitas Lima, onde falta tudo quanto he necessario á

vida, falta que servio de thema a hum longo sermão do Major Alexandria sobre a indolencia e preguiça dos habitantes do sertão de Goyaz. A espingarda do meu amigo Alexandria, hum cão seu muito bom, e huma excellente cadella que eu tenho, derão-nos em menos de meia hora oito grandes e gordas perdizes, que chegárão a toda a comitiva, tendo a maior parte no jantar o nosso patrão e familia, que comêrão como se ha tres dias houvessem jejuado. Estes miseraveis vivem no abismo de toda a penuria, cercados de rios extremamente piscosos, e de campos em que se encontra immensa caça. Assentados todo o dia ao fogo, á sombra ou ao sol, estes preguiçosos subsistem de cocos e outras frutas silvestres. A canôa em que atravessei o Rio Piracanjuba apenas admitte duas pessoas. Que miseria!

Sitio da Boa Vista, 3 ½ legoas.

2 DE SETEMBRO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Sitio da Agua Clara (em que só a agua he cousa boa) ás 3 horas da manhã. A's 3 horas e 1/4 o Corrego da Capoeira: ás 3 horas e meia o Corrego do Capão da Capoeira: ás 4 horas e 40 minutos o Corrego pequeno: cahe no Ribeirão de S. Bento que fica proximo. A's 4 horas e 40 minutos o Ribeirão de S. Bento que entra no Piracanjuba: ás 5 horas e 50 minutos o Corrego do Buritizal que vai para o Corumbá: ás 5 horas e 55 minutos o Sitio de João de Almeida: he cousa insignificante. A's 6 horas o Corrego da Forquilha: entra no Buritizal, que está cercado de immensos e magestosos buritis. Adiante ficão ao lado esquerdo algumas casas com bellas campinas. A's 6 horas e 40 minutos cheguei ao Sitio de S. Antonio da Boa Vista pertencente a Manoel dos Santos, cuja mulher he huma das mais caridosas senhoras que

tenho encontrado nas minhas marchas. Em sua companhia se acha seu velho pai, cego, de idade de 90 annos, natural da Ilha de S. Miguel. Que virtuosa senhora! que boa mãi, que boa filha, que boa consorte! O pobre velho apalpando-a, chama-lhe a sua santinha, e ella deixa conhecer a immensidade do amor filial com que trata o seu progenitor. Penso que esta familia he pobre; mas no meio da escassez conserva a sua pequena casa muito bem arranjada. Fui aqui hospedado com o maior desvelo, e o bom Major Alexandria não se farta de me dizer bem da nossa patroa, que elle conhece ha muitos annos. Os caminhos desta jornada são excellentes pelo meio de campinas.

Arraial de Santa Luzia, 6 ½ legoas.

3 DE SETEMBRO. — QUARTA FEIRA. — Sahi do Sitio da Boa Vista aos 50 minutos depois da meia noite. Aos 58 minutos passei o Corrego da Boa Vista com ponte: a 1 hora e 58 minutos o Corrego da Sabambaia com ponte: ás 2 horas e 55 minutos hum corrego com ponte, e outro ás 3 horas e 7 minutos: ás 3 horas e 20 minutos encontrei a estrada do Sapezal, e os morros do mesmo nome. Huma Jaraticaca (Mephytis Fœda) causou-nos o maior incommodo possivel neste lugar. A's 4 horas e 25 minutos cheguei ao Rio Corumbá, que aqui tem 30 braças de largura e 6 palmos de fundo, duas grandes canôas, e casa do passador com pequeno sitio. Até aqui 3 ½ legoas. Atravessei o rio, e montei a cavallo ás 5 horas e 20 minutos. A's 7 horas e 5 minutos o Corrego da Ponte Alta, sem ponte: ás 7 horas e 25 minutos hum pequeno sitio ao lado direito: ás 7 horas e 35 minutos o Corrego de D. Luzia: ás 8 horas o Corrego da Contenda: ás 8 horas e 20 minutos o Corrego de Fumal ou da Chapada: ás 8 horas e meia o Ar-

raial de S. Luzia, de 1/4 de legoa de extensão, algumas boas casas, grande praça, duas bellas ruas, Casa de Conselho a melhor de todos os arraiaes que até agora tenho visto; Igreja Matriz de Santa Luzia com oito altares mui decentes e dous campanarios; outra Igreja do Rosario edificada em hum terreno alto, e outra de N. S. da Abbadia que se está edificando. Fiquei hospedado na casa do R.mo Vigario Paroquial João Teixeira Alvares, pessoa de muita instrucção e virtudes, a rogos do Sargento Mór Commandante do Districto Gabriel Fernandes Roriz. O arraial he cortado ao meio por hum corrego aurifero, em que ha ponte de madeira. A situação he bella e saudavel. Tem 300 fogos. Hoje illuminou-se o Arraial que está muito caiado.

4 DE SETEMBRO. — QUINTA FEIRA. — Passei revista á tropa do Districto. Depois da da Cidade de Goyaz, he a peior que tenho inspeccionado: não lhe acho cunho nem cruzes. As pessoas mais gradas do arraial tem-me feito o obsequio de me visitarem: os homens vestidos no maior aceio; e todos elles de florete á cinta. Parece isto huma pequena côrte, devido tudo ao interesse que o R.mo Vigario toma no adiantamento dos seus paroquianos. Nenhuma senhora vai á missa sem ir vestida em corpo com todo o aceio. Ainda não encontrei tanta civilisação depois que sahi de Barbacena. O mesmo Vigario tem huma bella quinta fóra do arraial; e introduzio ahi a sementeira por meio de arado. Este arraial he famoso pela sua marmelada, e pela quina que cresce nos campos contiguos. Está decadente depois que as tropas deixárão de passar pela estrada dos Registos dos Arrependidos, e S. Marcos.

5 DE SETEMBRO. — SEXTA FEIRA. — Estou tratando das organisações das Tropas do Districto.

Sitio dos Alagados, 4 legoas.

6 DE SETEMBRO. — SABBADO. — Sahi do Arraial de Santa Luzia ás 2 horas e $^3/_4$ da manhã, que estava muito nublada. Passei o Corrego de José Gomes, e depois delle o Ribeirão do Palmital com ponte. Pouco depois em hum pequeno campo perdeu-se o guia, e dando muitas voltas fóra da estrada por mais de hora e meia, veio a entrar nella, e cheguei ás 5 horas ao Ribeirão do Inferno ou de Santa Maria. A's 6 horas e 20 minutos cheguei ao Corrego do Paiva, e junto a este acha-se outro, e entre ambos o Engenho da viuva de Custodio de Souza: foi bom estabelecimento que está abandonado. A's 8 horas e meia cheguei ao Sitio dos Alagados pertencente a Simplicio Ferreira, muito pequeno estabelecimento. Os caminhos são bons por meio de altos morros de argila vermelha, e alguma pedra. Vi hoje muitas Emas ao longe. O Corrego de José Gomes entra no Palmital; este e o Paiva entrão no Santa Maria, e este na margem esquerda do Corumbá, rumo O. N. O., e O. A's 3 horas da tarde veio de Meia Ponte huma parada com a noticia de se estarem cumprindo as ordens que eu expedi para marcharem as tropas de primeira linha para o Norte da Provincia logo que eu chegar a Goiaz. Nada se póde comparar á impaciencia e impertinencia do Major Alexandria quando nos perdemos na estrada por causa da névoa. O Major amaldiçoou o guia milhares de vezes; disse-me que eu sou obstinado; que me quero matar andando de noite no sertão feito coruja, correndo milhares de perigos de cobras, onças, sucurihùs. Não havião razões que o convencessem; a nada attendia, e a cada passo encontrava agouros de má morte. Só a idéa de eu marchar para a Comarca de S. João das Duas Barras, e a noticia que lhe dei

de o levar em minha companhia, causava-lhe frios e febres. As espingardas e os cães dérão-nos hoje hum bom jantar, de que o nosso patrão tomou a melhor parte.

Fazenda dos Montes Claros, 4 legoas.

7 DE SETEMBRO. — DOMINGO. — Sahi do Sitio dos Alagados ás 3 horas da manhã. Passei logo o Ribeirão dos Alagados com ponte: entra no Rio da Ponte Alta. Logo depois o Corrego da Ponte do Meio que entra no Alagado, e o Sabambaia que entra na Ponte do Meio. Adiante destes fica o Rio da Ponte Alta que entra no Corumbá: he estreito e profundo, mas sem ponte. Adiante fica o Corrego do Buriti que entra no Rio do Descoberto, assim como o do Pição, e o das Mangabeiras que se seguem. Depois destes fica o Sabambaia do Descoberto. A's 7 horas o Rio dos Montes Claros ou Descoberto dos Montes Claros, com 10 braças de largo e boa ponte. Nasce daqui a 8 legoas, onde toma o nome de Guariroba, 4 legoas distante das cabeceiras do Rio Torto; e entra no Corumbá. No Descoberto (na margem direita) existe a grande casa arruinada de huma antiga fazenda ou pequeno arraial do mesmo nome, a qual pertence a João Antonio dos Prazeres, que fabrica chapéos de lã. Junto á casa existe a Capella de S. Antonio, pequena, pobre, mas decente e com hum altar. Aqui ha immensas perdizes; mas o fazendeiro hospedou-me com bom peixe fresco pescado ao pé da sua casa. Os caminhos não são máos, posto que atravessem montanhas mui elevadas, ramos dos Pyreneos que se avistão durante a jornada. Do alto de alguns morros descobre-se ao longe a Capella de S. Antonio, alvejando na baixa em que está collocada. Vou chegando ao lugar talvez o mais elevado do Brazil.

Sitio da Agua Fria, 4 legoas.

8 DE SETEMBRO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi do Sitio dos Montes Claros ás 3 horas da manhã. Passei logo o Regato da Cachoeirinha que cahe no Descoberto. Subi hum morro alto, e atravessei dous pequenos corregos seccos que vão para o Rio Arêas. Depois está o Ribeirão das Antinhas; e ás 6 horas e 3/4 o dos Macacos que cahem no Arêas. A's 7 horas e 10 minutos o Rio das Arêas: tem 6 braças de largura, e falta-lhe ponte. A's 7 horas e meia o Ribeirão da Ponte Alta sem ponte: tem 5 braças, e logo adiante fica o pobrissimo Sitio da Agua Fria pertencente a Felippe Pereira, onde as perdizes servirão de alimento tanto a nós como ao nosso indolente patrão. O Rio Arêas entra no Corumbá, e divide o Districto de Santa Luzia do de Meia Ponte. Como tenho muitas vezes atravessado rios em que outr'ora existirão pontes, fui informado de se haverem destruido a maior parte dellas em occasiões de queimadas dos campos: o fogo chega ás estivas de madeira, queima-as, e as pontes vão pela agua abaixo.

Rio do Ouro, 3 1/4 legoas.

9 DE SETEMBRO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Sitio da Agua Fria ás 3 horas e 1/4 da manhã. Passei logo o Regato da Agua que entra no Ponte Alta; e ás 5 horas e 20 minutos o Corrego da Agua Limpa com ponte. Logo depois ficão dous corregos pequenos (o João Antonio, e o Crespim), e antes do primeiro delles está huma grande casa abandonada. A's 6 horas e meia cheguei ao Sitio das Lageas ou Rio do Ouro, pertencente a Antonio da Costa Abrantes da mesma familia do Capitão Abrantes de que fallei no dia 16 de Agosto. Este

sitio he cousa insignificante, e pernoitei nelle. Os caminhos não são máos apezar de ficarem entre morros muito altos.

Arraial de Meia Ponte, 6 legoas.

10 DE SETEMBRO. — QUARTA FEIRA. — Sahi do Sitio das Lageas, e passei logo o Rio do Ouro, que entra no Corumbá: tem ponte; foi ás 3 horas e 1/4. A's 4 horas e 3/4 passei o Corrego do Retiro ou João Ferreira com ponte. Depois delle o Corrego Capitinguinha; e ás 6 horas e meia o Rio Corumbá com ponte, mas eu passei mais acima no váo com agua pela barriga do cavallo. O rio tem aqui 5 braças de largura; e nasce da Serra dos Pireneos daqui perto de 3 legoas. Os Pireneos são reputados como a mais elevada Cordilheira do Brazil, talvez com as unicas excepções das Serras de Parecis em Mato-Grosso, e Cayapó de Goiaz onde nasce o Araguaia, mas isto não se acha illucidado. A altura dos Pireneos he avaliada em 7,000 pés acima do nivel do Oceano; e os rios que nella nascem tem para o Norte 16 gráos de curso, e para o Sul 18 gráos (o Rio das Almas, e o Verde para o Norte, e o Corumbá para o Sul). Não vi sinal algum de neve nos picos mais elevados, e a vegetação magestosa chega até as suas abas. Alguns picos são em forma de agulhas como os da Serra dos Orgãos do Rio de Janeiro. Passado o Rio Corumbá sobe-se hum morro, e na sua chapada existe o aprazivel Arraial do Corumbá, cercado de montes pelo lado de O. e N. Tem 84 casas humildes, mas a maior parte dellas novas; a Igreja de N. S. da Penha com tres altares, huma bella imagem, e grande adro. Descancei na casa do Padre Capellão Antonio da Costa Teixeira, homem octogenario, mas tão robusto como se tivesse 30 annos; o leite he a base da sua sustentação. Demorei-me no arraial até ás 2 horas e 3/4 da tarde em que subi o monte de O. e passei duas vezes o

Ribeirão da Bagagem, que entra no Corumbá acima do váo. Adiante fica o Engenho do Padre Jeronimo, ou da Bagagem: está muito decadente. A's 3 horas e 40 minutos o Corrego do Canavial. A's 4 horas o Corrego da Agua-fria: entrão no Bagagem. Adiante fica a encruzilhada do caminho chamado da Bahia pelo Registo da Lagôa feia. Neste lugar fui surprehendido por huma horrorosa trovoada perpendicular acompanhada de fortissimo vento O., quando me achava no meio da mata em que havia huma immensa queimada. Achei-me em grande perigo, e todas as pessoas que me acompanhavão, porque as arvores incendiadas, impellidas pelo tufão cahião de todos os lados, causando grande susto aos cavallos que se vião cercados de fogo, e embaraçados por toda a parte pelas arvores que se abatião com hum estampido igual ao dos mesmos trovões. Desembaraçando-nos do fogo, e das arvores pelo modo que pudemos, mettemo-nos a galope pelo resto do chapadão, e passando o Corrego do Monte ou do Tejuco Preto, que vai para o Rio Baião, desci o morro em que ainda existem restos de huma boa calçada; passei o Corrego do Marcos, e entrei no Arraial de Meia Ponte ás 5 horas e meia todo alagado. A trovoada, e chuva fortissima continuárão até ás 8 horas da noite. O caminho he pelo meio de morros com descidas e subidas asperas. Fiquei hospedado em casa do Sargento Mór Joaquim Alves d'Oliveira.

11 DE SETEMBRO. — QUINTA FEIRA. — Estou no Arraial de Meia Ponte esperando a bagagem que ficou no alto da serra por não poder atravessar a queimada.

Arraial de Jaraguá, 7 legoas.

12 DE SETEMBRO. — SEXTA FEIRA. — Sahi do Arraial de Meia Ponte ás 3 horas da manhã, e cheguei ao de Jaraguá ás 10 horas e 3 minutos, marchando pelo mesmo caminho do dia 7 de Agosto.

Arraial do Curralinho, 13 legoas.

13 DE SETEMBRO. — SABBADO. — Sahi de Jaraguá ás 3 horas da manhã cheguei ao Sitio das Arêas ás 9 horas. Jantei e descancei aqui até ás 3 horas da tarde, e pondo-me então em marcha, cheguei ao Arraial do Curralinho ás 10 horas da noite, passando pelo Engenho de Palmital onde pelo Major Alexandria mandei fazer os meus comprimentos á bella viuva a Snra. D. Maria Anastacia. Cêei em casa do Padre Capellão, e descancei até á meia noite.

Cidade de Goiaz, 7 legoas.

14 DE SETEMBRO. — DOMINGO. — Sahi do Arraial do Curralinho á meia noite entrando o dia 14, e seguindo a marcha dos dias 14 e 15 de Junho. Achei a tropa muito satisfeita por ter de marchar para a Comarca do Norte em minha companhia; mas na conferencia que hoje tive com a Ex.ma Junta do Governo Provisorio mostrou-se-me clarissimamente que o mesmo Governo deseja que eu faça essa jornada só e sem levar tropa, debaixo do pretexto de não haver meios de supprir ás despezas para isso necessarias. A contestação foi viva de parte a parte. Eu perguntei á Junta se erão verdadeiras as noticias da invasão da Provincia pelas forças portuguezas do Maranhão: respondeu-me pela affirmativa. Pois bem, disse eu: Reputão VV. EE. indispensavel a minha presença no Norte da Provincia? — Reputamos. — Existem forças sufficientes na Comarca do Norte? — Não. — Julgão VV. EE. que hum General sem ter soldados póde bater-se com hum inimigo invasor e aguerrido, como avalião aos que entrárão? —Não.—Nesse caso querem VV. EE. entregar-me, e entregar a Provincia aos Portuguezes inimigos do Imperio. — Isso não:

V. E. dará lá as providencias que julgar necessarias com o destacamento que se acha com o Sr. Deputado Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri. — EEx.mos Senhores! Eu sem tropa não respondo pela salvação da Provincia; e se VV. EE. se oppuzerem á marcha da primeira linha para o Norte afim de expulsar os Portuguezes, recahirá sobre VV. EE. a culpa da invasão. Eu, como Governador das Armas, posso mover a primeira linha dentro da Provincia, e devo quanto antes marchar com ella para o Norte, ou ir para o Rio de Janeiro. Esta minha deliberação, que foi confirmada officialmente á Ex.ma Junta do Governo, fez muda-la de parecer; e de então em diante deu as mais efficazes providencias para se promptificar o — Exercito — com quem eu tinha de marchar. Eu chamo lhe Exercito, porque se quiz dar immensa importancia ao insignificante corpo de 72 praças que existião na Cidade de Goiaz.

As pessoas pouco affectas aos membros da Ex.ma Junta Provisoria, interpetrárão o modo de proceder da mesma Junta por hum lado pouco lisongeiro. Elles disserão que as noticias do Norte erão falsas, e que a Junta pretendia induzir-me a eu marchar só para o Norte, esperando que a insalubridade do paiz deixasse vago o emprego de Governador das Armas que a mesma Junta exercitára, e muito ambicionava. Eu formei melhor juizo: conheci que a Junta ficou aterrada com o Officio, em que o Sr. Deputado Fleuri lhe deu a noticia da entrada das forças portuguezas debaixo das ordens do Major Paula: ella queria com effeito que eu marchasse para o Norte, esperando que eu lá remediasse o mal como pudesse, sem ficar ella compromettida, e sem que o Cofre da Fazenda Publica soffresse desembolços extraordinarios. Disserão que os preparativos da expedição montárão a 13,000 cruzados!

Durante a minha marcha pela Comarca do Sul, passei por sete arraiaes; atravessei dous rios de canôa, muitos menores

com pontes, e a váo, fiz 3 e 1/4 de legoa de marcha, gozando a saude mais vigorosa.

16 DE SETEMBRO. — TERÇA FEIRA. — Estou em Goiaz.

17 DE SETEMBRO. — QUARTA FEIRA. — Recebi noticia de se haverem perdido tres bestas com a minha bagagem em huma queimada junto ao Rio das Almas perto da Ponte de Jaraguá.

18 DE SETEMBRO. — QUINTA FEIRA. — Estou em Goiaz.

19 DE SETEMBRO. — SEXTA FEIRA. — Estou em Goiaz.

DIARIO da marcha que fiz para a Comarca de S. João das Duas Barras da Provincia de Goiaz.

Arraial da Barra, 4 legoas.

20 DE SETEMBRO. — SABBADO. — Com o desgosto de haver perdido tres bestas com a parte mais importante da minha bagagem, e promptificando outras tres em lugar daquellas em que eu conservava pouco dinheiro para as minhas despezas; tendo feito as disposições que julguei convenientes para segurar a Provincia tanto pelo lado das Salinas sobre o Araguaia como pelo Rio Tocantins, dei ordem de marcharem os cascos de quatro divisões ou para melhor dizer pelotões de tropa de primeira linha que havião de ser augmentados pelos da segunda, e ordenanças em caso de necessidade. Varias pessoas conhecendo a difficuldade em que me acho por falta do dinheiro perdido, offerecêrão-me generosamente todo aquelle que eu precisasse, e com effeito recebi do Exm.° Sr. José Rodrigues Jardim, Deputado e Secretario da Junta do Governo Provisorio a somma de 100$000 réis em moedas de tres patacas de que não quiz aceitar recibo. A's 4 horas da tarde pôz-se a tropa em marcha, seguida de muito povo, huns alegres, e outros chorando, pois que nesta Provincia he

tão temivel huma jornada para o Norte como as primeiras viagens dos Portuguezes para a India Oriental. Se eu fosse Romano ou Grego, agouraria muito mal da expedição, e da minha existencia pouco depois da sahida da Cidade; porque indo além de 60 individuos comigo, sendo todos praticos do caminho, em lugar de me conduzirem ao Poizo do Rio dos Bugres, levárão-me sem nenhuma necessidade ao Arraial da Barra onde entrei ás 9 horas da noite. Este arraial he pequeno, de casas terreas em numero de 40, algumas cobertas de Sapé ou folhas de Palmeiras; acha-se assentado em terreno baixo e pantanoso na confluencia dos Rios Vermelho e Bugres: tem huma Capella de N. S. do Rozario, e he famoso como aurifero, e por ser aqui o lugar em que viveu cheio de desgostos, e victima da ingratidão, o celebre Bartolomeu Bueno, povoador de Goiaz. O Capitão Commandante do Districto, e o Padre Capellão estavão ausentes em huma partida de pescaria. Fiquei aqui muito mal alojado. Os caminhos são asperos pelo meio de serras e bosques; e atravessei os Corregos do Carreiro, Gambá e Figuras onde fica o caminho, que eu devêra seguir para o Rio dos Bugres. Adiante deste, na estrada para o Arraial da Barra, passei os Corregos de Paula, Mandum, Vicentão que vem já unido ao da Chapada, que fica adiante, o da Tapera e o do Gonçalo, e então entra-se no Arraial. As pessoas mais notaveis que marchárão para o Norte forão o Major Alexandria, o Capitão Theotonio José da Silveira Pinto, excellente Official de Cavallaria de segunda Linha, em quem eu muito confio pela sua incançavel actividade; e varios outros Officiaes, muitos Cadetes, todos pessoas estimaveis. Tambem marchou hum bom Official Inferior, Simão de Souza Rego e Carvalho, que me parece homem de grande habilidade — se souberem aproveita-lo. — Antes de eu me pôr em marcha, o Major Alexandria fez-me hum sermão de duas horas

acerca dos perigos que vamos correr na Comarca do Norte. Elle já se reputa meu enfermeiro, e talvez meu sepultador: deu-me conselhos immensos, mas sabendo que eu persisto em marchar de noite, disse-me claramente, que estou perdido, que sou obstinado, e que sou intratavel. O nosso bom Major encarregado do Expediente de Quartel Mestre General, pôz-se em marcha em completo uniforme como na jornada antecedente, em que sempre foi o primeiro não obstante a sua repugnancia de marchar de noite. Os Rios Vermelho e Bugres estão quasi seccos. O Major Alexandria seguio por Meia Ponte para Trahiras. Algumas pessoas contão 5 legoas da Cidade ao Arraial da Barra.

Sitio de Queiroz, 6 legoas.

21 DE SETEMBRO. — DOMINGO. — Sahi do Arraial da Barra ás 6 horas da manhã: passei o Rio dos Bugres no lugar do váo em que ha pouca agua. A grande ponte acha-se arruinada. Marchei por campinas mui planas com alguns capões, e cheguei ás 8 horas e meia ao Sitio do José Maria onde jantei, e me demorei até ás 3 horas da tarde. Então marchei pela margem esquerda do Corrego da Fartura que entra no Rio dos Bugres, e chegando á Estrada Real passei o Rio do Ferreirinho ao lado do qual existe huma boa Fazenda do Sr. José Rodrigues Jardim: he braço esquerdo do Ferreiro. A ponte do rio arruinou-se, e este acha-se absolutamente secco. Adiante fica o Rio do Ferreiro (braço direito do Vermelho) cuja ponte igualmente se arruinou, e está tambem secco: ambos são pedragosos. A's 6 horas e meia da tarde cheguei ao Corrego do Queiroz que he profundo, e logo ao pé delle fica o sitio deste nome ao lado de hum morro estreito, baixo e comprido, de que se desfruta huma vista mui deliciosa. Os caminhos de José Maria em diante são

asperos, e tem algumas matas. Hoje de tarde recebi noticia de haverem apparecido as bestas da bagagem que se perdêrão, e de terem sido encontradas as canastras em diversos lugares no meio do campo queimado, e sem perda alguma. Por esse motivo dei ordem para a Tropa continuar a marcha, e eu demorei-me até que cheguem as bestas que já ficavão em Goiaz. Na margem direita do Rio Ferreiro perto do Vermelho existio o Arraial da Capella de S. João e Santa Rita agora arruinado.

22 DE SETEMBRO. — SEGUNDA FEIRA. — Estou no Sitio do Queiroz, e ahi me demorei até o dia seguinte.

25 DE SETEMBRO. — QUINTA FEIRA. — Chegárão hoje as minhas bestas de bagagem sem se haver perdido cousa alguma, e mandei pagar os 100$000 réis ao Sr. Jardim.

Piki do Campo, 4 ½ legoas.

26 DE SETEMBRO. — SEXTA FEIRA. — Sahi da casa do Queiroz; e entrei no Deserto do Carretão ás 5 horas e ¾ da manhã. Passei varios corregos insignificantes, absolutamente seccos; atravessei a mata de Alexandre Affonço, e junto a hum ribeirão deste nome ha hum antigo e arruinado engenho. O ribeirão he a cabeceira do Rio do Peixe. Subi hum morro muito pedragoso, e cheguei ás 8 horas e ¾ ao Corrego da Caissara, que entra no mesmo Rio do Peixe. Até aqui contão 2 ½ legoas. Descancei hum pouco neste lugar á sombra de varias arvores tortuosas, debaixo de hum sol abrazador, e tendo examinado o terreno, e a sua fraca vegetação nas chapadas, e mui vigorosa no profundo valle da direita, segui ás 3 horas da tarde, e cheguei ao Corrego do Piki do Campo, ou Corrego da Sepultura ás 4 horas e ¼. Aqui bivaquei com a tropa que ultimamente se puzéra em marcha. Os caminhos são mui pedragosos, os pastos muito máos e seccos, tudo he

hum perfeito deserto. O Corrego do Piki (nome de huma arvore) entra no Rio do Peixe, que vai para o Araguaia unido com o Tesouras.

Olhos de Agua, 4 legoas.

27 DE SETEMBRO. — SABBADO. — Como eu julguei conveniente marchar a pouca distancia da Tropa, sahi do bivac do Piki ás 3 horas e meia da manhã. Passei o Corrego das Lageas ás 7 horas e ¼: tem este nome em razão da sua immensa penedia. Este corrego he cabeceira do Rio de Tesouras. Descancei nas suas margens, e montei a cavallo aos 20 minutos depois do meio dia por ameaçar grande tempestade; e com effeito cahirão logo torrentes de chuva durante huma fortissima trovoada. A's 2 horas e 25 minutos cheguei ao lugar denominado Olhos d'Agua, e aqui mandei construir barracas de folhas de palmeiras, e levantei o meu pavilhão; e debaixo da mesma trovoada passámos toda a noite bastante incommodados. Ao lado direito da estrada ha huma mata em hum valle mui profundo, e ahi estão os olhos d'agua ou pequenas lagoas que derão o nome ao lugar. Ao lado esquerdo nasce hum corrego, que encostado a hum cordão de morros vai entrar no Rio de Tesouras. Os caminhos desta marcha são extremamente pedragosos, e tudo deserto. A geração humana parece estar morta por estes lugares, mas a ornitologia offerece huma raridade bem digna da meditação do naturalista. Neste deserto ha hum pequenino passaro preto quasi do tamanho de huma viuva, mas a cauda he forcada, e as pennas compridas cruzão-se em forma de tesouras, e por este nome he conhecido. O passarinho quando bate as azas dá estalos com a cauda. Principia a apparecer no Piki do Campo, e desapparece antes de chegar ao Carretão. Ninguem me sabe dar noticia dos habitos

ou indole desta ave extraordinaria, cujos vôos se dilatão até aos limites acima indicados: penso que habita neste lugar por haver algum fruto de que se alimente: mas donde viria este animal? existirá em outros Districtos? poderá existir, mas não na Provincia de Goiaz, segundo me informão as pessoas que comigo se achão, e pertencem a differentes Julgados do Sul e Norte. Esta pequena ave deu o nome ao Rio e extincto Arraial de Tesouras.

Aldêa do Carretão ou Pedro III, 5 legoas.

28 DE SETEMBRO. — DOMINGO. — Sahi dos Olhos de Agua debaixo de immensa chuva e trovoada, e quasi que nadando em toda a parte passei com agua pela barriga do cavallo os corregos ou cabeceiras do Rio de Tesouras, denominados Tesouras (he o principal), Empedredo, e Braços (dous) de Tesouras, que vão para o rio deste nome; Corrego do Carretão; Ribeirão do Carretão grande com ponte, e entrei na Aldêa no fim de huma trabalhosa marcha, que foi pela maior parte a galope desde as 8 horas da manhã até a 1 da tarde. O Capitão Theotonio não se havia descuidado de nos preparar hum bom rancho, e os mais confortos que se nos tornavão indispensaveis. A Aldêa do Carretão ou Pedro III he extensa: tem varios quarteis, ranchos, officinas, hum grande engenho de assucar, e vastos paióes: he fundação do anno de 1784. Na casa do Capellão Cura, o Padre Fleuri, ha huma capellinha ou oratorio immundo, e bem pouco differente do que encontrei no dia 13 de Maio. Os Indios que aqui habitão montão a 200, em lugar de 5000 que já estiverão neste lugar. Tem hum Capitão Mór indigena, e quasi todos os seus subditos pertencem á Nação Chavante, e mui poucos Cayapós. A' excepção do Capitão Mór que he homem limpo, bem apessoado, e muito trabalhador, todos os mais

andão em vergonhosa miseria, rotos ou esfarrapados, e as mulheres apenas se cobrem com huma saia passada pelo pescoço, deixando hum braço de fóra. Nada ha tão hediondo como as choças em que habitão estes miseraveis, que desacreditão o Governo, e servem de ludibrio aos olhos dos viajantes. Aqui ha hum Director da Aldêa, e hum destacamento de quatro soldados pedestres. Estes Indios são pacificos: fallão mal o portuguez, são baptisados, preguiçosos, embriagados, e por ora inuteis a todo o mundo. Como vivem no meio de hum deserto, e em indolencia completa, pouco mal fazem aos habitantes das fazendas hum tanto remotas. Da Cidade ao Carretão pelos Bugres contão 22 legoas.

Recebi cartas do Norte, em que me dizem haver o Sr. Deputado Fleuri enviado o Major José Antonio Ramos Jubé á Cidade do Pará com proclamações de S. M. o Imperador; e que o General Portuguez José Maria de Moura o retivéra prisioneiro para envia-lo a Portugal. Tambem consta que a força do Maranhão, que entrára nas terras da Provincia de Goiaz, fôra desbaratada na Ilha da Botica ou na Cachoeira de S. Antonio do Rio Tocantins pelos moradores de Pastos Bons, e 500 Indios Apinagés das Aldéas da Carolina e S. Antonio. Estas noticias obrigárão-me a expedir ordem á Divisão das Salinas (a quarta) para marchar para Cavalcante.

Os caminhos de hoje são por entre morros e matas. O Ribeirão do Carretão Grande cahe no Rio de S. Patricio, que entra no das Almas acima do Arraial das Lavrinhas 3 legoas.

Engenho da Conceição de D. Miquelina, 7 ¾ legoas.

29 DE SETEMBRO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da Aldêa do Carretão ás 5 horas e 25 minutos da manhã que estava

serena e chuvosa: havia trovoada ao longe. Passei hum corrego pequeno, e depois delle o Ribeirão do Carretão Pequeno, e hum Braço deste (o Tejucal) que vão ao Carretão Grande: o Corrego da Boa-Vista que vai á Ponte Alta: o Ribeirão da Ponte Alta com ponte, estreito, e de barrancos altos: o Cascavel, Pouso do Ouvidor, e Bravo, e ás 10 horas e 20 minutos cheguei ao sitio denominado — Fazendinha — pertencente a Adão José da Silva, homem pardo, estropiado pelas onças de que foi o mais famoso matador da Provincia, e cujos tropheos (as cabeças) conserva espetadas em estacas junto a choupana em que habita. Os caminhos até aqui não são máos, pelo meio de matas, e cerrados. Este homem contou-me huma aventura extraordinaria que lhe acõnteceu em hum dia de caçada: ella custa a acreditar, mas não he impossivel, e o mesmo homem tem creditos de verdadeiro. Disse, que indo á caça de porcos bravos (Queixadas e Caititus), fôra perseguido por tantos dos primeiros, que se vira obrigado a subir para os braços de huma arvore mui copada, e que fazendo os porcos hum fortissimo grunhido, e diligencias de rocrem o pé da arvore na forma do seu costume, sentio cahir-lhe sobre a cabeça huma cousa liquida como agua, e olhando para cima vio huma grande onça acuada (assentada) sobre outros braços da mesma arvore. A fortuna permittio que os porcos depois de inuteis esforços se retirassem, e elle Adão descendo da arvore matou á espingarda a onça a que estivera tão chegado. Diz elle, que pensa que a onça estava na arvore fazendo alguma espera, por ser este o seu costume; e que por medo que teve dos porcos ou delle Adão deixou correr a urina que lhe cahio sobre a cabeça. Presentemente apparecem poucas onças por estes sertões. Demorei-me em casa do Adão até os 35 minutos da tarde ouvindo immensas historias e proezas de caçadas de onças, tigres, e outras

feras, muitas das quaes forão mortas á espada, e comprei-lhe quatro pelles de onças pintadas. Os Corregos do Cascavel, e o do Pouso do Ouvidor são braços do Ribeirão da Ponte Alta, e correm E.O; o Bravo, e a Fazendinha são Braços do Ribeirão de S. Patricio Grande, e correm O.E. O Ribeirão da Ponte Alta entra no Carretão Grande. Posto em marcha aos 35 minutos da tarde passei o Corrego do Adão assim chamado por haver aqui residido o sugeito de que fallei. Adiante deste corrego fica o Pintada; e mais adiante ó Ribeirão de S. Patricio Grande que recebe todos os quatro antecedentes, assim como o Ribeirão de S. Patricio Pequeno que fica adiante daquelle, e o da Miquelina ou Conceição em cuja margem esquerda existe o engenho d'assucar, e fazenda do mesmo nome de Conceição ou D. Miquelina, bom, e antigo estabelecimento em que me apêei ás 3 horas e 20 minutos, tendo andado por máos caminhos entre matas e cerrados, e muita pedraria. O Ribeirão de S. Patricio Pequeno está 10 minutos de marcha distante do engenho, onde fiquei muito mal accommodado no meio de gente grosseira e miseravel.

Arraial do Pilar, 4 ½ legoas.

30 DE SETEMBRO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Engenho da Conceição ás 4 horas da manhã que estava nublosa. Atravessei o Ribeirão do Cotovelo, e o Corrego da Rocinha, ambos sem ponte; entre elles ficão humas pequenas casas: pouco adiante passa-se novamente o Ribeirão do Cotovelo assim chamado por nascer a l'Este, formar hum arco de circulo a Oeste, e correr depois para o Oriente a metter-se no Ribeirão de S. Patricio. Adiante do Cotovelo passão-se tres corregos cabeceiras do rio de Calhamares, nome de huma antiga fazenda ou arraial actualmente destruido. Passado o

ultimo ramo do Calhamares ha huns asperos morros (a Serra das Figuras onde existem varios caracteres naturaes ou artificiaes), e depois destes o Corrego do Zumbeiro que vai ao Rio de S. Patricio. Adiante fica o Corrego de Ignacio de Souza, que entra no Rio Calhamares; e depois ficão os Corregos do Vieira, e do Taboão compostos de quatro braços cabeceiras do referido Calhamares. Passados estes, encontra-se hum grande bicame ou aqueducto de madeira mui elevado, o qual foi construido pelo Capitão Francisco Corrêa d'Assumpção actual Commandante do Districto do Pilar, para levar as aguas do Rio Vermelho ás Minas do Moquem. Este grande aqueducto não correspondeu ás esperanças da sociedade, tanto por defeito de nivelamento, como por escassez de aguas que tem havido ha mais de quatro annos. A estrada fica por baixo do aqueducto, e passando este, encontra-se hum dos mais asperos terrenos que tenho transitado: he hum tombadouro ou despenhadeiro quasi a prumo que consta de varios ramos de montanhas que chegão perto do Arraial do Pilar. Neste aspero terreno passão-se tres corregos que entrão no Rio Vermelho do Pilar differente do Rio Vermelho do Fundão, porque este perde-se no Rio de Crixás, e o outro no Rio das Almas. Em diversos lugares que hoje atravessei, encontrão-se grandes edificios demolidos que forão engenhos d'assucar, os quaes servem unicamente de testemunho da antiga opulencia, e da presente miseria dos habitantes do Districto do Pilar. O Engenho do Padre Adorno, e o dos Coelhos são os mais consideraveis destes pardieiros abandonados. A's 9 horas e meia entrei no Arraial do Pilar assentado em huma profunda cova, cercado de morros elevadissimos: foi muito extenso e povoado, e tem varias ruas bem calçadas. Alguns edificios mostrão a sua antiga opulencia, mas agora acha-se grandemente deteriorado pela difficuldade da mineração do ouro, unicas esperanças dos

seus illudidos habitantes que ainda preferem as minas á agricultura. Ha vinte annos existião aqui 9,000 escravos: no dia de hoje a população geral do Districto anda por 3,000 almas. Os Exactores da Fazenda Nacional, e os Provedores da Fazenda dos Defuntos e Ausentes, e o desprezo da agricultura, arruinárão este arraial, e todos os outros da Provincia. Vejo a maior parte da gente com más côres. No arraial existe a bella Igreja Paroquial de N. S. do Pilar em que ha sete altares: a Capella Mór he a cousa mais rica que tenho visto em Goiaz: a Capella do Senhor dos Passos he funda, e muito decente; a Imagem do Christo he perfeitissima. A fabrica da Igreja, e suas Confrarias não são pobres. Mostrárão-me huma bellissima, e mui pesada lampada de prata; custodia do mesmo metal, grande e dourada; huma boa cruz, dous ceriaes, duas lanternas, campainha grande, caldeira e hysope, jarro e bacia de mãos, turibulo e naveta de muito boa prata. As banquetas do Altar Mór, e dos collateraes são de estanho á moderna, e os ornamentos são ricos. Na torre de madeira da Igreja existem tres bons sinos. As outras igrejas do arraial são as de N. S. do Rozario; Boa-Morte ou S. Gonçalo de Amarante, e N. S. das Mercês. No adro da Igreja do Pilar ha hum chafariz de excellente e copiosa agua. He para lamentar a decadencia em que se acha este arraial, cujos habitantes pela maior parte são tão pobres, e tem tanta falta de numerario, que se servem de novelos de fio d'algodão para fazerem as compras miudas. O Capitão Commandante do Arraial e Districto, Francisco Corrêa d'Assumpção, que marchou ao meu encontro com huma Companhia de Cavallaria, hospedou-me generosamente na sua casa, e fez-me o favor de apresentar-me á sua senhora de quem recebi as maiores civilidades. O Reverendo Vigario da Vara, e o Paroquial com outros ecclesiasticos recebêrão-me á porta da Igreja Matriz, e

conduzirão-me á Capella Mór em quanto se tocava e cantava o hymno — Benedictus. — Muita gente lusida estava no Arraial, e a Tropa do Districto existia debaixo d'armas para me fazerem as continencias militares.

Logo que sahi da Igreja fui visitar a escola de meninos, e meninas de que he mestre João Soares Baptista homem dignissimo de todo o louvor. Ha poucos annos o Governo da Provincia a titulo de economia tirou-lhe 50$000 réis annuaes do mesquinho ordenado que vencia de 150$000 réis. A escola estava cheia de meninos e meninas. Da cidade ao arraial pelos Bugres contão 34 legoas.

Hoje de tarde passei revista á Tropa do Districto a qual consta de tres Companhias de Cavallaria de homens brancos, duas Companhias de Infanteria de homens pardos, e huma Companhia de homens pretos; gente muito ordinaria, e toda de segunda Linha.

Este arraial he Cabeça de Julgado: o seu primeiro nome foi — Arraial da Papuan — recebido de huma qualidade de herva que aqui existe muito boa para sustentação do gado. O Rio Vermelho do Pilar passa pouco distante do arraial; e as tres montanhas que formão o profundo valle onde se acha a povoação, chamão-se Moquem ao Sul; Boa-vista a l'Este, e Pendura a Oeste. As casas do arraial são 246 dispostas em tres ruas e varias travessas; e ha aqui 60 teares d'algodão grosso. As montanhas do Mosquem e Boa-vista forão abundantissimas de ouro.

Deste arraial dependem: o de Guarinas que fica 3 legoas a Oeste, e sendo antigamente muito rico em lavras de ouro onde trabalhavão 3,000 escravos, acha-se presentemente reduzido a cinco fogos com 28 almas; e o arraial das Lavrinhas distante oito legoas do Pilar, meia legoa a l'Este do Rio das Almas. A Aldêa do Carretão he do Districto do Pilar.

Na Igreja Matriz do Pilar diz-se em todas as sextas feiras

huma Missa rezada na Capella do Senhor dos Passos; e durante ella o povo canta varios hymnos da Paixão de Jesus Christo acompanhados de musica instrumental: no fim da Missa dá-se a beijar a reliquia do Santo Lenho. Chegou hoje a este arraial o Major Alexandria pela estrada de Meia Ponte.

Engenho do Capitão Vicente ou Engenho Novo, 4 legoas.

6 DE OUTUBRO. — SEGUNDA FEIRA. — Chuvas copiosissimas, acompanhadas de fortissimos trovões, puzerão os caminhos intransitaveis, e obrigárão-me a demorar-me no Arraial do Pilar até ao dia de hoje, em que, por estar a atmosphera mais aliviada, puz-me em marcha, acompanhado pela maior parte dos moradores distinctos do lugar, donde sahi ás 4 horas da manhã. Passei logo o Ribeirão ou Corrego do Lavapés que entra no Rio Vermelho. Aqui começão as montanhas asperas, e por meio de máos caminhos no fundo de hum valle cheguei ao Rio Vermelho ás 5 horas: não tem ponte, e leva muita agua. A's 5 horas e meia tornei a passar o Rio Vermelho, e depois deste os Corregos de Joanna da Silva, e o da Cangerana. Passado este ficão outros dous corregos chamados Aguada de João Dias, onde existem grandes ruinas de hum antigo engenho de assucar. Mais adiante ficão os Corregos do Capão e Ponte Grande, todos sem pontes: seguem-se dous braços do Corrego do Cuyabá, onde existem as ruinas de outro engenho. Passado este encontrão-se dous braços do Corrego da Goiabeira ou Boca do Mato. Adiante fica outro corrego denominado Boca do Mato da Estrada Velha: tem ponte. Aqui começa a antiga estrada para Trahiras atravez dos Rios das Almas e Maranhão: he a que se acha marcada nos mappas velhos; e agora poucas vezes he frequentada. Adiante está o Cor-

rego do Terreiro, e na sua margem direita, em situação elevada e agradavel, existe o Engenho Novo do Capitão de Ordenanças do Pilar, Vicente José Ferreira de Azevedo, onde me apêei ás 8 horas: he estabelecimento muito grande, e a maquina move-se por ora a bois. O proprietario hospedou-me com bastante decencia e affabilidade. O Corrego do Terreiro tem ponte. Todos os corregos que se passão desde o de Joanna da Silva até ao do Terreiro encorporão-se successivamente, e todos juntos entrão no Ribeirão da Posse. Os caminhos de hoje são máos pelas abas e atravez de morros e matas. Ha lugares em que apenas podem entrar alguns raios de sol. Vi muitas guaribas, e alguns papagaios e picapáos.

Engenho do Araujo ou Barrozo, 5 legoas.

7 DE OUTUBRO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Engenho Novo ás 4 horas da manhã: passei o Corrego da Ponte de João Corrêa, que entra no Ribeirão da Posse abaixo dos precedentes. Logo depois fica hum grande engenho de assucar demolido, por se haver incendiado no mez de Maio do anno passado, perdendo o proprietario, que he o do engenho em que dormi hontem, tudo quanto possuia. A poucos passos destas ruinas fica o caudaloso Ribeirão da Posse sem ponte. Até aqui ha tres quartos de legoa. O Ribeirão da Posse entra no Rio Vermelho do Pilar, o qual se perde no Rio das Almas. Adiante do Posse fica o Corrego do Mato do Quilombo que entra no Posse: adiante o Corrego do Eixo ou da Onça que entra no Rio Vermelho. Em seguimento fica o Corrego do Anacleto ou Estiva; huma pequena casa; o Corrego do Crespim ou Fundo, e o Corrego da Forquilha, os quaes reunidos entrão na margem esquerda do Rio Vermelho. Adiante ficão os Corregos do Mourão e do Ta-

quaral ou Ponte Falsa, que unidos entrão no Ribeirão das Lavrinhas. A's 8 horas cheguei ao Sitio das Lavrinhas, em que ha huma pequena povoação de sete familias pobres e moradoras em casas miseraveis: acha-se assentada na margem direita do Ribeirão das Lavrinhas, que entra na esquerda do Rio Vermelho, que fica pouco distante ao Oriente. Apêei-me nas Lavrinhas, e ahi me demorei até ás 5 horas e 20 minutos da tarde, e então passando a váo o Ribeirão das Lavrinhas, atravessei hum pequeno corrego com ponte, e depois delle o das Lageas e o do Funil, que unidos em hum só tronco, entrão na margem esquerda do Rio das Almas que está perto. Adiante do Funil vi huma grande anta correndo pela varzea. Atravessei dous pequenos corregos: avistei o Rio das Almas correndo pelo meio de huma frondosa mata: ficava distante da Cidade hum tiro de espingarda, e fui emparelhando a sua margem esquerda por algum tempo; ás 6 horas e 55 minutos cheguei ao engenho d'assucar denominado — Barrozo ou Araujo — pertencente a Joaquim da Silva: he bom estabelecimento, e distante hum quarto de legoa do Rio das Almas. A marcha de hoje foi quasi sempre por caminhos asperos, montanhas, morros, desfiladeiros, e algumas matas. O proprietario do engenho hospedou-me com a melhor vontade, e com tanta sem ceremonia que sempre esteve em camisa, e ceroulas, tamancos, e sem meias nas pernas. Tal he o estado de civilisação destes sertões, ou a grossaria de alguns homens ainda mesmo proprietarios abastados. Antes de chegar ao Corrego do Funil existe hum olho d'agua á esquerda da estrada.

Arraial da Agua Quente, 5 legoas.

8 e 9 de outubro. — quarta e quinta feira. — Sahi do Engenho do Barrozo ás 2 horas e meia da manhã. Passei

o corrego do mesmo nome que está junto ao terreiro da fazenda ; ás 4 horas hum corrego : ás 5 horas o Ribeirão do Tacuaral limite das Comarcas de Goiaz e S. João das Duas Barras, nas partes relativas a negocios Civis e Militares, pois que na Repartição Ecclesiastica, o Vigario Geral de Goiaz governa até ao Rio Tocantins limite da Vigararia da Vara de Trahiras. O Ribeirão do Tacuaral tem ponte, e adiante della fica hum pequeno corrego que entra na margem esquerda do mesmo Tacuaral. A's 5 horas e 3/4 cheguei ao Corrego do Curralinho que assim como o Tacuaral entra no Rio das Almas. O Curralinho teve hum engenho que se acha destruido. A's 6 horas e 20 minutos cheguei á margem esquerda do Rio Maranhão junto a sua confluencia com o Rio das Almas : até aqui são 3 legoas e 1/2. Nesta margem do rio existe hum pequeno rancho de passageiros. Atravessei o rio em canôa : a sua largura será de 50 braças, e o fundo he de 24 palmos. Este Rio Maranhão nasce na Lagôa Formosa, e depois de receber os Rios do Arraial Velho, Sal, Angicos, Verde, Patos, Almas, e muitos outros, corre ao Norte debaixo do nome de Tocantins com mais de 500 legoas de curso e navegação, e vai descarregar as suas immensas aguas no Rio Amazonas. Demorei me na margem do Maranhão até ás 7 horas e 1/4 da mesma manhã : ás 8 horas e 1/4 passei o Corrego das Arêas, ou Secco, por ser muito areado : he braço direito do Rio do Ouro Fino, muito espraiado, e de pouca agua, o qual eu passei ás 8 horas e 35 minutos. A's 8 horas e 3/4 passei o Corrego da Caxoeira que entra no Ribeirão da Agua Quente aonde cheguei ás 9 horas : he estreito, muito pedragoso, e leva muita agua. D'ahi a pequeno espaço de caminho se chega ao Arraial da Agua Quente assentado na encosta de huns pequenos montes : tem 105 casas quasi todas terreas, e dispostas em sete ruas, huma praça e duas pequenas Igrejas dedicadas a S.

Sebastião com tres altares, e alguns bons ornamentos, e a de N. S. do Livramento menos arruinada do que a primeira. No arraial e districto existem agora 700 almas, quando antigamente só no arraial havião 1,600 pessoas sugeitas a Sacramento de Communhão. As ruinas dos edificios mostrão que o arraial foi mais extenso. Na encosta do Ribeirão da Agua Quente foi que se encontrou o celebre folheto de ouro de que trata a Corographia Brazilica. O Capitão Antonio da Silva Alves e o Padre Capellão deste arraial são as pessoas mais conspicuas que aqui achei. O Capitão, que he o mais abastado habitante, e irmão do Reverendo Vigario Paroquial e da Vara de Trahiras, e do Reverendo Padre Silvestre Alves da Silva Deputado á Assembléa Geral Legislativa do Imperio, hospedou-me e tratou-me com o maior obsequio que permittem as circunstancias do lugar.

Como eu sabia por informações do autor da Corographia Brazilica que neste arraial existem certas cavernas medonhas, e hum lago origem do ribeirão, convidei ao Major Alexandria para me acompanhar durante o exame que no dia de hoje (9) pretendia fazer naquellas cavernas, e no lago. Não se póde formar idéa do susto e terror que tanto o Major como outras pessoas ainda mesmo do arraial mostrárão quando lhes manifestei a minha curiosidade : todos me dissuadirão dessa empreza por ser arriscadissima ; mas vendo que eu não cedia, deixárão-me só com o Major, Capitão Theotonio e Commandante do lugar, e assim marchei debaixo de hum chuveiro de pragas do Alexandria contra o lago, as cavernas, e a minha curiosidade, e esperando pelo menos encontrar vinte onças, e ter febres e sezões que nunca mais o largassem. Os meus dous outros companheiros seguião-me sem proferirem huma só palavra, mostrando deste modo que não era por vontade espontanea que se arriscavão á minha tentativa que elles entendião ser temeraria. Com

effeito, ás 6 horas da manhã de hoje fui ver o lago famoso, e em lugar de lago encontrei hum brejo ou pantanal cheio de arbustos hum oitavo de legoa ao Oriente do Arraial. Neste brejo ou pantanal existem innumeraveis olhos d'agua muito volumosos: o liquido he escuro de cheiro sulfureo, e amargoso mais do que a agua salobra, tendo muita semelhança no gosto á agua que passou por alcatrão ou petroleo: a agua he tepida, e observei que das bolhas que formava quando sahia da terra, desenvolvia-se hum subtilissimo gaz ou fumo extremamente claro. Examinando os contornos do lago ou verdadeiro brejo, vim a conhecer que he o grande reservatorio de hum antigo açude donde se conduzião aguas para as lavras do terreno contiguo. O aterro ou dique do açude, que era de pedra e terra, demolio-se por causa das raizes de huma Gameleira; a agua escoou-se, e ficou o brejo quasi secco, sendo apenas retalhado pela agua que sahe da terra em grossos borbotões, a qual toda junta forma o volumoso Ribeirão da Agua Quente que dá este nome ao arraial. Pelo que toca ás cavernas, existem algumas com effeito nas montanhas de pedra calcarea que ha por estes lugares. O calor da agua do ribeirão talvez proceda de atravessar algumas estratas de substancias inflammaveis como acontece em outros paizes do universo; e o não augmentar nem diminuir o volume da agua do ribeirão, he facto absolutamente falso, pois que eu vejo sinaes de corrente de agua nas margens do mesmo ribeirão muito acima do nivel actual das que atravessei. Póde ser que no tempo secco a agua não diminua sensivelmente, e neste caso procederá isto de vir por canaes de pedra calcarea desde o Rio Maranhão distante meia legoa do arraial, ou de outros depositos das montanhas da mesma pedra onde existem as cavernas medonhas ou pavorosas da Corographia Brazilica, cujo autor copiou essa noticia das interessantes Memorias Goiannas do

Reverendo Padre Luiz Antonio da Silva e Souza, as unicas que existião da Provincia, o qual certamente não foi como eu examinar a origem do Ribeirão da Agua Quente. Observe-se que, além do brejo que eu examinei ha muitos outros por aquelles lugares, os quaes formárão antigamente o cabedal de muitos tanques ou açudes para o trabalho da mineração. Estes açudes forão a causa da mortandade de innumeraveis pessoas ; e sou obrigado a confessar que não voltarei outra vez ao lago ou brejo do Arraial da Agua Quente, o qual não póde ser saudavel.

Arraial do Cocal, 4 legoas.

9 DE OUTUBRO. — QUINTA FEIRA. — Tendo eu na manhã de hoje visitado o lago ou brejo do Ribeirão da Agua Quente, e as margens do Rio Maranhão, recolhi-me ao Quartel perto do meio dia, e então recebi cartas do Sr. Deputado da Junta do Governo Provisorio, Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, e de varias outras pessoas que confirmárão as noticias antecedentes sobre o destroço das Tropas Portuguezas na Cachoeira das Tres Barras, e a prisão do Major Jubé pelo General do Pará. Jantei ás 2 horas, e montei a cavallo ás 4 horas e meia da tarde para ir pernoitar no Arraial do Cocal. A's 4 horas e 3/4 passei o Corrego das Lageas que tem ponte alta: ás 4 horas e 55 minutos o Corrego do Buritizal por haver muitas Palmeiras Buritis. Logo depois atravessa-se hum grande desfiladeiro de montanhas asperas com huma garganta mui estreita. As montanhas são escalvadas e pedragosas, e tem grande quantidade de cavernas calcareas: cheguei á garganta ás 6 horas. A's 6 horas e 10 minutos passei o Corrego Secco, ramo dos Poções Grandes: ás 6 horas e 20 minutos o Ribeirão dos Poções Grandes: ás 6 horas e 35 minutos o Corrego dos Poções Pequenos, braço dos

Grandes. A's 6 horas e $^3/_4$ o Sitio dos Poções, muito insignificante, e não fica longe da grande Cachoeira do Machadinho do Rio Maranhão. A's 7 horas e $^1/_4$ o Corrego do Brejo ou Buriti, braço do que se segue: aqui ha hum pequeno pantanal. Adiante do Buriti fica o Corrego do Paiol assim chamado por haver antigamente na sua margem direita o Paiol da Grande Fazenda dos Sete Ranchos. Adiante fica hum pequeno corrego denominado Feijoal; immediatamente depois está o Corrego Rico; e na sua margem esquerda o Arraial do Cocal aonde me apêei ás 8 horas e meia. Este arraial assentado na baixa de hum monte, he hum todo de ruinas em que apenas se conservão 48 miserabilissimas casas dispostas em tres ruas; a grande Igreja de S. Joaquim com cinco altares, huma rica custodia, e varias outras peças de prata, e bons ornamentos: a Igreja está quasi a cahir. Tem outro templo mais pequeno da Invocação de N. S. das Mercês com tres altares em melhor estado do que o de S. Joaquim, mas faltão-lhe ornamentos. O arraial dista huma legoa da margem direita do Rio Maranhão, e foi hum dos mais ricos da Provincia, de maneira que o Coronel Felix Caetano, e outros, extrahirão 150 arrobas de ouro em hum terreno menor de quarto de legoa em quadro. Nas grutas das montanhas encontrão-se algumas onças tão atrevidas que chegão a correr as desertas ruas do arraial. Os habitantes deste districto são pobrissimos, pretos e pardos, e vi hum unico homem branco. Eis o resultado da mineração!

Arraial de Trahiras, 4 legoas.

10 DE OUTUBRO. — SEXTA FEIRA. — Desejando chegar quanto antes ao Arraial de Trahiras, sahi do Cocal ás 2 horas e meia da manhã. Passei o Corrego do Buriti ou Gameleira, braço direito do que se segue. A's 3 horas o Ribeirão da

Ponte Alta com ponte: ás 3 horas e 1/4 o Pouso do Ouvidor, onde á esquerda do caminho existe hum pequeno corrego a que chamão Bebedouro. Aqui ha huma casa ou rancho demolido. O Bebedouro está secco. A's 3 horas e 3/4 cheguei aos Morros do Vieira, pedragosos, extensos, e de subida aspera. Adiante destes morros fica o Corrego dos Olhos d'Agua ou Lagoa Secca; e ás 6 horas e meia cheguei ao Arraial de Trahiras, assentado na margem esquerda do rio do mesmo nome, em que ha huma boa e elevada ponte de madeira, terreno baixo a pouca distancia de varios montes. Tem 15 ruas e 207 casas, huma grande praça, Casa de Conselho pouco inferior á de Goiaz, varios bons edificios, a Igreja Matriz de N. S. da Conceição arruinada, mas rica em ornamentos e prata; a Igreja do Snr. do Bom Fim arruinada, na qual existe huma perfeitissima Imagem; e a Igreja de N. S. do Rozario em melhor estado. Huma companhia de cavallaria da segunda linha acompanhou-me desde o Sitio dos Olhos d'Agua, e apeando-me á porta da igreja, fui recebido pelo Reverendo Vigario Manoel da Silva Alves, e conduzido á Capella Mór, em quanto se cantava, á musica vocal e instrumental, o hymno — Benedictus. — O Capitão Commandante do Districto João Caetano de Sampaio, e o Reverendo Vigario tinhão mandado preparar a casa de sobrado da rua direita, onde me alojei; e o sobredito Vigario hospedou-me á sua mesa mui rica e servida delicadamente. Outro igual obsequio praticou em favor de todos os Officiaes e Cadetes que me acompanhavão, e durante os dias em que me demorei no arraial. Esta povoação já foi mais rica e extensa: os edificios vão-se arruinando; não me parece doentia; tem muita gente branca. Existe aqui hum Mestre publico de primeiras letras, e hum pequeno Hospicio de Esmoleres da Terra Santa com hum Leigo Procurador. Dei ordem para se recolher a tropa da segunda linha a suas

casas, devendo reunir-se no dia 12, anniversario do nascimento de S. M. I., em que ha paradas geraes em todo o Imperio.

11 DE OUTUBRO. — SABBADO. — Hoje pela manhã chegou ao Arraial de Trahiras a tropa de primeira linha que ha de seguir para o Norte da Provincia. Estabeleci o hospital junto á ponte, e aquartelei os soldados na Casa do Conselho deste Julgado. O Districto de Trahiras e suas dependencias he hum aggregado de serranias recheadas de mineraes de differentes qualidades. Foi mui rico em ouro, que he de difficultosa extracção no tempo presente. Tem muito ferro, malacacheta ou Vidro de Moscovia (Mica), e em varias grutas estupendas stalactites.

12 DE OUTUBRO. — DOMINGO. — Celebrou-se hoje Missa cantada e Te Deum, á musica vocal e instrumental, assistindo á festividade toda a gente limpa dos Arraiaes do Julgado. A tropa da primeira e segunda linha, em numero de 456 praças, deu varias descargas de fusilaria. O Padre Vigario da Vara e Paroquial offereceu hum esplendido jantar a 50 convidados. De tarde passei revista a duas companhias de cavallaria, e seis de infanteria de segunda linha, pertencentes aos Arraiaes de Trahiras, S. José, Agua Quente, e Santa Rita; e achei gente melhor do que eu esperava. Derão-se os vivas a S. M. I., e outros do costume: á noite houve illuminação geral, e hum delicado serviço de chá; e varias bandas de musica corrêrão as ruas do arraial. Foi por este modo bem humilde, que no centro do Brazil se festejárão os annos de S. M. I.

15 DE OUTUBRO. — QUARTA FEIRA. — Nos dias 13 e 14 deste mez tratei do arranjo dos livros das companhias da segunda linha; fui examinar a contextura do terreno adjacente, e a gruta que fica 1 ½ legoa distante do arraial. Vejo poucas matas; existem muitas montanhas escalvadas, ferro,

cal, malacacheta, e argilas diversas. A's 6 horas da tarde chegárão as bagagens da tropa que marcha para o Norte.

16 DE OUTUBRO. — QUINTA FEIRA. — A's 7 horas da manhã sahio deste arraial a tropa de primeira linha que segue para o Norte da Provincia. Ficão tres soldados com sezões no hospital. As febres intermittentes atacão a maior parte das pessoas que transitão pelas terras ao Norte de Goiaz; e dizem-me que nesta Provincia os terrenos regados pelos rios que vão para o Amazonas são doentios, acontecendo o contrario nos que são regados pelas aguas que vão ao Rio da Prata: por ora não posso formar juizo a este respeito, porque tenho encontrado muitos enfermos tanto nos rios que correm ao Sul como ao Norte. As chuvas copiosas, e o conservar a roupa molhada durante e depois das marchas, são provavelmente as causas das sezões que padecem os viandantes. Nos terrenos baixos e apaulados poucas são as pessoas que deixão de soffrer differentes enfermidades.

Sitio da Vendinha, 2 ½ legoas.

18 DE OUTUBRO. — SABBADO. — No dia 17 deste mez dei as ultimas providencias a respeito da tropa da segunda linha do Julgado de Trahiras, e na manhã do 18, ás 6 horas e 35 minutos, sahi do arraial acompanhado por todas as pessoas distinctas que quizerão obsequiar-me. Atravessei logo a bella ponte do Rio de Trahiras, que he a melhor que tenho encontrado na Provincia: he de madeiras excellentes, e terá talvez 200 palmos de extensão, e 20 de largura. Adiante della fica o Corrego de Maria Josefa em que não ha ponte: logo depois os Corregos do Cigano, e o da Cruz que se unem: o ultimo tem ponte: aquelle foi atravessado ás 7 horas, e este ás 7 horas e ¼. Depois deste fica o Corrego do Buriti com ponte; limite das Freguezias e Districtos militares de

Trahiras e S. José. Todos estes corregos entrão na margem direita do Rio de Trahiras abaixo da ponte. A's 7 horas e 35 minutos atravessei o Corrego do Barradas, e junto a elle fica o Arraial de S. José dos Tocantins, que se acha em grande decadencia na margem esquerda do Rio Bacalháo, que tem huma grande ponte de madeira arruinada. Junto a elle fica a aspera Serra de S. José. O arraial tem 223 casas, pela maior parte humildes, varias ruas calçadas aos lados, hum bom Templo de S. José, onde se conservão mui ricas peças de prata, e ornamentos preciosos: tem sete altares, e boas douraduras nas cimalhas, frizos, etc. das paredes. Ha mais as Igrejas de Santa Efigenia, a do Rozario com tres altares, e a da Boa Morte com hum. O arraial, por se achar enterrado entre montanhas, he triste e melancolico, e além disso extremamente falto de aguas no tempo secco, poisque o mesmo Rio Bacalháo passa-se então a pé enxuto. O Capitão Commandante Antonio Caetano da Fonseca fez-me a honra de me convidar para hum bom jantar. Ao meio dia houve huma fortissima trovoada perpendicular. Estes meteoros formão-se sobre as Montanhas de S. José, e Serra das Violas com huma brevidade extraordinaria, e são acompanhados de immensas aguas. A's 3 horas e 3/4 da tarde montei a cavallo, e passei logo o Corrego do Lavapés que banha o arraial ao Norte; depois deste o Corrego da Chacara muito pedragoso: segue-se o Corrego de José de Mattos, e ás 4 horas e 12 minutos o Corrego da Gertrudes ou Maria Alves. A's 4 horas e 25 minutos o Corrego da Agua Limpa ou Agua Clara. A's 4 horas e 35 minutos o Corrego de Ignacio Pinto. A's 5 horas o Corrego do Joaquim, e na sua margem esquerda o Sitio da Vendinha, miseravel habitação, onde pernoitei na minha barraca. Os caminhos de S. José para a Vendinha não são asperos, posto que atravessem terrenos montuosos; e estão cobertos de arvoredo.

Corrego de Luiza Gomes além do Rio Bagagem, 5 legoas.

19 DE OUTUBRO. — DOMINGO. — Sahi do Sitio da Vendinha ás 2 horas e 1/4 da manhã. Passei o Corrego do Francisco ou Chico Mineiro. Neste lugar fica huma estrada para a direita, que segue para o Arraial da Cachoeira distante 2 1/2 legoas. Eu segui a estrada esquerda para o Rio Bacalháo. Adiante do Chico Mineiro fica o Corrego das Abobaras, e depois delle o Corrego Grande com ponte. Todos os corregos desde o Arraial de S. José entrão na margem esquerda do Rio Bacalháo, ao qual cheguei ás 3 horas e 3/4. Algumas pessoas dão o nome de Estiva ao Corrego das Abobaras, e este ultimo nome ao Corrego Grande. Passei a váo o Rio Bacalháo em lugar onde tem 8 braças de largura e 3 palmos de fundo. Este váo he abaixo do lugar onde se passa em canôa. O Bacalháo entra no Rio Bagagem 4 legoas abaixo do porto deste ultimo. Passado o Rio Bacalháo fica á direita a estrada que vai para o Arraial de Santa Rita, 4 1/2 legoas distante do Arraial de S. José. Eu segui a estrada da esquerda, e passei o Corrego das Lageas Grandes ou do Sipó, e depois deste o Limoeiro, o Mistiço, o Jambo, e outro, os quaes entrão na margem direita do Rio Bacalháo. Antes de chegar ao Corrego de. . . . . descobre-se por entre hum cordão de morros o Arraial de Santa Rita, hum quarto de legoa á direita da estrada que eu sigo. Este arraial fica meia legoa distante do Porto da Passagem do Rio Bagagem; e tres legoas ao Oriente do mesmo Arraial de Santa Rita acha-se o Arraial do Moquem, com o famoso Santuario da Senhora da Abbadia, e S. Thomé. A's 4 horas e 3/4 cheguei á margem esquerda do Rio Bagagem, e ás 5 atravessei o rio em huma pequena canôa: tem 16 braças de largo e 12 palmos de fundo por ir cheio. Dizem que as suas margens

são muito doentias. Como o terreno he muito baixo, segui para hum lugar elevado, que fica hum quarto de legoa distante do rio, mas no prolongamento da estrada; e passando o Corrego de Luiza Gomes, levantei barracas, onde pernoitei debaixo de pesadissimas chuvas e trovoadas. O terreno da marcha de hoje he medianamente bom a Oeste de huma cordilheira aspera.

Rio Tocantins, 4 ½ legoas.

20 DE OUTUBRO. — SEGUNDA FEIRA. — Deixei a margem esquerda do Corrego de Luiza Gomes ás 2 horas da manhã. Passei os Corregos de Manoel Rodrigues, braço do Luiza Gomes, e o da Raizama, que correndo para a direita ou Oriente, entrão no Bagagem acima do porto. Depois do Raizama fica o Corrego do Serra, nome do passador da canôa, que aqui tem duas pequenas casas aos lados da estrada. Este corrego entra na margem direita do Bagagem abaixo do porto. Seguem-se os Corregos do Capitão do Mato, e Barreiro que se unem e entrão, assim como os que ficão adiante, na margem esquerda do Rio Tocantins abaixo do porto. Estes corregos são em ordem seguida; o do Diogo, dous da Porteira que se unem com o Pindaiba. Passado este, ficão montanhas muito altas, desfiladeiros extensos, e valles profundos, onde serpenteião muitos regatos, junto ao ultimo dos quaes existe hum rancho, e logo depois o Rio Tocantins, onde cheguei ás 7 horas. Não ha situação mais melancolica do que as margens do Rio Tocantins. Elle tem 30 braças de largo, e vai muito cheio em consequencia das chuvas. Passei em huma pequena canôa para a margem direita, e arranchei-me no barracão ou ramada em que se recolhem os viandantes, e habitão dous soldados encarregados da cobrança do pagamento da passagem. Aqui recebi cartas do Norte confirmando as noticias antecedentes.

Abaixo do Porto do Tocantins ha huma Pinguela em lugar mui estreito e apto para se construir huma boa ponte. Dizem que o Rio Tocantins recebeu o nome de huma Tribu de Indios assim chamada; mas he certo que os descobridores Portuguezes do seculo XVII davão o nome de Tocantins ao grande rio que se perde no Amazonas, muitos annos antes de se descobrir aquelle que eu hoje atravessei. Nos antigos roteiros, o Rio Maranhão, desde a sua origem na Lagoa Formosa ou de Felix da Costa, até á confluencia do Araguaia, tinha o nome de Pará Upeba. Tem havido immensas chuvas e trovoadas. Na margem direita do Rio Tocantins existe hum pequeno sitio pertencente a hum dos soldados do Registo da Passagem, e fica hum tiro de espingarda a Oeste do Rancho do Porto, entre o qual e o mesmo sitio se atravessão dous pequenos corregos, que unidos, entrão no rio a l'Este do sitio. Aqui achei á venda algumas gallinhas e leitões.

Sitio do Guará, 4 legoas.

21 DE OUTUBRO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Rancho do Tocantins ás 7 horas da manhã: passei logo o Corrego da Justa, e o Funcho, que unidos entrão na direita do Tocantins. Depois deste fica o Almecega, braço do Ribeirão do Frade. Erão 8 horas quando atravessei o Ribeirão do Frade, que entra no Tocantins: he caudaloso e cheio de grossas pedras em que os cavallos passão com muita cautela. Depois deste fica o corrego denominado Cabeceira da Gameleira; adiante a do Soldado, o Páo Torto, o Jahó e o Ribeirão das Bexigas em que entra o precedente; e ás 10 horas cheguei á margem direita do Ribeirão da Gameleira onde existem 12 pequenas casas espalhadas, e algumas na margem esquerda. Este Ribeirão da Gameleira acha-se mal

lançado em todos os mappas. Elle corre d'Oeste para l'Este, e recebe na sua margem direita o Ribeirão da Cabeceira da Gameleira incorporado com os que já ficão designados. Na sobredita margem direita do Gameleira ou Gameleira Grande começa a estrada que vai para o Arraial de S. Felix passando o Rio Preto. Como eu encontrei a Tropa aquartelada no Sitio da Gameleira por não poder avançar em razão das cheias dos rios, deliberei-me a passar avante a promover meios de transportes, e por isso atravessando o Gameleira Grande ás 10 horas e meia, passei hum corrego; e ás 11 horas e 1/4 cheguei ao Corrego do Guará, em cuja margem esquerda existe hum sitio do mesmo nome: o proprietario fez-me o maior acolhimento, e prestou-me bastantes serviços afim de atravessar o Rio Preto que vai muito cheio, e levou a canôa da passagem pela agua abaixo. Este Rio Preto nasce na chapada dos viadeiros.

Sitio do Suçuapara, 4 ½ legoas.

24 DE OUTUBRO. — SEXTA FEIRA. — As pesadas chuvas, acompanhadas de fortissimas trovoadas, havendo posto os caminhos intransitaveis, e os rios invadiaveis, obrigárão-me a estar no Sitio do Guará até ao dia de hoje. Entretanto os rapazes moradores do sitio preparárão huma pequena canôa embonada com molhos de tacuaris para eu atravessar o rio em hum lugar abaixo da passagem geral na distancia de huma legoa. A's 8 horas e 35 minutos da manhã montei a cavallo, e deixando á direita a estrada que vai para a passagem geral, e para o váo, que fica junto a fóz do Gameleira Grande, atravessei quatro corregos ou torrentes bastante volumosas por causa das chuvas que ainda continuão, e cheguei á margem do Rio Preto ás 11 horas e meia, andando até aqui 2 legoas e 1/2 Na sobredita pequena canôa embonada

atravessei o rio com felicidade aos 3/4 depois do meio dia; acontecendo outro tanto ás pessoas que me acompanhavão, e a nossas bagagens. A canôa não podia transportar de cada vez mais de hum homem além do remador. Os proprietarios do Sitio do Guará deixárão-me extremamente obrigado pelos muitos incommodos, e perigos a que se expuzerão atravessando muitas vezes o rio a nado para segurarem a canôa a fim de não perder o equilibrio, e não soçobrar. Elles não quizerão receber de mim recompensa alguma pelo immenso trabalho que tivêrão. A 1 hora da tarde montei a cavallo, na margem direita do Rio Preto; e inclinando-me para a direita, atravessei tres corregos, e sahi á estrada geral no Sitio das Laginhas a 1 hora e 40 minutos. Este sitio mui pequeno e miseravel, pertence a Manoel Dias Machado, e ahi me demorei até chegarem as bagagens dos Officiaes que me acompanhárão. A's 3 horas e 3/4 montei a cavallo; atravessei quatro corregos, e ás 4 horas e 1/4 cheguei ao Corrego Fundo o qual leva muita agua. Passado este ribeirão, fui seguindo a margem direita do Corrego da Suçuapara, que não fica muito longe da estrada; e cheguei ao sitio do mesmo nome ás 5 horas e 25 minutos: he miseravel, e pertence a Joaquim José de Brito. Nesta casa nada pude comprar para comer, e felizmente eu vinha abastecido do Pouzo do Guará, e da Gameleira por saber que até ao Arraial de Cavalcante nada hei de encontrar. A marcha de hoje foi por terrenos planos e de poucas matas. O Rio Preto no lugar em que passei terá 20 braças de largura, e he de barrancos altos: apezar das grandes chuvas não tinha corrente muito forte em razão de passar por terras planas, e de pouco declive. Dizem que as suas margens são doentias, e nelle adoeceu hum Soldado. Teve ponte que cahio no anno de 1784. A côr da agua do rio parece preta por causa da sombra das grossas arvores de que as margens estão povoadas. O Rio Preto entra no Maranhão.

Arraial de Cavalcante, 8 legoas.

25 DE OUTUBRO. — SABBADO. — Debaixo de chuva copiosa sahi do Sitio da Suçuapara ás 2 horas e 3/4 da manhã, e por terrenos poucos asperos: cheguei ao Rio Moquem ás 4 horas e 10 minutos: terá 6 braças de largura, fundo de lageas, cheio de rochedos, e de passagem difficultosa e arriscada. A agua do rio cobria os cavallos: he a peior passagem que tenho encontrado. A's 6 horas e 40 minutos cheguei ao Rio dos Montes Claros assim chamado por causa da Serra cristosa, clara, e escalvada que fica á direita da estrada desde o Rio Moquem para o Norte. Este rio dos Montes Claros vai muito cheio, e terá 12 braças de largura, e 6 palmos de fundo no váo em que o atravessei. A's 8 horas encontra-se hum corrego pequeno, e logo se começa a subir o Tombadouro ou Serra de Cavalcante, continuação da dos Montes Claros ou vice versa. He huma das subidas mais asperas que tenho visto: em alguns lugares ha grandes saltos perpendiculares de penedia solida, e de rochas soltas que obstruem o estreito trilho por onde se passa. O Tombadouro está rodeado de immenso arvoredo, e a cada passo se encontrão torrentes que se precipitão em bellissimas cascatas. A's 9 horas e 20 minutos cheguei ao alto da serra: nada he mais bello do que ver deste lugar a vastissima planicie que fica ao Sul e a Oeste desde as margens do Rio Preto. A immensa profundidade em que fica esta planicie que além dos rios que a atravessão está cheia de lagoas formadas pelas chuvas, encanta aos olhos do viandante. Eu avaluo a altura da Serra ou do Tombadouro em 300 braças perpendiculares, e a extensão do terreno que se sobe será de meia legoa. Observei aqui hum phenomeno admiravel. Abaixo da serra cahia chuva em torrentes, e em

cima da serra estava o terreno secco. Logo que se chega ao alto da serra continua a estrada pelo meio de elevadissimas montanhas, que aqui formão hum desfiladeiro em zig-zag, até sahir ao Chapadão de Cavalcante. Este territorio em que vou entrando parece outro Mundo; o ar he muito mais frio, e a atmosphera muito mais clara. No fim do desfiladeiro da Serra encontrei a Companhia de Cavallaria da segunda Linha do Arraial de Cavalcante, o Reverendo Vigario Francisco Joaquim Coelho de Mattos, o Capitão Commandante do Districto Joaquim Rodrigues, e as mais distinctas pessoas do lugar que quizerão obsequiar-me acompanhando-me até a Igreja onde fui recebido com as attenções com que tenho sido honrado nos outros lugares. Eu cheguei ao arraial ás 11 horas atravessando junto a elle o Corrego do Lavapés. O arraial está collocado na chapada que começa nas abas das Serras de Montes Claros, Santa Anna e Orphãos, e vai insensivelmente descendo até ao Rio das Almas onde principia outro systema de montanhas. Tem 107 casas quasi todas humildes, huma grande praça; pequena Casa de Conselho, e Cadêa; a Igreja Paroquial de Santa Anna com tres altares; a de N. S. do Rozario, e a do Senhor do Bom-fim. Vai decahindo consideravelmente desde que no anno de 1807 se extinguio a casa da fundição que para aqui fôra mudada em 1796 do Arraial de S. Felix. He Cabeça do Julgado, e passa por ser o mais saudavel lugar da Provincia de Goiaz. Tem huma Companhia de Cavallaria, e duas de Infanteria de segunda Linha, boa gente, e máos Officiaes. O arraial he regado de copiosa agua que vem da Serra de Santa Anna, e junto a elle fica hum grande penhasco cristoso donde se tirou huma prodigiosa quantidade de ouro; e a pouca distancia para o Oriente está hum morro a que dão o nome de Encantado por suppôr muita gente, que o filão do metal que desappareceu ou terminou quando menos

o esperavão, acha-se encantado até que venha algum mineiro predestinado que o descubra, e encha de riquezas o arraial. Huma escassez de mantimentos que se soffre no Districto de Cavalcante obrigou-me a mandar convidar os lavradores a trazerem gado, legumes, e farinha para subsistencia da Tropa.

26 DE OUTUBRO. — DOMINGO. — Hoje ás 5 horas da tarde chegou a este arraial toda a Tropa de primeira Linha que veio comigo de Goiaz. Os Officiaes Inferiores, e Soldados aquartelárão-se nas casas da extincta fundição que se achão muito estragadas, e os Officiaes e Cadetes nas casas dos seus amigos do arraial, e em varios Quarteis em que forão accommodados. Tambem chegou hoje o Sr. Deputado Luiz Gonzaga vindo do Norte.

2 DE NOVEMBRO. — Hoje marchou para o Arraial da Natividade o Capitão Theotonio José da Silveira Pinto com 44 Officiaes, e Soldados Dragões e Pedestres a fim de se reunirem ás outras praças que se achão em diversos arraiaes, e obstarem a separação que alguns moradores pretendem fazer na Provincia, pondo independente da Capital a Comarca de S. João das Duas Barras. O Sr. Deputado da Junta do Governo Provisorio, Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, informou-me circunstanciadamente a este respeito. O Major Manoel Seixo de Brito seguio para o Registo do Duro onde vai commandar, e leva comsigo dous Cadetes de Dragões.

6 DE NOVEMBRO. — Recebi hoje participação de Goiaz, acerca do repentino fallecimento do Major Graduado Maximiano José Raimundo. Em consequencia expedi ordem ao Major Seixo para se recolher logo a Cavalcante.

18 DE NOVEMBRO. — O Major Seixo que já se achava em Arraias quando recebeu a minha ordem para regressar a Cavalcante, pôz-se hoje em marcha para Goiaz a tomar

o commando do Regimento. Não se póde fazer idéa da satisfação com que este Official recebeu a noticia de ir para a Cidade : isto procede do horror com que os habitantes do Sul da Provincia olhão para as terras do Norte, que elles reputão as mais insalubres do universo. Tambem expedi hoje gente e bestas, para conduzirem mantimentos de Trahiras e S. Felix para este arraial.

19 DE NOVEMBRO. — Dei hoje principio á composição de huma Corographia Historica da Provincia de Goiaz. O Major Alexandria que se acha neste arraial lamentando o seu chamado desterro no inferno, tem-me subministrado muitas noticias interessantes, assim como o Furriel de Dragões Simão de Souza Rego e Carvalho que he o homem mais aproveitavel que comigo serve, não obstante ser por muita gente havido como hum intrigante e estouvado. Comigo nunca foi huma nem outra cousa.

REFLEXÕES acerca da Provincia de Goiaz desde a Cidade Capital até ao Arraial de Cavalcante.

Ainda que pelo meu Itinerario se póde formar juizo do miseravel estado a que se acha reduzida a Provincia de Goiaz que em outro tempo foi muito mais rica em ouro, e em edificios, e mais povoada de escravos, e talvez de homens livres, principalmente os de côr branca; eu devo accrescentar algumas reflexões que melhor hão de satisfazer aos leitores curiosos.

O Districto da Cidade de Goiaz he huma enorme massa de montanhas graniticas, algumas de mineral de ferro; muitos morros de argila vermelha, grez, etc. etc. Estas montanhas dispostas em cordilheiras mais ou menos extensas recebem diversos nomes, e das suas entranhas rebentão copiosas torrentes d'agua. As Serras de Cantagalo, Bom Bocado, e Caba

saco fornecem as ribeiras que eu atravessei desde que sahi da Cidade até a Mata de Alexandre Affonso. Dahi em diante marcha-se por hum chapadão atravessado por corregos pequenos cujas fontes estão na Serra da Canastra. A pequenez destes corregos prova a proximidade da serra cujas vertentes orientaes cahem no Rio Uruhù, que se perde no Rio das Almas. Tudo quanto fica nas proximidades da estrada he deserto, porque a maior parte dos moradores evitão de proposito a visinhança de lugares frequentados por passageircs, e querem ter as suas plantações em valles fornecidos de matas, e de aguas bastantes para o trabalho dos seus monjollos. O deserto que fica entre o Sitio do Queiroz, e a Aldêa do Carretão he abandonado tanto pela falta de agoas como pela proximidade dos Indios da Aldêa. Estes miseraveis vegetão á sombra da sua ociosidade, e da indifferença com que o Governo os trata. Aqui começa a Serra do Carretão que fica a Oeste da estrada do Pilar, e dá nascimento aos Ribeirões do Carretão, e S. Patrício cujas margens tem alguns sitios até ao Rio das Almas. Os moradores deste lugar cultivão varios generos de alimentos com que abastecem o Arraial do Pilar, e as vezes o Districto do Julgado de Crixas, sobre tudo quando ha sêcas rigorosas em que os Rios do Peixe, Tesouras, Crixas grande, e pequeno perdem as suas aguas nos fundos arenosos de que os seus leitos são compostos. As margens dos Rios de S. Patricio e Carretão gozão de creditos de salubres: não acontece porém assim ás do Maranhão em que o braço humano ainda não fez o mais insignificante esforço para augmentar as producções agricolas que se lhe tornão indispensaveis. He tão grande a repugnancia que a gente destes lugares mostra á agricultura, que apenas cultivão quanto julgão necessario para não morrerem de fome. As vistas de todo o povo estão postas na mineração; e apezar da experiencia lhes mostrar que a extracção do ouro he de

difficuldade insuperavel aos fracos meios dos habitantes, assim mesmo esperão descobrir tesouros encantados. O Padre Vigario de Trahiras, homem instruido e muito abastado, disse-me centos de vezes diante dos seus patricios e paroquianos, que se os habitantes de seu districto tivessem tanto trabalho na criação de gallinhas, porcos e bois, como na cultura do milho, feijão, e mandioca, não haveria huma ave ou huma rez para vender e comprar. A preguiça he extremamente grande; a falta de provisões he enorme, e muita gente ha que vende alguns generos comestiveis para acudir a outras maiores necessidades, ficando muitas vezes sem terem hum grão de milho ou de farinha para se alimentarem. O povo espera pela providencia, e muitos individuos existem que durante a maior parte da sua vida alimentão-se de fructos silvestres, palmitos de guarirobas, e alguma caça que apanhão em armadilhas, ou matão a espingarda.

Os Arraiaes de Trahiras e S. José são os ultimos em que se encontra abastança de mantimentos: d'ahi em diante a penuria he muito grande; os cavallos quasi todos não recebem ração de milho, e as gallinhas fogem delle por não o conhecerem. Que miserias soffrem os moradores dos sertões de Goiaz, no meio de terras as mais ricas e fecundas de todo o Universo! A preguiça, a infernal preguiça he quem os mata.

Ainda que o terreno entre o Rio Maranhão, e o Tombadouro de Cavalcante seja ouriçado de altas montanhas, nem por isso o nivel das estradas he muito desigual. Poucas vezes se encontrão subidas e descidas altas: os caminhos são pelo fundo dos valles formados pelas serras ou morros e por isso são mui tortuosos. O grande numero de rios caudaes que ha no pequeno espaço comprehendido entre os Arraiaes de Trahiras e o Tombadouro de Cavalcante provão a existencia de muitas serras. Os Rios de Trahiras e o Baca-

lháo são navegaveis durante a estação das chuvas na maior parte da sua extensão; o Bagagem, o Tocantins, e o Preto são sempre navegaveis. O Frade, o Moquem, e o Montes Claros levão tanta agua que podem ser navegaveis, acontecendo isto mesmo ao Gameleira Grande. Do alto do Tombadouro da Serra de Cavalcante para o arraial deste nome desce-se muito pouco, e por conseguinte o chapadão em que está o arraial talvez se acha de nivel com o ponto culminante onde nascem os Rios das Almas, e S. Bartolomeu que unidos em hum corpo com o nome de Rio das Almas corre em hum valle ao Norte do arraial. Os terrenos contiguos a Cavalcante parecem-me de aluvião, e fragmentos das altas serras que nos cercão por todos os lados: calháos, quartzo, cristal, barro vermelho, e de outras côres! He notavel a pouca largura das serras: a de Santa Anna contigua ao Arraial de Cavalcante, e que he a continuação da de Montes Claros, e continua para a do Orphãos, Bom Jardim, Almas e outras, parecem muralhas a prumo ou esqueletos de que se tirou a terra. Repugna aos principios geologicos o suppôr que a natureza formou serras semelhantes ás muralhas insuladas, e por isso vejo-me obrigado a suppôr que as chuvas durante hum immenso periodo de séculos tem arrastado as terras que cobrião estes esqueletos aridos lá para a fóz do Amazonas onde se tem formado a Ilha do Marajó, e talvez essas terras baixas que vão ainda além do Aronoque. Os Rios Claros, Montes Claros, Almas e outros podem talvez haver assim descarnado as serras contiguas a Cavalcante.

Reparei que durante a marcha que fiz desde Goiaz até Cavalcante não encontrasse huma perdiz, nem emas, posto que ouvisse cantar algumas seri-emas no arraial em que me acho. Os pica-páos, joão-de-barros, annùs, andorinhas, urubùs, papagaios, araras e tucanos são immensos. Não vi

nem senti sinal de onças vivas: encontrei rarissimas vezes algum veado; nunca vi porcos bravos, e até por fortuna nunca encontrei cobras, excepto dentro do Arraial de Cavalcante em que são tantas, que até andão por cima dos telhados.

Devo dizer duas palavras a respeito dos moradores deste lugar. Durante o tempo em que aqui me conservei mostrárão hum comportamento tão regular que nunca tive motivo de me queixar. O Padre Vigario he de excellente caracter, outro tanto posso affiançar acerca do Commandante, e mais pessoas distinctas. Aqui ha muita gente branca, e os pardos são bem educados, melhor do que se devia esperar. O Tabellião do Julgado ensina os meninos a ler e escrever, mas a agricultura acha-se em abandono, contentando-se os mais abastados moradores com a criação do gado vacum, e muito pouco cavallar. Pouca gente frequenta a Igreja nos Domingos, e dias-santos, principalmente os que habitão nas roças. Não vi carros, talvez por motivo da aspereza das serras, e ha muito pouco gado e aves domesticas de todas as qualidades: o que se consome vem quasi todo das fazendas do sertão do Rio Paraná. Algumas rezes criadas nos sitios proximos deste arraial comem certa erva que communica hum gosto extremamente amargoso á sua carne. Aqui ha poucos teares d'algodão, e o maior negocio que se faz he com a Cidade da Bahia pelo Sertão de S. Romão e Brejo do Salgado. Na Serra das Almas existem aguas mineraes que são uteis nos rheumatismos, paralysias, e nas molestias de pelle. Durante a minha residencia neste arraial houve o casamento de huma senhora branca com hum fazendeiro do sertão: ella tinha hum bellissimo cabello louro, que foi cortado na vespera do dia do noivado: disserão-me que he assim costume do sertão. Recebi neste lugar visitas de grande numero de pessoas dos arraiaes do Norte; achei-as pouco instruidas em letras, mas de sentimentos honrados:

todavia a maior parte do povo he inimigo da gente, e ainda mais dos governantes da Comarca de Goiaz, que segundo dizem nunca lhes fizerão bem, mas sim grande mal. Eu penso que nas suas queixas houve exageração e persuado-me que tanto ressentimento procede de cuidar o Governo de Goiaz de receber aqui as Rendas Nacionaes, e consumi-las na Comarca do Sul; e muito principalmente nasce do ciume, e rivalidade que de ordinario subsiste entre os povos da Capital que governa, e os das terras que são governadas. A gente da Comarca de Goiaz suppõe que os habitantes da Comarca do Norte são menos instruidos, e mais selvagens: chamão-lhes Sertanejos. Esta opinião offende o amor proprio dos Nortistas, os quaes na verdade não são mais grosseiros do que a maior parte dos habitantes da Comarca da Cidade. Eu não acho differença entre huns e outros em as identicas classes da sociedade. Os moradores de Trahiras, S. José, e Cavalcante não são menos civilisados do que os dos Arraiaes de Santa Cruz, Santa Luzia, Bom-fim, Jaraguá, Meia Ponte, e ainda mesmo da Cidade: os habitantes do campo ou roceiros são tão instruidos, industriosos, e morigerados na Comarca de S. João das Duas Barras como na de Goiaz. Na escalla da civilisação destes povos a differença he quasi imperceptivel; e talvez tomando em consideração o abandono em que o Governo tem a Comarca do Norte, os habitantes della hajão dado maiores passos para a civilisação do que os moradores da de Goiaz: pelo menos eu achei-os muito mais aceiados; póde ser que isto proceda das relações commerciaes que tem havido com a Provincia do Pará. Não devo escurecer que na Comarca do Sul principalmente na Cidade, e em Meia Ponte existem muitas pessoas mais instruidas do que nas terras do Norte: na Cidade conservão-se todos os Estabelecimentos Publicos, e os seus empregados, que formão hum circulo mais radiante; existem muitos ecclesiasticos

sabios; algumas aulas maiores e menores, o que não acontece na Comarca do Norte.

Continuação das minhas marchas na Provincia de Goiaz.

As chuvas copiosas que durante os mezes de Outubro até ao principio de Abril do anno de 1824 tornárão intransitaveis os caminhos, e invadiaveis a maior parte dos rios que eu hei de atravessar; as molestias que tem grassado em todos os lugares planos, e sobre tudo nas margens dos rios e corregos; a extraordinaria escassez de mantimentos, principalmente milho para os cavallos e bestas de bagagem, induzirão-me a conservar o meu Quartel General no Arraial de Cavalcante, que pela sua elevada posição he tão saudavel, que durante os mezes de Novembro de 1823 até hoje, sexta feira 7 de Maio de 1824, apenas vio-se o enterro de hum menino que soffria febre convulsa, e duas ou tres pessoas que vierão doentes de fóra do arraial; ao mesmo tempo em que d'aqui a meia legoa nas margens do Rio das Almas e seus confluentes, todo o povo está prostrado de sezões malignas, e febres biliosas.

Tendo por tanto tomado as minhas medidas acerca da marcha que devo fazer por districtos absolutamente faltos de generos comestiveis de certas qualidades, e sobre tudo de milho para rações dos cavallos; tendo mandado recolher para Goiaz o Major Alexandria que por muitos mezes foi hum excellente e honrado camarada de viagem, probo, trabalhador, e zeloso da sua e minha conservação, dei ordem para as minhas bestas de bagagem se porem promptas a marchar para os sertões do Norte. Os moradores de Cavalcante mostrárão sentimentos de desgosto por occasião da minha partida, tanto por não haverem soffrido grandes incommodos pela minha assistencia, e a da tropa no arraial, como por inte-

resses pecuniarios que lhes resultavão da circulação de grossas quantias de dinheiro que ali entravão. Quando eu cheguei a Cavalcante as fructas silvestres, a hortaliça, lenha, etc. etc. não se vendião por falta de compradores, mas no dia immediato ao da minha entrada no arraial, a tropa foi obrigada a comprar as cousas mais insignificantes por preços mui caros: os generos comestiveis vendião-se pelo triplo do seu antigo valor; em conclusão os habitantes do arraial souberão aproveitar-se. Eu não fui daquelles que mais soffri: o Reverendo Vigario o Sr. Francisco Joaquim Coelho de Mattos tomou a seu cargo o obsequiar-me constantemente com farinha de trigo, boas vélas de cebo, e mais alguns generos: as minhas grandes despezas forão em carne de vaca, assucar, toucinho, arroz e milho: este ultimo artigo, e o toucinho subirão a preços quadruplos do seu ordinario valor: muitas vezes cheguei a não ter hum grão de milho, e a sustentar a gallinhas e carne de porco carissimas os Officiaes que me acompanhavão, e sempre quizerão servir-se da minha mesa que nada tinha de lauta.

Desde que cheguei a Cavalcante foi a minha tropa (bestas de bagagem, e cavallos de montada) para hum pasto a que chamão — Invernada —, e como o tropeiro se descuidasse de empregar todas as bestas muares em serviços revesados, ficárão algumas de tal modo bravas, que no dia de hoje, 7 de Maio, quando chegárão ao arraial para se ajustarem as cargas fizerão toda a sorte da desordem: huma quebrou as pernas, e outra ficou descadeirada. A falta de duas bestas muares no sertão he materia de consequencia; eu quasi não lhe achava remedio nem meios de substitui-las, e os meus amigos do arraial consolavão-me dizendo que a culpa fôra minha por ter mandado dar ração de milho ás bestas! O tropeiro para desculpar a sua incuria tambem se aproveitava da mesma razão apontada pelos moradores de Cavalcante

que por não terem milho conservão sempre a pasto os seus fraquissimos animaes: em fim, eu perdi duas mulas quando maior precisão tinha dellas, e vi-me obrigado a comprar quatro cavallos para conduzirem os volumes que aquellas havião de transportar. Consta pois a minha tropa de seis mulas, e quatro cavallos de carga, além dos cavallos de montada. Acompanhão-me na minha jornada o Furriel de Dragões Simão de Souza Rego e Carvalho, hum Cabo, e tres Soldados de Cavallaria, e quatro Pedestres; além do tropeiro e dos meus escravos.

Fazenda de S. Antonio, 6 ¼ legoas.

1824. — 7 DE MAIO. — SEXTA FEIRA. — Ao meio dia sahio a minha bagagem, e ás 3 horas e ¾ da tarde puz-me em marcha acompanhado pelas pessoas mais distinctas do arraial, pelo Furriel e dous soldados de cavallo. Depois de atravessar o Corrego do Lavapés, que fica junto ao arraial e vai metter-se na margem esquerda do Rio das Almas. marchei por bons caminhos sempre descendo para o Norte por espaço de meia legoa até chegar á margem esquerda do rio sobredito, o qual tem 20 braças de largura no lugar da passagem em que ha pouca agua. O rio tem huma pequena ilha no meio do seu leito, e ahi mesmo da parte de S. E. conflue o Rio de S. Bartholomeu, que vem unido ao Rio das Pedras, assim como o das Almas traz comsigo o Rio de Santa Anna, em que existe huma grande cataracta. Passado o Rio das Almas fica em huma elevação á esquerda o Sitio de Francisco Xavier de Mattos na fralda da Serra do Bom Jardim que corre ao Norte. O sitio está meia legoa a Oeste da estrada. Continuando a marcha encontra-se o Corrego do Criminoso, que unido a hum braço seu chamado Buriti que tambem se passa, vai entrar na direita do Rio das Almas.

Adiante fica o Corrego do Gambá, primeira cabeceira do Ribeirão dos Bois sobre a estrada, o qual nasce em huma pequena serra que se atravessa antes de chegar ao mesmo Gambá, que fica duas legoas distante do arraial. Depois do Gambá passão-se os Corregos do Mosquito, Cacó, S. Antonio, outro Mosquito, e Agua Fria, em cuja margem esquerda existe o Sitio de Manoel Alves, hum quarto de legoa distante da margem esquerda do Ribeirão dos Bois, onde entrão todos os corregos a começar do Gambá. O Sitio da Agua Fria está na fralda da Serra do Bom Jardim, 3 ½ legoas distante do arraial, e os caminhos até aqui são pelo meio de morros muito pedragosos. Eu cheguei a este sitio ás 7 horas e meia da tarde, e apêei-me para descançar.

A's 10 horas e 5 minutos da noite montei a cavallo e passei o Rio das Pedras, no qual se mettem pela margem esquerda os corregos seguintes que tambem passei, a saber: o Chiqueiro, o dos Ciganos ou Pedras de amolar, por ter muita grez desta qualidade, e o Tacuara ou Bom Jardim que serpenteia, e por isso he atravessado cinco vezes na estrada. Depois deste fica o Corrego do Leite ou Capão da Onça, em cuja margem esquerda está o Sitio de Salvador de. . . . . huma legoa a Oeste do Rio dos Bois, onde separadamente se perde o referido Corrego do Leite. Continuando a marcha fica o Corrego do Sobrado, e na sua margem esquerda a Fazenda de S. Antonio, de crear gado, pertencente ao Ajudante de cavallaria José Joaquim de Novaes Dias, Paulista, e rico morador do Arraial de Cavalcante, que aqui me esperava e hospedou com toda a ostentação. A casa da fazenda he pequena, hum quarto de legoa a Oeste do Rio dos Bois, e huma legoa e meia a Leste da Serra das Almas, onde ha fontes de aguas thermaes muito proveitosas. Eu cheguei a esta fazenda a huma hora da noite, tendo andado 2 ¾ de legoa desde o Sitio da Agua

Fria, cujo caminho de subidas e descidas de morros he hum pouco aspero. O Corrego do Sobrado tem immensas pedras que tornão difficultosa a sua passagem. Na fazenda, que he estabelecimento novo, existem 400 cabeças de gado vacum e poucos porcos. Nestas fazendas de gado a plantação de grãos e raizes farinaceas he insignificante: o gado destróe tudo, e por isso na Comarca do Norte ha escassez de milho, feijão, e mandioca. As plantações destes generos fazem-se em terrenos fechados.

Fazenda do Benevenuto no Porto dos Bois, 4 legoas.

8 DE MAIO. — SABBADO. — Sahi da Fazenda de S. Antonio ás 4 horas e 3/4 da manhã, e passei os corregos do Cavallo, Grotão Fundo e Araçá, que entrão na margem esquerda do Rio dos Bois. Adiante fica huma lagôa pequena á direita, e passada ella está o Rio dos Bois, aonde cheguei ás 6 horas e meia. Leva pouca agua. Passado o rio ficão os Corregos do Rancho e o dos Tapuios; o do Ouro Fino que se atravessa tres vezes he largo; o Borrachudo; a Lagoa do Junco a Oeste da Estrada e o Rio das Pedras; e cheguei á margem esquerda do Rio Paraná ás 8 horas e 3/4, andando assim 4 legoas por caminhos planos. Os corregos que ficão depois da passagem do Rio dos Bois, entrão na margem direita do mesmo rio, cuja fóz dista tres quartos de legoa da passagem do Paraná, a qual tambem fica 1 1/4 de legoa distante do Feixo do Rio; 2 3/4 de legoa distante da fóz do Rio das Almas; e 5 1/2 legoas distante da fóz do Rio Bezerra, e todos são braços do dito Rio Paraná, o das Almas ao Sul, e o Bezerra ao Norte. O Feixo da Serra he hum lugar apertado do Rio Paraná pela Serra dos Bois, e a das Almas. A este Feixo da Serra dão o nome de Funil do Rio. O Rio Paraná, neste lugar a que chamão Porto dos Bois

ou do Benevenuto, tem 40 braças de largura e 12 palmos de fundo: a agua he hum pouco amargosa por passar por minas de salitre. Daqui á fóz do Ribeirão da Atalaia, que entra na margem direita do Paraná, contão huma legoa. O Tenente Benevenuto Antonio, proprietario das terras do Porto dos Bois ou Boqueirão, recebeu-me com as maiores attenções, e hospedou-me na sua casa. O estabelecimento he grande em creação de gados. He homem avançado em annos, e disse-me que todos estes lugares são doentios nos tempos das aguas. A Serra dos Bois fica a mui pouca distancia das casas da fazenda; he alta e escalvada, pedra granitica e cristosa. O Feixo do Rio parece hum lugar em que as aguas forçárão a cordilheira de montanhas, devendo talvez em épocas remotissimas ter formado a barreira de hum grande deposito comprehendido entre as Serras das Almas, e as dos Bois, Covanca, e outras mais altas. Este he o modo por que eu posso entender a theoria geologica dos numerosos feixos e funis de rios que ha nesta e em outras partes do universo. As accumulações de aguas, ou a formação e a ruptura destes immensos depositos, he que talvez produzissem a extraordinaria apparencia de feras de differentes especies em grutas de montanhas, e recantos de rochedos alcantilados. As irrupções das aguas assim accumuladas produzirião certamente effeitos incalculaveis, e que muita gente tem attribuido ao diluvio universal. Os Cataclismos parciaes podem mudar a face da terra que fica ao alcance da sua impetuosidade.

Arraial do Morro do Chapéo, 7 ½ legoas.

9 DE MAIO. — DOMINGO. — Montei a cavallo no Porto dos Bois do Paraná ás 2 horas e 3/4 da manhã, e passando por

terreno mui plano ao lado da Serra dos Bois, atravessei os Corregos da Cachoeira, de muito máo passo, o Mororó, Estaca e Imbé, que entrão na margem direita do Paraná. Passado o Imbé fica o caminho mais contiguo á serra, a qual fui costeando até ao Corrego da Fazenda da Atalaia, cuja casa está hum pouco adiante, e nella descancei, tendo andado 4 legoas até ás 7 horas. Esta fazenda de gados pertence ao Capitão José Antonio Lima. Aqui passa a estrada que vai para o Arraial de Arraias pelo Rio Bezerra, que fica distante tres e meia legoa, o qual eu quiz evitar por ser hum dos mais doentios do universo. O nome do Rio Bezerra amedronta a todas as pessoas; e eu fui obrigado a ordenar que os soldados dessem hum grande rodeio para não passarem no porto desta estrada de Arraias, afim de obstar ao ataque de febres intermittentes que, segundo dizem, procedem dos effluvios de huma lagôa existente na margem esquerda do rio, acima do lugar em que se atravessa a váo. Seja verdade ou seja preoccupação, he certo que o Rio Bezerra he considerado pestilencial, e a sua passagem intimida aos mais intrepidos, os quaes impunemente o atravessão em todos os outros váos desde a sua origem até se perder no Paraná. Depois de jantar montei a cavallo ás 4 horas da tarde, e por meio de campinas dilatadas atravessei o Corrego das Lageas, o Poção, e o João Manoel, que encorporados entrão no Ribeirão da Atalaia. Seguem-se os Corregos do Jacaré, Barreiro, e Riacho da Arêa, que tambem entrão no Atalaia. Adiante fica hum desfiladeiro de montanhas, e no fim delle o Corrego do Igarapé, passado o qual se sobe para o Arraial do Morro do Chapéo, assim chamado por ficar contiguo a hum monte alto que dizem ter semelhança a hum chapéo desabado, posto que outras pessoas bem informadas declarão que lhe dérão o nome com que he conhecido, por se haver nelle encontrado o chapéo de hum homem alie-

nado do juizo, o qual havendo fugido da casa em que estava, subio ao morro, e nelle foi devorado por huma onça. Eu cheguei ao arraial ás 7 horas e ³/₄ da tarde; fui hospedado pelo Padre Manoel Joaquim, Vigario da Vara das Paroquias de Arraias e S. Domingos, e ahi achei alguns escravos da Fazenda do Sumidouro, que a Sra. D. Honorata Maria Joaquina enviou ao meu encontro com todas as cousas para a minha cêa e cama, no que foi de acordo com o referido ecclesiastico. O arraial acha-se atenuadissimo: foi extenso como mostrão as suas ruinas; mas agora só resta huma boa casa pertencente ao dito Padre Manoel Joaquim, e mais seis insignificantes. A Capella de S. Antonio, reformada por este Padre, tem tres altares, dos quaes só hum está acabado. O Corrego do Igarapé tambem entra no Rio da Atalaia, que nasce perto da Serra da Covanca, a l'Este do arraial.

Engenho do Sumidouro, 5 legoas.

10 DE MAIO. — SEGUNDA FEIRA. — Desde que atravessei o Rio Paraná tenho achado mudança nos accidentes do terreno. As matas densas e as claras tem quasi desapparecido, e as campinas proprias para a criação de gados são mais extensas e ricas de pastagem. Eu sahi do Arraial do Chapéo á meia noite: logo ao pé do arraial fica a estrada que vai para o Arraial de Arraias donde dista 7 ¹/₂ legoas. Adiante fica o Rio Sucuriù que recebe o Igarapé, e entra na margem direita do Atalaia. Atravessei depois quatro corregos quasi seccos que entrão unidos no Ribeirão dos Morrinhos em cuja margem direita existe a fazenda do mesmo nome onde cheguei ás 2 e meia da manhã por caminhos muito bons. Passei o Ribeirão dos Morrinhos em ponte de madeira, e logo em seguimento os Corregos do Cercado, e o Mandassaia que entrão no Ribei-

rão das Lages, que traz comsigo o Corrego do Sumidouro que fica fóra da estrada. Todos estes corregos tem boas pontes, e as estradas mui largas estão limpas por determinação do Commandante do Districto respectivo. A's 5 horas e meia da manhã entrei no terreiro da Fazenda do Sumidouro pertencente ao Capitão Felippe Antonio Cardozo, que por motivos politicos foi remettido debaixo de prisão para o Rio de Janeiro onde logo o puzerão em liberdade. Sua irmã a Snra. D. Honorata Maria Joaquina de Abreu Cardoza recebeu-me na sua casa com a mais urbana civilidade, e trata-me com toda a consideração. He solteira, e sem ter nada de formosura, possue as melhores qualidades, pois he muito instruida em historia; escreve excellentemente, e seria huma boa mãi de familia, se não tivesse como ella diz, a gloria (ou a vaidade) de não querer sugeitar-se aos caprixos de nenhum homem: mostra ter mais de 30 annos de idade; não se veste mal, mas calça-se melhor: todavia hum lenço que amarra na cabeça bem longe de lhe dar graça, tira-lhe muita elegancia: falla muito bem, mas vejo-a hum pouco acanhada. O Engenho do Sumidouro acha-se muito deteriorado, o edificio da morada dos proprietarios he extenso, e as officinas não são más. Encontrei todas as peças de madeira do engenho de fiar que estão dentro da agua, encrustadas de materias calcareas e salitrosas; todos os rios e corregos do districto são de aguas salobres e amargosas, e assim mesmo os moradores fazem uso dellas como bebida, e por isso não padecem a molestia de papeira. Assim como aqui se faz uso constante de aguas extremamente salitradas, não he de admirar que no Occeano pacifico se tenhão encontrado varios Ilheos que só fazem uso da agua do mar. Os homens acostumão-se pouco a pouco até fazerem uso impune dos venenos mais violentos. A Snra. D. Honorata mandou buscar bem longe agua doce para eu beber. O Sr. Tenente de Milicias

de Cavalcante, Joaquim José da Silva cunhado desta senhora por ser casado com huma irmã sua natural, he quem administra as propriedades da Casa do Sumidouro, huma das mais distinctas, e das mais abastadas da Comarca de S. João das Duas Barras. Nas montanhas calcareas deste Districto do Sumidouro e suas immediações ha grandes cavernas cheias de salitre, e admiraveis stalactites, grandes massas de mica de que se faz uso como de vidraças de janellas. Eu já tenho em meu poder huma massa de mica de que tiro laminas de 16 polegadas em quadro. Ninguem aqui faz caso deste fossil que debaixo do nome de vidro de Moscovia he muito estimado na Europa. O Corrego do Sumidouro corre por baixo da terra em alguns lugares: isto mesmo acontece a outros do districto.

Arraial de Arraias, 8 ¼ legoas.

16 DE MAIO. — DOMINGO. — Despedindo-me da Snra. D. Honorata Maria inimiga officiosa de todos os homens de quem poderia fazer a fortuna como esposa, montei a cavallo ás 2 horas e meia da manhã do dia 16, não o podendo fazer antes, pela demora que no caminho tivêrão as bestas de bagagem, e passei a ponte do Corrego das Lageas no mesmo lugar do dia 10 do corrente; e tomando ahi a estrada da direita passei o da Mandassaia (Abelha) acima da ponte em que o atravessei no dito dia 10; e depois deste o do Buritizinho, em cuja margem direita está a fazenda do mesmo nome pertencente á Snra. D. Honorata onde me apêei ás 6 horas da manhã, tendo andado 3 ½ legoas por caminhos excellentes. Aqui jantei, e montando a cavallo ás 4 horas e meia da tarde passei o Rio dos Montes Claros, d'ahi a meia legoa, o qual unido ao Rio da Gameleira que tambem passei, formão o Rio das Pedras, braço esquerdo do Rio Bezerra.

O Buritizinho entra na margem esquerda do Montes Claros. Adiante do Rio Gameleira ficão os Corregos do Macaco, e das Almas, os quaes unidos entrão na sua margem direita. Depois encontrão-se os Corregos do Jacubá e do Ferreiro que entrão na margem esquerda do Rio Bezerra: passei este rio em cuja margem direita ha hum pequeno sitio: subi a Serra de Arraias que he hum pouco aspera, atravessei os Corregos da Contagem e o do Ferreiro, e entrei no Arraial de Arraias ás 10 horas e meia da noite. Este arraial situado no meio de asperas montanhas no fundo de huma cova, junto á margem esquerda do Corrego Rico, tem 90 casas todas baixas e pela maior parte maltratadas, dispostas em huma vasta praça, e tres ruas cheias de pedras soltas; a Igreja Matriz de N. S. dos Remedios com tres indecentissimos altares, na qual existe huma lampada, e outras peças de prata; a Igreja de N. S. do Rozario dos homens pretos; e estão, sem a mais pequena sombra de necessidade, construindo outra Igreja de N. S. da Conceição para ficar talvez tão maltratada como as primeiras. A agua que desce das montanhas que ficão a Leste do arraial he em tanta quantidade que corre pelas ruas, e apezar disso as poucas familias que de ordinario aqui existem, entregues a mais perfeita ociosidade, não tem ao menos hortaliça para comerem. O arraial he Cabeça de Julgado que comprehende a Paroquia de N. S. dos Remedios, e a de S. Domingos; e pertencem ao districto do mesmo arraial huma Companhia de Cavallaria, e duas de Infanteria da segunda Linha. Do Gameleira ao Bezerra ha 2 legoas, e 2 ¼ d'aqui a Arraias.

Como sem embargo das minhas ordens anticipadas eu não encontrasse a Tropa prompta para a revista de Inspecção, em consequencia das intrigas do Commandante do Districto Jeronimo de Abreu Caldeira, e do Capitão da Companhia de Cavallaria Romão José de Moura, determinei que se reunisse

no dia da festa do Espirito Santo, e neste intervallo que tem de decorrer proponho-me a ir passar revista á Tropa do Arraial de S. Domingos, ao Registo deste nome, e ao da Taguatinga, e a examinar a contextura da Serra Geral ou Espigão Mestre que separa a Provincia de Goiaz da de Minas Geraes, Pernambuco, e Piauhy. Eu penso que a Geographia interessará alguma cousa nesta dilatada digressão; por não ter havido pessoas curiosas que examinassem estes remotos e doentios lugares.

A marcha que eu fiz desde a Fazenda da Atalaia para Arraias pelo Sumidouro, he muito mais dilatada e incommoda do que se viesse em direitura desde a mesma Fazenda da Atalaia pelo Rio Bezerra no porto que fica abaixo da Lagôa Pestilencial, por onde se contão oito legoas de caminho, ou pela estrada do Arraial do Morro do Chapéo, e Fazenda do Sucuriù e Sarzedas em que se caminhão, 7 ½ legoas; ao mesmo passo que a marcha que eu fiz pelo Sumidouro montou a 16 legoas e ¾ a contar da Fazenda da Atalaia, a saber 3 ½ legoas desde esta fazenda ao Arraial do Morro do Chapéo; 5 legoas ao Engenho do Sumidouro, e 8 ¼ legoas ao Arraial de Arraias, o que apresenta huma volta de 8 ¾ legoas. Eu dei por bem empregado o tempo e o incommodo recebido nesta insignificante volta, pois que tive occasião de examinar a natureza do immenso reservatorio das aguas que forçárão a barreira das Serras dos Bois e das Almas no lugar denominado Feixo do Paraná ou Funil abaixo do Porto do Benevenuto. Vi o Arraial do Morro do Chapéo com o seu famoso Monte Redondo, e observei os vastissimos campos qne são regados, inundados, e empestados pelas aguas dormentes e salobras dos Rios de Montes Claros, Gameleira, Bezerra, e todos os seus confluentes mais ou menos dilatados. Eu vi o abandono em que se achão a maior parte das terras desta immensa caldeira, a nenhuma agricultura,

a incomparavelmente pequena criação de gado, a falta de industria fabril, e a miseria quasi geral dos habitantes. Eu dou por bem empregado esse tempo, e desejarei que todos os meus successores me imitem em outras semelhantes digressões sem temerem os riscos imminentes a que se expõe quem faz philosophicas viagens ou examina os accidentes do terreno com vistas puramente militares. Dizem que a Lagôa Pestilente que fica na margem do Rio Bezerra na estrada da Atalaia para Arraias tem muitos jacarés e sucurius; e accrescentão que as suas aguas estão mui saturadas de vitriolo, e que tambem ahi existe o fabuloso ou o verdadeiro Minhôcão. Dizem mais, que nenhum animal se atreve a beber a agua desta lagôa, e que mesmo fogem do terreno adjacente. Se o tempo permittir eu hei de arriscar-me a examinar esta Lagôa ou Varzea inundada, que tanto susto incute nos espiritos dos habitantes da Provincia de Goiaz.

Fazenda do Quilombo, 6 legoas.

22 DE MAIO. — SABBADO. — Demorei-me no Arraial de Arraias até ao dia 22 deste mez de Maio, no qual ás 3 horas e meia da manhã me puz em marcha a rumo de Leste. Passei os Corregos do Ferreiro, e Contagem; atravessei a Serra de Arraias, e tres Corregos insignificantes, e cheguei á margem esquerda do Rio Bezerra ás 6 horas e 1/4. Note-se que nem o Rio Bezerra, nem os de Montes Claros, e Gameleira tem pontes; e que todos são pedragosos, e não tem margens muito elevadas. Nas duas margens do Bezerra que agora atravessei estão algumas pequenas casas, e a Fazendinha de Jeronimo de Abreu Caldeira. Adiante desta fica hum pequeno corrego, e mais adiante o do Calvario por ter hum outeirinho redondo e pedragoso em que se acha arvorada huma cruz de madeira. Aqui existe hum pequeno sitio junto

ao Calvario. Adiante passa-se o Corrego do Quieté em cuja margem direita ha huma casa onde me apêei ás 7 horas e 1/4. Todo o terreno que tenho hoje percorrido he montuoso, de pedra calcarea, e aguas extremamente salobras por estarem carregadas de salitre de que abundão as innumeraveis cavernas destes lugares. A's 4 horas e meia da tarde sahi do Sitio do Quieté. Passei hum pequeno lago denominado Agua Doce junto do qual existem duas casas da fazenda do mesmo nome: adiante fica hum corrego pouco volumoso, cuja margem esquerda se segue por algum tempo, e depois delle encontra-se o grosso Ribeirão do Quilombo na margem direita do qual se acha o grande e deteriorado estabelecimento de Jeronimo de Abreu Caldeira, com engenho d'assucar, e fazenda de criar gado, e ahi me apêei ás 6 horas e meia da tarde. O proprietario da fazenda e engenho diz que do arraial até aqui contão 5 3/4 legoas ; mas eu que tenho regulado a andadura do meu cavallo, reputo a marcha em seis legoas : a differença he insignificante, e nada influe neste Itinerario. O Sr. Capitão das Ordenanças Jeronimo de Abreu, hospedou-me mui generosamente, e deu-me copiosas noticias acerca destes lugares: todavia por desgraça acha-se inimisado com os seus visinhos, e não abona a pessoa alguma do Districto de Arraias nem dos immediatos. Na sua opinião elle he o unico homem rico, honrado e respeitavel da Comarca de S. João das Duas Barras. Já se vê que com taes recommendações eu devia forçosamente dizer com o poeta — Timeo Danaos, etc. — o que traduzo — Eu desconfio do Sr. Jeronimo de Abreu Caldeira. — Os corregos que atravessei hoje entrão no Rio Bezerra, mas o Ribeirão do Quilombo une-se ao Jacaré ou toma este nome abaixo do Quilombo, e entra na margem esquerda do Rio de Palma. Hoje passei por algumas matas muito frondosas.

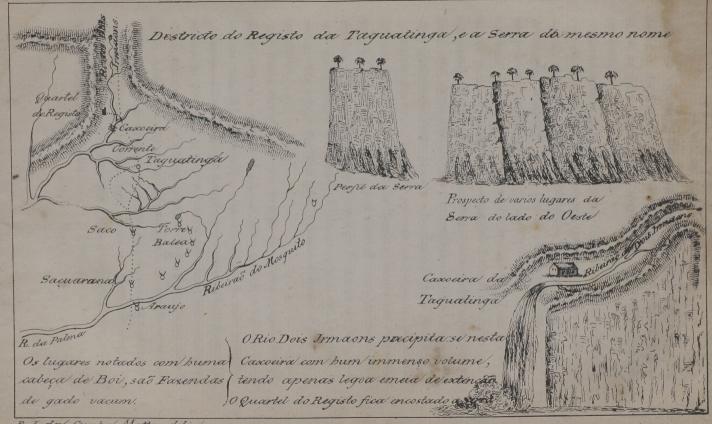
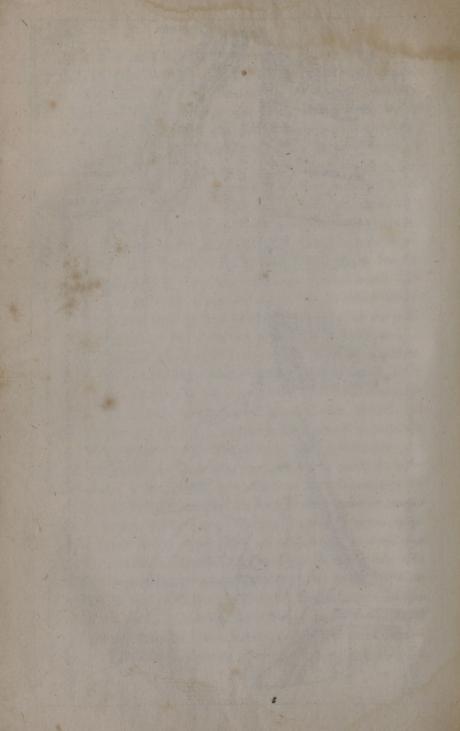
Fazenda do Saco, 7 ¼ legoas.

23 DE MAIO. — DOMINGO. — Sahi da Fazenda do Quilombo ás 2 horas da madrugada. Passei logo o Corrego da Cachoeira ou da Porteira muito pedragozo e lageado, onde a agua se precipita de altura de 12 ou 15 palmos em forma de degráos. Adiante deste está o Corrégo das Catingas, em cuja margem direita existe a casa da fazenda do mesmo nome: ambos os corregos entrão na margem direita do Ribeirão do Quilombo ou Jacaré. Adiante das Catingas fica huma pequena lagôa que atravessei com agua pela barriga do cavallo; e ás 6 horas cheguei ao Rio da Palma, que nasce dahi a quatro legoas na Fazenda da Torre junto á Serra Geral. Na margem esquerda do Palma existe a grande casa da Fazenda da Sassuarana, pertencente a José de Araujo: o rio, que já vem encorporado com o Mosquito, que tambem nasce na serra oito legoas ao Sul, tem aqui 12 braças de largura, e no váo 4 palmos de altura de agua. Eu passei em huma pequena canôa, e continuando logo a marchar, cheguei ás 6 horas e 7 minutos á casa da Fazenda das Lavadeiras pertencente a Felippe Eugenio: he muito bom estabelecimento, e o proprietario tem a physionomia de homem honrado. Adquirindo aqui muitas informações ácerca da topographia destes lugares, demorei-me até ás 4 horas e meia da tarde, e então me puz em marcha, e passei o Corrego dos Bois, grandes desfiladeiros entre montanhas muito elevadas e todas escalvadas, de pedra calcarea; segui a margem do Ribeirão da Cana Brava, de aguas extremamente turvas, e passei o Corrego da Porteira, braço direito do Cana Brava, e ultimamente cheguei ás 7 horas e 10 minutos da tarde á Fazenda do Sacco de D. Ignes: bom estabelecimento com engenho de assucar, e huma pequena

casa de oração, onde algumas vezes concorrem á missa e administração dos sacramentos os habitantes das duas margens do Rio da Palma. Eu pernoitei na Fazenda do Sacco. Desde o desfiladeiro no lugar do Porteira até ao Sacco, o terreno he menos aspero. A Capella he invocada N. S. da Misericordia.

Registo da Taguatinga, 5 ¼ legoas.

24 DE MAIO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da Fazenda do Sacco aos 45 minutos da manhã. Passei logo o Corrego do Rebentão, e depois delle os do Alegre, Espraiado, Estreito, e Molha, em cuja margem direita estão algumas casas. Adiante está o Corrego do Buritizal, e na margem direita delle a casa da pequena Fazenda do Bonifacio. Segue-se logo o Ribeirão da Taguatinga, que deu o nome á Serra e ao Districto. Na margem direita delle esteve o Registo ou Contagem Velha, e nas suas cabeceiras junto á serra huma aldêa de Indios Coroados, de que só pelo nome de aldêa se conserva hoje lembrança. Adiante ficão alguns morros asperos e pouco altos; o Rio Corrente; o Dous Irmãos Pequeno, e o Dous Irmãos Grande; aquelle com ponte de madeira, e este sem ella, pedragoso, profundo, e veloz. Eu passei-o com agua pelas abas do selim. Na margem direita do Rio Dous Irmãos grande está collocado o pequeno, solitario, e melancolico Registo da Taguatinga, pequena casa de páo a pique rebocada de barro, com hum quarto para o Commandante, outro para seis ou oito soldados, e huma pequena cozinha de que todos se servem. Se as circunstancias materiaes deste Registo são desagradaveis, ressarce a natureza o mal que se soffre pelas obras portentosas que apresenta: para o soldado o Registo he peior do que os desertos da Siberia; para o philosopho he hum sitio encantador, em

que toda a sua vida tem novas cousas a estudar. O Registo, que está quasi encostado a huma alta serra, fica poucos passos distante do Rio Dous Irmãos Grande, o qual nasce em a garganta da Serra Geral que fica 1 $^1/_2$ legoa ao Norte. Em frente do Registo, na distancia de hum quarto de legoa, está a magestosa Serra Geral; magestosa pela sua extensão superior a 300 legoas em que tem diversos nomes; e magestosa por apresentar huma frente bem semelhante ás muralhas de huma praça, isto he, talhada proximamente a pique em muitos lugares, e apresentando cortinas e baluartes com angulos reentrantes e salientes para o lado de Oeste em que está a Provincia de Goiaz. O Rio Dous Irmãos Grande rebenta da terra mui volumoso junto a huma Gameleira, chamão-lhe — Torno — e correndo ao lado de Oeste da estrada vem receber, bem proximo ao Registo, na sua margem esquerda o Dous Irmãos Pequeno, e ambos assim unidos correm por espaço de 50 braças ao S-O., e ahi se precipitão perpendicularmente em hum pego immenso, cujos vapores se dilatão em todos os sentidos, e formão os mais lindos iris quando são penetrados pelos raios do sol. Eu não tive meios de medir exactamente a altura da catarata dos Dous Irmãos ou da Taguatinga, mas pareceu-me que não he menor de 30 braças; e a bulha da queda da agua principiou a ser ouvida por mim no Rio Taguatinga ou Contagem Velha á maneira de hum trovão muito ao longe. Como eu não pude ir ver o Torno, e agora as aguas estão hum pouco baixas, perguntei aos soldados se os dous rios crescem muito no tempo das chuvas, e fui informado que o Dous Irmãos Pequeno que nasce na serra fronteira, hum quarto de legoa distante do Registo, nunca augmenta até chegar a cobrir o leito da ponte; mas que o Dous Irmãos Grande que nasce no Torno, junto á garganta da serra daqui a legoa e meia, traz algumas vezes tanta agua que chega á

R. J. da Cunha Mattos delin.

porta do Quartel; parece-me muito, porque o valle onde corre o rio não excede a hum quarto de legoa de largura entre as duas serras. A estampa junta dará melhor idéa do terreno.

Entre outros papeis comidos pelo copim encontrei na gaveta do Quartel do Commandante do Registo hum canto em verso, obra tosca de hum Soldado Dragão que aqui esteve destacado, o qual pinta ás vezes com as côres mais vivas e verdadeiras aquillo mesmo que eu observei a respeito da localidade e solidão do Quartel. O soldado era máo poeta, e muito peior philosopho: desprezava as bellezas naturaes, e só lamentava os seus padecimentos. Com effeito aquelles que hoje aqui estão em serviço, informárão-me que ha dezoito dias ainda não virão pessoa estranha ao destacamento.

Depois de haver dado as providencias que me parecêrão necessarias sobre o serviço do Registo; tendo-me demorado até ás 4 horas da tarde, montei a cavallo, e pelo mesmo caminho voltei, e pernoitei na casa da Fazenda do Bonifacio que he a ultima na direcção da garganta ou bocaina da serra. Até a casa do Bonifacio contão-se huma legoa e tres quartos.

A Serra Geral terá 100 braças de altura perpendicular; desta altura o espaço desde a raiz para cima até 80 ou 90 braças tem algum talude, e as 10 ou 20 braças restantes parecem talhadas a pique como o parapeito de huma muralha acima do cordão. A raiz da serra tem hum immenso areal solto, resultado da decomposição do terreno em huma grande serie de seculos. A serra he composta de barro vermelho, e pissarão: tem mui pouco arvoredo, e este nos reintrantes que ella forma. O vento que corre ao longo da serra levanta turbilhões de arêa, que suffoca os viandantes, e fatiga enormemente os cavallos.

Rio da Palma, Fazenda da Saçuarana, 6 legoas.

25 DE MAIO. — TERÇA FEIRA. — Sahi da casa do Bonifacio junto ao Rio Taguatinga ás 3 horas da manhã, e seguindo os caminhos do dia 23, descancei na casa da Fazenda do Sacco, e de tarde marchei para a Fazenda de José de Araujo na margem esquerda do Rio da Palma, e ahi pernoitei.

Fazenda dos Geraes, 7 legoas.

26 DE MAIO. — QUARTA FEIRA. — Sahi da Fazenda da Saçuarana na margem esquerda do Rio da Palma ás 3 horas da manhã, e cheguei ás 7 horas e 35 minutos á Fazenda do Quilombo pelo caminho do dia 22: até aqui 4 legoas. A's 3 horas da tarde montei a cavallo, e seguindo o prolongamento de huma serra calcarea que me ficava á esquerda, atravessei o Corrego do Merca, hum Buritizal, e terras pantanosas e alagadas; e ás 7 horas e 35 minutos cheguei á casa da Fazenda dos Geraes do Alferes Manoel Antonio, grande estabelecimento com engenho d'assucar, e criação de gado. Aqui descobrio-se, ha dous annos, (1821) huma estupenda gruta em serra de pedra calcarea. Ha muitas outras por estes lugares. Do Quilombo aos Geraes contão-se 3 legoas; e alguns contão 5 legoas do Araujo ao Quilombo.

Engenho do Sumidouro, 5 legoas.

27 DE MAIO. — QUINTA FEIRA. — Sahi da Fazenda dos Geraes ás 2 horas da manhã, e por caminhos planos e alagadiços cheguei ao Corrego do Merca: além delle fica huma serra de pedra calcarea, e mais adiante está o Rio da Gameleira, que leva muita agua e he pedragoso: passei

com agua pela aba do selim. Na mesma margem existe a casa da fazenda desse nome: erão 3 horas e meia quando aqui passei. Seguindo a marcha atravessei dous corregos que entrão na esquerda do Gameleira, e outros dous que se perdem na direita do Rio dos Montes Claros que fica a pouca distancia do caminho: passei-o com o cavallo quasi a nado, por ser fundo e de váo pedragoso. Adiante atravessei dous corregos em cujas margens esquerdas ha casas de fazendas de criar gado, e outro corrego sem casa: todos entrão na margem esquerda do Montes Claros; finalmente cheguei á serra de pedra calcarea do Sumidouro, e passando por caminho cheio de lageás ou rocha tão liza como vidro, e na qual não se podem firmar as ferraduras dos cavallos, apêei-me na casa da Fazenda do Sumidouro ás 7 horas e 10 minutos da manhã que estava fria e nublada. A Snra. D. Honorata recebeu-me com a sua generosa affabilidade. Os caminhos são pela maior parte planos, e as montanhas que se encontrão, pedra calcarea; e por isso quasi todas as aguas são salitrosas, e ha muitos terrenos de barreiros salgados. Eu fiquei illudido nas minhas esperanças de encontrar muitos rebanhos e manadas de gado vacum e cavallar. O gado de ambas as especies he pouco numeroso, porque os criadores não o beneficião quanto devem; e para fazerem dinheiro vendem os bois e huma grande quantidade de novilhas para fóra da Provincia, e alimentão-se com as vaccas: por este modo as producções são dez vezes menores do que se devia esperar. Além da imprudente gerencia dos criadores, e de todos os erros de economia que commettem, soffrem-se por aqui outros flagellos que diminuem a natural propagação, e o augmento dos rebanhos e manadas: immensas nuvens de morcegos habitantes das cavernas das rochas calcareas sahem á boca da noite a fazer presa em toda a especie de animal: as gallinhas, e os patos

mesmos não escapão á sua voracidade. Estes crueis inimigos dos homens, quadrupedes, e das aves, tem como auxiliares na destruição do gado, as cobras de cascavel e as jararacas de diversas qualidades, a maior parte dellas mais venenosas do que entendem alguns philosophos; as onças e tigres ainda que pouco numerosos, mas assoladores, porque hum só póde fazer impunes estragos quando as rezes pastão sem vaqueiros ou andão esparramadas; a erva (nome dado a certo vegetal) que envenena o gado com a brevidade mais extraordinaria; a bicheira ou feridas no imbigo dos bezerrinhos por espaço de hum mez ou mais depois do seu nascimento, quando os vaqueiros não tem a cautela de extrahirem os vermes, e curar as feridas com mercurio doce; as seccas ou faltas de agua; os carrapatos que as vezes chegão a penetrar o couro dos animaes; os atoleiros em que o gado enfraquecido por falta de pastos, de aguas, ou pelos morcegos, e carrapatos, morre enterrado; a mutuca, que no tempo do sol persegue o gado pelos campos á semelhança do zimb da Ethiopia ou da mosca do deserto descripta no Livro de Izaias. Não bastão estes numerosos flagellos, ainda ha mais dous; o primeiro he domestico, e o segundo estranho; aquelle consiste no roubo que fazem os vaqueiros ou administradores das fazendas de criar, os quaes percebendo pelo seu trabalho a quarta parte das crias que nascem nos rebanhos, e manadas, tirão essa quarta parte quando querem, e não quando devem, recahindo sempre as mortes accidentaes ou por molestias nos tres quartos do fazendeiro, e nunca na parte tocante ao vaqueiro dos rebanhos e manadas: ainda mais, alimentão-se indevidamente com o gado dos proprietarios, e muitos ha que os roubão por outros modos: o segundo flagello ou o estranho de que fallei he o do furto do gado, feito por innumeraveis ladrões e vadios que o conduzem para fóra da Provincia ou o matão, salgão, seccão ou comem

fresco nos campos ou nos bosques. Nada disto tem remedio a favor dos roubados: os vadios e ladrões de gado são immensos; andão como enxames de abelhas; todos os temem, e contra elles não ha policia na Provincia de Goiaz. Estas melancolicas informações que aqui aponto são geraes no Brazil, ou pelo menos naquelles territorios que eu tenho atravessado: portanto, aquillo que eu digo a respeito de huns, sirva para todos os que tem fazendas de gado.

Fazenda do Brejão ou Santo Antonio das Tres Barras, 3 legoas.

28 DE MAIO. — SEXTA FEIRA. — Sahi da Fazenda do Sumidouro ás 4 horas da tarde, e caminhando ao rumo de Leste, passei hum desfiladeiro muito pedragoso e calcareo ás 5 horas da tarde, e logo atravessei tres corregos; o primeiro sem nome, o segundo, que he maior, chama-se Capivara, e o terceiro Retiro, com huma pequena casa na sua margem esquerda. O Capivara tem fundo de rocha calcarea e he de má passagem. Adiante do Retiro está hum pequeno corrego (o Salobro), e depois deste fica a Casa da Fazenda do Brejão grande estabelecimento de engenho d'assucar, e criação de gado. Cheguei aqui ás 3 horas da tarde. Esta fazenda pertence ao Cabo de Esquadra de Dragões João Serafim, casado com a Snra. D. Anna, irmã da Snra. D. Honorata Maria, cujo pai, o Capitão Domingos Antonio Cardozo, foi possuidor de hum immenso terreno nestes Districtos, e no da Villa da Palma. Os seus bens mui avultados, forão divididos por hum filho e tres filhas que ficárão com grandes casas. O Engenho do Brejão que tambem se chama Santo Antonio das Tres Barras, nome significativo da juncção de tres corregos, fica distante 3 legoas do Engenho do Sumidouro, e 2 legoas da Fazenda do Bom Jesus pertencente ao Capitão Felippe Antonio Cardozo, que

tambem he proprietario da Fazenda do Mosquito, assim como sua irmã a Snra. D. Honorata o he da dos Olhos d'Agua, todas de criar gado. O Cabo de Dragões João Serafim, que por ser genro do Capitão Domingos Antonio Cardozo e cunhado do Capitão Felippe Antonio Cardozo tem sido conservado no commando do Destacamento do Registo de S. Domingos ha 18 annos, não obstante achar-se descontente do Capitão Felippe e de sua irmã a Snra. D. Honorata, visitou-me no Engenho do Sumidouro no dia 12 do corrente (praticando outro tanto o Sr. Francisco Vital Galvão que tambem he cunhado da sobredita senhora), e logo me mostrou ser hum daquelles individuos a quem no serviço militar chamamos Conegos, isto he mandriões, pois que instou muito comigo para não o remover do commando do Destacamento do Registo que elle governa desde o seu engenho, que fica distante 10 ½ legoas do ponto em que he obrigado a conservar-se. O peditorio de João Serafim auxiliado das rogativas em seu favor pela Snra. D. Honorata, obrigou-me a fazer varias perguntas destacadas, e em resultado vim a conhecer que João Serafim Cabo de Esquadra de Dragões, na qualidade de Commandante do Registo, he huma pessoa tão respeitada no Districto de S. Domingos como o Juiz da Alfandega do Rio de Janeiro ou talvez mais, e que mesmo, considerado como Cabo de Dragões, tem tanta importancia como hum Capitão Mór de villa do sertão. Em a noite de hoje que passei na casa do Brejão fui excellentemente bem tratado, e então informei-me acerca da Hydrographia do districto, e vim a saber que o Ribeirão dos Morrinhos, por mim atravessado no dia 10 do corrente mez, depois de receber as aguas dos corregos que ficão antes de chegar á ponte, e as do Cercado, Mandassaia, e Lages, que traz comsigo o Sumidouro, he braço esquerdo do Rio Manso, composto dos Corregos de Santo Antonio Grande e Pequeno, e

o da Anta, que se unem em hum só ramo; e dos Corregos da Capivara, Retiro, Salobro, e Brejão que formão o braço do meio, e o Rio Manso propriamente dito que fica fóra da estrada de S. Domingos. Todos são de aguas salobras, e alguns penetrão cavernas subterraneas abundantes nas montanhas calcareas. O Rio Manso entra na margem esquerda do Rio de S. Domingos abaixo da boca da caverna em que este sahe da terra que o cobrio por espaço de meia legoa. Os caminhos do Sumidouro ao Brejão tem de máos só os desfiladeiros de montanhas calcareas, e principalmente hum lugar que parece calçado de lava polida ou vidro preto coalhado.

Talvez não deixe de interessar a quem ler este Itinerario o saber que nas montanhas de pedra calcarea encontrão-se muitas vezes figuras que parecem artificiaes, muralhas talhadas a pique, torres, corôas, ramos, pyramides, e outras obras: cavernas profundas, semelhantes a salas mais ou menos vastas. As montanhas calcareas que tenho visto são todas de pedra preta como lava, ou parda: acha-se coberta de musgo, algumas ervas parasitas; e nos lugares em que ha accumulação de terra, existem arvores, e sobretudo Palmeiras de differentes qualidades.

Arraial de S. Domingos, 6 legoas.

29 DE MAIO. — SABBADO. — Sahi da Fazenda do Brejão ás 3 horas da tarde. Passei logo o Corrego da Porteira ou Jabuticaba muito pedragoso, e continuando por bom caminho cheguei ás 4 horas e 50 minutos ao sitio denominado Fazendinha, pertencente ao Cabo de Esquadra João Serafim. Adiante fica o Corrego de S. João que entra na margem direita do Rio Galheiro, que nasce d'ahi a duas legoas na Serra Geral, e he formado pelo Corrego do Caes e outros.

Continuando a marchar passa-se o Corrego do Bonito, que entra na esquerda do Galheiro; e em seguimento o Barreirinho, que he braço direito do Rio Vermelho, o qual tambem se passa d'ahi a pouco; e todos juntos entrão no Rio de S. Domingos acima da caverna em que este se precipita para apparecer muito mais volumoso d'ahi a meia legoa. Eu cheguei á margem direita do Rio de S. Domingos ás 9 horas da noite, e passei o rio com agua pela sella do cavallo. A largura do rio será de 20 braças, fundo limpo, e margens baixas. Passado o rio toma-se hum pouco a esquerda, e ahi mesmo em huma pequena altura sobranceira á corrente, está collocado o pequeno e aprazivel Arraial de S. Domingos com Igreja paroquial da invocação daquelle Santo; tem 27 casas todas humildes, e dispostas em duas ruas: dista da Serra Geral huma legoa; e do Registo da Bocaina huma e meia. Pertence na parte civil ao Termo do Julgado de Arraias, e na parte militar tem Commandante independente cuja jurisdicção chega ao Arraial do Morro do Chapéo. O Vigario da Vara ou Forense reside neste ultimo arraial. A Tropa da segunda Linha achava-se prompta para lhe passar revista: consta de huma Companhia de Cavallaria de homens brancos, huma de Infanteria de homens pardos, e duas Esquadras de Infanteria de pretos, toda boa gente. Pelo que respeita ao Registo da Bocaina ou Garganta da Serra de S. Domingos, ouvi a opinião do Commandante Geral do Districto, e do Cabo João Serafim que commanda ha 18 annos o destacamento de primeira linha ali estacionado; e convenci-me da necessidade de fazer abandonar a barraca de palha que serve de quartel ao destacamento em hum lugar distante quasi cinco legoas do arraial, e remove-lo para o sitio em que esteve collocado ha 25 annos, por ficar mais proximo ao arraial e no ponto em que se cruzão as estradas ou picadas da serra, que desde aquelle sitio remoto

não podem ser bem rondadas. João Serafim offereceu-se a reedificar á sua custa o antigo Quartel do Registo, que fôra abandonado, e conseguintemente roubado de portas, janelas, ferragens e telhado. O Rio de S. Domingos nasce na Bocaina da Serra, 3 1/2 legoas distante, e ao Oriente do arraial. Na sua margem esquerda acima da povoação entra o Corrego da Maravilha, e na margem direita, abaixo do váo, entra o Rio Galheiro reunido ao Vermelho que vem da Serra Geral. Legoa e meia abaixo do váo entra o S. Domingos em huma caverna de pedra calcarea, e sahe d'ahi a meia legoa muito mais volumoso e de canoa, e corre para o Rio Paraná de cuja margem direita dista 16 legoas comprehendidas as voltas; e em linha recta 10 legoas.

Como eu já tinha noticia da existencia do celebre Poço da Camisa, que fica meia legoa a Oeste da Fazendinha, ordenei ao Furriel de Dragões que fizesse diligencia de medir as suas dimensões; e com effeito separando-se de mim hoje de manhã, satisfez a sua commissão dando-me nesta noite parte de achar a boca do poço de 15 braças de diametro N.S., e 11 E.O. o fundo até a agua 60 braças, e d'ahi para baixo não o sondou por falta de corda, mas dizem ter 96 braças de altura total. Desparando-se hum tiro, ou deitando-se huma pedra neste poço, formão-se echos repetidos muitas vezes, e as palavras são ouvidas mui bem pronunciadas. Pensa-se que se communica com o Rio de S. Domingos por canaes subterraneos.

A configuração da Serra Geral he a mesma da Taguatinga que já ficou descripta: na raiz della, e em quasi toda a estrada desde a Fazendinha, ha huma quantidade immensa de arêa solta, resultado da decomposição da Serra Geral que he huma massa de pissarra vermelha e amarella. Perto da serra, e menos de huma legoa do arraial existe hum pico insulado a que dão o nome de Morro do Moleque; tem a mesma

altura da serra, e parece-me que houve tempo em que com ella formou hum mesmo corpo; por quanto vejo entre o morro e a serra huma quantidade de barro mui volumosa. As aguas correntes que lavão a raiz da serra, as chuvas, e ventos fazem cahir em diversas occasiões muita arêa tanto da crista como das faces da serra, que conserva a figura de muralha. O desenho junto mostra a configuração do terreno proximo á Serra Geral, aqui chamada Serra de S. Domingos.

Fazendinha, 4 legoas.

30 DE MAIO. — DOMINGO. — Agradecendo muito ao Sr. Domingos José Valente, Capitão Commandante do Arraial de S. Domingos, o obsequio que me fez na sua casa, e tendo pela manhã de hoje passado revista á tropa de segunda linha, sahi do arraial para o Sitio da Fazendinha de João Serafim ás 4 horas da tarde, marchando por fóra da estrada de hontem para ver o Sitio do Conchavo. A Cavallaria, o Commandante, o Vigario Ignacio José e todas as mais pessoas distinctas do lugar honrárão-me com a sua companhia até ao Rio Vermelho, como tinhão praticado no dia precedente. Achei os caminhos muito máos; ladeiras asperas, areaes soltos; e cheguei á Fazendinha ás 8 horas e 1/4, e aqui pernoitei excellentemente acommodado.

Engenho do Sumidouro, 5 legoas.

31 DE MAIO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi da Fazendinha ás 4 horas da manhã, e passando pelo caminho do dia 29, cheguei á Fazenda do Brejão ás 6 horas, e ahi descancei até ás 4 horas da tarde em que me puz em marcha para o Sumidouro pelo caminho do dia 28, e apêei-me ás 7 horas e 1/4. A Snra. D. Honorata hospedou-me com a sua antiga generosidade.

Origem, e caverna do Rio de S. Domingos, e o Morro do Mulegue.

Registo

Maravilha

Arraial de S. Domingos.

Caes.

Galheiro.

Bonito.

Barreiro.

Vermelho.

Morro do Mulegue.

Fazendinha.

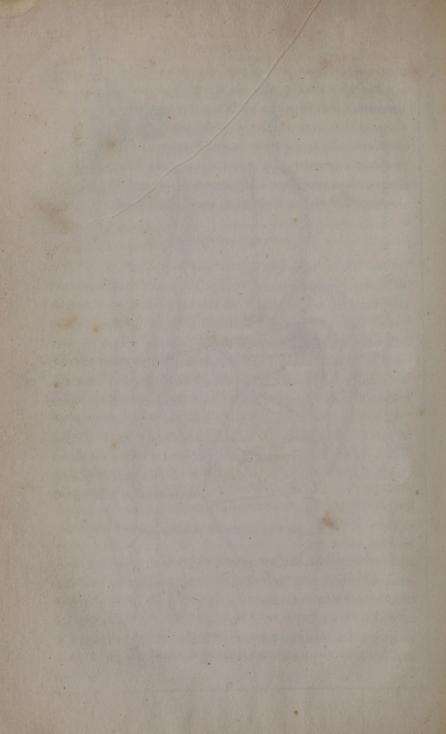
Poço da camiza; caverna de 96 braças de altura perpendicular.

Lugar onde o Rio passa por baixo da terra.

R. Manço

R. de S. Domingos.

Configuração do Morro do Mulegue.

R. J. da Cunha Mattos delin.

1 DE JUNHO. — TERÇA FEIRA. — Descancei hoje no Sumidouro, para os cavallos e bestas de carga tomarem algum alento, a fim de continuar as minhas viagens.

Arraial de Arraias, 8¼ legoas.

2 DE JUNHO. — QUARTA FEIRA. — Sahi do Engenho do Sumidouro ás 3 horas da manhã: cheguei á Fazenda do Buritizinho ás 6 horas e ¼. Descancei aqui até ás 4 horas da tarde em que me puz em marcha para o Arraial de Arraias onde entrei ás 9 horas e ¼ da noite. Os caminhos que percorri forão os do dia 16 de Maio. Recebi cartas da cidade de Goiaz em que me dizem correr ahi noticia de eu andar comprando ouro em pó. Homens bem conhecidos como intrigantes, e talvez émulos dos Governadores das armas, espalhão estes boatos só para desacreditarem. Talvez elles procedessem com melhor sizo e razão se dissessem que eu ando feito tolo por montes e valles, expondo-me todos os dias á morte com o unico fim de adiantar os conhecimentos geographicos desta Provincia central, tarefa que poucos Goiannos me hão de agradecer, mas que sem duvida receberá approvação dos estrangeiros amigos das sciencias naturaes. A par desta noticia filha da intriga recebi outra que não deixou de me causar afflicção pelo incommodo e despezas que tenho de soffrer. Perdêrão-se ou furtárão-me duas mulas e hum cavallo, e morreu outro de que me fez presente o Sr. Benevenuto no Porto dos Bois do Rio Paraná no dia 8 de Maio. Este acontecimento, mui sensivel em lugares em que difficultosamente posso achar bestas muares a comprar ainda pelos mais altos preços, trouxe-me á memoria as predicções do Major Alexandria sobre os trabalhos que se padecem no sertão; e obriga-me a demorar-me neste arraial por alguns dias para ver se apparecem as bestas, ou se compro cavalga-

duras ás pessoas que estão concorrendo para assistirem ás festas do Espirito Santo, e do Reinado de N. S. do Rozario, que são as mais famosas que se celebrão neste Julgado.

5 DE JUNHO. — SABBADO. — O Arraial de Arraias desempenha bem o nome de arraial. Immensas pessoas tem vindo do districto e fóra delle para assistirem ás festas do Imperio e do Reinado: as casas do arraial estão cheias de gente, e aquelles individuos que não achão alojamento debaixo de telha, tem armado toldos e barracas pelos matos contiguos, onde resoão innumeraveis violas, pandeiros e varios instrumentos barbaros: as pessoas de fóra do arraial que tem alguma representação pelas suas riquezas, vierão comprimentar-me. Tenho visto algumas figuras exoticamente ataviadas, e quasi todas ellas mostrão a pobreza em que cahirão os habitantes deste lugar que em outro tempo chegou a possuir 16,000 escravos empregados na mineração de que só restão as mortiferas excavações do Ouro Podre, Corrego Rico, e Ribeirão das Arraias. A's 9 horas da noite apparecêrão na Praça do Arraial doze cavalleiros nem bem vestidos, nem bem montados, os quaes fizerão humas carreiras de encamisadas pelas pedragosas ruas, e na praça da Igreja do Arraial. Estes cavalleiros erão brancos e pardos das melhores familias do Julgado. Immenso povo, e eu com elle, applaudimos muito o bom desempenho dos encamisados. A's 10 horas apresentárão-se vestidos inteiramente de branco doze pretos, e outras tantas pretas ou homens vestidos como mulheres, cantando e tocando em páos, cabaços e pandeiros em louvor de N. S. do Rozario, e assim corrêrão por vezes as ruas e praça do Arraial que se achava inteiramente illuminado. No meio de immensa vozeria de mais de 2,000 pessoas, não houve a mais pequena dissensão. A comida que vi nas casas, nos toldos, e ramadas do arraial, he acima de toda a expressão. Encontrei novilhos e porcos

inteiros a assar em grossos espetos de páo sobre brazidos enormes: as gallinhas e leitões não tinhão conto; em fim erão as Bodas de Camacho! O Capitão de Cavallaria Romão José de Moura a quem eu encarreguei o Commando do Districto em lugar de Jeronimo de Abreu Caldeira, que he paizano, e por conseguinte isento da minha jurisdicção, trata-me com huma ostentação que muito me admira, e me deixa captivado. Jeronimo de Abreu por ser avó do Menino Imperador do Espirito Santo presenteou-me com huma grande bandeja de doce, e remetteu-me leitões, e gallinhas assadas, guizadas, etc. etc. Se eu hoje vejo tanta comida, o que acontecerá á manhã que he o dia da grande festa!

6 DE JUNHO. — DOMINGO. — Celebrou-se hoje a festa do Espirito Santo, sendo Imperador o neto de huma das mais ricas personagens do Julgado; e observei justamente aquillo que se acha escripto acerca das festividades das Confrarias no livro intitulado — Governo do Mundo em secco, e Palavras embrulhadas em papel. — Desde a madrugada ninguem se entendia no arraial: homens e mulheres a cavallo vinhão dos lugares mais distantes para assistirem á grande festa! Musicos tocando rebeccas corrião as ruas, e outro tanto fazião os pretos com os seus pandeiros, e páos dentados: o borborinho durou até ás 10 horas e então se tocou a chamada para se formar huma Companhia de Infanteria, Guarda de Honra do Imperador, o qual ao meio dia sahio em grande estado da casa de Jeronimo Caldeira: o Menino Imperador mui alvo, louro, galante, e vestido com muito aceio marchava dentro do quadrado feito de quatro varas, levando a corôa na cabeça, e sceptro na mão direita. O que servia de Alferes Mór conduzia a Bandeira; o Condestavel a Espada do Estado, e o Camareiro Mór levava a Cauda da Capa ou Manto Imperial, que era huma coberta de damasco.

Eu por ser convidado a acompanhar a Sua Magestade, fui junto a grade ou quadrado das varas, e no meio de hum povo immenso, e vestido com limpeza, chegámos a Igreja em cuja porta principal se achava revestido o Padre Vigario Manoel Ferreira da Silva, velho octogenario, que deu o crucifixo a beijar, e acompanhou o Imperador até ao trono que se achava debaixo do arco da Capella Mór. Quando eu cheguei á Igreja entendia que o aceio e a decencia do Templo corresponderião a immensidade das iguarias que encontrava a cada canto do arraial: enganei-me; a Igreja estava inmunda como hum armazem de negros novos; e em todos os tres altares existião dezoito vélas de cêra quasi pretas! Muito depois do meio dia começou a missa cantada, e o Imperador recebeu o incenso, a pax, e beijou o Evangelho: acabada a missa depois das duas horas, recolheu-se o Imperador á sua casa, e tratárão todos de jantar, no que se gastou mais dinheiro só em alhos ou cebolas do que na sumptuosa festividade da Igreja Paroquial. Eu não pude deixar de fazer varias reflexões ao Vigario, e ao pai do Imperador acerca da incomparavel indecencia da festa e immundice do Templo: respondêrão-me friamente — a Igreja he pobre; e assim he costume! — como he costume, calei-me!!! Eu tenho intenção de informar disto a S. Ex.ª Rv.ᵐᵃ o Sr. Bispo Prelado de Goiaz.

Na noite de hoje repetio-se a representação ou a marcha da dança dos pretos pelas ruas do arraial; e eu fui convidado pelos dous Reis e Rainhas do Rozario a ir a manhã á Igreja desta Invocação a fim de ver a festa do Reinado. Todas as pessoas pretas que entrão na festividade, andão limpamente trajadas.

7 DE JUNHO. — SEGUNDA FEIRA. — Hoje de manhã houve musica e bulha semelhante á de hontem. A's 9 horas formárão-se as companhias de cavallaria e infanteria da segunda

linha, para eu lhes passar revista de inspecção: apresentárão-se 140 praças, boa gente sem o mais leve vestigio de disciplina. A companhia de cavallaria he composta de homens brancos e pardos abastados, e as duas de infanteria são de pardos e pretos. Ao meio dia fui para a Igreja de N. S. do Rozario, situada sobre hum pequeno morro junto ao arraial: he templo insignificante, mas acha-se mui aceiado. Eu fiz postar junto ao templo huma companhia de infanteria, para fazer as honras aos Reis e Rainhas, como me fôra pedido pela Irmandade. A missa cantada começou depois do meio dia: os Reis e Rainhas, vestidos por modo improprio de taes personagens, mas ataviados de corôas e sceptros, erão homens e mulheres pardas. Eu tinha visto na casa da Snra. D. Honorata huma das Rainhas, que nada tem de formosura, mas he mui galhofeira e agradavel: todavia quando se collocou no trono, apenas se dignava lançar as vistas sobre mim, e estava tão seria e tão direita como huma estaca. A pequenez da igreja, o grande numero de luzes (contraste da festa do Monarcha Branco), o povo que ahi estava apinhoado, causava-me grande incommodo; e quando a missa se acabou ás 2 horas, tomei novo animo, e pensei que ia respirar ar livre no meio do adro: qual foi porém o meu desgosto, quando o Padre Vigario descendo do altar me disse que agora faltava a festa mais bonita, a dança de N. S. A alma cahio-me aos pés com a noticia recebida: não tive remedio, resignei-me a ir ver no adro a dança que desde já me inquietava. Novo engano: o Padre Vigario, paramentado de capa, subio para a sua cadeira presbiteral, e eu ouvi huma grande gritaria: — arreda, arreda, lugar, lugar! — A esse tempo sentirão-se vozes de homens cantando fóra da igreja, e huma grande bulha de pandeiros, cabaças com pedrinhas, e páos dentados. Os cantores entrárão na igreja (erão os mesmos que tinhão corrido as ruas) e no corpo do templo, tendo

chapéos nas cabeças, rompêrão desentoada berraria, a que chamavão canticos de louvores a N. S. Eu estive na maior inquietação observando tanta indecencia, tanta profanação, tanto estrondo de pandeiros e cabaças, e tanta alegria e contentamento no Vigario, nas quatro Magestades, e no povo em geral. Não tive remedio senão ouvir canticos fóra de proposito, e decorei hum delles que mostra a incomparavel habilidade do seu autor.

« Quem he aquella Senhora que está na sua charola? He a Senhora do Rozario que vai para a gloria! »

Emfim acabou a festa, e eu sahi da igreja maldizendo o gosto e a paciencia do Padre Vigario, a harmonia dos musicos, a magestade dos Monarchas, e todas quantas festas de tal decencia e religiosidade se possão fazer, e a que por meus peccados eu tenha de assistir na Provincia de Goiaz.

A's 4 horas da tarde os Reis e Rainhas, e o Padre Vigario vierão ao meu Quartel dar-me os agradecimentos de aceitar a honra de assistir á sua festa do Rozario, cujos agradecimentos retribui com palavras lisongeiras, que lhes fizerão entender que eu sahira extremamente admirado de tanta devoção, acompanhada de tanta sumptuosidade. Felizmente não houverão cavalhadas por causa das grandes chuvas que tem cahido, e puzerão a praça quasi intransitavel.

8 DE JUNHO. — TERÇA FEIRA. — O povo que veio assistir ás festas do Imperador e dos Reis, está regressando ás suas roças. As minhas mulas não apparecêrão, nem tenho noticia dellas: he provavel que estejão em caminho para o Sertão de Pernambuco.

Fazenda de S. João, 3 ¼ legoas.

9 DE JUNHO. — QUARTA FEIRA. — Sahi do Arraial de Arraias ás 5 horas da tarde, acompanhado por varias pessoas

distinctas do lugar. Passei immediatamente o Corrego Rico que banha o arraial, e depois deste o de Manoel Luiz, os quaes unidos entrão na margem esquerda do Ribeirão das Arraias, assim chamado por ter peixe deste nome. Adiante do Manoel Luiz passa-se duas vezes o dito Ribeirão das Arraias, que entra na margem esquerda do Rio Formozo. Logo chega-se ao Tombadouro de Arraias, que he huma descida muito ingreme da serra, mas não tão alta e aspera como o Tombadouro de Cavalcante. Descida a serra por muitos zig-zags cheios de pedras, entra-se em hum profundo valle cercado de asperissimas montanhas calcareas. O Tombadouro está huma legoa ao Norte do arraial, e cheguei a elle ás 6 horas da tarde. Marchando pelo valle, atravessei o Rio Formoso ás 7 horas e 1/4. Não tem ponte: nasce duas legoas ao Oriente no meio da serra calcarea, e recebendo o Arraias na forma sobredita, entra na margem esquerda do Rio de Santa Brigida. Adiante do Rio Formozo está o Corrego de S. João, e junto a elle, na margem direita, fica a fazenda do mesmo nome, pertencente a Francisco Thomaz, com engenho de assucar: cheguei aqui ás 8 horas e meia por máos caminhos aos lados de serras mui elevadas. Francisco Thomaz recebeu-me e tratou-me muito bem. A casa da fazenda fica proxima a grandes montanhas, e tem algumas pequenas matas.

Fazenda de Santa Brigida, 4 legoas.

10 DE JUNHO. — QUINTA FEIRA. — Sahi da Fazenda de S. João ás 5 horas da tarde: passei oito corregos que nascem na serra calcarea que fica á direita e a pouca distancia da estrada: todos elles estão seccos, e os seus leitos são areões e calháo. A's 8 horas e 3/4 passei o Rio de Santa Brigida sem ponte: as suas margens são altas, e leva pouca

agua. Nasce daqui seis legoas ao Oriente no sitio denominado Campinas, e entra na margem esquerda do Rio da Palma: o rio tem 10 braças de largura. Passado o Santa Brigida, continuei por caminhos semelhantes aos precedentes, e ás 9 horas cheguei á casa da fazenda de gado de Francisco Thomaz, onde não encontrei pessoa alguma. A marcha desde S. João até aqui foi constantemente a rumo quasi Oeste. Ha nesta fazenda arvores gameleiras de grandeza enorme, e morcegos innumeraveis. A casa fica junto á admiravel Serra do Cotovello; e chama-se Fazenda de Santa Brigida.

Rio da Palma, 4 ¼ legoas.

11 DE JUNHO. — SEXTA FEIRA. — Sahi da Casa da Fazenda de Santa Brigida ás 4 horas e 20 minutos da tarde. Marchei 2 ½ legoas pela raiz de huma serra denominada — Cotovelo — talhada a pique como huma muralha: he de pedra calcarea, e termina exabruptamente em hum campo. O terreno he plano sem nenhum corrego. Acabada a serra marchei 1 ¾ legoas ao Noroeste por bellissimas campinas em que se passão o pequeno Rio das Pedras, e os Corregos do Olho de Boi, e Olhos d'Agua, hum corguinho pequeno, e huma lagôa á direita; e ás 8 horas e 40 minutos cheguei á margem esquerda do Rio da Palma, o qual neste lugar tem 50 braças de largura, e 16 palmos de fundo: a canôa em que se passa o rio he muito pequena, e eu fiquei aquartelado na casa do Juiz dos Orphãos do Julgado da Conceição, grande estabelecimento de criar gado. Além desta existem aqui outras pequenas casas. Este porto do rio chama-se Porto do Policarpo. Duas legoas ao Oriente fica o Porto do Bartholomeu ou S. Pedro; d'ahi a outras duas legoas ao mesmo rumo o Porto de S. João, e d'ahi a huma legoa entra na margem

direita do Rio da Palma o Rio da Palmeira. Abaixo ou a Oeste do Porto do Policarpo, na distancia de duas legoas, fica o Porto das Almas; d'ahi a outras duas o Porto do Maia, e d'ahi a tres o Porto de Pernambuco. Do Porto do Policarpo vai ao Porto dos Bois do Paraná hum atalho pelas varzeas, que só tem doze legoas de marcha. O Rio das Pedras, e o Corrego do Olho de Boi, entrão na margem direita do Rio de Santa Brigida. Na margem esquerda do Rio da Palma existe huma arvore que segundo dizem tem a mesma propriedade da mortifera Bohun Upas de Java: chamão-lhe Assacù.

Arraial da Conceição, 4 legoas.

12 DE JUNHO. — SABBADO. — Passei a margem direita do Rio da Palma ás 6 horas da manhã, e armei a minha rede ou maca no rancho que ahi existe perto do barranco do rio. He huma posição muito bella. Hum pouco á esquerda ou Oeste da estrada, existe hum pequeno sitio. A's 4 horas da tarde montei a cavallo, e marchando por campinas aprasiveis, atravessei os Corregos do Recantilado (talvez Alcantilado), o Caissara, e o Jenipapo ou Pindobal, que unidos entrão na margem direita do Rio da Palma. Na margem da Jenipapo existe a casa de huma fazenda, e ao pé della se apartão os caminhos para diversos portos do Rio da Palma. O Jenipapo e porções de corregos estão cheios de aguas estagnadas e corruptas, as quaes tornão estes lugares extremamente doentios, não obstante a sua configuração. A's 8 horas atravessei a garganta de morros de barro vermelho, e ás 8 e 10 minutos cheguei no aprazivel, extenso, crescente, mas arido Arraial da Conceição, cabeça do Julgado do mesmo nome, no qual existem perto de 90 casas de diversas grandezas, formando algumas dellas hum só fogo ou familia (as familias são 70), a Igreja Matriz de N. S. da Conceição

de que apenas se concluio a Capella Mór, e a Igreja do Rozario: ambas são pobremente ornadas e tem hum unico altar. Pertencem ao Districto huma Companhia de Cavallaria, huma de Infanteria, e outra de Henriques de segunda Linha, todas compostas de gente mui luzida. No arraial habita o Tenente Coronel Francisco d'Almeida Salerna, Commandante Geral do Julgado, homem pardo, reputado o mais rico habitante da Comarca de S. João das Duas Barras, mineiro, e criador de gado. Este Official hospedou-me na sua casa, e por vaidade ou para ostentar as suas riquezas determinou que os seus escravos e escravas sahissem de outra casa em que se preparava a comida para aquella em que eu habito, em forma de procissão trazendo hum grande numero de utensis de prata. Vierão diversas bacias e jarros, bandejas, pratos, faqueiros, galheteiros, serviços de chá, e café, terrinas, pratos, e muita louça fina, toalhas, guardanapos, etc. etc. Outra igual procissão se fez quando veio a comida para a mesa, e em tanta quantidade que podia satisfazer a toda a população do arraial. Eu já tinha visto o Tenente Coronel Salerna, quando me foi visitar a Cavalcante acompanhado de muitos pagens, cavallos, e tropa de bestas muares com cabeçadas cheias de campainhas, reposteiros, e mallas de pregadura dourada, mas ignorava que elle fosse tão apaixonado de apparatos pomposos; e quer fosse por obsequio sincero, quer por conhecer que eu não aceitaria os seus favores, mostrou-me e pedio-me que me servisse de qualquer quantia em dinheiro de ouro, prata ou ouro em pó que me fosse necessaria. Eu agradeci ao Sr. Tenente Coronel a sua boa vontade, que não consistia em simplices palavras mas era fundada em factos reaes, e á vista de bahùs abertos contendo hum importante capital. O Sr. Salerna mostrou-se sentido de eu não me aproveitar dos seus dinheiros, e penso que não foi por hypocrisia, porque elle nada tinha a esperar

de mim em seu favor. O Sr. Alferes Antonio Joaquim Ferros, morador deste arraial tambem me obsequiou com muitas attenções, e queria franquear-me a sua bolça, que segundo consta não se acha pouco recheada. De todos os arraiaes por onde tenho transitado em Goiaz, o da Conceição he aquelle em que ha menos gente branca; mas os pardos e pretos são limpos e bem apessoados. Encontrei ahi 24 Soldados de primeira Linha, que se recolhião a Goiaz, por parecerem desnecessarios na Comarca do Norte; mas ordenei que regressassem a Porto Real por ter noticia da vinda dos Indios Che rentes a este lugar.

13 DE JUNHO. — DOMINGO. — Fui hoje á missa á pobre Igreja Matriz da Conceição; o Vigario fez-me a honra de espe-ar-me paramentado á porta para me lançar agua benta e dar me o crucifixo a beijar: a musica cantou o — Psalmo Benedictus —, e houve missa solemne. Como a tropa de segunda linha veio ao arraial para a Revista de Inspecção, encheu-se a Igreja de gente, e vi muitas mulheres pardas e pretas, e só huma branca, bem trajadas. Á revista apresentárão-se 130 praças. No Districto da Conceição que comprehende sete bairros ou pequenos districtos, contão-se 1,300 almas, inclusos 179 escravos e 92 escravas. Aqui ha varias minas de ouro em actividade, e de todas ellas as da Cajazeira são as mais famosas. O Arraial da Conceição he sobremaneira arido: a agua que se bebe vem de longe em vasilhas, e por pobreza ou por incuria não a encanão, apezar de ser possivel essa operação.

Fazenda de S. Bento, 3 legoas.

14 DE JUNHO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi do Arraial da Conceição ás 4 horas da tarde, e passei immediatamente hum pequeno corrego que o atravessa e acha-se de todo

secco. Adiante fica huma ipoeira ou pequena lagôa a esquerda da estrada, e adiante desta huma a direita, e ultimamente o Corrego do Carrapato que tambem está secco. As ipoeiras tem aguas corruptas, resultados dos tresbordamentos do Rio da Palma. A's 7 horas cheguei á insignificante casa da Fazenda de S. Bento por caminhos mui planos, alguns cerrados de pequenas arvores carrasquenhas e tortuosas. Os pastos achão-se torrados pela força do sol que brilha desde que nasce até que se põe.

Sitio do Bom-fim, 7 ½ legoas.

15 DE JUNHO. — TERÇA FEIRA. — Montei a cavallo ás 3 horas e ¼ da manhã: passei o Corrego do Caracol com ponte demolida, o qual fica junto á casa da fazenda. Este corrego recebendo o do Carrapato, e as aguas das ipoeiras (quando chove) entra na margem esquerda do Rio Bonito Grande. A's 5 horas passei o Rio Bonito que tem ponte arruinada; he caudaloso: ás 6 horas passei o Rio Bonito Pequeno com boa ponte. He menor que o Bonito Grande, e leva bastante agua. O Bonito Grande terá 60 palmos de largura, e o Pequeno 40: margens baixas. A's 6 horas e 25 minutos cheguei ao Sitio do Ludegario, casa miseravel de huma fazenda tambem miseravel. Os caminhos até aqui são mui planos; tem varios cerrados, mas os pastos achão-se de todo seccos. Até aqui contão 3 legoas. Tendo descançado neste lugar até ás 4 horas da tarde, puz-me em marcha, e passei o Corrego do Ludegario junto á casa: ás 4 horas e ¼, o Corrego da Vaca Morta, o qual unido ao primeiro entra na margem direita do Bonito Pequeno. A's 4 horas e ¾, o Corrego da Vereda-comprida: ás 5 horas e ¾, o Corrego da Cangalha. Entrão unidos na margem esquerda do Rio de Manoel Alves da Natividade. A's 6 horas cheguei á casa da Fazenda do Bacupary de Joaquim Teixeira, esta-

belecimento muito pequeno. Meia legoa ao Oeste da casa fica o arraial do Principe em que ha a pequena Capella de S. João Baptista, e seis casas. Huma legoa mais ao Oeste do arraial está o Morro do Moleque, o qual tem figura quasi conica, e fica sobre huma extensa planicie: a sua altura talvez chegue a 100 braças, e a sua contextura he semelhante a da Serra Geral. Este morro conico levantado no meio de hum campo merece a attenção do philosopho! Como se formou esta massa de terra insulada? Será effeito de hum volcão ou de hum sifão? Será resto ou parte de alguma cordilheira que outr'ora aqui existisse, e de que não apparecem vestigios nos terrenos? Se he resto de montanhas quantas convulsões da natureza não soffrêrão estes lugares! Quantas terras não forão arrojadas pelo Rio de Manoel Alves, ou por este, e pelo da Palma para o Rio Tocantins, e depois para o Oceano pela foz do Amazonas. A Provincia de Goiaz merece muito as attenções de alguns geologos. Continuando a minha marcha para o Norte do Bacupary, atravessei os Corregos da Lavra, e das Lageas, e cheguei ao porto do Rio de Manoel Alves da Natividade ás 7 horas. Do Ludegario ao Porto do Rio contão-se 3 legoas.

Como o passador da canôa entendeu que por ser hum pouco tarde, eu não quereria atravessar o rio, retirou-se antes de se pôr o sol, e por isso quando eu cheguei, não havia pessoa alguma que me transportasse para a margem direita. Demorei-me com effeito esperando que chegassem as minhas bestas de bagagem, resolvido a ficar na margem esquerda até ao dia de a manhã. Com a minha tropa appareceu hum homem, que me disse ter muita pratica do porto, e ser excellente remador. Eu tive a imprudencia de o acreditar, e por isso mettendo-me com elle na canôa, conheci que o bom remador em vez de me conduzir para a margem direita do rio, levava-me pela agua

abaixo. Toda a gente que estava na borda do rio gritava ao meu conductor que remasse debaixo, e como elle o não fazia todos me davão já por morto em razão da proximidade da Cachoeira, e o eu não saber nadar. A minha presença de espirito salvou-me nesta noite tenebrosa: sem saber remar, consegui endireitar a canôa, tira-la do meio da corrente, e seguir o rio acima até ao barranco do desembarque. Os gritos que se derão na margem do rio chegárão aos ouvidos do passador, o qual correu sem demora, e passou felizmente as pessoas que me acompanhavão e a minha bagagem. Eu lancei a culpa unicamente sobre mim. O furriel Simão de Souza, e outros individuos, nem tinhão embarcação para me acudirem, nem se atrevião a lançar-se ao rio por estar povoado de Enguias electricas, e de muitos monstros aquaticos, entre os quaes, segundo consta, existe o Minhocão. Por este modo ás 7 horas e meia de huma noite malfadada, escapei quasi milagrosamente de morrer afogado no Rio de Manoel Alves da Natividade, em presença de muita gente, que não me podia soccorrer, e nada mais fazia do que gritar. Foi dentro da canôa, e na occasião do perigo, que eu conheci que o meu bom remador estava embriagado.

A's 8 horas da noite montei a cavallo, e passei os Corregos do Ouro, Sella, Rocinha, e Riacho Secco, que entrão na margem direita do Manoel Alves, e felizmente cheguei ás 9 horas á Capella do Senhor do Bom-fim, andando legoa e meia em huma hora. Como a minha bagagem ficou á retaguarda, estive até a meia noite em huma casa dos Romeiros acompanhado pelo furriel Simão de Souza, casa que mostrava não ter sido em muitos annos habitada, e por isso se achava inteiramente desprovida de portas e janellas, inmunda por servir de aprisco a porcos e vaccas, e de mais a mais em muitos lugares destelhada. O Furriel fez accender huma grande fogueira para afugentar os innumeraveis morcegos que nos assaltavão.

A hermida do Senhor do Bom-fim he sanctuario famoso na Comarca de S. João das Duas Barras, posto que a devoção no tempo presente esteja muito menos cultivada: a hermida he pequena, e tem huma bella Imagem de Christo crucificado. Em frente da Igreja existem algumas casas em que se recolhem os Romeiros, e todas se achão maltratadas. A situação he muito plana, mas a pouca distancia ficão montanhas elevadas.

Arraial da Natividade, 4 legoas.

16 DE JUNHO. — QUARTA FEIRA. — Não podendo dormir hum só instante por causa dos morcegos, e de huma infinidade de pulgas, montei a cavallo ás 3 horas da madrugada e marchando a Oeste de altos morros calcareos e argilosos, atravessei o Corrego de Santa Maria; o do Morro, assim chamado por estar proximo a hum grande monte; o Riacho Fundo com boa ponte; e o da Lontra. Este entra na esquerda do Rio Salobro, e os outros, na direita do Manoel Alves. Passei o Salobro em ponte bem conservada, e o Corrego dos Paulistas, e em vez de tomar a estrada da esquerda, segui a da direita, atravessei o Corrego da Caissara em cuja margem direita existem algumas pequenas casas. Adiante hum pouco, ficão montanhas calcareas mui asperas, denominadas Caissara Velha, entre as quaes ha hum desfiladeiro quasi impenetravel, e por elle segui até ao Arraial da Natividade onde entrei ás 7 horas e meia. O Capitão Commandante do Arraial, Raimundo Fernandes Pereira, e todas as pessoas distinctas, forão esperar-me com huma Companhia de Cavallaria ao Corrego de Caissara, pela estrada que eu tinha deixado á esquerda quando passei o Corrego dos Paulistas, a qual he muito plana e larga. Apenas lhes constou que eu entrára no arraial pela estrada velha, vierão procurar-me, e obsequiá-

rão-me com a maior distincção, tanto na Igreja Matriz, como no excellente quartel que para mim se achava preparado. A maior parte do caminho de hoje he máo, morros, pedra, e arêa solta. O Arraial da Natividade he muito extenso, tem boas praças, largas ruas, e algumas grandes casas, e o numero dos fogos da povoação monta a 188. Ha quatro Igrejas no arraial, a primeira he a Matriz de N. S. da Natividade, templo grande, que se está concertando, e tem unicamente tres altares: S. Benedicto, Capella pequena, e antiga que está servindo de Matriz; achei-a muito aceiada: N. S. do Terço, pequena e pobre com hum altar: e a de N. S. do Rozario, que he a vasta Capella Mór de hum grande templo que se começou, e cujo Corpo da Igreja ficou na altura de oito palmos. Se este templo se concluisse seria o maior da Provincia: parece-me que assim ha de acabar. Existem aqui duas Companhias de Cavallaria, e duas de Infanteria de segunda linha, e estão aquarteladas no arraial 36 praças de primeira linha para seguirem comigo ao Porto Real a encontrar-me com 800 Indios Cherentes que vem procurar-me. O Vigario Geral da Comarca do Norte existe neste lugar: he o Sr. Padre Gonçalo Fernandes Souto. Eu vejo aqui huma especie de civilisação cortezã: gente mui limpa e bem tratada, mas toda ella inimiga declarada do Governo e Povo da Comarca do Sul de Goiaz, com a qual tem relações mui raras. Eu entendo que a policia do Arraial da Natividade procede das transacções commerciaes que os seus habitantes entretem com a Cidade do Pará pelo Rio Tocantins. O arraial fica hum quarto de legoa ao occidente da Serra dos Olhos d'Agua, por haver alguns de agua tepida: esta serra forma systema com as da mesma natureza do Districto de Arraias. O calor durante a tarde he insupportavel, por proceder dos raios do sol reflectidos da Serra dos Olhos d'Agua. O arraial já foi mais extenso e

rico, como deixão ver as suas ruinas. Em outro tempo existirão nesta Paroquia 40,000 escravos, e no dia de hoje a população monta apenas a 734 fogos e 3,887 almas. As laranjas deste lugar são as melhores da Provincia de Goiaz. O Rio de Manoel Alves passa distante do arraial duas legoas, e como o terreno he baixo, e no tempo das chuvas fica coberto de aguas, que durante a estação secca se corrompem, resultão febres inflammatorias que atacão a muitas pessoas que se achão ao alcance dos miasmas putridos espalhados na atmosphera.

17 DE JUNHO. — QUINTA FEIRA. — Hoje passei revista á tropa de segunda linha do arraial: montou a 132 praças; boa gente, mas sem disciplina, nem armamento regular, no que não tem differença da do resto da Provincia. A tropa de Linha marchou para o Porto Real.

Arraial da Chapada, 2 legoas.

21 DE JUNHO. — SEGUNDA FEIRA. — Sahi do Arraial da Natividade ás 4 horas e meia da tarde acompanhado por todas as pessoas distinctas do lugar. Passei o Corrego da Praia ou Agua Suja, que banha o arraial. D'ahi a meia legoa está o Corrego dos Atocuns ou Ticuns que entra naquelle, e vai ao Manoel Alves. Adiante tres quartos de legoa fica o Rio da Agua-Suja com boa ponte de madeira. D'ahi a meia legoa está o Corrego do Gaiteiro: adiante hum quarto de legoa fica o Corrego da Praia, e junto a elle em terreno elevado o Arraial da Chapada, o qual foi muito extenso, e ainda tem varias boas casas, a Igreja de Santa Anna com tres altares, muitas peças de prata, e excellentes ornamentos: existem agora 74 fogos no Districto do Arraial, e estão construindo a Igreja do Rozario sem haver para isso a menor necessidade. O Sr. Capitão João Baptista da Cruz Montes, Commandante do Dis-

tricto, hospedou-me com grande sumptuosidade. Neste arraial existe hum chafariz que agora se acha secco.

Fazenda de Santa Maria, 7 ½ legoas.

22 DE JUNHO. — TERÇA FEIRA. — Sahi do Arraial da Chapada ás 3 horas da manhã: passei o Corrego do Lava-Pés, e o da Joanna, que entrão na esquerda do Rio Bagagem. Atravessei este rio que terá seis braças de largura, sem ponte; leva muita agua, e entra na esquerda do Rio das Pedras. Do Arraial ao Bagagem ha quasi huma legoa. Passado o Bagagem fica o Corrego do Major, o Bonito Pequeno, o Bonito Grande, e a Gallinha Gorda. Todos entrão no Rio Bagagem. Adiante acha-se o Rio das Pedras que entra na margem direita do Manoel Alves. O Rio das Pedras tem dez braças de largura, e fica quatro legoas distante da Chapada. Descancei aqui á sombra de arvores mui copadas. O rio leva pouca agua. Os caminhos até aqui são pelo meio de campinas, e cerrados. A's 4 horas da tarde montei a cavallo, e em vez de tomar o caminho da direita, tomei o da esquerda e subindo huma pequena encosta pedragosa, atravessei o Corrego da Beata, e pouco depois o Ribeirão da Formiguinha, que vai ao Rio das Pedras. Passei depois o Corrego da Lagôa Formoza, e outros tres pequenos e quasi seccos, e pernoitei na casa da Fazenda de Gado denominada Santa Maria, onde fiquei pessimamente accommodado.

Formigas, 5 legoas.

23 DE JUNHO. — QUARTA FEIRA. — Sahi da Fazenda de Santa Maria ás 4 horas da manhã, e por caminhos mui planos de campinas e cerrados, passei pela insignificante Fazenda de Santo Antonio que está quasi abandonada. Tem

hum corrego antes de chegar á casa; seguindo por outros iguaes caminhos atravessei hum corrego quasi secco, adiante do qual fica a casa da Fazenda de S. Francisco em que ha criação de gado pertencente ao proprietario do Engenho das Cangas, que está sobre a estrada da direita de que eu me desviára na margem esquerda do Rio das Pedras. Descancei na Fazenda de S. Francisco até ás 3 horas da tarde. O vaqueiro e sua mulher, muito moça e nada feia (ambos pardos), tratárão-me muito bem, e por modo nenhum quizerão receber pagamento das gallinhas que se matárão para o jantar. Estes pequenos obsequios sempre se tornão mais despendiosos, mas estes despendios nunca são exigidos ainda por modos indirectos. A mulher do vaqueiro preparou huma boa ceia para o meu tropeiro e escravos que aqui tinhão de pernoitar para seguirem a estrada da varzea para o Passa Tres. A's 3 horas da tarde montei a cavallo, e em companhia do vaqueiro que se offereceu a guiar-me, marchei por campinas baixas e buritizaes em que ha varios pequenos corregos até a Fazenda da Formiga, cujo proprietario me recebeu com a melhor vontade. He homem branco, e vaqueiro das fazendas de sua mãi, e chama-se André de Carvalho. A estrada que eu segui desde o Rio das Pedras até a Formiga he preferivel no tempo secco á que deixei á direita, a qual passa por hum chapadão ao longo do Rio Formiguinha que fica a Oeste ou ao lado esquerdo, e atravessa o Corrego da Beata, a Formiguinha, (braço) o Socavão ao lado dos morros deste nome, o Corrego da Viuva com muitas casas da Fazenda da Mãi dos Carvalhos, e o Engenho das Cangas, adiante do qual fica a Cabeceira do Rio Formiguinha. Hoje de tarde matárão na varzea da Fazenda da Formiga huma grande cobra de cascavel. O meu patrão parece-me homem muito curioso, pois que vejo na sua casa ferramentas e obras de diversas qualidades

em que trabalha. O Rio Formiga está do lado do Norte da Casa da Fazenda.

Fazenda das Arêas, 8 legoas.

24 DE JUNHO. — QUINTA FEIRA. — Sahi da Fazenda das Formigas ás 3 horas da manhã : passei o Formiga ; marchei ao lado da Serra do Cabeça de Boi , e atravessei ás 4 horas o Corrego do Landim em cuja margem direita existe huma lagôa. Adiante fica o Corrego do Cabeça de Boi com huma casa da fazenda onde cheguei ás 5 horas. Na serra ao lado do Oriente fica o admiravel morro denominado Cabeça do Boi. O proprietario da fazenda chama-se Thomé de Carvalho , e he irmão do morador da Fazenda das Formigas. A casa está na margem direita do corrego. Seguindo a estrada ficão ao lado direito duas lagôas, e do esquerdo a Lagôa Pequena, e a Bonita em huma varzea, e tem desaguadouro ao rumo do N. O. A's 7 horas e meia cheguei á casa da Fazenda do Buriti de Joaquim Carvalho de Araujo onde descancei. Até aqui a estrada he ao longo da serra, cuja contextura não tem differença da Geral ; e o terreno que percorri he tão baixo que no tempo das chuvas se torna quasi todo em huma lagôa. A's 4 horas montei a cavallo : atravessei o Corrego do Buriti , e seguindo caminhos quasi sempre planos, passei pela Fazenda de Atanazio Rodrigues adiante da qual se une a estrada da Fazenda de S. Francisco com a que eu vou trilhando. Adiante do Atanazio fica o Corrego de Passa Tres , e em huma peninsula ao lado da estrada existe a casa da Fazenda do Tenente Severiano José Dantas, e a pouca distancia outras habitações. Adiante do Passa Tres fica o Corrego das Escadinhas : aqui encontrei a minha bagagem que veio pela Estrada de S. Francisco por meio de huma extensa varzea. Passado o Corrego das Esca-

dinhas, fica a casa da Fazenda das Arêas sobre o rio do mesmo nome. He bom estabelecimento pertencente ao Furriel José Lopes, o qual me recebeu, e tratou com grande affabilidade, e ostentação por ser negociante, e fazendeiro abastado. Os caminhos são planos, cobertos de arêas procedidas da serra, e tem muitas aguas estagnadas, alguns cerrados, e pequenos capões de matos desbastados. Do Buriti ás Arêas contão-se 3 ½ legoas.

Arraial do Carmo, 3 legoas.

25 DE JUNHO. — SEXTA FEIRA. — Sahi da Fazenda das Arêas ás 4 horas da manhã, e passei o rio do mesmo nome que nasce na serra: tem oito braças de largura, e leva muita agua. Adiante do rio ficão os Corregos da Sucupira, primeira, segunda e terceira raizes, por correrem junto a grossas raizes de arvores mui altas, que estão sobre a estrada. Todos estes corregos nascem na serra que fica muito perto ao Oriente, e vão entrar na margem direita do Rio Arêas. As passagens dos Corregos das Raizes são asperas, e assemelhão-se a escadas. Adiante ficão os Corregos da Vertente, Conceição, Alpoim, e em ultimo lugar o Sucuriù, e logo o Arraial do Carmo onde cheguei ás 7 horas e ¼ por bom caminho excepto as Raizes ao lado occidental da Serra do Carmo que nunca me ficou mais de huma legoa distante; e sempre conserva a natureza da Geral. O mais admiravel desta serra são varios morros que se achão no cume della; e o que muito me encantou pela sua configuração foi o denominado Cabeça de Boi que fica ao lado da fazenda deste nome. Eu tirei huma configuração delle quando estive na Fazenda do Buriti, donde mostrava a figura de hum tumulo, e por isso dei-lhe o nome de Mausoléo. Penso que he obra natural, e não me atrevo a dizer que he artificial e sepultura de Chefes Indios,

assim como o são os Barrows dos Estados-Unidos da America, ou os Outeiros e Piramides do Mexico, por não me ser possivel o examina-lo de mais perto, e tambem por ter visto outro pouco differente chamado Morro do Socavão nesta mesma serra, ao Norte do Rio das Formigas, ao lado do qual eu passei no dia 22 deste mez. Junto apresento a figura do Morro Cabeça de Boi a que chamo Mausoléo tal qual o descubri da casa da Fazenda do Buriti donde dista pouco mais ou menos quatro legoas aos rumos E.S.E.-O.N.O.

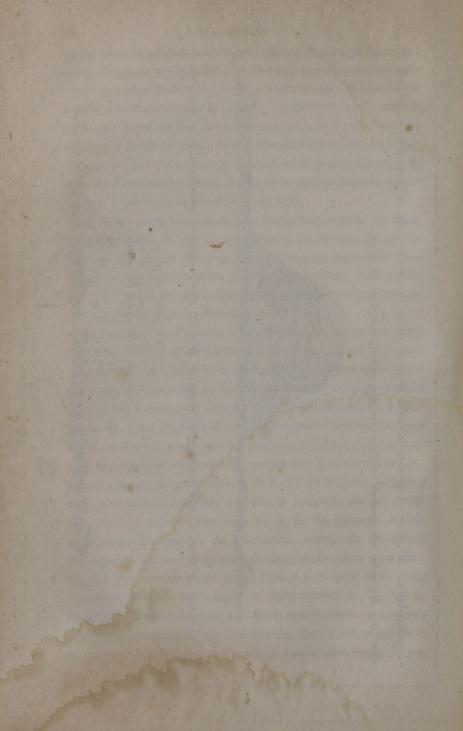
Eu estou persuadido de que as linhas horisontaes do Mausoléo são veias de argila, que separão as estratas de que he formada a serra, e que o quadrado que parece porta he obra do acaso. O motivo mais poderoso que tenho para pensar que o Mausoléo he obra natural procede da configuração do mesmo morro visto da Fazenda de S. Francisco.

A distancia da Fazenda de S. Francisco até ao Morro do Mausoléo será de quatro legoas.

O Arraial do Carmo está assentado em terreno quasi plano na margem esquerda do Rio da Agua-çuja, ou para melhor dizer entre a serra que fica a Leste, o Rio Agua-çuja a Oeste, o Corrego do Sucuriù ao Sul, e outro corrego ou hum brejo ao Norte; e por isso a sua situação torna-o insalubre: tem 107 casas entre grandes e pequenas, que possão ser reputadas fogos, a Igreja Matriz de N. S. do Carmo, pequena mas bem ornada, e com excellente lampada, e banqueta de prata, e a pobre Hermida de N. S. do Rozario. Existe aqui huma Companhia de Cavallaria, e duas de Infanteria de segunda Linha compostas de boa gente, mas sem Officiaes, o que acontece em quasi toda a Comarca de S. João das Duas Barras, para onde as Autoridades da Capital da Provincia tem olhado com bastante indifferença, o que deu motivo a huma separação violenta das duas Comarcas. Este arraial e o seu districto forão antigamente mais ricos, e po-

Configuraçaõ do Morro Cabeça do Boi a que dou o nome de Mauzoleo, visto da Fazenda do Buriti, distante 4 legoas ao rumo ESE-ONO.

O mesmo Morro visto da Fazenda de S. Francisco, distante 4 legoas.

R. J. da Cunha Mattos delin.

voados: a mineração aqui acha-se extincta; innumeraveis fazendas de gado (90) tem sido abandonadas por motivos de insultos dos Indios selvagens; e agora mediante a navegação, e commercio com a Provincia do Pará, promette algum melhoramento; mas esse ha de ser mui vagaroso. O Sr. Vicente Ayres da Silva, Commandante Geral do Districto hospedou-me, e tratou-me com grande consideração; e seu pai o veneravel João Alves da Silva, o mais antigo, e respeitavel morador do Julgado do Porto Real, de quem ha poucos annos depende este arraial que era a antiga cabeça do mesmo Julgado, deu-me informações mui extensas acerca da historia ou antigos successos desta Comarca. Passei hoje revista á Tropa de segunda Linha, e ordenei que logo marchasse para o Porto Real para fazer frente a qualquer tentativa hostil dos Indios que me vem procurar.

Corrego Fundo, 3 legoas.

26 DE JUNHO. — SABBADO. — Sahi do Arraial do Carmo ás 4 horas da tarde, e atravessei logo o Ribeirão da Agua-çuja, que nascendo ao S.O, depois de receber o Vertente, e mais corregos que passei hontem, vai entrar na margem direita do Maranhão ou Tocantins, abaixo do Porto Real. Adiante do Agua-çuja fica o Corrego do Formigueiro hum quarto de legoa a Oeste do Carmo, e o Toldas duas legoas distante do mesmo arraial. Em seguimento está o Corrego dos Olhos de Agua, e depois o Corrego Fundo em cuja margem esquerda fica huma pequena casa em que pernoitei. Os caminhos até aqui são planos; tem alguns capões, e capoeiras; e a Serra dos Toucinhos fica ao longo do Ribeirão da Agua-çuja. O Corrego do Sucuriù que está antes de entrar no arraial, perde-se no Agua-çuja hum quarto de legoa ao S.O. do mesmo arraial.

Arraial do Porto Real, 3 ½ legoas.

27 DE JUNHO. — DOMINGO. — Sahi da Fazenda do Corrego Fundo ás 4 horas da manhã acompanhado por mais de 200 pessoas que ahi se tinhão reunido em virtude da ordem dada no Arraial do Carmo. A's 5 horas passei o Corrego do Tobias: ás 5 horas e ¼ desci a ponta da Serra dos Toucinhos ramo da do Carmo, na qual ha Tombadouro menor do que os de Cavalcante, e Arraias; e ás 5 horas e meia passei o Corrego de S. João: ás 5 horas e ¾, o Corrego das Lavrinhas; ás 6 horas, o Corrego de Bento Torres, os quaes entrão na margem esquerda do Ribeirão da Aguaçuja: ás 6 horas e meia passei o bello Ribeirão do Porto Real, que fica em huma aprazivel chapada mui superior ao Rio Maranhão ou Tocantins. Logo adiante do Ribeirão está o Corrego do Jacob: nenhum dos corregos, e ribeirões que passei desde o Arêas tem ponte: ás 7 horas e meia entrei no Arraial do Porto Real, que se acha assentado na margem direita do Rio Tocantins em terreno elevado, e mui superior ás maiores cheias, o qual terreno, em rampa mui doce, e coberto de arvores carrasquenhas, chega ao Tombadouro da Ponta da Serra. Este chapadão, que póde ser regado em todo o sentido pelas aguas do Ribeirão do Porto Real he hum pedaço encantador, e poderá pelo tempo adiante admittir huma povoação superior á das mais extensas Cidades do Universo. O arraial he pequeno por ser muito novo, constando apenas de 47 casas todas insignificantes, a pobre Capella de N. S. das Mercês, Filial da Paroquia do Carmo, e hum Quartel de Registo das embarcações que descem para a Provincia do Pará ou d'ahi vem para a de Goiaz. He Cabeça de Julgado creado em o anno de 1810 pelo Ouvidor

Joaquim Theotonio Segurado, e comprehende os Districtos Paroquiaes do Carmo, e Pontal. No Registo ha quasi sempre hum destacamento de vinte praças, commandadas por hum Official ou Official Inferior, e tem hum Pedreiro de bronze de calibre 12 onças, e hum de calibre 8, montados em forquilha, e muito poucas munições. Este arraial he por ora tão falto de gente limpa, que o Tabellião do Julgado serve de Commandante do Districto. Como o terreno em que o arraial se acha collocado he muito superior ao nivel da corrente do Rio Tocantins, não existem aguas estagnadas, e por esse motivo goza-se em todo o tempo saùde perfeita. Por ter chegado do Arraial do Carmo a Tropa da segunda linha, e aqui existirem 50 praças da primeira, todas as casas estão occupadas; e eu aquartelei-me no Registo que não obstante achar-se construido ha mui poucos annos, já he hum monte de ruinas. Estou esperando os Indios Cherentes que vem procurar-me.

Arraial do Pontal, 3 ½ legoas.

A's 3 horas embarquei em huma Igarité de quatro remos de pá no Rio Tocantins junto ao arraial, acompanhado pelos Officiaes da tropa de primeira linha, o Tabellião que serve de Commandante do Districto, e o Ajudante de Ordenanças do Pontal, Tristão Pinto de Cerqueira, e seguido por outras Igarités (pequenas barcas chatas) atravessei o Rio Tocantins que dizem ter 374 braças de largura. Demorei-me algum tempo na margem esquerda do rio para observar a qualidade do terreno; he de aluvião composta de estratas de argila vermelha em alguns lugares, e pelo meio tem muitas pedras. Montei a cavallo ás 4 horas, e passei immediatamente hum pequeno corrego adiante do qual fica hum brejo com muita

agua: logo depois está a casa da fazenda do sobredito Ajudante Tristão Pinto de Cerqueira no lugar denominado Presidio, por ter aqui estado hum destacamento para proteger a gente empregada na mineração. A casa do Ajudante he boa, e tem grandes officinas! Tambem dão a este lugar o nome de Lamarão. Ao lado esquerdo da estrada para o Pontal fica a Serra deste nome, alta, escalvada em partes e mui semelhante á de Arraias. Adiante da casa corre o Corrego do Tacuaral: passado este encontrão-se os das Toldas, S. Gonçalo, Alferes Maximo, Cruz, Nhanguera, e Lava-pés; e junto a este fica o extenso e arruinadissimo Arraial de Santa Anna e Santo Antonio de Pontal, aonde cheguei ás 7 horas e meia da tarde. O arraial consta no dia de hoje de 49 casas arruinadas em grande parte; e tem a extensa Igreja Paroquial das sobreditas invocações, com quatro altares, boas imagens, e huma de Christo crucificado de grande estatura. Esta igreja está cahindo a pedaços e hontem pela manhã desabou o forro da Capella Mór. Eu fiquei aquartelado em huma casa immunda e meia cahida, e soffri de noite frio intenso. As duas Companhias de Infanteria de segunda linha do Districto deste arraial estavão-me esperando: toda a gente he miseravel, e poucas pessoas vi que não tenhão grandes papeiras. Hum homem branco distincto do arraial, que veio ao meu encontro montado em máo cavallo, tem huma papeira tão grande, que a conserva suspensa em toalha, e chega-lhe ao embigo: he a maior papeira que tenho visto em Goiaz. O caminho para o arraial fica em a baixa ou valle formado por duas serras altas: á da direita chamão Morro de S. João, e della desce hum ribeirão que entra no Ribeirão do Carmo, no qual existe huma grande catarata. No fim desta serra da direita ao Noroeste do arraial está hum morro redondo a que dão o nome de Urinol. Pelo valle ao longo da estrada corre o Ribeirão

do Carmo, que recebe todas as aguas que se atravessão, e vai lança-las na margem esquerda do Tocantins. Dizem que no alto do Morro de S. João existe huma grande lagôa.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

INDICE.

FIM DO INDICE.

ERRATAS MAIS NOTAVEIS.

PAG.	LINHAS:	EM LUGAR:	LEIA-SE:
8	29	4,	7.
15	9	Rossenha,	Rossinha.
21	18	vaoens,	vaons.
24	13	Menino,	Minimo.
28	14	mesma,	immensas.
38	3	Maw,	Mawe.
52	31	hora,	hora e 40 minutos.
57	33	esquerda,	direita.
62	33	3,	6.
65	24	rabotada,	rebocada.
66	20	sahia,	saia.
76	9	cresta,	crista.
78	32	canasquenhos,	carrasquenhos.
79	5	fatigado,	fatigada.
»	13	Ferreira,	Ferreiro.
80	11	vão,	váo.
81	28	foi,	fui.
172	2	13,	12.
174	2	3 ¼,	131 ¼.
185	28	Guarinas,	Guarinos.
209	27	Arenoque,	Oronoque.
232	11	imbigo,	embigo.

Rio de Janeiro. Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e C.ª — 1836.